

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

NAIANA PAULA BOCARDO NUNES PINTO

**ENSINO DE FÁBULA, POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA, COM BASE NO
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

BAURU-SP

2023

NAIANA PAULA BOCARDO NUNES PINTO

**ENSINO DE FÁBULA, POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA, COM BASE NO
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre junto à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências, Campus de Bauru - Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

BAURU

2023

P659e

Pinto, Naiana Paula Bocardo Nunes

Ensino de fábula, por meio de sequência didática, com base no desenho universal para aprendizagem / Naiana Paula Bocardo Nunes Pinto. -- Bauru, 2023

216 p.

Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Vera Lucia Messias Fialho Capellini

1. Fábulas. 2. Sequência Didática. 3. Desenho Universal para Aprendizagem. 4. Pedagogia Histórico-Crítica. I. Título.


Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE NAIANA PAULA BOCARDO NUNES PINTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 21 dias do mês de novembro do ano de 2023, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de NAIANA PAULA BOCARDO NUNES PINTO, intitulada " **ENSINO DE FÁBULA, POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA, COM BASE NO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**" e produto educacional "**JOGANDO COM FÁBULAS**". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Unesp Campus de Bauru Faculdade de Ciências, Prof(a). Dr(a). CÉLIA REGINA VITALIANO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Estadual de Londrina, Profa. Dra. ANA PAULA ZERBATO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada / Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final **Aprovada**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI



Vera Lucia Messias
Fialho
Capellini:07797199809

Assinado de forma digital por Vera Lucia
Messias Fialho Capellini:07797199809 Dados:
2023.11.21 15:58:32 -03'00'

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram, direta ou indiretamente. Principalmente à minha família por todo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por me permitir vivenciar cada momento dessa conquista. Também, gostaria de agradecer aos meus pais por todo esforço desde a infância, vestibular, faculdade e, hoje, com o mestrado, dizendo que o estudo era nossa obrigação.

Quero agradecer a cada olhar da minha filha mais velha, por ter orgulho de ver a mãe estudar e avançar em cada etapa e, também, agradeço à minha filha mais nova por se preocupar com a mãe que tanto trabalha, por todo entendimento e carinho que elas tiveram, por entenderem que muitas faltas ou falhas que tive foram para poder realizar um sonho e, de imediato, agradeço ao meu esposo pela parceria, incentivo e compreensão pelos momentos vividos.

Agradeço imensamente a todos os professores que tive, desde a Educação Infantil até o Mestrado, pois formamo-nos por meio de cada sementinha plantada. Gostaria de dizer o nome de cada um, pois tenho na memória e no coração cada fala de incentivo, cada olhar, porém, homenageio a todos com o nome de uma: a minha professora orientadora, Vera, por me escolher, incentivar e acreditar que eu seria capaz.

Sorte a minha ter encontrado amigos novos, que compartilharam a jornada comigo, cada trabalho, cada conversa e, seria injusto dizer o nome de todos, mas, saibam que sou muito grata por tê-los. Também, agradeço por toda contribuição do grupo de pesquisa e pelo aprendizado.

Agradeço cada aluno que passou por minha vida, cada carinho que recebi deles e agradeço a contribuição dos alunos e familiares das turmas para com a pesquisa. Foi um prazer poder trabalhar com essas turmas e aprendi muito.

Enfim, agradeço aos meus avós, meus irmãos, a toda minha família e a todos os meus amigos. Peço desculpa pelas faltas, pois, em muitos momentos, priorizei os estudos às festas.

PINTO, Naiana Paula Bocardo Nunes. 2023, 216f. Ensino de Fábula, por meio de Sequência Didática, com base no Desenho Universal para Aprendizagem. Orientadora Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Dissertação (Mestrado) Universidade “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências, Campus de Bauru - Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, Bauru, 2023.

RESUMO

A escola, concebida como o local de acesso ao conhecimento construído pela humanidade, precisa garantir a todos que a apropriação do conteúdo mais elaborado aconteça. Para tanto, é necessário entender que cada pessoa aprende de uma maneira e a diversidade deve ser vista pelo professor como fonte enriquecedora da ação pedagógica, e não ao contrário. Também, é verdade que precisamos criar estratégias para envolver todos os alunos em uma sala de aula e evitar que a metodologia e o conteúdo se tornem inatingíveis para um grupo, ou desinteressantes para outros. Dessa forma, o presente estudo objetivou desenvolver Sequências Didáticas para o ensino de fábulas, baseadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, a fim de tentar oportunizar aulas mais inclusivas, proporcionando a participação de todos os alunos e visando que esses avancem em suas habilidades leitora e escritora. A escolha de tal gênero textual deve-se ao fato de ser acessível, possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e auxiliar nas expectativas de aprendizagem da disciplina de Português. Utilizamos como referencial teórico a Pedagogia Histórico Crítica, que é a teoria que embasa o currículo da prefeitura em que o projeto foi realizado. A pesquisa, com abordagem mista, do tipo interventiva e descritiva foi realizada em uma escola municipal, no terceiro ano do Ensino Fundamental, com 46 alunos, seus responsáveis, uma cuidadora e uma estagiária. Entretanto, pensar no trabalho realizado por meio de uma prática universal, inclusiva, que busca pensar nos diferentes alunos e, ao mesmo tempo, em cada um, foi desafiador. Por assim dizer, conseguimos promover aulas mais inclusivas, de acordo com os relatos dos participantes, e percebemos a ampliação das capacidades leitora e escritora dos alunos, de acordo com as avaliações, seja por meio do TDE, da escrita e da leitura em sala. Fica evidente que o uso de diversas estratégias de apresentação do conteúdo motivou os alunos e, ao possibilitar que eles se expressem de diferentes maneiras, foi possível potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, a participação ativa nas aulas, por meio da sequência didática ou na confecção dos jogos, possibilitou o engajamento deles. Porém, para esse trabalho ter continuidade, precisamos adotar práticas universais em nossos currículos, também, é preciso repensar na formação dos professores para que esses adotem tais práticas. Por isso, é urgente que as escolas repensem suas estruturas, as condições do planejamento pedagógico, o tempo de planejamento, para tentarmos chegar mais perto da possibilidade de sucesso de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem. Fábulas. Pedagogia Histórico Crítica. Sequência Didática.

PINTO, Naiana Paula Bocardo Nunes. 2023, 216f. Teaching Fable, through a Didactic Sequence, based on Universal Design for Learning. Advisor Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Dissertation (Master's) University "Júlio de Mesquita Filho" Faculty of Sciences, Bauru Campus - Postgraduate Program in Teaching for Basic Education. UNESP, Bauru, 2023.

ABSTRACT

The school, conceived as a place of access to knowledge built by humanity, needs to guarantee to everyone that the appropriation of the most elaborate content takes place. To do so, it is necessary to understand that each person learns in a different way and diversity must be seen by the teacher as a source of enrichment for pedagogical action, and not the other way around. It is also true that we need to create strategies to involve all students in a classroom and prevent the methodology and content from becoming unattainable for one group, or uninteresting for others. Thus, the present study aimed to develop Didactic Sequences for teaching fables, based on the principles of Universal Design for Learning, in order to try to provide more inclusive classes, providing the participation of all students and aiming for them to advance in their skills. reader and writer. The choice of this textual genre is due to the fact that it is accessible, enables the development of oral and written language and helps with learning expectations in the Portuguese subject. We used Critical Historical Pedagogy as a theoretical framework, which is the theory that underpins the curriculum of the city hall where the project was carried out. The research, with a mixed, interventional and descriptive approach, was carried out in a municipal school, in the third year of Elementary School, with 46 students, their guardians, a caregiver and an intern. However, thinking about the work carried out through a universal, inclusive practice, which seeks to think about different students and, at the same time, about each one, was challenging. In other words, we were able to promote more inclusive classes, according to the participants' reports, and we noticed the expansion of students' reading and writing abilities, according to the assessments, whether through TDE, writing and reading in class. It is evident that the use of different content presentation strategies motivated students and, by allowing them to express themselves in different ways, it was possible to enhance the teaching and learning process. Furthermore, active participation in classes, through the didactic sequence or in the creation of games, enabled their engagement. However, for this work to continue, we need to adopt universal practices in our curricula, and we also need to rethink teacher training so that they adopt such practices. Therefore, it is urgent that schools rethink their structures, the conditions of pedagogical planning, the planning time, to try to get closer to the possibility of successful inclusive education.

Keywords: Universal Learning Design. Fables. Critical Historical Pedagogy. Didactic Sequence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Redes neurais	27
Figura 2- Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem	28
Figura 3- Princípios do DUA.....	29
Figura 4- Fluxograma com encadeamento de informações da revisão bibliográfica.	32
Figura 5- Nuvem de palavras dos artigos analisados	43
Figura 6- Fases da Sequência Didática.....	58
Figura 7- Estrutura da base da Sequência Didática	70
Figura 8- Confecção do Bichonário pelos alunos	84
Figura 9- Construção do jogo da memória do nome do animal com a figura	84
Figura 10- Jogo da Memória associação figura dos animais	85
Figura 11- Jogo da cigarra e a formiga.....	90
Figura 12- Reuniões com o grupo de pais.....	103
Figura 13- Reunião grupo focal com os alunos	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Subteste escrita (pré-teste) - 3.º ano de 2022.....	96
Gráfico 2- Subteste de escrita (pós teste) - 3.º ano de 2022	96
Gráfico 3- Sub-teste de aritmética (pré-teste) - 3.º ano de 2022.....	97
Gráfico 4- Subteste de aritmética (pós- teste) – 3.º ano de 2022	97
Gráfico 5- Subteste de leitura (pré- teste) - 3.º ano de 2022	98
Gráfico 6- Subteste de leitura (pós- teste) – 3.º ano de 2022	98
Gráfico 7- Subteste escrita (pré-teste) – 3.º ano 2023.....	99
Gráfico 8- Subteste escrita (pós-teste) -3.º ano 2023.....	100
Gráfico 9- Subteste de aritmética (pré-teste) – 3.º ano 2023.....	100
Gráfico 10- Subteste de aritmética (pós-teste) – 3.º ano 2023	101
Gráfico 11- Subteste de leitura (pré-teste) - 3º ano 2023	102
Gráfico 12- Subteste de leitura (pós-teste) -3.º ano 2023.....	102
Gráfico 13- Perguntas fechadas realizadas aos alunos.....	109
Gráfico 14- Perguntas sobre os jogos	111
Gráfico 15- Preferência pelo dia de aula	112
Gráfico 16- Preferência de como realizar as atividades	112
Gráfico 17- Jogo preferido.....	113
Gráfico 18- O que acha melhor nas aulas?	114
Gráfico 19- Pontos positivos do projeto.....	115
Gráfico 20- Perguntas 1 e 2 do questionário.....	116
Gráfico 21- Preferência do filho.....	117
Gráfico 22- Quantidades de dias do projeto	118
Gráfico 23- Sobre o que foi o projeto	118
Gráfico 24- Vontade de ir para a escola	119
Gráfico 25- Pontos positivos da vida escolar -1.....	120
Gráfico 26- Pontos positivos da vida escolar -2.....	120
Gráfico 27- Pontos negativos	121
Gráfico 28- Críticas e sugestões para melhorar o projeto	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos utilizados na revisão	33
Quadro 2- Publicações referente aos artigos de discussão teórica	36
Quadro 3- Artigos de revisão de literatura.	38
Quadro 4- Pesquisa prática no Ensino Fundamental e Médio	40
Quadro 5- Pesquisa prática no Ensino Superior.....	42
Quadro 6- Instrumentos utilizados na pesquisa com o 3º ano 2022	66
Quadro 7- Instrumentos utilizados na pesquisa com o 3.º ano 2023	67
Quadro 8- Projeto de trabalho docente-discente na perspectiva Histórico-Crítica ..	69
Quadro 9- Inter-relação entre Pedagogia Histórico-Crítica e a Sequência Didática .	70
Quadro 10- Conexão entre a SD, PHC e DUA	71
Quadro 11- Sequência de aulas e jogos confeccionados	73
Quadro 12- As atividades foram realizadas de acordo com as Sequências Didáticas	78
Quadro 13- Plano de aula	78
Quadro 14- Aula 1: Introdução ao gênero textual fábula.	79
Quadro 15- Aula 2: “A Cigarra e a Formiga”	86
Quadro 16- Categorias de acordo com a análise dos dados do grupo focal com os pais	105
Quadro 17- Categorias de acordo com a análise dos dados do grupo focal com os alunos	107
Quadro 18- Correlação da categoria Educação Inclusiva com os trechos da fala.	127
Quadro 19- Correlação da categoria Prática Pedagógica com os trechos da fala.	129
Quadro 20- Correlação da categoria Avaliação com os trechos da fala.....	133
Quadro 21- Correlação da categoria Formação de professores com os trechos da fala.....	136
Quadro 22- Correlação da categoria Papel da escola com os trechos da fala.....	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Publicações por ano:	34
Tabela 2- Categorias dos artigos selecionados	35
Tabela 3- Categorias e subcategorias dos artigos analisados	43
Tabela 4- Participantes da pesquisa:	65
Tabela 5- Participantes do grupo focal	67
Tabela 6- Classificação de acordo como TDE	95
Tabela 7- Produções por ano divididas em tipos de pesquisa.	144

LISTA DE ABREVIATURAS

DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
DU	Desenho Universal
ISD	Interacionismo Sócio- Discursivo
PAEE	Público -Alvo da Educação Especial
PHC	Pedagogia Histórico Crítica
SD	Sequência Didática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
INTRODUÇÃO.....	19
1. O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM	24
1.1 O que diz a revisão de literatura de produções brasileiras sobre o DUA.....	31
2. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: breve conceitualização e histórico	45
3. ENTRELACEMENTOS ENTRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA, O CURRÍCULO E O DUA	55
3.1.O jogo dentro da Sequência Didática.....	60
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	62
4.1 Tipo de pesquisa.....	62
4.2 Contextualização da pesquisa- local.....	65
4.3 Participantes:	65
4.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	66
4.4.1 Grupo focal.....	67
4.4.2 Teste de Desempenho Escolar.....	68
4.4.3 Sequência Didática, aplicação das atividades nas perspectivas do DUA e PHC.....	68
4.4.4 Delineamento do Produto elaborado por meio da Sequência Didática.....	71
4.4.5 Questionário	73
4.5 Procedimentos.....	74
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	77
5.1 Delineamento das aulas por meio da Sequência Didática com a confecção dos jogos.....	77
5.2 O desenvolvimento da leitura, escrita e matemática por meio do TDE.....	93
5.3 Conversa por meio do Grupo Focal	103
5.4 Análise dos questionários	108
5.4.1 Questionário dos alunos	108

5.4.2 Questionário dos pais	116
5.4.3 Questionário Cuidadora e Estagiária	122
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	148
APÊNDICES	158
Apêndice A- Termo de Consentimento aos Participantes	158
Apêndice B- Termo de Consentimento aos Pais e/ou Responsáveis	161
Apêndice C- Termo de Assentimento	164
Apêndice D- Roteiro para reunião com os pais e filhos por meio do grupo focal	166
Apêndice E- Questionário aos pais	167
Apêndice F- Questionário cuidadora e estagiária	168
Apêndice G- Questionário aos alunos	169
Apêndice H- Aula 3: “O Leão e o Ratinho”	170
Apêndice I - Aula 4: “A Tartaruga e a Lebre”	177
Apêndice J- Aula 5: A Raposa e a Cegonha”	184
Apêndice K- Aula 6: “O Rato do campo e o Rato da cidade”	187
Apêndice L- Aula 7: “O Sapo e o Boi”	192
Apêndice M- Aula 8: “O Pastor e o Lobo”	197
Apêndice N- Aula 9: “A Raposa e as uvas”	200
Apêndice O- Aula final: “Aula final”	203
Apêndice P- Algumas produções dos alunos	205
ANEXOS	207
Anexo A- Lista de vídeos trabalhados	207
Anexo B- Lista de Jogos	208
Anexo C- Parecer consubstanciado	209
Anexo D- Teste de Desempenho Escolar de Escrita (pré-teste)	210

Anexo E- Teste de Desempenho Escolar de Escrita (pós-teste).....	211
Anexo F- Teste de Desempenho Escolar de Aritmética	212
Anexo G- Teste de Desempenho de Leitura	215

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória para chegar até aqui começa na infância, quando via meu irmão mais velho ir para a escola e eu sonhava em ir também, pois achava mágico ele pegar uma mochila cheia de coisas interessantes e entrar em um mundo todo colorido com brinquedos, cores e magias. Foi então que chegou meu momento de ir. Feliz com a nova conquista, com a chegada do grande dia, nem olhei para trás. Mas, depois, fiquei sabendo do choro do meu pai por eu ter ido sem hesitar a falta dele. A felicidade era tanta que não tive medo do desafio que estava por vir.

Desde então, tive belas lembranças das atividades, das amizades feitas, das brincadeiras vivenciadas, da adoração por cada professora. Mas, essa adoração teve uma exceção. Quando estava na primeira série, já tendo apropriado da leitura e escrita, a professora ainda estava na lição do “ma-me-mi-mo-mu” e, a partir daí, a escola se tornou desinteressante e pouco atrativa, tanto que acabei desmotivada e conversava tanto nas aulas a ponto de levar um bilhete com a reclamação da minha conversa para casa e sofrer uma correção do meu pai. Talvez, isso tenha sido um motivo a mais para torna-me uma professora diferente, uma professora que pensa em cada um (ou pelo menos tento) e a cada dia tento melhorar minha prática para não desmotivar os alunos.

Após esse breve e desmotivado episódio, a escola voltou a ser legal! E fui crescendo e admirando cada dia mais aquele mundo, realizando as melhores brincadeiras com minhas amigas, vendo a professora que fazia com muito entusiasmo e dedicação o seu trabalho árduo de ensinar os alunos. E, apesar das alergias de lousa e giz, pois queria colocar todo o aparato escolar em meu quarto, minha mãe e meu pai resolveram colocar todo material em um corredor onde pude realizar brincadeiras e tarefas incríveis no faz de conta mais encantador que imaginei.

Já no colegial, ainda continuei sonhando com a vida escolar e estudar de forma integral como meus amigos faziam, pois eles estudavam em escola particular e tinham aula à tarde, o que eu achava incrível! Então, como meu pai era inspetor de aluno, eu pedia para ficar na escola e no laboratório o dia todo, para também, sozinha, poder estudar como meus amigos.

E, assim, foram os anos de dedicação e estudos de uma aluna com baixas condições, advinda da escola pública, porém com um sonho a realizar: passar em

uma universidade pública e poder tornar-se uma professora igual os 99% das professoras que tive, não vou dizer 100%, pois não lembro da professora do primeiro ano, não que ela tenha sido uma professora ruim, porém, o método que ela utilizava não me atraía, pois já tinha me apropriado daquele conhecimento e, sinceramente, não me lembro dela, apenas gostaria de ter o entendimento que tenho hoje para poder contar o que sentia naquela época.

Na cidade em que morava, não tinha faculdade pública, então, prestei História e Psicologia nas cidades vizinhas. Porém, tive a sorte de ir morar com minha querida avó Ana, a quem sou muito grata, e, assim, vim morar em Bauru e prestei vestibular na UNESP. Na primeira vez, eu fiquei na lista de espera, em quinto lugar, mas não desisti. Então, no ano seguinte, prestei e pude entrar para a Universidade. Assim, as tentativas que fiz para entrar na universidade pública foram valorosas, pois quando entrei quis aproveitar cada segundo de estudo e tudo que cada professor pode oferecer e, logo que terminei essa etapa, pude me tornar professora na APAE, Lar e escola Rafael Maurício. Finalmente, onde estou hoje, na prefeitura municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Já com a função de professora, sigo tentando buscar e auxiliar os alunos da melhor maneira possível e querendo sempre evitar que as aulas se tornem desinteressantes e desmotivadoras para eles. Para tanto, sempre fui em busca de estudos, de aperfeiçoamentos e especializações. Em concomitância com esse processo, veio o casamento. Continuei, timidamente, os estudos; quis ser mãe e aproveitar cada momento vivenciado. Porém, a filha cresceu e eu, agitada como sou, quis buscar novos desafios e, assim, despertou o interesse por mais estudos, pois sempre tive muito prazer em estudar.

Dessa maneira, quando abriu o mestrado na UNESP, prestei e, felizmente, fiquei na lista de espera e não fui chamada. Digo felizmente, pois puder realizar o sonho de ter outra filha e, assim, me dedicar a ela e, ao mesmo tempo, continuar nos cursos e especializações. Porém, essa filha também cresceu e, então, pude ter mais tempo para os estudos e buscar melhorar a minha prática.

Foi quando escrevi um projeto pensando em todos os alunos, pois queria desenvolver uma prática diferente da que vivenciei, na primeira série, e gostaria de auxiliar tanto os alunos mais desenvolvidos quanto os que tinham dificuldade, ou alguma deficiência, enfim não queria “deixar ninguém para trás”, como diz a professora Eliana Zanata, a quem muito admiro.

Então, foi quando passando pelas etapas do mestrado, tive a sorte de ter sido selecionada por outra professora, que também tenho grande admiração e que já havia me orientado na especialização: a professora Vera. Ele me apresentou o DUA (Desenho Universal para Aprendizagem), que veio como resposta da minha busca e que acalenta meu coração em não ser para meus alunos aquela professora do primeiro ano que me deixou desmotivada e, ao mesmo tempo, poder pensar nos diferentes alunos, fazer com que minhas aulas possam ser ricas, estimuladoras, e que, a cada dia, eu possa aprender novas maneiras de me tornar uma professora melhor e ajudar cada dia mais meus alunos.

Enfim, escrevo essa apresentação emocionada, pois é muito bom saber que, olhando a trajetória de uma menina que sempre sonhou em ser professora, mesmo em uma sociedade que desvaloriza essa profissão, que veio de uma família com baixas condições e de escola pública, pode alcançar o mestrado e quiçá estudos futuros.

INTRODUÇÃO

A diversidade deve ser vista pelo professor como fonte enriquecedora da ação pedagógica. Também, é verdade que precisamos criar estratégias para envolver a todos em uma sala de aula, para evitar que a metodologia e o conteúdo se tornem inatingíveis para um grupo de alunos ou desinteressantes para outros.

Os conteúdos escolares, em sua maioria, eram, e muitas vezes são ainda, ensinados de uma única forma em que o docente transmitia o conhecimento e o aluno recebia, uma forma de homogeneizar o ensino e aquele aluno que não acompanhasse, era excluído. Nota-se, assim, uma tentativa de homogeneizar, isto é, enquadrar todos os alunos num mesmo patamar de aprendizagem, sem considerar sua individualidade.

De acordo com Guimarães (2013), antigamente, apenas parte dos alunos tinha acesso ao ensino e, infelizmente, apesar da ampliação do acesso a educação ainda tem essa prática enraizada, por meio de práticas homogeneizadoras, a escola olha apenas para os alunos capazes de acompanhar seu currículo. Contudo, mesmo entre esses alunos, a heterogeneidade existe, mesmo que disfarçada diante dos princípios da homogeneidade, em que suas diferenças individuais não eram, e não são, atendidas.

Ademais, sempre foi necessário e na sociedade atual também é, entendermos a importância de incluir a pessoa, com ou sem deficiência, enfim, todas as pessoas que viveram e vivem à margem da sociedade. Para tanto, a escola, dentro dessa sociedade, precisa proporcionar um ambiente acolhedor, visar um planejamento flexível, que contemple a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagens, diferentes ritmos, respeitando a individualidade de cada um. E, quanto mais a escola estiver preparada para receber os diferentes alunos, mais rico e significativo será o processo escolar.

Visto que a educação é um direito humano garantido por lei, deve seguir os princípios do acesso, permanência, igualdade de condições (Brasil, 1988). Porém, essa e outras garantias normativas devem vir acompanhadas de práticas que realmente contemplem a todos educandos, no contexto escolar.

Durante muito tempo, a escola foi concebida como instrumento funcional de formação de uma ordem social e, nesse contexto, consolidava mecanismos de seletividade e de exclusão. Porém, apesar da obrigatoriedade, por lei,

oferecendo educação a todo cidadão, ainda no século passado, a permanência dos alunos marginalizados era escassa. As mais variadas condições, sejam sociais, intelectuais, raciais, sexuais, os afastavam da condição de aprendiz, devido a uma exclusão velada (Capellini; Fonseca, 2017, p.111).

Essa exclusão velada, muitas vezes, passa despercebida aos olhares da sociedade em geral, pois, quem não consegue acompanhar o currículo, é deixado de lado. Nessa perspectiva, precisamos pensar nesse processo em que devemos levar em consideração que há diferença de conhecimentos e saberes dos alunos. Por isso, temos de pensar em como realizar atividade que atendam a todos. Logo, a diversidade em sala de aula e na sociedade é muito importante e enriquecedora, porém ela traz um grande desafio aos professores que é como preparar atividades que atendam à diversidade de conhecimentos, ritmos de aprendizagem e diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos.

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas (Franco, 2016, p. 543).

Isso faz crer o quão importante e necessário é ter intencionalidade e, ao invés de adotar práticas segregadoras que engessam o progresso, optar por prática pedagógica voltada para todos os alunos. Pois, em contextos escolares em que o professor é o centro, os alunos, muitas vezes, copiam a resposta da lousa ou de algum colega e não entende o conteúdo que lhe é ofertado, conseqüentemente não gera novos conhecimentos. De acordo com Santana (2019), o professor dita, o aluno copia, o professor fala, o aluno escuta, uma prática pedagógica tradicional não existe uma construção dialógica, não gera novos conhecimentos.

Por conseguinte, esse ciclo pode gerar problemas de aprendizagem momentâneos ou até conseqüências futuras. Para que isso não aconteça, o professor dispõe do difícil trabalho de atingir a todos, atentar-se na individualidade, pois cada um traz a vivência de seu meio, oportunidades diferentes, estímulos diversos. Pensar em cada aluno, com ou sem deficiência, além de ter que, ao mesmo tempo, pensar no grupo de alunos, na coletividade e no trabalho a ser desenvolvido na prática. De acordo com Capellini, Fonseca e Lopes Junior (2010, p.25):

As reflexões sobre a definição e o alcance do processo de inclusão escolar fomentaram discussões sobre reformas que se mostram urgentes para garantir o respeito à diversidade e a heterogeneidade dos discentes em sala de aula, mas garantindo, de modo incontestado, as condições para o desenvolvimento global de tal contingente. A diversidade e a heterogeneidade mostram-se refratárias ao modelo de educação fundamentado no pressuposto de que a prática de ensino comuns e uniformes garantiriam aprendizagens homogêneas mesmo diante de alunos com distintas características de desenvolvimento biológico, histórico e cultural. Em oposição, paradigmas contemporâneos ressaltam a relevância de intervenções amparadas no reconhecimento da singularidade dos alunos em seus processos de aprendizagem, sendo que alguns com deficiência requerem intervenções diferentes daquelas costumeiras para a maioria. Assim, as experiências e os desafios enfrentados na sala de aula impõem ao professor a necessidade e a oportunidade de construir um repertório cada vez maior de estratégias e de ajustes para potencializar a aprendizagem.

Somando-se a esses aspectos, temos os impactos da Pandemia de COVID-19, que agravaram todas as dimensões da aprendizagem, seja social, política, educacional, entre outras, de acordo com Matta (2021). Todos esses infortúnios agravaram a situação de nossas escolas e, conseqüentemente, aumentaram a discrepância de conhecimento e oportunidade entre os alunos. Possivelmente, poderemos verificar um maior trabalho aos professores nos próximos anos para prepararem suas aulas.

Dessa forma, o problema de pesquisa surgiu devido ao desafio: como pensar um ensino que seja acessível para todos os estudantes, tendo esses seus diferentes interesses, ritmos e estilos de aprendizagem?

E a hipótese é que por meio do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) podemos oportunizar o acesso, a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes e abrir possibilidades para a inclusão. Isto posto, o presente estudo objetivou, de maneira geral: elaborar, aplicar e avaliar Sequências Didáticas para o ensino de fábulas baseadas no DUA que possibilitem o avanço nas habilidades leitora e escritora dos alunos.

Além disso, perpassamos também por objetivos específicos, tais como:

- Elaborar, aplicar e avaliar Sequências Didáticas com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem;
- Ampliar as capacidades leitora e escritora dos alunos por meio das atividades com o gênero textual fábula;
- Avaliar as capacidades leitoras e escritora antes e depois da aplicação da Sequência Didática por meio do TDE;

- Construir e aplicar jogos que auxiliem nas estratégias de ensino e aprendizagem;
- Avaliar a percepção dos participantes da pesquisa das aulas com base no DUA.

Justifica-se a escolha do tema por perceber as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nas atividades realizadas em sala de aula, pela inquietação em busca de práticas que consigam atingir todos os educandos e por acreditar que o trabalho com o DUA pode possibilitar uma prática inclusiva e proporcionar o avanço nos conhecimentos. Além disso, a relevância deste estudo trata-se do próprio Desenho Universal para a Aprendizagem que contribui para que todos tenham acesso ao conteúdo e, conseqüentemente, ao currículo (Prais, 2017). Cabe frisar que “o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) tem sido apontado como abordagem promissora pela literatura sobre inclusão escolar, mas pouco explorada no contexto nacional” (Zerbato; Mendes, 2021, p. 4). Logo, acredita-se que é uma grande oportunidade de exploração e comprovação dos ganhos em trabalhar nessa perspectiva.

Desse modo, as bases teóricas desse estudo são o Desenho Universal para Aprendizagem como potencializador para se realizar uma prática inclusiva; a Sequência Didática, que é o meio que iremos aplicar as atividades sobre; e a Teórica da Pedagogia Histórico Crítica que é a base do currículo em que a pesquisa foi realizada. Embora eles tenham sido usados de forma entrelaçada, serão explicados em seções a seguir.

Na primeira seção, contextualizamos o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), a fim de termos um plano global do seu surgimento, do embasamento teórico, e de quais aspectos ele aborda, além disso, apontaremos pesquisas, realizadas no Brasil. por meio da revisão de literatura no Portal de Periódico da CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) nos anos de 2018 a 2023 - com o objetivo de elencar os estudos mais recentes e relevantes sobre essa temática no contexto científico da educação no Brasil.

Dessa forma, na seção dois, abordaremos a linha teórica adotada no trabalho, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), e faremos uma breve conceitualização e histórico dessa tendência pedagógica. A seção seguinte aborda a Sequência

Didática e contextualiza com a PHC, como forma de contemplação curricular da classe em que a pesquisa foi realizada.

Na sessão quatro, foi delineado o percurso metodológico utilizado e cada etapa do seu desenvolvimento: 1- Tipo de pesquisa; 2- Contextualização da pesquisa- local; 3- Participantes; 4- Instrumento de Coleta de Dados e 5- Procedimentos.

Na sessão cinco apresentamos os resultados e, por fim, na última seção, foram realizadas a discussão dos resultados. Nas considerações finais apresentamos as contribuições da pesquisa, seus limites e apontamentos para pesquisas futuras.

1. O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Ao pensarmos em Educação Inclusiva, é necessário visar uma prática abrangente que atenda a todos os estudantes. “Tais práticas normalmente recaem sob a responsabilidade única da figura do professor do ensino comum, o qual precisa reconhecer a diversidade existente em sua sala de aula para atendimento e aprendizado de todos” (Zerbato; Mendes, 2018, p. 148).

Ao reconhecer que os alunos são diferentes entre si, é preciso ter em mente que estes podem apresentar diferentes habilidades que são utilizadas para alcançar o desenvolvimento acadêmico, bem como a necessidade de utilizar diferentes meios e recursos para o sucesso escolar. Há a teoria de que os alunos apresentam estilos de aprendizados diferenciados, como visual, auditivo e cinestésico, em que o indivíduo visual tem mais facilidade de aprender ao fazer anotações do conteúdo trabalhado e também em aulas que apresentam o conteúdo escrito no quadro ou slides; já o auditivo aprende ao ouvir e falar informações em voz alta; finalmente, o cinestésico prefere atividades práticas, que exijam movimento e “mão na massa” (Da Silva; Camargo, 2021, p.3).

Assim, levando em conta a teoria de que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem, faz-se necessário diversificar a forma como essa informação chega ao aluno. No entanto, para o professor tentar atingir o máximo de estudantes, com diferentes estilos de aprendizagem, com diferentes interesses, faz-se urgente a adoção de práticas inclusivas e dentre elas estão o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) uma prática inclusiva, que busca atingir a todos os discentes.

Pouco conhecido ainda no Brasil, a proposta de ensino baseada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma ferramenta que visa a acessibilidade ao conhecimento por todos os alunos, uma vez que pressupõe que todos os indivíduos são diferentes e possuem estilos e maneiras variadas de aprender (Zerbato, 2018, p. 53).

O Desenho Universal para a Aprendizagem tem sua base no *Universal Design* (Desenho Universal), advindo da arquitetura, e foi elaborado pelo arquiteto Ronald L. Mace, na Carolina do Norte, visando facilitar o acesso a edifícios, espaços públicos por diferentes pessoas, com ou sem deficiência. Desse modo, Góes e Costa (2022) salientam que o Desenho Universal ganhou maior visibilidade após a Segunda Guerra Mundial, com projetos que atendessem a todos, principalmente, pelo fato de ter muitos ex- combatentes que retornaram aos Estados Unidos com alguma deficiência.

A partir do Desenho Universal, começou-se a pensar em acessibilidade de maneira mais ampla, na sociedade em geral e na educação inserida nesta. E, com a intenção de atender a todos, na busca por eliminar barreira metodológica para a aprendizagem.

No Desenho Universal, o arquiteto, por exemplo, faz um projeto que busca dar acesso para que um maior número de pessoas possa usufruir desse espaço. De forma semelhante, no Desenho Universal para a Aprendizagem, o professor planeja suas aulas pensando em dar acesso a turma para que possa usufruir do conhecimento sem barreira, valorizando todas as formas de aprender. Nesse sentido, o DUA é um conceito que, em sua essência, busca compreender e lidar com a individualidade humana, ao mesmo tempo em que lida com um coletivo, num espaço diverso, em que existem pessoas diferentes (Pereira; Massaro, 2021, p. 153).

Trazido para a educação, inicialmente, o DUA tinha foco a tecnologia enquanto recurso facilitador da inclusão de oportunidades, entretanto, atualmente preconiza práticas diversas e não somente o uso das tecnologias, (Nunes; Madureira, 2015). Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) visa proporcionar uma maior variedade de opções para o ensino de todos, considerando a diversidade da sala de aula, valorizando como eles expressam seus conhecimentos e como estão envolvidos e motivados para aprender mais (Zerbato; Mendes, 2018).

Ressalta-se o objetivo de transformar as escolas em ambientes inclusivos em que se visa à aprendizagem de todos os estudantes no processo educativo.

O DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes PAEE ou não. O DUA tem como objetivo auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que seja elaborado de forma mais justas e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes (Zerbato, Mendes, 2018, p.150).

Sendo assim, ao invés de pensarmos em uma adaptação para o aluno com alguma deficiência, pensamos em uma atividade que ele consiga realizar e aplicamos com todos. Diversificamos as estratégias, contemplamos vários modos de aprendizagem, visando todos os estudantes e cada um. Como enfatizam Roquejani, Capellini e Fonseca:

Conjunto de princípios metodológicos que visa utilizar variados métodos, materiais e avaliações para apresentar as informações e conteúdos de diferentes formas, com o intuito de proporcionar inúmeras possibilidades aos estudantes para expressarem o que eles sabem, além de buscar estimular o interesse e a motivação para a aprendizagem (2018, p.60).

Contudo, o DUA não é uma receita pronta, um produto determinado e acabado, e sim um conjunto de sugestões que podem ser utilizadas para reduzir barreiras e maximizar as oportunidades de todos os alunos (CAST¹, 2011). Para tanto, o DUA é sim “uma abordagem curricular que procura reduzir os fatores de natureza pedagógica que poderão dificultar o processo de ensino aprendizagem, assegurando assim o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos” (Nunes, Madureira, 2015, p. 132).

Por isso, o DUA traz em sua base princípios metodológicos que visam ampliar possibilidades, eliminar as barreiras para quem tem dificuldade, oferecer diferentes possibilidades de entendimento de determinado assunto e maximizar a oportunidade de aprendizagem a todos. Dessa forma, fortalece os meios e busca garantir a aprendizagem.

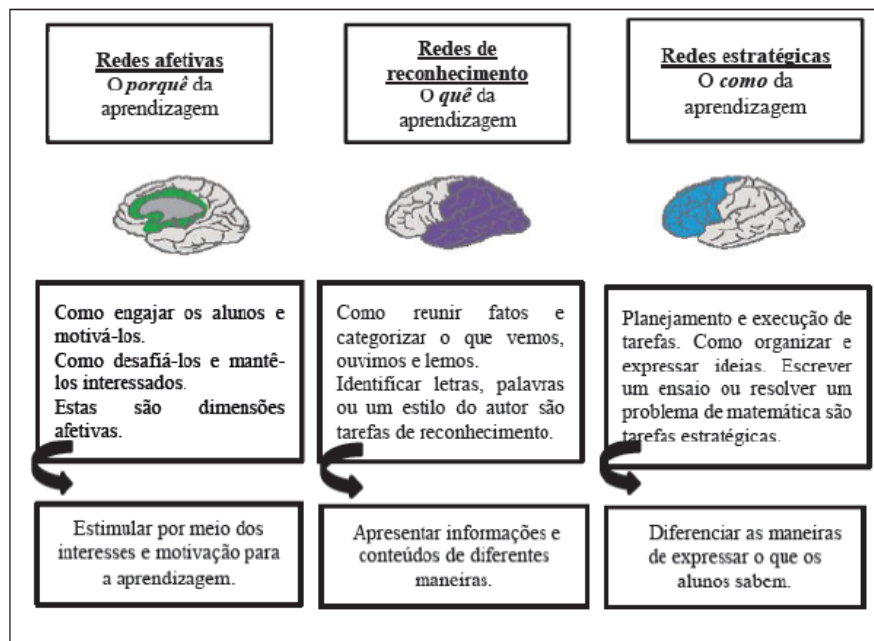
O fato é que alunos necessitam de suportes, recursos e formas diferentes de ensino. No entanto, dependendo do nível de aprendizagem do aluno, bem como de suas características, habilidades e dificuldades, será necessário apresentar estratégias, materiais e suportes diferenciados de acordo com suas necessidades, para que ele alcance o sucesso acadêmico. É preciso dar o necessário para que o aluno progrida, o que para uns pode ser pouco suporte e para outros muito, ou seja, os estudantes também necessitam de suportes diferenciados durante as aulas para que tenham progresso no aprendizado (Da Silva; Camargo, 2021, p.4).

Sebástian-Heredero (2020) e Calegari; Silva e Silva (2013) evidenciam que o DUA possibilita ajudar a qualquer professor a planejar situações didáticas, desenvolver currículo com objetivos, métodos, materiais e avaliações, além de auxiliar os educandos na quebra de barreiras dos currículos atuais e também na promoção da igualdade de oportunidades para aprender, pois o DUA considera a diversidade dos estudantes.

¹CAST- *Center for Applied Special Technology* (Centro de Tecnologia Especial Aplicada) é uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional que criou a estrutura de Desenho Universal para Aprendizagem e suas Diretrizes. Fonte: <https://www.cast.org/about/about-cast>

Para tanto, primeiramente, precisamos entender os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, vale ressaltar que tem influência da neurociência em busca de entender melhor o funcionamento do cérebro. Diante disso, segundo Wiedemann (2020, p.45) traz, “[...] o DUA relaciona o DU com a educação, sendo que os sete princípios fundamentais deste não são abandonados, mas inova ao criar três princípios que estão diretamente ligados com a neurociência moderna e as redes de aprendizagem”. Esses princípios podem contribuir na preparação das aulas, nas diretrizes e encaminhamentos dos currículos, na redução de barreiras, e o mais importante auxilia a aprendizagem dos alunos, já que tais princípios estão relacionados com as redes neurais que são: redes afetivas, redes de reconhecimento e redes de estratégias, conforme Figura 1:

Figura 1- Redes neurais



Fonte: Meyer, Rose e Gordon (2014).

É importante destacar que as Diretrizes do DUA servem de sugestões que podem ser aplicadas a fim de tentar reduzir barreiras e maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. CAST (2011) traz os princípios orientadores do Desenho Universal que são organizados na vertical e horizontal, conforme Figura 2. Na vertical, estão os princípios engajamento, representação, ação e expressão. Os princípios são divididos em Diretrizes, e cada uma dessas Diretrizes tem "pontos de verificação" correspondentes, que fornecem sugestões mais detalhadas.

Figura 2- Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem

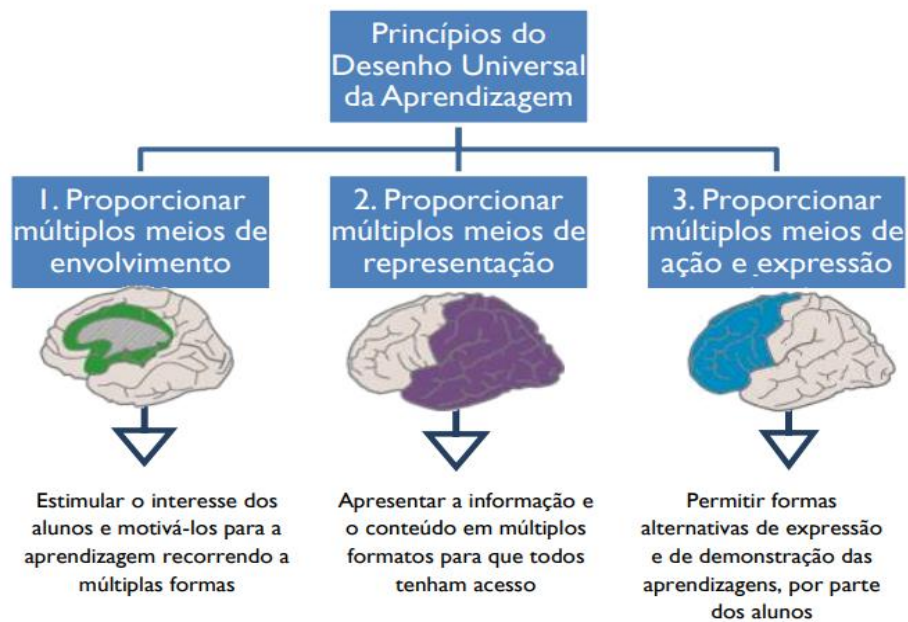


Fonte: <https://udlguidelines.cast.org/binaries/content/assets/udlguidelines/udlg-v2-0/udlg-graphicorganizer-v2-0-portuguese.pdf>. (CAST, 2011).

A primeira linha horizontal é a de “acesso”. Nela, há sugestões de aumentar o acesso ao objetivo da aprendizagem por meio de diversificação de opções. A segunda trata-se da linha de “construir”, que traz as diretrizes com maneiras de desenvolver o esforço e persistência, linguagem, expressão e comunicação. E, a última, a de “internalizar” que visa as Funções Executivas, a autorregulação.

Como foi visto, o DUA, então, possui três princípios orientadores, que são I- Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação. II- Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão e III Proporcionar Modos Múltiplos de Engajamento Logo, podemos observar na Figura 3, os objetivos dos princípios do DUA:

Figura 3- Princípios do DUA



Fonte: CAST (2011).

Destaca-se, assim, um dos princípios do DUA que é proporcionar múltiplos modos de engajamento diz respeito à elaboração de atividades acessíveis para todos, segundo Zerbato e Mendes (2018, p. 151):

Há várias estratégias que podem ser utilizadas para ampliar o engajamento do aluno na atividade como: i) fornecer níveis ajustáveis de desafio; ii) oferecer oportunidade de interagir em diferentes contextos de aprendizagem e iii) proporcionar opções de incentivos de softwares interativos, textos e/ou livros gravados, uso de jogos e/ou músicas, avaliação baseada no desempenho real do aluno, tutoria entre pares, entre outros.

É preciso ressaltar que “as emoções das pessoas e a afetividade são um elemento crucial para a aprendizagem, e os estudantes diferem notoriamente nos modos em que podem ser provocados e motivados para aprender” (Sebástian-Heredero; Moreira; Moreira, 2022, p,1908). Contudo, como os alunos se diferem na maneira como são envolvidos e motivados, então, é necessário oportunizar variadas alternativas para motivar e engajar esse aluno.

Já sobre o princípio da representação, que corresponde às redes de reconhecimento, Zerbato e Mendes (2018) frisam que é o reconhecimento da informação a ser aprendida, por meio da memória, caminhos apontados, da necessidade. Além disso, as autoras trazem que a maneira pela qual as informações

são apresentadas aos estudantes que podem ou não expandir ou limitar seus conhecimentos.

Ainda, as autoras supracitadas afirmam:

Significa, portanto oferecer vários exemplos sobre o mesmo conteúdo, destacar características importantes, recorrer a mídias e outros formatos que oferecem informações básicas. Quanto maior as possibilidades de apresentar um novo conhecimento, maiores serão as possibilidades em aprendê-lo- exemplos práticos envolveriam a utilização de livros digitais, softwares especializados e recursos de sites específicos, elaboração de cartazes, de esquemas e resumos de textos, construção de cartões táteis e visuais com códigos de cores, entre outros (Zerbato; Mendes, 2018, p, 151).

Ao passo que o princípio da ação e expressão está relacionado com as redes estratégicas, além de abordar a avaliação em si, visa também a disponibilização de modelos flexíveis de demonstração de desempenho, fornece um *feedback* contínuo e proporciona oportunidades para demonstrar competências (Zerbato; Mendes, 2018). Corroborando com as autoras, Sebastián-Heredero, Moreira e Moreira (2022) trazem que os estudantes diferem nas formas como procuram o conhecimento e expressam o que sabem, conseqüentemente é preciso promover opções variadas para que a ação e a expressão se manifestem.

Nesse sentido, “sob a perspectiva do DUA, os alunos são levados a serem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e isso pode facilitar o trabalho do professor em relação à avaliação dos estudantes” (Sebastián-Heredero; Moreira; Moreira, 2022 p. 1617).

As práticas pedagógicas, incluindo a avaliação dos alunos, baseadas nos princípios inclusivistas do DUA, são pensadas para serem flexíveis, diversificadas e que atendam às diferentes realidades e necessidades dos alunos. Sendo assim, é muito importante os docentes incluírem os princípios do DUA na construção de mecanismos e de estratégias para a avaliação, pois, só assim, serão mais justos ao avaliar seus alunos e propiciarão meios para que os alunos demonstrem o que foi aprendido (Sebastián-Heredero; Moreira; Moreira, 2022, p.1916).

Para tanto, há de se pensar que somos únicos e cada um tem uma maneira de aprender, entender, se motivar e expressar, contudo, precisamos saber que:

Não há receita que possa ser seguida para o ensino de todos os alunos-afinal isso implicaria na homogeneização do ensino e um retorno às práticas tradicionais da educação, caminho contrário à prática dos princípios da inclusão escolar. Há vários elementos importantes e diversificados que podem ajudar os educadores a elaborarem e conseguirem uma aprendizagem mais eficaz nas escolas que pretendem se tornar inclusivas,

sendo que tais elementos são encontrados num ensino que se embasa na estrutura proposta pelo DUA (Zerbato; Mendes, 2018, p. 152).

1.1 O que diz a revisão de literatura de produções brasileiras sobre o DUA.

Para embasar o trabalho com o Desenho Universal para Aprendizagem, utilizamos como metodologia de pesquisa a revisão de literatura sistemática. De acordo com Mattar e Ramos (2021), o adjetivo sistemático é em relação qualitativa e não classificatório. Assim, foram realizadas pesquisas no portal de periódicos da CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para verificar a aplicação do DUA nas práticas escolares na perspectiva inclusiva de acordo com o projeto do mestrado. A fim de realizar a pesquisa e conduzir o caminho com a revisão de literatura, foi preciso realizar a procura de materiais sobre o Desenho Universal para Aprendizagem, com o objetivo de elencar os estudos mais recentes e relevantes sobre essa temática no contexto científico da educação no Brasil. A busca priorizou práticas e teorias embasadas apenas no Desenho Universal para Aprendizagem para depois embasar o trabalho.

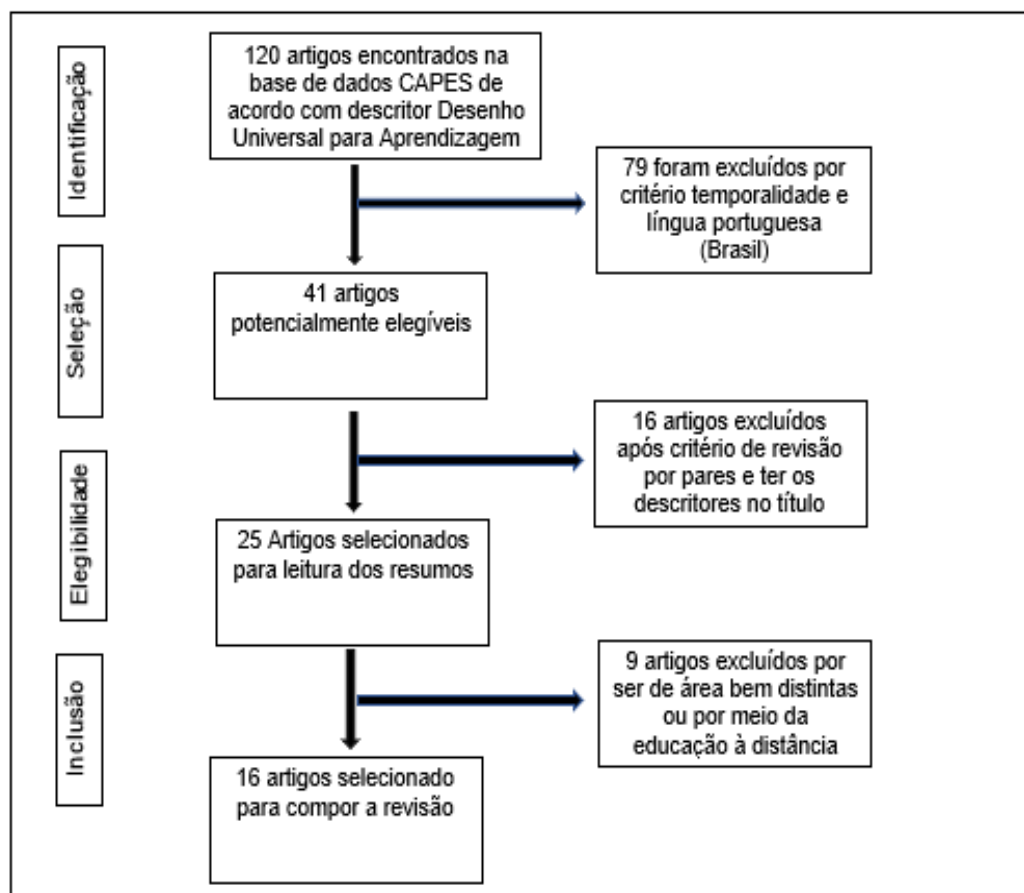
Assim, a base de dados escolhida foi o Portal de Periódicos da CAPES. Depois de definidos os objetivos e a base de dados, realizamos buscas avançadas e como descritores as palavras “Desenho Universal Aprendizagem” ou a abreviatura “DUA” e encontramos cento e vinte artigos. Porém, por critério de exclusão descartamos 79, por ser em outra língua, pois definimos que seriam utilizados apenas artigos com pesquisas realizadas no Brasil e em língua portuguesa (Brasil), para poder conhecer e embasar o trabalho realizado em consonância com a realidade brasileira. E, também, excluimos por critério temporal, já que o período escolhido foi de 2018 a maio de 2023, então, elencamos 41 elegíveis.

Por conseguinte, por critério de seleção, precisariam ter no título os descritores “Desenho Universal para a Aprendizagem” levando em conta as variáveis no lugar da palavra “para”, poderíamos ter “na”, “da”, “a”, “de”, e a abreviatura DUA. Os periódicos também teriam de ser revisados por pares, assim ficamos com 25 artigos que tiveram seus resumos lidos.

Ainda, pelos critérios para seleção dos artigos selecionados para leitura dos resumos, foram excluídos artigos com pesquisas e aplicações em educação à distância, na área de Química, Educação Física, Ensino Moral e Religioso,

Geociência, Cartografia e Clima. Assim, dezesseis artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Os critérios de seleção desses artigos levaram em consideração a relação direta com os objetivos dessa pesquisa de mestrado, que tratasse da utilização do DUA na promoção para educação inclusiva, formação dos professores já que seriam necessários estudos que pudessem embasar a prática realizada e revisões sobre o DUA publicada nos últimos anos. A seguir, o fluxograma, Figura 4, com embasamento de Mattar e Ramos (2021) como encadeamento das informações durante a etapa de revisão.

Figura 4- Fluxograma com encadeamento de informações da revisão bibliográfica.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No Quadro 1, encontram-se os artigos selecionados para a revisão por ordem temporal, de 2018 até 2022:

Quadro 1- Artigos utilizados na revisão

(Contínua)

AUTORES ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Zerbato; Mendes (2018)	Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar	Artigo revista Educação Unisinos	Apresentar uma discussão teórica sobre a proposta do DUA, a fim de ampliar a participação e a aprendizagem de todos e reduzir a necessidade de adequações personalizadas custosas que dificultam as práticas inclusivas do professor.
De Souza; Gomes (2019)	Inclusão em educação para estudantes com deficiência intelectual na perspectiva do desenho universal para aprendizagem	RevistAleph	Propor uma reflexão a respeito de uma educação que atenda à diversidade escolar e apresentar a necessidade de gerar propostas que procurem redirecionar e até ressignificar as ações teórico práticas de educadores nas perspectivas de práticas inclusivas pensadas e exercidas para estudantes com deficiência intelectual
Wiedemann; Matos (2019)	O Desenho Universal para Aprendizagem como Instrumento de Mediação para o Ensino do Aluno Cego	Cadernos de pesquisa: pensamento educacional	Discutir teoricamente, tendo como base uma pesquisa bibliográfica, o Ensino de Ciências para alunos cegos na perspectiva da educação inclusiva
Vitaliano; Prais; Santos. (2019)	Desenho Universal para a Aprendizagem aplicado à promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática	Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG	Analisar a aplicação do Desenho universal para a Aprendizagem na promoção da educação inclusiva em produções científicas brasileiras.
Neves; Peixoto (2020)	Desenho Universal para Aprendizagem: reflexões sobre o desenvolvimento de aulas de Matemática	Revista Exitus	Analisar o desenvolvimento de aulas de matemática na abordagem curricular do DUA e suas implicações para a prática reflexiva do professor.
Böck; Gesser, Nuernberg (2020)	O Desenho Universal para Aprendizagem como um princípio do cuidado	Revista Educação, Artes e Inclusão	Apresentar o DUA como uma atitude de cuidado que pode contribuir para a efetivação de processos educativos inclusivos em todos os níveis de ensino.
Prais; Stein; Vitaliano (2020)	Desenho Universal para Aprendizagem na promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática	Revista Exitus	Caracterizar a aplicação do DUA com vistas a favorecer o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).
Costa- Renders; Amaral; Oliveira. (2020)	Desenho Universal para Aprendizagem: um percurso investigativo sobre a educação inclusiva	Revista Intersaberes	Detectar as áreas de conhecimento com maior aplicação do desenho universal para aprendizagem e a incidência deste tema nos estudos da educação inclusiva
Coelho; Góes (2021)	Geometria e Desenho Universal para Aprendizagem: uma revisão bibliográfica na Educação Matemática Inclusiva	Educação Matemática Debate	Analisar indícios do Desenho Universal para Aprendizagem na perspectiva da Educação Inclusiva relacionando ao ensino e conceito de geometria.
Zerbato; Mendes	O Desenho Universal para a Aprendizagem na	Artigo Educação e	Investigar um programa se um programa de formação de professores

(2021);	formação de professores: da investigação às práticas inclusivas.	Pesquisa.	baseado no DUA resultaria em práticas que alcançassem maior participação e aprendizagem do estudante público-alvo da Educação Especial na classe comum.
Monechi; Guisso (2021)	O professor e a educação inclusiva: analisando a realidade escolar e formação com enfoque na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem (DUA)	Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, n. 10.	Investigar a contribuição da aproximação das práticas pedagógicas de educadores da classe regular com aquelas voltadas para a inclusão do aluno público-alvo da educação especial.
Ludtke; Rodrigues, (2021)	Modelos didáticos no contexto do Desenho Universal para a Aprendizagem: transversalizando o ensino de botânica	Revista Insignare Scientia-RIS	Modelos didáticos no contexto do DUA para o ensino de Botânica no ensino superior e proporcionar estratégias pedagógicas que possibilitem a aprendizagem de todos no contexto de inclusão
Velasco; Barbosa (2022)	Desenho Universal para Aprendizagem em matemática: uma proposta para o ensino de números decimais	Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.	Objetivo descrever uma proposta de prática docente para ensino de números decimais na perspectiva do DUA no Ensino Fundamental
Prais; Vitaliano (2022)	Processo formativo de professores para a Educação Inclusiva subsidiado pelo Desenho Universal para a Aprendizagem	<i>Ensino Em Re-Vista</i>	Descrever um processo formativo desenvolvido junto a professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental
Baptista <i>et al</i> (2022)	Abrindo portas para a inclusão percepções sobre educação inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem	Revista Docência do Ensino Superior	Analisar as percepções, conhecimentos e necessidade de formação de uma amostra de professores de uma instituição de ensino superior pública sobre educação inclusiva e DUA.
Torres; Marciano (2022)	Formação de professores: desenhando uma disciplina inclusiva a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem	Revista Docência do Ensino Superior	Relatar uma experiência de uma disciplina ofertada para o ensino superior durante o período da pandemia da covid-19.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação ao ano de publicação, e de acordo com os objetivos da pesquisa, elaboramos a Tabela 1:

Tabela 1- Publicações por ano:

ANO	QUANTIDADE
2018	1
2019	3
2020	4
2021	4
2022	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É possível perceber o crescimento de publicações em relação aos anos 2018, 2019 e anos seguintes, porém nos anos de 2020, 2021 e 2022 o número de temas pesquisados foram iguais. Corroborando com a pesquisa realizada por Costa-Renders, Amaral e Oliveira (2020, p. 161), “a produção brasileira sobre o DUA é baixa e necessita que apoiem a divulgação de suas práticas e possibilidades nas escolas do Brasil”. Também, achamos pertinente dividir os artigos nas seguintes categorias, de acordo com a Tabela 2:

Tabela 2- Categorias dos artigos selecionados

Categorias	AUTORES/ ANO	Porcentagem
Discussão teórica	Zerbato; Mendes (2018) De Souza; Gomes (2019) Wiedemann; Matos (2019); Böck; Gesser, Nuernberg (2020) Velasco; Barbosa (2022)	31,25%
Revisão de Literatura (Revisão em base de dados)	Vitaliano; Prais; Santos (2019) Costa-Renders; Amaral; Oliveira. (2020) Prais; Stein; Vitaliano (2020) Coelho; Góes (2021)	25%
Pesquisa prática no Ensino Fundamental e Médio	Neves; Peixoto (2020) Zerbato; Mendes (2021) Monechi; Guisso (2021) Prais; Vitaliano (2022)	25%
Pesquisa prática no Ensino Superior	Ludtke; Rodrigues, (2021) Torres; Marciano (2022); Baptista <i>et al</i> (2022)	18,75%

Fonte: Elaborado pela autora

Diante dos artigos analisados, é notório que a grande maioria faz a discussão teórica sobre o DUA. Um quarto dos artigos realizou revisão em base de dados e um quarto realizou pesquisas práticas no Ensino Fundamental e Médio. Por sua vez, a minoria realizou pesquisa no Ensino Superior.

As pesquisas da categoria discussão teórica trazem estudos tanto pensando na redução das adequações personalizadas, tanto nas áreas específicas da deficiência, no ensino de ciências e na matemática, conforme podemos visualizar no Quadro 2:

Quadro 2- Publicações referente aos artigos de discussão teórica

AUTORES /ANO	DISCUSSÃO
Zerbato; Mendes (2018)	Focou a proposta do DUA para ampliar a participação de todos e reduzir a necessidade de adequações.
De Souza; Gomes (2019)	Trouxe a importância das práticas inclusivas para oportunizar a participação das pessoas com deficiência intelectual.
Wiedemann; Matos (2019);	O ensino de ciências para alunos cegos mediadas pelo DUA e Pedagogia Histórico Crítica.
Böck; Gesser, Nuernberg (2020)	O ensino na perspectiva do DUA como princípio de cuidado na prática docente.
Velasco; Barbosa (2022)	DUA no ensino dos números decimais

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As pesquisas agrupadas no campo de discussão teórica trazem a discussão em torno do DUA, a fim de proporcionar reflexão, discutir as possibilidades e vantagens de adotarmos essa abordagem como forma de promover práticas inclusivas, ampliar e flexibilizar o currículo para todos os alunos (Zerbato; Mendes, 2018; De Souza; Gomes, 2019; Wiedemann; Matos, 2019; Böck; Gesser, Nuernberg, 2020; Velasco; Barbosa, 2022). Assim, podemos conceber o DUA como forma de auxiliar os alunos com ou sem deficiência.

As estratégias do DUA propõem a quebra de paradigmas dessa escola que homogeneiza, para adotarmos práticas inclusivas, por meio da diversificação de estratégias, de pensar no grupo e em cada um, de ter menos personalização individual para ampliação de oportunidade de ensino para todos e esses terem possibilidades diferentes e diversas, a fim da construção de uma escola que respeita o ritmo de cada um, que valoriza a heterogeneidade, os diferentes conhecimentos. Conforme De Souza e Gomes (2019, p. 250) “[...] já não é mais possível compreender os eventos numa visão baseada na linearidade e na certeza, mas na diversidade de alunos concretos, cognoscentes que precisam ser forjados como protagonistas no seu processo educativo”.

Apesar das buscas na revisão de literatura realizadas neste trabalho não apontarem a relação do DUA com a PHC, lendo as discussões trazidas por De Souza e Gomes (2019) e Wiedemann e Matos (2019), evidenciam-se a relação entre

o DUA e a Pedagogia Histórico Crítica e compartilham a concepção de que as “trocas entre os estudantes de diferentes níveis de aprendizagem, sob orientação de um professor, podem avançar em direção ao mesmo objetivo” (De Souza; Gomes, 2019, p. 259). Ademais, “entendendo que a necessidade de mediação que o Desenho Universal para a Aprendizagem propõe uma forma de linguagem que preconiza o ensino de todos os alunos, com ou sem deficiência” (Wiedemann; Matos, 2019, p. 277).

Já os estudos de Bock, Gesser e Nuernberg (2020) trazem o aumento do número de matrículas das pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino e evidenciam:

As práticas normocêntricas, cuja lógica é a de que todos utilizam os mesmos sentidos e/ ou capacidades com a mesma qualidade ao acessar o currículo, são potencializadoras da exclusão, pois inviabilizam as necessidades específicas que são decorrentes da ampla variação humana (Bock, Gesser; Nuernberg, 2020, p. 362).

Ainda, os autores acima citados ressaltam que essa prática reproduz a exclusão, um currículo capacitista, e acreditam que só existe uma maneira de aprender, restringindo a maneira de ensinar. Em suma, trazem como objetivo o cuidado na prática docente que visa a verdadeira inclusão, assim não se deve pensar em padronizar, reproduzir práticas opressivas, mas romper barreiras e adotar práticas como o Desenho Universal para a Aprendizagem.

Velasco e Barbosa (2022) discorrem sobre a importância de perceber que as pessoas se apropriam do conteúdo de diversas maneiras, por meio do trabalho com o DUA é importante pensar na elaboração de atividade acessível, material concreto manipulável, entre outros, assim reduzindo a necessidade de modificações específicas que sobrecarrega o professor.

A partir das atividades pensadas para atender estudantes reais, diferentes uns dos outros e no contexto de atuação do professor no momento, os princípios do DUA possibilitam que o professor planeje, reflita e avalie a própria prática, adequando-a a realidade em que atua, estimulando a aprendizagem concomitante de todos, modificando a estratégia de ensino, selecionando materiais e atividades que beneficiem a aprendizagem, de maneira a adequar a aula aos estudantes, contemplando diferentes necessidades e especificidades em uma mesma prática, como propõe a educação inclusiva (Velasco; Barbosa, 2022, p. 18).

Por conseguinte, elencamos os artigos que fizeram revisão de literatura em anos anteriores e tivemos os seguintes panoramas:

Quadro 3- Artigos de revisão de literatura.

AUTORES / ANO	PERÍODO PESQUISADO
Vitaliano; Prais; Santos (2019)	Pesquisas realizadas nos últimos dez anos em diferentes bases de dados.
Costa-Renders; Amaral; Oliveira. (2020)	Pesquisa sobre o DUA no portal CAPES de 2013 a 2018.
Prais; Stein; Vitaliano (2020)	Pesquisas realizadas nos últimos dez anos (2008 a 2018) em diferentes bases de dados.
Coelho; Góes (2021)	Pesquisa em diferentes bases de dados em janeiro de 2021, sem corte temporal.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Desenho Universal para a Aprendizagem - apoiados nas pesquisas realizadas por Vitaliano; Prais e Santos (2019) - trouxe o panorama encontrado nas produções científicas brasileiras nos seguintes seguimentos: elaboração material didático, formação docente, planejamento de ensino, articulação com outro conceito e prática pedagógica.

Conforme os estudos em relação à elaboração do material didático, buscou-se, na perspectiva do DUA, “conscientizar professores sobre a importância do uso de métodos e de recursos adequados às necessidades dos alunos para a promoção de um processo voltado a aprendizagem de todos” (Vitaliano; Prais; Santos, 2019, p. 816).

Já em relação à formação docente, inicial e/ou continuada, a importância dessa busca e aprimoramento para uma prática inclusiva faz do “DUA uma alternativa para suprir e minimizar as dificuldades enfrentadas na formação docente para inclusão” (p. 817). Nesse sentido, o planejamento de ensino desenvolve-se com vista na redução das adequações personalizadas, corroborando com as pesquisas de Zerbato e Mendes (2018).

Outra categoria dessa pesquisa foi articulação com o conceito da tecnologia, pois ambos são boas práticas inclusivas, é necessário analisar as políticas públicas, os currículos vigentes como forma de transformação e remoção de barreiras.

E, por último, a análise das práticas pedagógicas traz estudos que o DUA auxilia tanto os alunos com deficiência quanto os outros alunos da sala e

demonstram os resultados qualitativos de sua implementação no contexto do ensino regular. Desse modo, “o DUA redireciona o pensar reflexivo sobre a prática docente e instrumentaliza os professores para a organização da atividade de ensino e a elaboração de recursos didáticos mais acessíveis” (Vitaliano; Prais; Santos, 2019, p. 824).

Em relação à pesquisa de Costa-Renders, Amaral e Oliveira (2020) aborda a questão de como tem se delineado o DUA no campo da educação inclusiva, e chegam à conclusão de que:

O DUA, desenvolvido nos Estados Unidos na década de 1990, traz uma contribuição especial para a inclusão escolar dos alunos com deficiência, com importante extensão de seu potencial para contribuição além desse público. Ou seja, o Desenho Universal para Aprendizagem aponta as condições para a construção de um currículo acessível para todos os aprendizes, pois parte do pressuposto de que não há maneira única ou um padrão para aprendizagem (Costa-Renders; Amaral; Oliveira, 2020, p.160).

Com relação ao artigo de Prais, Stein e Vitaliano (2020), depois da pesquisa realizada em bases de dados em língua estrangeira, organizou-se os achados em cinco temáticas, a saber: contribuições teóricas e metodológicas do DUA para o ensino inclusivo, utilização dos recursos tecnológicos subsidiados pelo DUA, formação de professores com base nos princípios do DUA, processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) a partir dos propósitos do DUA e implementação do mesmo na organização da prática pedagógica e no ensino de conteúdos curriculares específicos.

Em suma as 31 produções científicas possibilitaram caracterizar um conjunto de estudos vinculados à consolidação inclusiva a partir do DUA que fornece suporte teórico e metodológico para efetivar uma prática pedagógica coerente, recursos didáticos adequados e uma formação consistente. Desse modo, as pesquisas selecionadas direcionam para os encaminhamentos possíveis de efetivação do DUA desde a formação docente à prática pedagógica inclusiva e, assim, suscita possibilidades para consolidar propostas didáticas que investem na educação inclusiva e promove o acesso à aprendizagem pelos alunos (Prais; Stein; Vitaliano, 2020 p. 21).

Por último, em relação às pesquisas realizadas em base de dados por meio de revisão sistemática, temos Coelho e Góes (2021), que buscaram revelar se as temáticas sobre práticas de ensino inclusivas em geometria na educação matemática trazem indícios sobre o Desenho Universal para Aprendizagem e

“percebeu-se que os pesquisadores, ou grande parte dos professores, acabam adaptando atividades práticas para que os estudantes com deficiência possam obter a garantia do ensino e aprendizagem” (Coelho; Góes, 2021, p.22). Também, identificaram problemas de aprendizagem com ensino de matemática e a utilização de materiais manipuláveis. Ademais, apenas atenderam, especificamente, a determinado estudante com deficiência, e não a todos. Assim, podemos perceber o grande potencial desses materiais e eles não precisam ser específicos para determinado aluno e pode sim ser utilizado por todos, com intuito de dar passos a caminho da inclusão.

Conclui-se que esse estudo possibilita reflexões a respeito da utilização do DUA na elaboração de atividades e planejamento no ensino de matemática, assim como nos demais, visando à inclusão para todos os estudantes com/sem deficiência podendo contribuir com a aprendizagem no ensino da matemática. Uma vez que se compreende que o Desenho Universal para aprendizagem possibilita que suas diretrizes metodológicas proporciona o ensino para todos (Coelho, Góes, 2021, p. 24).

Em relação à categoria prática no Ensino Fundamental e Médio temos quatro pesquisas que podemos conferir no Quadro 4:

Quadro 4- Pesquisa prática no Ensino Fundamental e Médio

AUTORES / ANO	Procedimento metodológico
Neves; Peixoto (2020)	Planejamento e desenvolvimento de aulas de matemática na perspectiva do DUA e suas implicações para a prática do professor do Ensino Fundamental e Médio.
Zerbato; Mendes (2021)	Pesquisa colaborativa com professores da educação básica e estudantes de licenciaturas.
Monechi; Guisso (2021)	Aplicação de questionário para professores em escola de Ensino Fundamental e Médio.
Prais; Vialiano (2022)	Processo formativo junto a professoras atuantes no Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa realizada por Neves e Peixoto (2020) com três professores de uma escola pública do sul do Estado da Bahia, que lecionam no Ensino Fundamental e Médio - traz:

Podemos dizer que os professores quando provocados com referenciais teóricos manifestam disposição para realizar uma prática mais inclusiva. No entanto, encontram impedimentos que vão além de sua alçada, pois envolvem subsídios políticos/ pedagógicos que provocam formação continuada trabalho colaborativo com a equipe escolar, reestruturação de tempo, espaços, número de estudantes na turma, etc. (Neves; Peixoto, 2020, p. 27).

Ainda, em Neves e Peixoto (2020), evidencia-se a importância de se pensar no currículo para atender a diversidade, assim, faz-se necessário “reformas cruciais no currículo para além das adaptações curriculares, mas em direção à construção de um cenário novo para a atuação dos professores na sala de aula” (Neves; Peixoto, 2020, p. 4).

No mesmo caminho, a pesquisa de Monechi e Guisso (2021), realizada em uma escola de Ensino Fundamental e Médio, por meio da aplicação de questionário a profissionais que fazem parte do corpo docente, discorre sobre a importância da adoção do DUA nas escolas, pois é uma oportunidade de aprendizagem para os alunos. Assim, frisam o DUA como prática necessária ao processo de inclusão.

A pesquisa de Prais e Vitaliano (2022), também em um processo formativo, desenvolvida de maneira colaborativa com três professores, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mostram que:

[...] a formação docente subsidiada pelos princípios do DUA permite a construção de práxis inclusivas tendo em vista a efetivação de uma educação para todos os alunos, ao promover o acesso e a acessibilidade à escola, ao currículo e à aprendizagem (Prais; Vitaliano, 2022, p.24).

Corroborando o dito, o trabalho realizado por Zerbato e Mendes (2021) permite concluir “as estratégias formativas pautadas nos pressupostos do DUA e da colaboração mostraram-se ferramentas potencializadoras na formação inicial e continuada dos participantes” (p.16).

A última categoria foi sobre pesquisas no Ensino Superior e, nela, evidenciamos práticas por meio de três pesquisas, conforme Quadro 5.

Quadro 5- Pesquisa prática no Ensino Superior

AUTORES / ANO	Pesquisa prática realizada no Ensino Superior
Ludtke; Rodrigues, (2021)	Relato de experiência sobre o desenvolvimento e aplicação de modelos didáticos no contexto do DUA para o ensino de Botânica.
Torres; Marciano (2022);	Relato de experiência sobre uma disciplina ofertada no ensino superior para discutir as práticas didáticas mais inclusivas.
BAPTISTA <i>et al</i> (2022)	Analisou uma amostra de professores de uma instituição de ensino superior sobre educação inclusiva e o DUA.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa realizada por Ludtke e Rodrigues (2021) pontua:

[...] a importância da divulgação do Desenho Universal para a Aprendizagem nos ambientes de ensino, em todos os níveis, bem como sua aplicação em pesquisas no Ensino Superior, considerando como uma temática ainda a ser estudada e socializada de forma efetiva” (Ludtke; Rodrigues, 2021, p. 477).

Além disso, Torres e Marciano (2022) mencionam que, apesar de rica a experiência no contexto de aula no ensino superior, é preciso aprofundar mais o tema em relação a essa realidade, pois há poucas pesquisas com experiência prática do DUA nessa modalidade de ensino.

Vale ressaltar que Batista *et al* (2022) trazem evidências que “os dados encontrados sugerem que o processo inclusivo na universidade ainda tem um longo caminho a ser percorrido para que os estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas possam sentir-se incluídos e terem sucesso acadêmico” (p.19).

Convém ressaltar, ainda, em relação aos artigos utilizados na revisão de literatura para embasar este trabalho, que foram classificados e percorridos pela pesquisadora, em quatro categorias – discussão teórica, revisão de literatura (revisão em base de dados), pesquisa prática no Ensino Fundamental e Médio, e pesquisa prática no Ensino Superior – que não são distintas e sim complementares.

Sendo assim, após a aplicação da análise do conteúdo, de Bardin (2011), e análise do material utilizando-se da leitura flutuante, exploração do material e codificação foi possível realizar a categorização, por meio da unidade de registro da frequência em que o assunto apareceu. E, analisando o conteúdo dos temas das pesquisas feitas na revisão de literatura, foi possível analisar os dados, concluindo

os estudos dessa revisão podemos levantar os aspectos principais trazidos pelos artigos em relação ao Desenho Universal para Aprendizagem, nas seguintes categorias e subcategorias citadas Tabela 3:

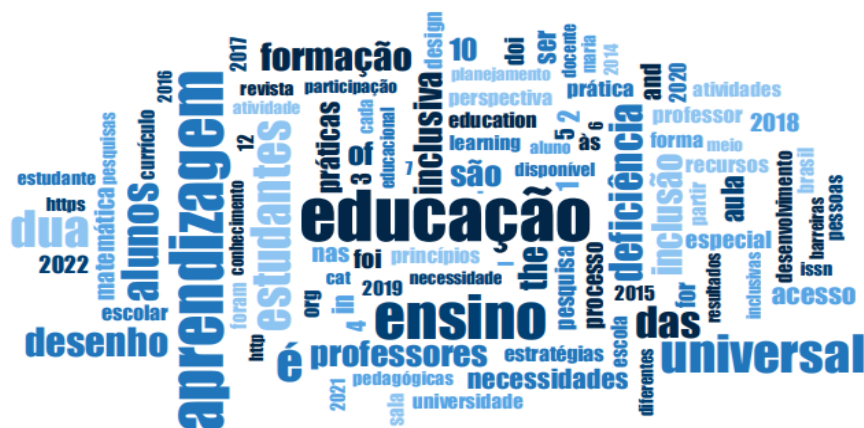
Tabela 3- Categorias e subcategorias dos artigos analisados

Nº	Categorias	Subcategorias
1	Educação inclusiva	Conviver com as diferenças
2	Prática Pedagógica	Diversificação de estratégia e heterogeneidade
		Planejamento
		Ensino-Aprendizagem
		Desenvolvimento
		Interesse, motivação, engajamento e criatividade
3	Avaliação	Recursos tecnológicos e digitais
		Adaptação curricular e Flexibilização
4	Formação de professores	Planejamento e Metodologia
5	Papel da escola	Relação escola e família
		Currículo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A seleção dessas categorias, realizada manualmente e com o auxílio do *software maxqda*², trazidas pelos artigos pode nos dar um panorama geral sobre a utilização do Desenho Universal para Aprendizagem no Brasil. Também, foi possível a elaboração da nuvem de palavras dos artigos utilizados para podermos visualizar o panorama abordado pelos artigos, vide Figura 5.

Figura 5- Nuvem de palavras dos artigos analisados



Fonte: Elaborado pela autora utilizando a ferramenta *maxqda* a partir das palavras levantadas pela revisão de literatura (<https://www.maxqda.com/>) (2023).

² Fonte: www.maxqda.com

Todos os artigos trazem temas relacionados ao Desenho Universal para a Aprendizagem, seja no ensino fundamental, na universidade, ou em uma disciplina específica, porém iremos discorrer por meio de tópicos levantados de acordo com o interesse dessa pesquisa. Na discussão dos resultados, realizaremos a descrição de cada uma delas, junto à seleção de recortes que serão analisados, porém elas se conversam, pois tratam de um bem comum que é a adoção do DUA, na ampliação das práticas inclusiva.

2. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: breve conceitualização e histórico

Ao escolher uma linha teórica para embasar o trabalho, o professor deve ter claro qual objetivo e para que a mesma serve. A intencionalidade do trabalho em sala de aula deve ser pautada por uma teoria que tenha claro o papel social da escola e que leve os sujeitos ao enriquecimento cultural e social, por assim dizer a escolhida a desempenhar esse papel foi a Pedagogia Histórico-Crítica que em seu modo é histórica por reconhecer-se na construção em sociedade e poder nela realizar mudanças e crítica por ter seu papel consciência desempenhado pela ação transformadora.

Os educadores devido às informações recebidas até propagam um discurso próximo do ideal, porém em suas práticas não conseguem se desvencilhar das práticas que estão arraigadas no seu cotidiano. A melhoria da qualidade do ensino é indispensável, todos tem isso em mente, mas a maioria não sabe como fazê-lo. As tendências pedagógicas podem ser um caminho para esta superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridas. Estas influenciam as práticas pedagógicas que estão associadas às expectativas da sociedade. Assim, é de primordial importância que os professores conheçam as tendências pedagógicas, para que estes possam construir conscientemente a sua própria trajetória político pedagógica. Através destes conhecimentos poderão propor mudanças, transformando a prática educativa em uma ação efetiva para que o ensino consiga transpor as dimensões do espaço escolar (Gasparin; Petenucci, 2014, p. 2).

Foi com a intenção de transformação que essa pedagogia foi escolhida para ser realizado com o trabalho com os alunos em sala de aula. Mais que o dito, a importância dessa pedagogia é para resgatar o papel da escola, em busca do saber sistematizado e a transformação social.

Essa concepção de educação coloca um desafio para os profissionais envolvidos no processo de escolarização. Entre eles, destacamos o professor que, como “ator” no cenário educativo, tem como função primordial, ligada diretamente à atividade dos estudantes, a organização do ensino. Em outras palavras, cabe ao professor organizar o ensino, tendo em vista que os conhecimentos elaborados historicamente pela a humanidade possam ser apropriados pelo indivíduos (Rigon; Asbhar;Moretti, 2016,p.28).

E, de acordo com Gasparin e Petenucci (2014), o professor precisa conhecer a teoria que sustenta a sua prática em sala de aula, pois só assim reconhecerá a importância do seu papel e buscará a transformação nas consciências dos educandos, tornando o processo mais rico e significativo, uma educação transformadora, humanizadora.

Para compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica, escolhida para permear este trabalho, primeiramente, é necessário compreender o momento histórico vivido no surgimento dessa pedagogia. Assim, devido à inquietação, se assim podemos dizer, com os problemas no analfabetismo e marginalização em vários países da América do Sul e, principalmente, no Brasil, bem como as teorias vigentes serem incapazes de superação dessa situação e de transformação a sociedade, há a necessidade de uma teoria que busque a mudança da realidade existente. Sequencialmente, faremos um breve recorte histórico dessas tendências em relação ao tempo de seu surgimento, porém isso não quer dizer que elas deixaram de existir, pois ainda há muitas práticas baseadas nelas.

Podemos dizer que a Pedagogia tradicional, de acordo com Saviani (1999, p. 18) “surge como um antídoto à ignorância”, em uma sociedade que acreditava que a marginalidade era causada pela ignorância. Esse modelo de escola tem em sua prática os alunos sentados enfileirados, um atrás do outro, em que o professor é o centro, os alunos precisam fazer silêncio e prestar atenção para “receber” o conhecimento, uma forma passiva e que infelizmente ainda vista nas escolas de hoje. Como acrescenta Marsiglia (2011, p,11) “a chamada escola tradicional tem o ensino centrado na autoridade do professor, os conteúdos não estão relacionados a realidade e o aluno deve aprender pela repetição e memorização”.

A teoria pedagógica acima indicada correspondia determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem-preparado. Assim, as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (Saviani, 1999, p.18).

Essa escola não deu conta da universalização e mesmo os que nela estavam não tinham garantia de obter sucesso, pois nela a prática da homogeneização era rotineira. Todavia também não deu conta acabar com a marginalização, a qual primariamente buscou atender com a visão que esta se dava pela ignorância.

Em oposição à Pedagogia Tradicional, surge a Pedagogia Nova, que de acordo com Saviani (1999) uma escola com caráter mais progressista que a anterior. Ainda Saviani (2003, p.89) “após a promulgação da Constituição de 1934, a Escola Nova vai ganhando terreno no Brasil”, uma escola em que a aula acontecia de diferentes maneiras, o professor não se sobressaia, acreditava que a criança

aprendia em atividade, apenas com a supervisão do professor. E de acordo com Saviani (1999), em lugar de resolver o problema da marginalidade, a "Escola Nova" o agravou.

A escola nova por sua vez, apesar de ter colocado o aluno no centro do processo, postulando-o como "ativo", tirou-lhe os substratos necessários para entender as coisas do mundo, ou seja, negou-lhes os conteúdos como ferramentas psíquicas imprescindíveis ao entendimento dos fenômenos, por conseguinte, para se tornarem na realidade concreta (Dangió; Martins, 2018, p. 63).

"Na década de 1960, a Escola Nova começa a apresentar sinais de crise" (Saviani, 2003, p. 89). E como se fez ineficaz para os problemas relacionado à educação surge a Escola Tecnicista.

Na prática educativa, a orientação tecnicista se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico. Com isto, o problema da marginalidade só tendeu a se agravar: o conteúdo do ensino tornou-se ainda mais rarefeito e a relativa ampliação das vagas se tornou irrelevante em face dos altos índices de evasão e repetência (Saviani, 1999, p.20).

Nota-se que, caracterizadas como não-críticas, as pedagogias tradicional, nova e tecnicista não superaram a marginalização. Contudo, fez-se necessário pensar uma pedagogia de caráter histórico, dialético e com essa inquietação, com foco no processo de marginalização em alta, e repensar em uma teoria crítica em que os dominados se apropriassem do conhecimento e tivessem acesso a ele. Ao criticar tais teorias, seria possível construir uma teoria crítica que não fosse produtivista como essas e que superasse a insuficiência dessas teorias?

Nesse contexto, surge a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que buscou a importância da escola como espaço de construção do saber sistematizado, elaborado, bem como do acesso ao conhecimento científico. Surge, então, a PHC como forma de compreender os limites da educação vigente, e a fim de superá-los tanto na forma de ensino, quanto na relação professor-aluno, enfim no processo pedagógico como um todo. Segundo Saviani (2003); Dangió e Martins (2018), foi preciso uma teoria crítica que superasse por incorporação as anteriores.

Enquanto a escola tradicional perdeu de vista os fins educacionais, tornando os conteúdos mecânicos e vazios, a Escola Nova tendeu a classificar toda transmissão de conteúdos como anticriativa. A primeira replicou os conteúdos pelos conteúdos; a segunda, reificou os métodos em nome da criatividade e do pensamento reflexivo, independentemente dos conteúdos. Para a pedagogia histórico-crítica, ao contrário, conteúdo e método formam uma unidade, sendo que as escolhas são definidas pelos interesses dos dominados, posto que a escola visa garantir aos trabalhadores o acesso ao saber sistematizado e a sua efetiva apropriação (Ramos, 2016, p.67).

Corroborava Saviani (2014), que a proposta da Pedagogia Histórico Crítica foi articulada no contexto das lutas que se travavam no Brasil no período da ditadura militar nas décadas de 1970 e 1980. Foi então que, segundo Saviani (2012), o que ele vinha procurando individualmente adquiriu caráter coletivo, no momento que ministrou a disciplina “Teoria da Educação”, em 1978, para a turma de doutorado em Educação de uma faculdade de São Paulo com estudos sobre Gramsci que o levou compreender de forma crítica a educação brasileira. Essa busca em superar as teorias vigentes adquiriu caráter de uma construção coletiva e assim delinea-se a PHC (Pedagogia Histórico- Crítica) que vai se materializar por meio dos escritos “Escola e democracia”: para além da curvatura da vara”, que tem sua publicação em 1982.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem em sua base filosófica o materialismo histórico-dialético que tem como precursor Marx, que podemos conceber:

O materialismo dialético, de base materialista, procura, por meio de um método dialético, compreender as transformações sociais que ocorrem na sociedade, sendo este inseparável do materialismo histórico. A partir do momento que ocorre uma transformação ou mudança também se transforma e muda a história por meio da ação do homem sobre a natureza. Sendo assim, o materialismo histórico e dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica (Pereira; Francioli, 2012, p.96).

Na filosofia marxista, o homem é um sujeito ativo, age sobre o meio e transforma o meio em que vive. A base psicológica é a teoria Histórico-cultural, ou a escola de Vigotski, também serve de base filosófica o materialismo histórico-dialético em que:

Distingue entre as funções psicológicas superiores, especificamente humanas. As funções psicológicas (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoções e sentimentos) são justamente aquelas que exigem formalização, elaboração, e que

requerem a intervenção da escola. Vigotski mostra que as crianças aprendem em contato com os adultos. No caso das formas sistemáticas o adulto é representado pelo professor que tem um papel fundamental no desenvolvimento não é aquele que segue as tendências da criança, mas aquele que se antecipa a elas e as “puxa” para cima (Saviani, 2014, p. 34).

Sobretudo Vygotsky (1991), pesquisou e observou o desenvolvimento próximo ou iminente e a aprendizagem da criança. Acreditava que a aprendizagem possibilita o desenvolvimento. Foi assim que ele construiu a teoria da zona de desenvolvimento, com o objetivo de explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento, auxiliando assim o processo de ensino-aprendizagem. Para Gasparin e Petenucci (2014):

Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores onde ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário (Gasparin; Petenucci, 2014, p.6).

Na visão de Vygotsky, a escola desempenha um papel fundamental, proporcionando aos estudantes acesso ao conhecimento científico, no qual há a intencionalidade no processo ensino-aprendizagem, culminando no desenvolvimento do aluno e sua transformação social. Rego traz:

Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Essa dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo, necessitam da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como consequência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica (1995, p. 107).

Tanamachi (2010) deixa claro que, nessa perspectiva, o desenvolvimento ocorre no nível real, o indivíduo já é capaz de fazer sozinho e por meio da Zona de Desenvolvimento Próximo, que é obtido pela diferença entre o que ele é capaz de fazer só e aquilo que faz com ajuda e que explica a possibilidade de novas aprendizagens. E, é neste processo que a educação deve investir.

O fundamental da escola é justamente a criança aprender o novo, por isso é a zona de desenvolvimento próximo que determina o campo das mudanças acessíveis à criança, é ela que representa o momento mais importante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento, por esse motivo é

imprescindível que a intervenção do professor se dê em nível prospectivo (Facci, 2010, p.136).

Posto isso, a busca do embasamento teórico alinhado à PHC, a atuação na Zona de Desenvolvimento Próximo ou iminente e nos passos da Pedagogia Histórico-Crítica devem solidificar a construção do conhecimento. Em consonância com a compreensão de Saviani sobre a escola, é por meio dela que o educando se apropria do conhecimento construído pela humanidade; através dela e por meio dela que são superadas as desigualdades e se tem acesso à cultura. Logo, o trabalho escolar é um elemento primordial para o desenvolvimento da cultura, como também afirma o currículo ao qual a pesquisa foi submetida com a mesma base teórica.

No entanto, a apropriação de conhecimentos teóricos não pode ser um fim em si mesma, mas sim mediação para que os sujeitos, ao saírem dos limites do conhecimento cotidiano, possam compreender a realidade como totalidade. Em outras palavras, não podemos nos contentar com a formação de um sujeito que, do ponto de vista individual, parece ter pleno domínio dos conceitos aprendidos na escola e os verbaliza com precisão, mas que não consegue “usá-los” para entender o mundo e transformá-lo. Ensina-se para que nossos estudantes possam humanizar-se no processo de conhecer o mundo físico, social, cultural, e neste processo possam se reconhecer como humanos que por meio do trabalho modificam (ou podem modificar) o mundo a sua volta. E neste sentido há especificidades do papel da educação escolar que é a transformação da consciência e a formação do pensamento teórico (Bauru, 2022, p.6).

Ademais, Saviani traz que “[...] em suma, pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita” (Saviani, 2003, p.21). Além disso, “[...] a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber elaborado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade” (Saviani, 2003, p.75). Entendemos, então, a importância da escola e sua função social.

Assim a função da escola, para a pedagogia histórico-crítica, perpassa a produção e a transmissão dos conhecimentos necessários à transformação da realidade humana. a referida transmissão, por sua vez, confere aos indivíduos a possibilidade de tornarem-se pertencentes ao gênero humano, e não apenas representantes da espécie humana (Dangió; Martins, 2018, p. 60).

Ainda de acordo com as autoras supracitadas, a função da escola é possibilitar o acesso ao conhecimento construído pelos homens. Entende-se que é

um lugar em que há a superação do senso comum, a apropriação do conteúdo que o homem construiu ao longo do tempo e o entendimento de seu papel social e de sua atuação nessa sociedade de forma crítica.

Por conseguinte, cabe à escola a tarefa de transmitir os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos necessários à emancipação do homem e à democratização do saber historicamente sistematizado. Contudo a transmissão do referido acervo cultural representa apenas um aspecto da educação, como um fenômeno ampla e complexo. Sendo assim, ao processo educativo atingir seu objetivo matricial: o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos e, em consequência, a disponibilização dos instrumentos fulcrais para a constituição da consciência na luta pela transformação da realidade injusta que ora se apresenta (Dangiò; Martins, 2018, p. 61).

Essa tendência descrita foi aplicada durante a pesquisa na prática em sala de aula e, como trazem Dangiò e Martins (2018) embasadas por Saviani, os momentos metodológicos de mediação para o trabalho pedagógico são constituídos por: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Vale ressaltar que o objetivo dessa prática é sair da prática social inicial e chegar na final, no entanto, não descartam-se os momentos intermediários da mediação educativa no interior da prática social: problematização, instrumentação e catarse.

A prática social inicial é o ponto de partida da prática pedagógica, pois tem a intenção de transformação social, consiste no momento em que o professor apresenta o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, seus objetivos e perspectivas, além de, por meio do diálogo, levantar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o assunto. De acordo com Marsiglia (2011, p. 23), constitui a “etapa na qual se deve levar em conta a realidade social do educando.”

Como bem ressalta Gasparin (2012), a prática social inicial é uma primeira leitura da realidade, através da qual são levantados os conhecimentos prévios, pois é o ponto de partida da ação pedagógica.

O ponto de partida metodológico da pedagogia histórico-crítica não é a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (pedagogia tradicional), nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos (pedagogia nova), mas é a prática social (primeiro passo), que é comum a professores e alunos. Essa prática comum, porém, é vivenciada diferentemente pelo professor e pelos alunos. Enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, ainda que na forma de síntese precária, a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética (Saviani, 2016, p.90).

O segundo passo, chamado de problematização, é o momento no qual há o desafio para a busca de resolução do “problema”. Trata-se de descobrir quais questões precisam ser resolvidas e quais conhecimentos os alunos precisam dominar.

O segundo passo do método proposto pela pedagogia histórico-crítica não é a apresentação de novos conhecimentos por parte do professor (pedagogia tradicional), nem o problema como um obstáculo que interrompe a atividade dos alunos (pedagogia nova), mas é a problematização, isto é, fato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções (Saviani, 2016, p.92).

Assim sendo, Marsiglia (2011, p. 21) deixa claro que é o momento em que “o professor precisa ter claro como orientará o desenvolvimento da aprendizagem, baseando-se naquilo que já tem como material da etapa anterior e seus objetivos de ensino”.

Faz-se importante ressaltar que na etapa seguinte, chamada de instrumentalização os conteúdos, são postos para análise, assimilação e incorporação pelos estudantes em busca das respostas aos problemas levantados no segundo momento.

Em decorrência, o terceiro passo não se identifica com a assimilação de conteúdos transmitidos pelo professor por comparação com conhecimentos anteriores (pedagogia tradicional), nem com a coleta dedados (pedagogia nova), mas se trata, nesse momento, da instrumentação, entendida como a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social (Saviani, 2016, p.92).

Como enfoca Marsiglia (2011, p. 25), essa etapa constitui-se no “momento de oferecer condições para que o aluno adquira o conhecimento”, além de tornar-se necessário responder as questões levantadas na problematização.

Enquanto isso, o quarto passo é a catarse na qual há a síntese do conhecimento pelo educando. “Este é, pois, o ponto culminante do processo pedagógico, quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social” (Saviani, 2016, p.92). Ainda de acordo com Marsiglia (2011, p. 26), a catarse se manifesta “quando o aluno aprende o fenômeno de forma mais complexa. Há uma transformação e a aprendizagem efetiva acontece”.

E, por fim, ocorre a prática social final em que há o retorno à prática social e a transformação da realidade. Pode-se dizer que é o ponto de chegada.

Chega-se, por fim, ao último passo, que não consiste na aplicação dos conhecimentos assimilados (pedagogia tradicional), nem na experimentação como teste da hipótese (pedagogia nova). O quinto passo, isto é, o ponto de chegada é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Nesse momento, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica (Saviani, 2016, p.93).

Nesse momento, o educando compreende o fenômeno em sua totalidade. Isso posto, no decorrer da pesquisa, construímos a Sequência Didática conjuntamente com a didática da PHC e com os cinco passos da Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final. Quanto ao papel do professor, esse deve atuar de maneira a levar o aluno à reflexão, a criticar e transformar a realidade, contudo, para tanto, ele necessita trabalhar os conteúdos de forma contextualizada. Logo, Marsiglia (2011, p. 39) reitera que “o desenvolvimento dos conceitos científicos está atrelado à mediação do professor entre os conceitos espontâneos e as formas superiores de conhecimento”.

O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudado, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, coma totalidade da prática social e histórica. Este é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-o no contexto da totalidade social (Gasparin, 2012, p. 6).

É de suma importância salientarmos que só ocorre evolução dos conhecimentos, segundo Vygotsky³, quando:

O aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, ao invés disso, vai a reboque desse processo. Assim, a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento (1991, p. 101).

³ Utilizaremos Vigotski na menção do autor no trabalho e Vygotsky de acordo com a citação ou denominação da referência utilizada.

Por isso, visa-se uma prática pedagógica integral, que além de buscar o pleno desenvolvimento das funções psíquicas superiores, alcance a intencionalidade, uma atividade consciente e participativa em prol da transformação coletiva.

3. ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA, O CURRÍCULO E O DUA

A presente seção está fundamentada no currículo que embasou as atividades desenvolvidas na sala de aula onde ocorreu a pesquisa e a Sequência Didática realizada no percurso.

Essa Sequência Didática foi construída de acordo com o referencial teórico que constitui o currículo, que é a Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiramente, cabe ressaltar que o currículo é um elemento importante e significativo no contexto escolar, já que, por meio dele, se dão as ações realizadas em uma escola. Currículo, refere-se à organização escolar; deve ser construído coletivamente, pois é definido como uma construção social que conduz o meio em que se darão a assimilação dos conhecimentos (Veiga, 1995).

A proposta curricular do município em questão foi construída com base nas articulações teóricas entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, na tentativa do alinhamento com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Diante das considerações, cabe observar a visão desse currículo adotado:

Ensinamos para que nossos estudantes possam humanizar-se no processo de conhecer o mundo físico, social, cultural, e neste processo possam se reconhecer como humanos que por meio do trabalho modificam (ou podem modificar) o mundo a sua volta. E neste sentido há especificidades do papel da educação escolar que é a transformação da consciência e a formação do pensamento teórico (Asbahr, 2022, p. 7).

Ainda em Asbahr (2022), se a escola tem como função ensinar as crianças o pensamento teórico, das expressões mais desenvolvidas da cultura humana, esse currículo deve ser organizado de modo a conter os conteúdos essenciais do conhecimento para que todos se apropriem dele. E, dentre os objetivos de língua portuguesa do Ensino Fundamental estão “a aquisição da escrita, a apropriação e compreensão de uma diversidade textual e a capacidade de se comunicar por meio de gêneros escritos, orais e multissemióticos nas diversas situações discursivas confrontadas socialmente” (Bauru, 2022, p. 292).

Dentro desses objetivos, o gênero fábula foi sugerido como gênero de leitura, porém, optamos pelo aprofundamento desse por meio da Sequência Didática com

atividades que contemplem a aprendizagem do gênero e o progresso nas capacidades de leitura, escrita e aprendizagem desse gênero.

Isso posto, é preciso ressaltar que a educação escolar, a escola em si, é um local em que os alunos necessariamente apropriam-se do conhecimento construído pelo homem. Ademais,

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/ recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária (Schneuwly; Dolz, 2004, p.78).

Entende-se a escola e o contexto escolar como lugares ricos, em que há efetiva comunicação, interação social e apropriação do conhecimento, além disso, utilizamos o gênero com objetivo não só de comunicação, mas também como instrumento de ensino-aprendizagem, como enfatizam Schneuwly e Dolz (2004).

É válido ressaltar que a evolução do trabalho com leitura e escrita na escola se dá por meio de material concreto, no nosso caso, os gêneros escritos e orais. Porém, é preciso salientar que só a partir da década de noventa tivemos o olhar voltado para o gênero textual como instrumento de ensino (Manzoni; Rodrigues, 2022). “Os gêneros são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (Marcuschi, 2005, p. 30).

Corroborando com os passos da Pedagogia Histórico-Crítica, que objetiva levar o aluno da prática social inicial, o que chamamos de sincrética, para a prática social final, que é a prática sintética, em um movimento dialético, a Sequência Didática nos ajudará, pois “o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 71).

Quando o aluno chega à escola, sua capacidade comunicativa, na maioria das vezes, é bem desenvolvida, Marcuschi (2008), assim, com a intenção de ampliar essas capacidades, o gênero textual fábula foi escolhido por ser uma narrativa curta, possuir um ensinamento, e além de conter situações do nosso dia a dia, poder vincular as práticas sociais e servir como ponto de partida para outros gêneros textuais.

Vale destacar em Marcuschi (2008, p.51) que “o ensino da língua deve dar-se através de textos e é, hoje, um consenso tanto entre linguistas teóricos como

aplicados”. Além disso, trabalhar fábulas pode proporcionar o debate de valores morais e sociais com os alunos e tornar-se uma importante ferramenta de reflexão sobre situações conflituosas que passamos no dia a dia.

A fábula é um gênero literário muito antigo que se encontra em praticamente todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos. Este caráter universal da fábula se deve, sem dúvida, à sua ligação muito íntima com a sabedoria popular. De fato, a fábula é uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral. Até hoje, quando terminamos de contar um caso ou algum acontecimento interessante ou curioso, é comum anunciarmos o final de nossa narrativa dizendo: “moral da história” ... Pois é justamente da tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de E tentar tirar delas, algum ensinamento útil, alguma lição prática (Carvalho; Mendonça, 2006, p.51).

É fundamental que o professor explore as capacidades e as experiências do aluno, além de introduzir situações contextualizadas de aprendizagem para que ele tenha interesse e possa progredir na apropriação dos gêneros textuais.

E a escolha por fábulas como objeto de pesquisa se deu por a mesma estar contemplada no currículo em que a pesquisa foi realizada e por ser um texto narrativo, rico em situações diárias, de fácil compreensão e por despertar o imaginário infantil. Entre os principais autores de fábulas tivemos Esopo, no século VI a.C., o francês Jean de La Fontaine, século XVII, e, no Brasil, Monteiro Lobato durante o século XIX.

A grande maioria das fábulas tem como personagens animais ou criaturas imaginárias (criaturas fabulosas), que representam, de forma alegórica, os traços de caráter (negativos e positivos) dos seres humanos. [...]. É muito provável que as fábulas que chegaram até nós, por meio da escrita, tenham existido durante muito tempo como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar a estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos claramente pedagógicos: a pequena narrativa exemplar serviria como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais do grupo social (Carvalho; Mendonça, 2006, p.51).

Moreira (2017) conceitua que a fábula é um gênero utilizado em situações comunicativas nas quais se pretende propor questionamentos, levar as pessoas envolvidas a uma reflexão sobre seus comportamentos ou suas atitudes e proporcionar ensinamentos.

As Sequências Didáticas foram elaboradas de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." Esse dispositivo didático, pode auxiliar em aprender o gênero fábula, além de proporcionar que o professor explore as capacidades e as experiências do aluno e introduza situações contextualizadas de aprendizagem para que ele possa progredir na apropriação do gênero textual.

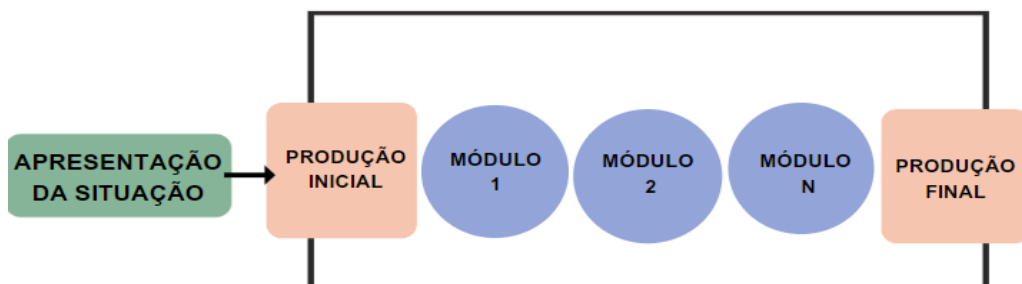
A Sequência Didática foi construída caminhando concomitantemente junto à Pedagogia Histórico-Crítica, em busca de uma educação inclusiva por meio do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade da escola não deve ser ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual (Marcushi, 2008, p.55).

Corroborando Gonçalves (2011, p.30) que “os gêneros textuais existem antes de nossas ações no cotidiano” e, por isso, são de extrema importância para a inserção dos alunos em atividades comunicativas, na socialização e na interação”. Para Lopes (2019, p. 44), “a relevância do estudo de gêneros não está na aceção do conceito ou de determinada teoria adotada e, sim, observar como os gêneros se apresentam no cotidiano, através das interações sociais”.

Todo o trabalho foi desenhado tendo como base as etapas propostas pela Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2005), conforme Figura 6.

Figura 6- Fases da Sequência Didática



Fonte: Adaptada de Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98.

O professor deve ofertar possibilidade para que o aluno reconheça o gênero a ser trabalhado. Então, abaixo serão descritas as etapas da Sequência Didática:

- 1- Apresentação da situação:** "a apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado "verdadeiramente" na produção final" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 99). O professor precisa apresentar o gênero trabalhado por meio de exemplos para reconhecimento do gênero.
- 2- Produção inicial:** Trata-se de um instrumento por meio do qual se pode encontrar elementos para analisar as capacidades e as potencialidades de linguagem gramatical, textual, comunicativa do produtor do texto" (Swiderski; Costa-Hubes, 2009, p. 119).

Neste momento, podemos levantar os conhecimentos prévios dos alunos, além de problematizar questões dentro de sua produção inicial. É possível identificar as potencialidades ou não dos alunos e, por meio dessa produção, realizar uma avaliação formativa identificando o que precisa melhorar. "A produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 102). Mais que dito, por meio da produção inicial, elencamos o que precisamos construir por meio das atividades nos módulos.

- 3- Módulos:** Depois de identificar o que os alunos sabem ou não sabem, é necessário instrumentalizá-los com os conteúdos a serem aprendidos e esse caminho se dá por meio dos módulos que não são etapas rígidas e, sim procedimentos que tentam auxiliar os alunos a desenvolver em suas capacidades.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103) trazem que "os módulos, trata-se de trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los". "Os módulos são constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio".

- 4- Produção Final:** É o momento em que o aluno coloca em prática o que aprendeu e dá ao professor a possibilidade de avaliar novamente se aconteceu o progresso de sua aprendizagem.

Concluimos ser importante perfazer o alinhamento das etapas da Sequência didática em entroncamento com os passos da Pedagogia Histórico-Crítica para

realizar a prática em sala de aula, porém essa intersecção será descrita na metodologia do trabalho.

3.1.O jogo dentro da Sequência Didática

Em cada Sequência Didática trabalhada, foram criados jogos para reforçar e diversificar o que foi ensinado. Assim, no total, foram elaborados dezesseis jogos para oportunizar outro meio para aprendizagem dos alunos, além das atividades realizadas na SD. Além disso, é consenso a importância de se utilizar os jogos em sala de aula, pois são ferramentas potencializadoras para o aprendizado (Kishimoto, 2005). De acordo com Macedo e Pertty (2009, p. 14), “o jogo é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo definido”.

Podemos dizer que o jogo é uma ação de buscar e apropriar-se, de indagar e participar, sendo entendido como um recurso importante no desenvolvimento do indivíduo e no seu processo de aprendizagem, pois permite ao professor trabalhar o conteúdo de forma lúdica e prazerosa (Pavnoski *et all*, 2022, p.110).

Como ressalta Tezani (2021, p. 1), “profissionais da área educacional, comprometidos com a qualidade da sua prática pedagógica, reconhecem a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos”. Assim,

[...] quando o jogo é introduzido no processo de ensino em sala de aula, desperta conhecimento, instiga o aluno a aprender e se desenvolver de forma natural e espontânea, estimulando a construção do conhecimento, despertando a aptidão e a capacidade cognitiva e apreciativa, além de os aprendizes realizarem uma interação com os conhecimentos prévios presentes em seus subsunçores (Pavnoski *et all*, 2022, p.111).

Portanto, está alinhada aos objetivos do trabalho, no sentido de buscar os conhecimentos preexistentes, significá-los e construir novos por meio de atividades significativas, contextualizadas.

A estratégia do jogo como elemento chave, capaz de auxiliar no complexo processo de ensino-aprendizagem, torna-se fundamental, pois discute o aprender e o ensinar, mas aprender com sentido, com significado, na construção da vivência, de interagir com o objeto a ser aprendido (Campos *et all*, 2020, p. 27139).

Ademais,

A atividade lúdica promove saltos qualitativos no desenvolvimento, auxilia na elaboração de conflitos emocionais e amplia os mecanismos didáticos de ensino na educação. A internalização da cultura, mediada pela atividade lúdica, possui uma função subjetiva, onde a criança resgata, organiza e constitui sua subjetividade (Alves, 2013, p.44).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, será delineado o percurso metodológico utilizado e cada etapa do seu desenvolvimento: 1- Tipo de Pesquisa; 2- Contextualização da Pesquisa Local; 3- Participantes; 4- Instrumento de Coleta de Dados; 5- Procedimentos.

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se de natureza aplicada, pois “ilumina uma preocupação ou um problema social na busca de soluções e com objetivos descritivo a fim de descrever as situações e responder os fenômenos levantados (Mattar; Ramos, 2021). Faz-se por meio da abordagem mista, pois “incorpora elementos das abordagens qualitativas e quantitativas, procurando, assim, gerar uma perspectiva mais completa dos fenômenos estudados” (Mattar; Ramos, 2021, p.134).

Quanto à pesquisa qualitativa, preocupa-se com aspectos da realidade e com o aprofundamento da compreensão de um grupo social em profundidade (Silveira; Cordova, 2009; Mattar; Ramos, 2021).

Afirmam os autores Ludke e André (1986) que a pesquisa qualitativa tem o pesquisador como principal instrumento e o ambiente natural é a fonte direta de dados; assim evidencia-se a importância da abordagem qualitativa no contexto das situações escolares, uma vez que auxilia a descrever os fenômenos.

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, é tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos (Esteban, 2010, p. 127).

Somando-se a estas, também se utilizou uma abordagem quantitativa com a intenção de explicar fenômenos (Mattar; Ramos, 2021) com o uso de questionário a fim de avaliar não apenas qualitativamente, mas também os ganhos quantitativos. Por isso, classificamos a pesquisa como mista, pois “incorpora elementos das abordagens qualitativas e quantitativas, procurando, assim, gerar uma perspectiva mais complexa dos fenômenos estudados” (Matar; Ramos, 2021, 134).

Em relação aos procedimentos, tem como fonte a revisão sistemática de literatura e a pesquisa de campo, pois foi o local onde aconteceu à prática da pesquisa.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (Gil, 2002, p.53)

Também, caracteriza-se como uma pesquisa interventiva que tem a intenção de “contribuir para a produção de conhecimento pedagógico e levar à diminuição da distância entre a prática educacional e a produção acadêmica” (Damiani *et. all*, 2013, p. 58). Ainda de acordo com as autoras, a pesquisa-intervenção envolve investigações com planejamento, implementação e mudanças visando melhorias e avanços dos sujeitos envolvidos.

Essa pesquisa envolve práticas de liberdade e de ação transformadora. Em suma, “a pesquisa-intervenção, por sua ação crítica e implicativa, amplia as condições de um trabalho compartilhado” (Rocha; Aguiar, 2003, p. 71). E esse tipo de pesquisa também requer um planejamento, descrito a seguir por meio das seguintes ações:

- 1- Foi realizado um planejamento prévio das ações, por meio de estruturação das aulas;
- 2- No segundo momento, passamos informações das intenções e do que se tratava a pesquisa e realizamos a assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento dos participantes;
- 3- Realização da avaliação inicial, processual e final;
- 4- Aplicação da Sequência Didática, contudo essa sequência foi elaborada e planejada pela pesquisadora que é a professora da turma. Todavia, durante o percurso tiveram adaptações e modificações de acordo com as necessidades e a realidade dos participantes. Nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos nos dados e em teorias pertinentes (Damiani *et all*, 2013, p. 59);

- 5- Durante a aplicação da SD, foram criados jogos com as ideias dos participantes e depois jogados para serem testados, elaborados e reelaborados de acordo com a funcionalidade dos mesmos;
- 6- No final de todo o processo, os participantes responderam um questionário para expressar pontos positivos e negativos e outras questões que veremos na discussão dos resultados.

Igualmente, “para além da intenção de testar ideias teóricas, pondo-as em prática, as intervenções pedagógicas, têm o objetivo de promover avanços nessas ideias, contribuindo para a produção de teoria educacional” (Damiani *et all*, 2013, p.60).

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sociopolítica, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social” (Rocha; Aguiar, 2003, p.67).

A pesquisa -intervenção questiona a ação, o que interessa nessas pesquisas são os movimentos, e seus processos de diferenciação e não um fim em si (Passos; Barros, 2000).

a pesquisa-intervenção, ou apenas a intervenção, como procedimento de aproximação com o campo, mostra-nos que ambos – pesquisador e pesquisado, ou seja, sujeito e objeto do conhecimento – se constituem no mesmo momento, no mesmo processo (Passos; Barros; 2000, p. 73).

Diante disso, escolhemos a pesquisa- intervenção por acreditar na possibilidade da reflexão e ligação entre a teoria e a prática e quiçá a ampliação dessas.

Tal como o processo aqui relatado, a análise micropolítica das produções coletivas viabilizadas pela pesquisa-intervenção vem-se mostrando uma rica e desafiadora abordagem da realidade social que, quando concebida em toda sua multiplicidade e complexidade histórica e política, não cabe em categorias gerais pré-formuladas nem pode ser circunscrita em modelos e conceitos pressupostos (Paulon, 2005, p. 24).

4.2 Contextualização da pesquisa- local

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental, Anos Iniciais, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A escola possui em média quinhentos alunos, sendo vinte e duas turmas divididas onze no período da manhã e onze no período da tarde e uma sala de recurso em cada período.

É uma escola com estrutura predial mediana, necessita de algumas adequações para melhor acessibilidade, possui biblioteca, sala de recursos, sala para utilização de tablets, banheiros que precisam de adequações para acessibilidade, pátio que divide espaço com refeitório, possui máquina para xérox, televisões, retroprojeto, caixa de som, jogos para utilização dos professores.

4.3 Participantes:

Os participantes da pesquisa foram uma turma de terceiro ano com 25 alunos no ano de 2022, denominados turma A, e 24 pais, já no ano de 2023, denominados turma B, participaram 21 alunos, 20 pais, ambas as turmas do período da tarde, do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal e 1 cuidadora, 1 estagiária, apenas no ano de 2023 e a professora da turma que é a pesquisadora, como mostra a Tabela 4:

Tabela 4- Participantes da pesquisa:

Participantes da pesquisa	Alunos	Pais	Cuidador	Estagiária
3.º ano- D de 2022	25	24	0	0
3.º ano C de 2023	21	20	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em ambos os anos, um responsável optou por não participar da pesquisa, alegando que não tinha tempo, porém deixou que a criança participasse. É importante ressaltar que a cuidadora é formada em pedagogia e o seu trabalho é acompanhar o aluno com deficiência em todas as aulas, porém por sua sensibilidade também auxilia outros alunos que necessitam de auxílio. E a estagiária está no segundo ano da faculdade de pedagogia e acompanhou nossas aulas duas vezes por semana durante o primeiro semestre do ano de 2023. A participação de ambas

foi significativa para auxílio na realização das atividades em sala, na realização dos jogos e *feedback* das atividades realizadas.

Na turma A, tivemos participação de 25 alunos, sendo esses compostos por 16 meninas e 9 meninos, uma turma heterogênea com diferentes modos de se expressar, uns mais tímidos outros mais falantes, uns gostavam de teatro outros não, muito deles gostavam de desenhar. Nenhum desses alunos possuía com diagnóstico efetivo de alguma deficiência no momento da realização da pesquisa. Porém, após a pesquisa, obtivemos o laudo que um deles tem deficiência intelectual. Nessa sala, também tinha outros dois alunos que faziam acompanhamento em instituição, no contraturno, e um com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e o outro Transtorno de Aprendizagem.

Na turma B, tivemos 21 alunos participantes, 13 meninas e 8 meninos e desses um aluno com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista com atendimento em contraturno em uma instituição da cidade, além de participar da sala de recursos na escola em que estuda. Um aluno com transtorno de aprendizagem que também faz acompanhamento em instituição no contraturno e o outro com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). A intenção de trazer o diagnóstico dos alunos foi apenas para delinear o público em que a pesquisa foi realizada. Esses alunos também possuíam grande diversificação nos gostos em relação ao trabalho uns gostavam de fazer atividades no concreto, outros no desenho, porém a maioria optava pela escrita.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram elencados por meios dos Quadros 6 e 7.

Quadro 6- Instrumentos utilizados na pesquisa com o 3º ano 2022

Instrumento Aplicados	Grupo focal	Teste de Desempenho Escolar	Sequência didática	Questionário
Alunos 3.º ano de 2022	X	X	X	X
Familiares dos alunos 3.º ano de 2022	X			X

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 7- Instrumentos utilizados na pesquisa com o 3.º ano 2023

Instrumento Aplicados	Grupo focal	Teste de Desempenho Escolar	Sequência didática	Questionário
Alunos 3.º ano de 2023	X	X	X	X
Familiares dos alunos 3.º ano de 2023	X			X
Estagiária				X
Cuidadora				X

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além dos instrumentos destacados nos quadros, também utilizamos o diário de campo por meio da observação, vídeo, gravação de momentos das aulas e reuniões para a construção da Sequência Didática e dos jogos, enfim para o encaminhamento das aulas.

4.4.1 Grupo focal

A coleta de dados foi feita por meio de grupo focal (Habowski; Conte, 2020), por isso utilizamos um roteiro semiestruturado (Apêndice D) com os participantes da pesquisa. Este roteiro foi utilizado no início e fim das reuniões em grupos, tanto com os familiares quanto com os alunos para levantar os apontamentos. O grupo focal foi utilizado em quatro momentos, conforme Tabela 5:

Tabela 5- Participantes do grupo focal

Participantes	Grupo inicial	Grupo final
Familiares dos alunos do 3.º ano de 2022	11	13
Alunos do 3.º ano de 2022	25	24
Familiares dos alunos do 3.º ano de 2023	10	11
Alunos do 3.º ano de 2023	21	20

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No primeiro momento, fizemos o grupo focal com os pais, no início da pesquisa para assinatura dos termos e conversa inicial e depois realizamos outro grupo no final da pesquisa.

Com os alunos, seguimos os mesmos procedimentos grupo focal no início e depois no final da pesquisa.

4.4.2 Teste de Desempenho Escolar

Foram realizadas uma avaliação inicial e final por meio do Teste de Desempenho Escolar (TDE) em Stein (2019) para verificar se os alunos tiveram avanços nas áreas de escrita, aritmética e leitura. Esse teste foi escolhido e utilizado, pois é o único instrumento cientificamente validado para verificar a melhora ou não da aprendizagem escolar e utilizou-se dele para validação do trabalho de pesquisa realizado.

Sendo assim, o único objetivo foi avaliar se aconteceu melhora por meio das ações realizadas e se teve avanço na aprendizagem dos alunos na utilização dos jogos como uma das estratégias de ensino-aprendizagem, tanto na escrita, leitura quanto na matemática. Este teste foi aplicado individualmente ao iniciarmos o trabalho com fábulas e no final, com um intervalo de quatro meses. Porém é evidente que a verificação dos avanços da aprendizagem dos alunos aconteceu de diferentes formas, como a avaliação escolar, observação das aulas, no ato de jogar, no meio do aluno se expressar, entre outras.

4.4.3 Sequência Didática, aplicação das atividades nas perspectivas do DUA e PHC

A Sequência Didática foi utilizada, primordialmente, para o ensino do gênero, porém por meio dela foi possível realizar a avaliação da produção escrita comparando a produção inicial e final do aluno. E, durante a aplicação da sequência e jogos, também foi possível verificar a evolução da aprendizagem dos alunos.

O Desenho Universal para a Aprendizagem fundamentou o planejamento das práticas, como meio para oferecer diferentes possibilidades de apropriação do conteúdo, diversas formas de motivação, engajamento e de ação e expressão por todos os alunos das turmas de terceiros anos em 2022 e 2023 tendo como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e por meio dos passos da PHC alinhado com a Sequência Didática sobre o gênero textual fábula.

Primeiramente, é importante lembrar que de acordo com Sebastián-Heredero (2020), o DUA é baseado em uma variedade de investigações de diferentes disciplinas incluídas no campo da neurociência, das ciências da educação e da psicologia cognitiva. Está consolidado nos conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotski. Também em Costa-Renders, Amaral e

Oliveira (2020, p. 153) “as atividades dessas redes cerebrais estão em consonância com os pré-requisitos para a aprendizagem descritos por clássicos da educação como, Vygotsky”. E, ainda, CAST (2011), Nunes e Madureira (2015) trazem a relação do DUA com os conceitos descritos por outros autores, inclusive Vigotski. Sendo assim, as aulas foram planejadas e executadas, por meio da planificação.

O professor assume a responsabilidade de organizar o ensino que culmine na aprendizagem dos alunos. Para tanto, um dos momentos indispensáveis para o ato educativo é o planejamento que guie as ações e as opções no processo de ensino aprendizagem (Prais, 2017, p.50).

Face ao exposto, seguimos os passos da pedagogia Histórico-Crítica, conforme Quadro 8, para planejamento e execução das aulas.

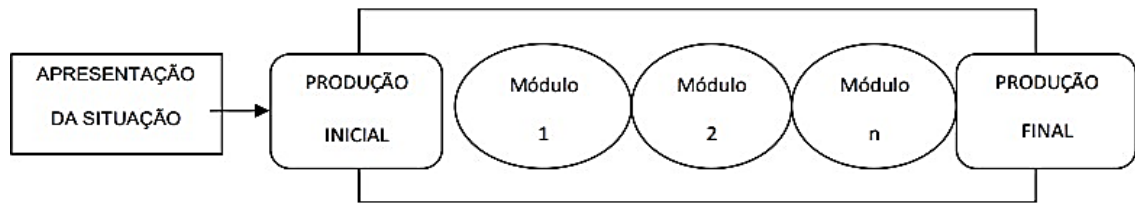
Quadro 8- Projeto de trabalho docente-discente na perspectiva Histórico-Crítica

Instituição: _____ Professor (a): _____				
Disciplina: _____ Unidade: _____				
Ano Letivo: _____ Bimestre: _____ Série/ano: _____ Turma: _____ H/a _____				
PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual	TEORIA Zona de Desenvolvimento imediato			PRÁTICA Novo nível de desenvolvimento atual
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral Tópicos: objetivos específicos 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo. 2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação Aluno x objeto do conhecimento pela mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão prática da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo, em função da transformação social.

Fonte: Gasparin (2012, p. 159).

Em consonância com os passos da PHC, realizamos a Sequência Didática, conforme Figura 7.

Figura 7- Estrutura da base da Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98).

E, trabalhando na inter-relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Sequência Didática (SD), para melhor visualização, elaboramos o Quadro 9, para entendimento como as aulas foram planejadas e organizadas.

Quadro 9- Inter-relação entre Pedagogia Histórico-Crítica e a Sequência Didática

Sequência Didática	Pedagogia Histórico-Crítica
<p>Apresentação da situação Dialogar com os alunos sobre o objetivo que se deseja alcançar, conversar sobre os procedimentos que serão adotados, apresentação do conteúdo a ser trabalhado e atividades pensando na realização da fase seguinte.</p>	<p>Aqui desencadeamos situações problematizadoras e breve levantamento dos conhecimentos prévios.</p>
<p>Produção inicial O aluno irá desenvolver o que sabe sobre o assunto abordado, para assim o professor levantar os conhecimentos prévios, o que o aluno já conhece, também realizamos a problematização por meio da produção ou realização da atividade.</p>	<p>Prática social inicial Por meio do diálogo, por exemplo, levantamos o conhecimento prévio dos alunos, apresentamos o conteúdo a ser trabalhado, conversamos sobre os objetivos.</p>
	<p>Problematização Levantamos as questões sociais do conteúdo abordado e que precisam ser resolvidos e necessários para o aluno dominar.</p>
<p>Módulo 1, Módulo 2, Módulo n⁴ Aqui realizamos a instrumentalização, a apresentação dos conteúdos. Damos aos alunos os instrumentos necessários para adquirir conhecimento.</p>	<p>Instrumentalização É a assimilação e apropriação do conteúdo, conhecimento.</p>
<p>Produção final O aluno coloca em prática o que aprendeu.</p>	<p>Catarse Momento culminante do processo educativo, quando o aluno apreende o fenômeno de forma mais complexa.</p>
	<p>Prática social final Aquisição do conhecimento, em que o aluno pode colocar em prática</p>

Fonte: Elabora pela autora (2023).

Como se pode constatar, realizamos a conexão entre a SD e a PHC para realização das aulas e então trabalhamos os princípios do Desenho Universal para a

⁴ Módulo n= número de módulos necessários para serem trabalhados.

Aprendizagem em todos os momentos da prática realizada junto com os alunos, conforme o Quadro 10.

Quadro 10- Conexão entre a SD, PHC e DUA

Sequência Didática	Pedagogia Histórico Crítica	DUA
Apresentação da situação	Aqui desencadeamos situações problematizadoras	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio do engajamento • Princípio do reconhecimento • Princípio da ação e expressão
Produção inicial	Prática social inicial e problematização	
Módulo 1	Instrumentalização	
Módulo 2		
Módulo n		
Produção final	Catarse e Prática social final	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Aqui, elencamos fases, porém é preciso ressaltar que elas não são estáticas, porém se entrelaçam dialeticamente e essas se movimentam e esse alinhamento se dá, pois todos têm a mesma base teórica de Vigotski.

4.4.4 Delineamento do Produto elaborado por meio da Sequência Didática

Como parte integrante da dissertação de mestrado, foi elaborado o Produto Educacional que teve como objetivo a construção dos jogos sobre fábulas, dentro da Sequência Didática com recursos e estratégias amparadas no uso do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) com vistas em uma educação inclusiva com a intenção de oportunizar que todos os alunos tenham acesso às atividades realizadas e possam avançar em seus conhecimentos.

Título do Produto

Jogando com fábulas

Objetivo geral

Construção de jogos dentro da Sequência Didática para promover o ensino de fábulas com base nos princípios do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) promovendo a melhora nas expectativas de aprendizagem na disciplina de português.

Objetivos Específicos

- Elaborar jogos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem;
- Possibilitar que os alunos tenham acesso ao conteúdo trabalhado, por meio dos jogos com estratégias e prática que crie um ambiente facilitador para aprendizagem;
- Utilizar os jogos para auxiliar no ensino de fábulas, ampliar a habilidade leitora e escritora;
- Motivar e engajar os alunos por meio dos jogos.

Participantes

Participaram da confecção dos jogos 25 alunos de uma sala de terceiro ano do Ensino Fundamental, no ano de 2022, de 21 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental municipal e a professora também participou ativamente da pesquisa já que ela é a professora da sala e pesquisadora.

Local da aplicação do Produto Educacional

O local da aplicação do Produto Educacional foi uma escola municipal de primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental. E em cada aula, foram realizadas diferentes atividades com objetivo de ensinar o conteúdo, motivar o aluno e permitir a ação e expressão deles. Então, fizemos um recorte de um dos trabalhos desenvolvidos em sala e selecionamos o jogo como produto educacional. Estes jogos foram criados também como um dos meios para reforçar e diversificar o que foi ensinado. No Quadro 11, poderemos verificar as aulas, as sequências trabalhadas e os jogos elaborados.

Quadro 11- Sequência de aulas e jogos confeccionados

Aulas	Sequências Didáticas	Jogos elaborados
Aula 1	Introdução ao gênero textual Fábulas	Bichonário
		Jogo da memória animal x letra inicial
		Jogo da memória animais
Aula 2	Fábula: A cigarra e a formiga	Jogo a cigarra e a formiga
Aula 3	Fábula: O leão e o ratinho	Jogo da velha o leão e o ratinho
Aula 4	Fábula: A lebre e a tartaruga	Jogo da corrida a lebre e a tartaruga
Aula 5	Fábula: A raposa e a cegonha	Jogo dos alimentos da fábula a raposa e a cegonha
Aula 6	Fábula: O rato do campo e o rato da cidade.	Jogo da memória campo e cidade
Aula 7	Fábula: O sapo e o boi	Jogo antônimos fábula o sapo e o boi
Aula 8	Fábula: O pastor e o lobo	Jogo quem sou eu?
		Jogo da memória nome dos animais das fábulas
		Jogo dominó animais das fábulas
Aula 9	Fábula: O pastor e as uvas	Jogo da memória associação animal - figura
		Jogo das sílabas associação animal - figura
Aula 10	Aula 10: Aula final: Finalização do projeto	Jogo da memória fábulas
		Jogo das fábulas

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.5 Questionário

Adotamos um questionário, com questões abertas e fechadas, no final do processo tanto com os pais, alunos, cuidadora e estagiária. Mattar e Ramos (2021, p. 216) destacam que “o planejamento e a construção de um questionário devem partir dos objetivos e das questões e/ou hipóteses da pesquisa”. Em suma, o questionário foi elaborado tentando responder a indagações de como seriam as aulas baseadas no princípio do DUA, se acreditavam que aconteceu a aprendizagem, e também buscou verificar a respostas deles sobre a utilização dos jogos em sala de aula e levantar pontos positivos e negativos para realização de práticas futura pela visão dos pais (apêndice E), do cuidador e estagiária (Apêndice F) e, por fim, a visão dos alunos (Apêndice G).

Isso posto, cada pergunta teve como objetivo responder e repertoriar as repostas levantadas por meio de aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e a utilização dos jogos nessas aulas. Os pais, a estagiária e a cuidadora responderam ao questionário com seis questões fechadas, com o tema

sobre percepção de alguma mudança na vida escolar da criança e três questões sobre os pontos positivos, negativos e possíveis sugestões.

Nessa perspectiva, os alunos responderam dez questões, sendo elas quatro questões fechadas, de múltipla escolha, abordando as aulas realizadas na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem e três fechadas sobre a utilização dos jogos nessas aulas. As questões abertas “permitem que o respondente descreva de forma mais livre suas respostas (Ramos; Mattar, 2021, p.223)” foram três trazendo os conteúdos sobre as aulas na perspectiva do DUA, sobre os jogos realizados e apontamento do que mais gostou.

Todo questionário foi aplicado ao final, com os alunos do terceiro de 2022 e 2023. Em relação à análise desses dados, nas questões fechadas trabalhamos os dados qualitativos e quantitativos, enquanto nas questões abertas analisamos os dados por meio da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011).

4.5 Procedimentos

Após aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 60326622.3.0000.5398) da Universidade e pela prefeitura que a pesquisa foi realizada, perfizemos as seguintes etapas:

Etapa 1: No início do segundo semestre letivo de 2022, realizamos reunião de pais por meio de grupo focal que, segundo Habowski e Conte (2020), acompanha o processo formativo no processo investigativo e de formação dos sujeitos pesquisados, além de um melhor entendimento e transformação da práxis. Então realizamos a reunião para conversar e saber qual o entendimento dos pais sobre práticas inclusivas, o DUA, atividade diversificada entre outros, além de orientar sobre a pesquisa e realizar a assinatura dos termos. E no final da realização da prática com os alunos realizamos outro grupo focal para obter informações da visão dos pais em relação a prática realizada com seus filhos.

Etapa 2: Após autorização dos pais e aceitação dos alunos em participar da pesquisa aplicamos inicialmente o TDE (Teste de Desempenho Escolar) que é um instrumento de avaliação formal, desenvolvido por Stein (2019), que visa avaliar o desempenho escolar dos alunos. Em seguida, iniciamos as aulas por meio da Sequência Didática e por meio dela acompanhamos o progresso dos alunos que será descrito posteriormente e no final aplicamos novamente o TDE.

Etapa 3: Realizamos atividades baseadas nos princípios do DUA múltiplas formas de engajamento, múltiplas formas de apresentação e múltiplas formas de ação e expressão. Assim, aplicação da Sequência Didática de acordo com (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), fizemos a intervenção com atividades da disciplina de português no ensino do gênero textual fábulas. Por meio da prática dessas atividades foi possível observar a evolução dos alunos em sua leitura e escrita.

Todavia, realizamos o trabalho com fábulas uma vez por semana, na maioria das vezes, e em momentos necessários fizemos mais um dia da semana. Essas aulas foram planejadas pensando em cada princípio e para que a professora pudesse dar conta de responder a demanda do detalhamento da aula, pois o foco era na disciplina de português. No entanto, é preciso salientar que as aulas das outras disciplinas foram pensadas e executadas adotando alguns princípios do DUA. Também, utilizamos diversos meios de apresentação do conteúdo e um deles foi os jogos que é o produto educacional dessa dissertação de mestrado em que foi elaborado juntos com os alunos.

Etapa 4: Embora tenha realizado o grupo focal, poucos dados foram extraídos do grupo com os pais, então decidimos realizar questionário com os pais, cuidadora e estagiária para poder ter uma dimensão mais ampla no trabalho realizado e um questionário para os alunos para conhecer e analisar as vivências por meio das aulas com os princípios do DUA e os jogos.

Os dados levantados, tanto do questionário quanto do grupo focal e anotações de campo, foram tratados de maneira quantitativa, com a intenção de coletar dados por meio de números (quantidade) e para fim de explicar os fenômenos e respostas destes, bem como de maneira qualitativa por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). Assim, selecionamos as categorias dos textos de revisão de literatura utilizando a técnica de análise de dados, por meio das fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. E, por meio deles, levantamos as categorias do material para comparar com as falas dos participantes da pesquisa.

Assim, com as categorias preliminarmente estabelecidas, realizamos nova análise então submetemos as transcrições do grupo focal, as questões abertas do questionário e as anotações do diário de campo como material a serem analisados. Ao passo que também realizamos a leitura flutuante, constituímos o “corpus” e depois a exploração do material e examinamos as palavras ou temas que surgiram

nas respostas e foram analisados e comparados com as hipóteses do levantamento de acordo com as categorias e subcategorias levantadas na revisão de literatura. Contudo, o tratamento dos dados, inferência e interpretação foram realizados conjuntamente e de acordo com os objetivos da pesquisa.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Diante dos objetivos da pesquisa, fundamentados na revisão de literatura, conversando com suas fases, nesta seção apresentaremos os resultados por meio dos dados categorizados, nas seguintes etapas: 1- Delineamento das aulas por meio da Sequência Didática; 2- O desenvolvimento da leitura, escrita e matemática por meio do TDE; 3 - Conversa por meio do Grupo Focal; 4- Análise dos Questionários.

5.1 Delineamento das aulas por meio da Sequência Didática com a confecção dos jogos

Ao pensarmos no encaminhamento metodológico das aulas, primeiramente, precisamos pensar em quais são os nossos estudantes, quais suas necessidades, dificuldades em acessar o conhecimento e suas potencialidades, quais objetivos, quais barreiras precisamos eliminar para que os alunos aprendam e quais recursos precisamos. Durante o percurso, torna-se necessário reavaliar o planejamento de acordo com as necessidades da turma. Assim foi construído nosso planejamento, levando em consideração as pesquisas realizadas e que apontaram a necessidade de planejamento da prática pedagógica inclusiva, por meio de práticas universais (Zerbato; Mendes, 2018, 2021, Vitaliano, Prais; Santos, 2019, Neves; Peixoto, 2020, Prais; Stein; Vitaliano, 2020, Prais; Vitaliano, 2022, Torres; Marciano, 2022).

Para que os sistemas de ensino sejam acessíveis e inclusivos, de fato, é preciso identificar quais barreiras obstaculizam-no, impedem ou limitam a participação e a aprendizagem dos estudantes em seus percursos acadêmicos (Bock, Gesser, Nuernberg, 2020, p.666).

Nesse sentido, umas das responsabilidades do professor é organizar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento no estudante, de um querer aprender, uma vez que esse não é um valor natural, mas construído historicamente. Construir o motivo de aprender é fundamentalmente uma função educativa (Rigon; Asbhar; Moreti, 2016, p. 36).

Há de se convir que os princípios do DUA não são estáticos, todavia muitas vezes esses princípios se misturavam, alternavam, entrelaçavam e com isso trouxemos exemplos dos princípios por meio das atividades realizadas, contanto que não colocamos todos os princípios contemplados apenas alguns para poder

exemplificar a empregabilidade de cada princípio. Isso posto é possível visualizar a quantidade de dias em que as sequências foram aplicadas conforme indica o Quadro 12.

Quadro 12- As atividades foram realizadas de acordo com as Sequências Didáticas

Aulas	Assunto da Sequência Didática	Quantidade de dias Trabalhados
Aula 1	Aula inicial: Introdução ao gênero textual Fábulas	2
Aula 2	Fábula: A cigarra e a formiga	3
Aula 3	Fábula: O leão e o ratinho	3
Aula 4	Fábula: A lebre e a tartaruga	3
Aula 5	Fábula: A raposa e a cegonha	2
Aula 6	Fábula: O rato do campo e o rato da cidade	2
Aula 7	Fábula: O sapo e o boi	2
Aula 8	Fábula: O pastor e o lobo	2
Aula 9	Fábula: O pastor e as uvas	2
Aula 10	Aula final: finalização da fábula	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E em relação ao encaminhamento metodológico, o passo a passo das aulas foi construído como indicado no Quadro 13 e levou-se em consideração o grupo de alunos para quem as atividades foram pensadas e desenvolvidas.

Quadro 13- Plano de aula

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem		
Disciplina: Português		
Conteúdo: Fábula		
Objetivos: avançar nas capacidades leitura e de escrita por meio de gênero textual fábula.		
Turma: 3.º ano		
Aula:		
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA
Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA
Etapa 5	Módulo N	Princípios do DUA
Etapa 6	Produção Final	Princípios do DUA

Fonte: Elaborado pela autora (2023).


A construção dos planos de aula levou em conta os materiais disponíveis na unidade escolar, a professora disponibilizou outros materiais, de acordo com o que era possível no momento, assim far-se-á dentro do contexto existente com suas possibilidades e limitações. Por meio do Quadro 14, podemos verificar a planificação e a realização da primeira aula.

Quadro 14- Aula 1: Introdução ao gênero textual fábula.



(Contínua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem											
Disciplina: Português											
Conteúdo: Fábula											
Objetivos: Avançar nas capacidades leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.											
Turma: 3.º ano											
Aula: Aula 1- Introdução ao gênero textual Fábulas											
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA									
<p>Iniciamos a aula com uma conversa inicial para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, saber se eles conheciam história com animais. Aquele aluno que sentiu vontade de falar, levantou a mão para se expressar, tivemos alunos que preferiram desenhar as histórias com os animais. Após esse momento, foi possível ofertar a possibilidade de os alunos conhecerem o gênero por meio da leitura de diferentes fábulas para eles reconhecerem as características comum entre elas.</p> <p>Também, diferenciamos na forma como esse conteúdo foi trabalhado por meio da apresentação dos vídeos, Quadro 1.</p> <p>Quadro 1: Vídeo sobre características das fábulas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeos trabalhados com os alunos</th> <th>Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Gênero textual fábula</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=18oXrjxx_n4</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>O que é fábula</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=6sMNHUhQAFY</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Youtube.com</p> <p>Esses vídeos repertoriaram sobre as características do gênero textual fábula. Após os vídeos, buscamos por meio de questões problematizadoras indagar aos alunos, no coletivo, que eles falassem quais características tem as fábulas. Nesse momento, foi importante deixar os alunos a vontade para falar e participar. Todavia fomos pontuando na lousa as características mais relevantes levantadas pelos alunos.</p>		Nº	Vídeos trabalhados com os alunos	Site	1	Gênero textual fábula	https://www.youtube.com/watch?v=18oXrjxx_n4	2	O que é fábula	https://www.youtube.com/watch?v=6sMNHUhQAFY	<p>Princípio da Representação: tentamos diferenciar a maneira como a informação é apresentada por meio da conversa, leitura e vídeo com música e poesia. Buscou-se durante as atividades relacionar a memória, os conhecimentos prévios. Tentamos dar vários exemplos do mesmo conteúdo. Também destacamos as características importantes do gênero trabalhado.</p> <p>Princípio do Engajamento: quando motivamos a aprender, os estudantes aguçam sua curiosidade por meio de perguntas problematizadoras.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: O aluno pode se expressar em relação ao conhecimento sobre fábulas seja por meio do desenho, ou da fala. Assim, demos opções visuais e auditivas e demonstração do que entenderam por meio do desenho.</p>
Nº	Vídeos trabalhados com os alunos	Site									
1	Gênero textual fábula	https://www.youtube.com/watch?v=18oXrjxx_n4									
2	O que é fábula	https://www.youtube.com/watch?v=6sMNHUhQAFY									
Etapa 2	Primeira produção	Princípios do DUA									
<p>A produção inicial nada mais é do que o momento em que o aluno tenta elaborar um texto (oral ou escrito). Nesse primeiro momento, realizamos um texto oral, no coletivo para a construção de uma fábula para se ter um panorama do aluno que consegue construir oralmente a sequência da fábula, o que precisa de apoio para desenvolver a fala na sequência correta. Também demos a opção de falar, escrever ou desenhar uma fábula, no entanto todos optaram por falar no coletivo. Então, os alunos levantaram as mãos e foram falando e um auxiliando o outro. Tivemos alunos que falaram mais e outros menos.</p>		<p>Princípio do Engajamento: indagamos os alunos por meio de níveis de desafios com as perguntas realizadas, que os levassem a refletir e pensar sobre o assunto.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: demos a opção de como o aluno prefere se expressar, seja por meio da fala, escrita ou desenho.</p>									

(Contínua)

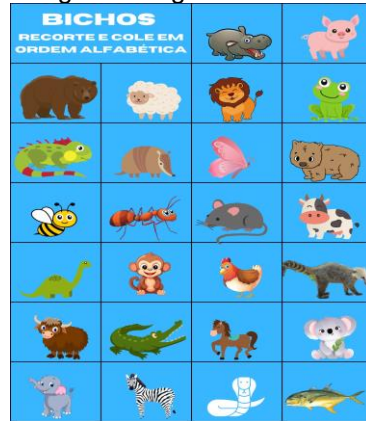
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA									
<p>Propusemos atividades com animais já que os alunos precisariam ter repertório de animais para construção das fábulas. Então, foi possível assistir ao vídeo 1 “Livro bichonário”.</p> <p>O vídeo apresenta a fusão do texto poético do professor Nilson José Machado, da Faculdade de Educação da USP, com as ilustrações de Dora Osinski, que trazem jogo de palavras por meio de rimas. E também o vídeo 2 com música bichonário de Danilo Benício- Batucadan, proporcionando uma forma de apresentação e visualização do conteúdo a ser aprendido.</p> <p style="text-align: center;">Quadro: 2 vídeos dos animais (bichonário)</p> <table border="1" data-bbox="260 696 1007 958"> <thead> <tr> <th data-bbox="260 696 376 768">Nº</th> <th data-bbox="381 696 692 768">Vídeos trabalhados</th> <th data-bbox="697 696 1007 768">sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="260 775 376 860">1</td> <td data-bbox="381 775 692 860">Livro bichonário</td> <td data-bbox="697 775 1007 860">https://www.youtube.com/watch?v=obSQpIKtqv4</td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 866 376 958">2</td> <td data-bbox="381 866 692 958">Bichonário música</td> <td data-bbox="697 866 1007 958">https://www.youtube.com/watch?v=ZFG5fsPfruw</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte:Youtube.com</p> <p>Após a apresentação dos vídeos, os alunos sentaram em dupla, alguns em trio para criarmos um bichonário (alfabeto dos bichos). Porém alguns alunos tinham dificuldade em desenhar, então ficaram a vontade para escolher o papel que cada um desempenharia, um desenha e outro pinta.</p>		Nº	Vídeos trabalhados	sites	1	Livro bichonário	https://www.youtube.com/watch?v=obSQpIKtqv4	2	Bichonário música	https://www.youtube.com/watch?v=ZFG5fsPfruw	<p>Princípio da Representação: além da utilização de dois meios para apresentação do conteúdo (visual e auditivo), tivemos a oportunidade do trabalho com a música e poesia. Ainda nesse princípio, os alunos puderam sentar em dupla e trio, e uma das duplas foram formadas entre o aluno com deficiência e outro não.</p> <p>Princípio do Engajamento: os alunos tiveram autonomia para escolher seu animal do bichonário, foram ativos no processo de construção do material.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: a oportunidade de escolha pelo meio no qual se expressaria desenho ou pintura.</p>
Nº	Vídeos trabalhados	sites									
1	Livro bichonário	https://www.youtube.com/watch?v=obSQpIKtqv4									
2	Bichonário música	https://www.youtube.com/watch?v=ZFG5fsPfruw									
Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA									
<p>Após o desenho dos animais, montamos o cartaz para os alunos visualizarem os bichos e escolherem quais deles fariam parte do bichonário construído pela turma. Também, tentamos escolher bicho de diferentes alunos para tentar atender a participação de todos. As estratégias adotadas foram recortar e colar os animais desenhados em ordem alfabética e então criamos uma folha com o alfabeto as letras do alfabeto em busca do pareamento e reconhecimento da letra inicial e da figura dos animais.</p> <p style="text-align: center;">Figura 1: Os alunos construindo o bichonário</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora (2023)</p>		<p>Princípio da Representação: Criação de cartaz na sala para visualização.</p> <p>Princípio do Engajamento: os alunos tiveram participação ativa na realização das atividades.</p>									

(Contínua)

Etapa 5	Módulo 3	Princípios do DUA
<p>Após a realização do bichonário, tiveram alguns animais que os alunos não conseguiam identificar, então, optamos por construir outro bichonário no canva.com e escolher junto com os alunos quais animais contemplariam os jogos.</p>		<p>Princípio da Representação: os alunos participaram ativamente do processo desenhando os animais e depois escolhendo os animais que utilizamos nos jogos.</p> <p>Princípio do Engajamento: respeitando os princípios do DUA fizemos ajuste no tamanho da folha para aqueles que necessitaram, fornecemos níveis ajustáveis de desafio, por exemplo o aluno com dificuldade primeiro pareou o nome do desenho com a letra inicial e depois realizou a atividade de parear a letra inicial com a figura.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: a participação dos alunos na construção e manipulação dos materiais e níveis de ajuste e desafios em relação ao pareamento da imagem com a letra inicial e o pareamento da letra inicial com o nome-imagem do animal.</p>
<p>Figura 2: Folha com as letras do alfabeto</p>  <p>Fonte: Canva.com</p>		
<p>Depois dos alunos terem escolhidos os animais para o novo bichonário no canva.com, criamos uma folha com as letras do alfabeto, na ordem alfabética. Após essa construção, os alunos recortaram a figura dos animais e colaram na folha com o alfabeto, fazendo o pareamento entre o animal com seu nome e a letra do alfabeto correspondente ao animal. Depois, plastificamos e jogamos fazendo o pareamento.</p>		
<p>Figura 3: Animais e nome do animal</p>  <p>Fonte: Canva.com</p>		
<p>Foi possível ajustar o nível de desafio colocando as imagens sem o nome para o aluno que conseguisse parear a figura com a letra inicial.</p>		

(Conclusão)

Figura 4: Figura do animal



Fonte: Canva.com

É importante observar que naja e xaréu tiveram classificação diferente dos outros animais, pois encontramos dificuldade para achar animais com tais letras. Após a realização do bichonário e, visando trabalhar com a imagem e memória, decidimos pela construção do jogo da memória com a atenção de diversificar a maneira como o conteúdo foi apresentado. Então, construímos os jogos: “Jogo da Memória Animal Letra Inicial” e “Jogo da Memória Animal com animal”.

Figura 5: Jogo da memória animais

Figura 6: Jogo da memória animal letra inicial



Fonte: Canva.com

Etapa 6	Produção Final	Produção Final
	<p>Fizemos a produção final oralmente, pois, como estamos no início, os alunos ficaram mais tímidos para se expressarem por meio da escrita.</p>	<p>Princípio da Ação e Expressão: nesta etapa, utilizamos apenas o oral porque os alunos optaram por falar e, assim, podemos repertoriá-los mais nas próximas atividades e assim conseguirem realizar as atividades com autonomia ou pelo menos a tentativa.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As aulas embasadas no DUA levaram em conta a especificidade de cada criança. Em toda aula, tomamos o cuidado de levantar os conhecimentos prévios dos alunos, pois é importante entender e verificar o que eles sabem sobre o assunto.

Após esse momento, é importante antecipar, motivar, engajar os alunos sobre o assunto a ser estudado. Na primeira aula, por exemplo, tomamos o cuidado em apresentar os animais que seria trabalhado em outras oportunidades. Também respeitamos a forma como cada um sentiu vontade de se expressar, seja por meio do desenho, da fala ou outro meio. Tentamos diversificar a forma como o conteúdo foi apresentado seja por meio da contação, do vídeo, da música, do jogo virtual ou físico. É importante salientar que os alunos não ficaram fazendo as mesmas atividades ao mesmo tempo e de forma homogênea, em cada atividade foi respeitado o ritmo de cada aluno, fizemos grupos em que uns desenhavam, outros pintavam e outros escreviam, respeitando o modo de expressão de cada aluno (Zerbato; Mendes, 2018).

Em cada módulo, os alunos tiveram a oportunidade de aprender o conteúdo, de expressar o que aprendeu, pois tomamos o cuidado de diversificar as formas de apresentação dos mesmos. Além do cuidado de motivar cada um respeitando suas singularidades.

Em cada aula, no mínimo um jogo foi construído com a ajuda dos alunos, porém tivemos aulas que confeccionamos dois ou mais jogos. Tentamos contextualizar as aulas de português com outras disciplinas e com vivências práticas, seja por meio de visita ao zoológico, com atividades no pátio. Os alunos puderam participar ativamente de todo processo de construção das aulas e dos jogos. Na aula 1, por exemplo tivemos:

Aula 1: Aula inicial: Introdução ao gênero textual Fábulas

Dentro da Sequência Didática, uma das atividades realizadas era a confecção de jogos e depois jogávamos esses jogos, assim os alunos junto com a professora criavam e testavam os jogos para se necessário reelaborá-lo. Na aula inicial sobre fábulas foi construído três jogos, entre eles o bichonário, jogo da memória do animal com sua letra inicial, e o jogo da memória com as figuras dos animais.

No bichonário, Figura 8, na etapa de criação, os alunos desenharam os animais e depois colaram-nos no alfabeto, fazendo assim o alfabeto dos animais, o

que chamamos de bichonário. Depois desse momento, escolhemos animais no canva.com⁵ para a construção do “Jogo bichonário” com figuras dos animais, para que facilitassem o reconhecimento desses pelos alunos, de acordo com a Figura 8.

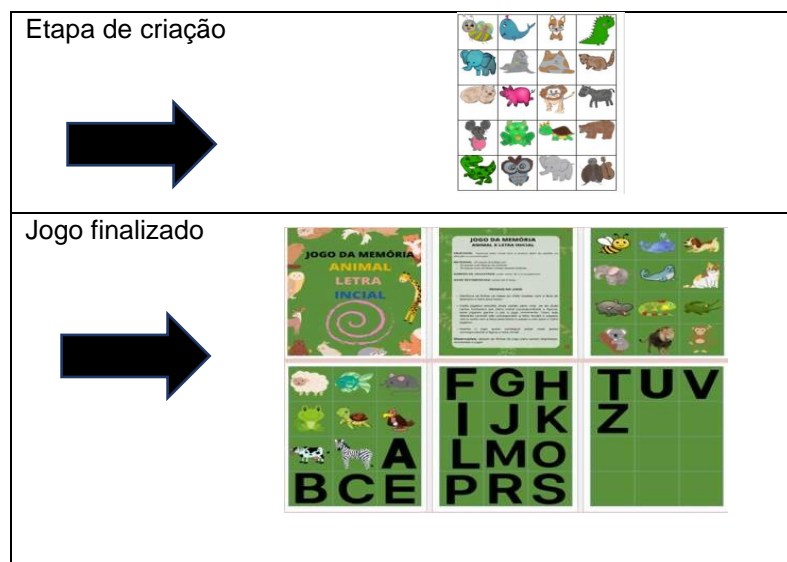
Figura 8- Confeção do Bichonário pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Primeiro o jogo foi feito com a estratégia de parear o nome do animal com a letra do alfabeto e depois pensando em aumentar o desafio a figura do animal com a letra do alfabeto. De acordo com Sebástian-Heredero (2020), o aluno é motivado por meio de desafios. Outro jogo criado foi o jogo da memória com a letra inicial do nome dos animais com a associação com a letra do alfabeto, conforme a Figura 9.

Figura 9- Construção do jogo da memória do nome do animal com a figura



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

⁵Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos, apresentações e diversos conteúdos visuais. (Fonte: https://www.canva.com/pt_br/about/)

Na etapa de criação, utilizamos os desenhos realizados pelos alunos e depois criamos no canva.com para ter melhor entendimento de qual animais seria já que uns alunos confundiam o desenho. E o último jogo criado nessa aula foi o Jogo da Memória da Figura dos Animais (Figura 10).

Figura 10- Jogo da Memória associação figura dos animais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).


Neste jogo, também, inicialmente, utilizamos e jogamos com os desenhos realizados pelos alunos e depois criamos outro jogo no canva.com. É importante destacar que mesmo depois dos jogos reelaborados no canva.com, os jogos feitos pelos alunos não foram descartados e, sim, utilizados em conjunto no momento dos jogos coletivo.

Contudo, é importante destacar que essas aulas foram construídas de acordo com a realidade das salas de aulas em que a pesquisa foi realizada. No Quadro 15 iremos abordar a segunda aula com a fábula trabalhada “A Cigarra e a Formiga”.

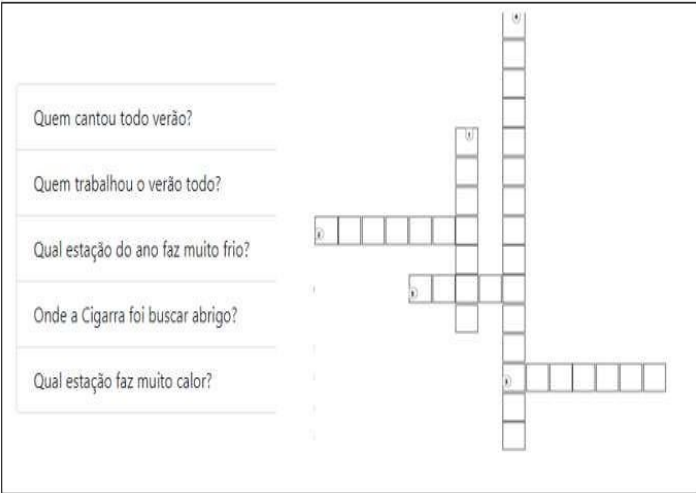
Quadro 15- Aula 2: “A Cigarra e a Formiga”

(Contínua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem								
Disciplina: Português								
Conteúdo: Fábula								
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.								
Turma: 3.º ano								
Aula: Aula 2- “A Cigarra e a Formiga”								
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA						
<p>Antes de apresentarmos o conteúdo realizamos pesquisa no tablet para buscar informações sobre as características das fábulas e relembrar suas características. Depois discutimos o que acharam na pesquisa e comparamos com o que eles já sabiam e, conheciam sobre o conteúdo.</p> <p>Disponibilizamos para os alunos fotos com a história da cigarra e formiga. Depois, realizamos a leitura da história. Também assistimos ao vídeo sobre a Cigarra e a Formiga por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais e com legenda.</p> <p align="center">Quadro 1: Vídeo da fábula “A Cigarra e a Formiga em Libras”</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>Sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td align="center">1</td> <td>“A Cigarra e a formiga” – LIBRAS</td> <td>https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=whQ5yXG-no0</td> </tr> </tbody> </table> <p align="center">Fonte: Youtube.com</p>		Nº	Vídeo trabalhado	Sites	1	“A Cigarra e a formiga” – LIBRAS	https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=whQ5yXG-no0	<p>Princípio da Representação: realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios tentando acessar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o tema. Realizamos a diversificação na maneira de apresentação do conteúdo e se tivéssemos na sala um aluno que utiliza a comunicação em libras teria se beneficiado do vídeo.</p> <p>Princípio do Engajamento: por meio de dicas e estratégias de antecipação foi possível minimizar a insegurança e a ansiedade, envolve todos na participantes nas discussões. Também variamos as atividades e fontes de informação.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	Sites						
1	“A Cigarra e a formiga” – LIBRAS	https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=whQ5yXG-no0						
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA						
<p>Nesse primeiro momento, realizamos a produção inicial de forma oral, tentando motivar o maior número possível de alunos para participar da situação de fala. Depois, em dupla, realizamos o desenho da história, com a professora realizando perguntas para as duplas. Tentamos encorajar a participação de todos, foi possível com a mediação do professor tentar organizar a história, na sequência em que ela aconteceu. Assim, de dupla em dupla o professor passou elencando suas partes e com a ajuda de tutoria entre os pares os alunos foram construindo as sequências sobre esse gênero textual.</p>		<p>Princípio da Representação: dupla com aprendizes um aluno com deficiência outro não.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: os alunos tiveram a oportunidade de se expressarem por meio da oralidade e do desenho.</p>						

Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA						
<p>Nesta etapa, sentamos em círculo e realizamos a roda da conversa, enfatizando o que desenharam, os conhecimentos que eles tinham até o momento sobre fábulas. Fizemos reflexão sobre a dimensão cultura, social e política desse gênero, também aprofundamos e explicamos o surgimento das fábulas e quais mensagens elas trazem. Após esse momento de conversa com o grupo, passamos o vídeo da Formiga Boa e a Formiga Má (as formigas).</p> <p style="text-align: center;">Quadro 2: Vídeo “A Formiga Boa e a Formiga Má”</p> <table border="1" data-bbox="261 607 979 745"> <thead> <tr> <th data-bbox="261 607 344 645">Nº</th> <th data-bbox="344 607 660 645">Vídeos trabalhados</th> <th data-bbox="660 607 979 645">Sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="261 645 344 745">1</td> <td data-bbox="344 645 660 745">Formiga boa e formiga má</td> <td data-bbox="660 645 979 745">https://www.youtube.com/watch?v=LfRRsgrbNYo</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Youtube.com</p> <p>Tomamos o cuidado em assistir ao vídeo com a história contada e com a legenda. Após assistir ao vídeo, discutimos qual a atitude dos alunos, o que eles fariam se acolheriam ou não a cigarra. Também foi possível trabalhar a atitude dos alunos, a argumentação no porquê de suas escolhas. Após esse momento, pedimos para eles falarem o sentimento que essas atitudes da fábula trouxeram, teve alunos que mencionou mais de uma sentimento e teve aluno que preferiu ser o último para falar, assim respeitando o ritmo e desejo de cada. Nessa atividade todos quiseram falar, uma característica da sala todos gostam de participar das interações com exemplos do dia a dia.</p>		Nº	Vídeos trabalhados	Sites	1	Formiga boa e formiga má	https://www.youtube.com/watch?v=LfRRsgrbNYo	<p>Princípio da Representação: formamos grupos heterogêneos no momento de aprendizagem coletiva. Os alunos sentaram em roda proporcionando um outro formato de aulas. Oportunizamos a conversa, o vídeo para a apresentação do conteúdo.</p> <p>Princípio do Engajamento: incentivamos os alunos na participação, para tentar relacionar com seus conhecimentos do dia a dia.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: a conversa sobre a história, a oportunidade de quem quis ou não falar, respeitando o ritmo de cada um. Porém todos participaram, pois uma sala que gosta muito de participar. Tivemos o cuidado de o aluno mais tímido que queria falar ouvi-lo, senão tem alunos mais falantes que querem só eles se expressarem.</p>
Nº	Vídeos trabalhados	Sites						
1	Formiga boa e formiga má	https://www.youtube.com/watch?v=LfRRsgrbNYo						
Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA						
<p>Dividimos a sala em grupo e trabalhamos receita de massinha, os alunos puderam realizar a receita para confeccionar com massinha os personagens, o cenário e depois contar a história para os colegas.</p> <p style="text-align: center;">Figura 1: Atividades com massinha.</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborada pelo autor.</p> <p>Por meio dessa atividade, levantamos o que os alunos entenderam sobre fábulas, quais alunos precisavam de apoio e orientações sobre o que era uma fábula. Houve alunos que contaram a história, outros não. Tivemos histórias criadas e também histórias recontadas.</p>		<p>Princípio da Representação: formamos grupos heterogêneos durante a atividade de aprendizagem coletiva. E os alunos puderam participar ativamente na construção e exploração delas.</p> <p>Princípio do Engajamento: proporcionamos a tutoria entre os pares.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: essa atividade foi pensada para proporcionar aos alunos outro meio de se expressarem sobre a fábula e diferentes recursos para demonstrar o que aprendeu.</p>						

(Continua)

Etapa 5	Módulo 3	Princípios do DUA						
<p>Atividade 1- No caderno respondemos as seguintes perguntas: 1- Qual o título da fábula? 2-Quais os personagens da fábula? 3-Qual a moral da fábula? 4-Quais estações do ano traz a fábula? 5-Qual a personagem fez a seguinte pergunta? “_Olá! Será que posso entrar? Estou com frio e com fome?” 6-Quem narra a história?]</p> <p>Atividade 2- Após essa atividade, utilizamos a cruzadinha, como atividade interativa no <i>tablet</i> para motivar os alunos a realizarem e entender o conteúdo.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 3: Jogo da Cruzadinha</p> <table border="1" data-bbox="261 826 1007 958"> <thead> <tr> <th data-bbox="261 826 344 855">Nº</th> <th data-bbox="344 826 624 855">Jogo trabalhado</th> <th data-bbox="624 826 1007 855">Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="261 855 344 958">1</td> <td data-bbox="344 855 624 958">Jogo da cruzadinha</td> <td data-bbox="624 855 1007 958">https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6414520acd55e8005aeebcf9</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: https://criadordecruzadinhas.com.br/</p> <p>Também utilizamos a atividade impressa.</p> <p style="text-align: center;">Figura 1: Cruzadinha impressa</p> <div data-bbox="292 1140 991 1630" style="border: 1px solid black; padding: 10px;">  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: https://criadordecruzadinhas.com.br/</p> <p>Atividade 3- Com a intenção de avançar nos conteúdos, utilizamos o caça-palavras para apropriação das palavras utilizadas na fábula.</p>		Nº	Jogo trabalhado	Site	1	Jogo da cruzadinha	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6414520acd55e8005aeebcf9	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Representação: formar grupos heterogêneos durante a atividade de aprendizagem coletiva.</p> <p>Princípio do Engajamento: oferecer <i>software</i> interativo, jogos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: essa atividade foi possível realizar com o grupo, pois todos os alunos conseguem copiar da lousa apenas respeitamos o ritmo e tempo da cópia de cada aluno.</p>
Nº	Jogo trabalhado	Site						
1	Jogo da cruzadinha	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6414520acd55e8005aeebcf9						

(Conclusão)

Figura 2: Caça-palavras

Caça palavras: A Cigarra e a Formiga

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

O F T E P I I T M S T E
Y O L S L A T F W L R E
N E I S E E B O T C R O
N A O Y G I E X F I E H
A E R T C P R E B G E T
R E U P I S H I H A I F
H S L C M N O E T R O H
O A T I N E V V E R ã O
V A C C N I N E M A H T
R A R A I L D I R I E
R A A E S T G A Y N E R
T E O T R A B A L H O O

CASA
CIGARRA

FORMIGA
INVERNO

TRABALHO
VERÃO

Fonte: Textodoseupar <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/ágrafo>

Etapa 6 | Módulo 4

Atividade com jogo da “Cigarra e a Formiga” para trabalhar conceitos e informações da fábula.

<p>QUEM GANTOU NESTA FÁBULA?</p> <p>1- A FORMIGA 2- A CIGARRA 3- NINGUÉM</p>	<p>QUAL A MORAL DESSE FÁBULA?</p> <p>1- A PREGUIÇA É IMPORTANTE 2- TEMOS QUE CANTAR 3- NÃO CONHECEMOS O INFERNO</p>	<p>QUAL É A AFIRMATIVA CORRETA?</p> <p>A- A FÁBULA TEM MUITOS PERSONAGENS B- A FÁBULA É UMA HISTÓRIA C- A FÁBULA NÃO TEM ANIMAIS</p>	<p>ESSA HISTÓRIA É:</p> <p>A- UM POEMA B- UM CONTO DE FANTASIA C- UMA FÁBULA</p>	<p>QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA CIGARRA?</p> <p>A- 5 B- 7 C- 8</p>	<p>QUANTAS CONSOANTES TEM NA PALAVRA FORMIGA?</p> <p>A- DUAS B- TRÊS C- QUATRO</p>	<p>ENQUANTO AS FORMIGAS TRABALHAM DUAS CASAS, A CIGARRA...</p> <p>1- FICOU DORMINDO 2- TEMOS QUE CANTAR 3- NÃO CONHECEMOS O INFERNO</p>	<p>OUTRA POSSIBILIDADE DE MORAL DESSE FÁBULA?</p> <p>1- É IMPORTANTE SOZ ORGANIZARMOS 2- TEMOS QUE CANTAR 3- NÃO CONHECEMOS O INFERNO</p>
<p>QUAIS ESTAÇÕES DO ANO SÃO A FÁBULA?</p> <p>1- PRIMAVERA E VERÃO 2- OUTONO E INVERNO 3- INVERNO E OUTONO</p>	<p>QUAIS OS PERSONAGENS DESSE FÁBULA?</p> <p>1- O LARDO E A CIGARRA 2- A CIGARRA E A FORMIGA 3- A CIGARRA E A FORMIGA</p>	<p>QUEM GANTOU NA FÁBULA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- AS DUAS PERSONAGENS</p>	<p>AS FORMIGAS ENTRAVERAM EM UM SEU ONDE?</p> <p>1- CASA 2- FORMIGA 3- CIGARRA</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR</p>	<p>AVANCE DUAS CASAS</p>
<p>QUE AS FORMIGAS FAZIAM?</p> <p>1- TRABALHAR 2- CANTAR 3- BRINCAR</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>VOLTE DUAS CASAS</p>	<p>AVANCE UMA CASA</p>
<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>QUEM BATEU NA PORTA?</p> <p>1- A CIGARRA 2- A FORMIGA 3- QUASE NINGUÉM</p>	<p>VOLTE UMA CASA</p>	<p>AVANCE UMA CASA</p>

Princípios do DUA

Princípio da Representação: tomamos o cuidado com o *layout* do jogo, com as cores e tamanho de letra. Buscamos reconhecimento por meio da memória do que foi aprendido nesta história.

Etapa 7 | Produção Final

A sala de aula foi dividida em grupos heterogêneos e fizeram o reconto da fábula por meio de teatro. Foi uma apresentação apenas para os próprios alunos e a professora da sala. Cada grupo definiu seu papel na fábula, em algumas apresentações tivemos mais que uma formiga e mais que uma cigarra. E os alunos apresentaram duas vezes a fábula trocando de papéis e assim cada um teve autonomia para construir o final se ajudaria ou não a cigarra.

Princípios do DUA

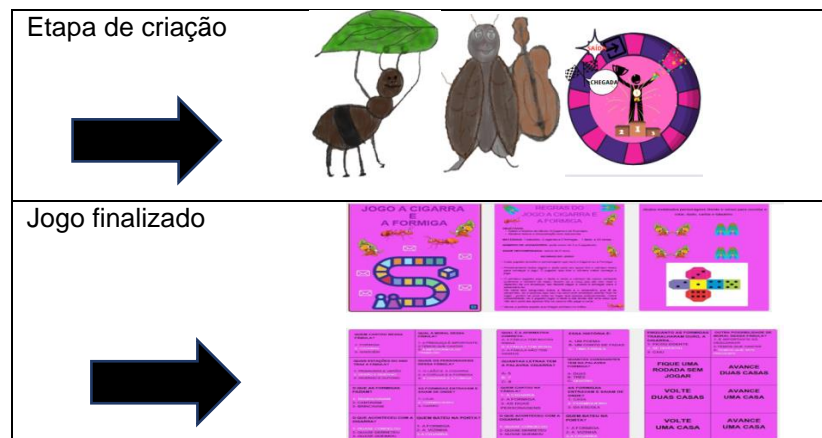
Princípio do Engajamento: permitimos que os alunos participem da elaboração e escolhas das atividades, por sinal optaram por não apresentarem para toda a escola, pois ficariam ansiosos com a apresentação, por isso decidiram apresentar apenas para a sala.

Podemos observar na segunda aula confeccionamos o Jogo da Cigarra e a Formiga.

Aula 2: Fábula: “A Cigarra e a Formiga”

A construção do jogo “A Cigarra e a Formiga” se deu pensando na estrutura da fábula para diversificar a estratégia do que foi ensinado e pensando em mais um meio do aluno se apropriar do conteúdo, nesse caso, o jogo físico, como ilustrado na Figura 11.

Figura 11- Jogo da cigarra e a formiga



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Neste jogo, os alunos criaram o desenho da cigarra e da formiga e depois fomos diretamente no canva.com para encontrar de um tabuleiro e depois de votação escolhemos o tabuleiro que consta no jogo finalizado e esse teve a construção de perguntas sobre as características dessa fábula. E assim as aulas seguiram com o planejamento da SD e confecção dos jogos.

É importante salientar que o planejamento das aulas levou em conta os artigos utilizados na revisão de literatura, Sebastián-Heredero (2020), Sebastián-Heredero, Prais e Vitaliano (2022). Contudo detalhamos o planejamento de forma geral, porém é preciso ressaltar que na nossa sala de aula no ano de 2022, tínhamos um aluno com deficiência intelectual e um com transtorno de aprendizagem e outro com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e, na sala de 2023, um aluno com transtorno do espectro autista, um com transtorno de aprendizagem e um com TDAH.

Sendo assim, as aulas foram pensadas para esse público e os demais alunos. Porém, se tivéssemos, por exemplo, alunos com deficiência visual precisaríamos modificar algumas atividades, como colocar o Braille nos jogos, possibilitar o acesso tátil de alguns materiais, dar a descrição de algumas imagens, entre outros. No caso de deficiência auditiva, apesar de ter trabalhado com alguns vídeos em libras e ter legenda na maioria deles, teríamos que nos atentar à especificidade desses alunos e assim expandir para o grupo e ampliar as possibilidades de acesso para todos.

No caso dos alunos com deficiência ou transtorno de aprendizagem TDAH da nossa turma, tomamos o cuidado de expandir as possibilidades, muitas vezes repetíamos as informações individuais ou para o grupo todo. Ampliamos as atividades impressas, tivemos o cuidado deles e de toda a turma reconhecerem os animais que seriam utilizados na construção dos jogos, a cor utilizada nas atividades, enfim o *layout* em geral de todas as atividades executadas. Também durante as atividades, realizamos o auxílio com o significado de termos da história, com termos mais simples ou sinônimo para maior entendimento a todos os alunos. Por vezes, destacamos pontos principais da história para auxiliar alunos que necessitaram e assim ampliando a oportunidade de aprendizagem de todos.

Os vídeos trabalhados não podiam ser muito longos pela dificuldade em que alguns alunos tiveram em manter a atenção. Os vídeos foram utilizados com legendas, alguns vídeos eram com desenho animado, outros com fantoches e outros com encenação e / ou realizados por contadores. Os alunos com deficiência ou que tinham maiores dificuldades se sentavam nas carteiras da frente, próximo ao professor, pois se precisassem de apoio teriam, quando faziam duplas ou trios, tomávamos o cuidado em colocar perto de um aluno que poderia contribuir e realizar a troca de experiência de maneira adequada. O aluno com autismo tinha uma cuidadora que o acompanhava nas atividades e em diversos momentos ela ajuda outros alunos, mesmo aquele sem o transtorno ou deficiência.

Enfim, buscamos realizar as ações por meios dos princípios:

Princípio da representação: oferecer apoio ao apresentar novos conhecimentos, fazer relação com o que os alunos já conhecem de memória, assim acessar seus conhecimentos prévios e em todas as aulas uma retomada para lembrar, familiarizar com o assunto. Cada aula foi pensada em oferecer vários exemplos do mesmo conteúdo, diversificar o “como” essa informação foi apresentada, levando em consideração os alunos para os quais essas aulas foram

pensadas e a disponibilidade de materiais da escola. Depois de cada história, foi possível destacar pontos importantes, retomar as histórias por meio de cada aluno contando uma parte que foi interessante ou não. Na realização das atividades, nos atentamos para o tamanho, cor, formato das imagens, não só para o aluno com deficiência, mas para todos.

Tentamos dar opções visuais, auditivas, concretas na realização da maioria das atividades. Buscamos ligar o conteúdo com seu uso diário e articulá-los com outras disciplinas e incluir a participação de todos por meio de atividades em duplas, trios e grupos heterogêneos.

Princípio do engajamento: buscamos fornecer suportes necessários, realizamos níveis de ajustes, tentamos motivar a participação e o engajamento de todos, respeitando a opinião e o interesse dos alunos. Utilizamos diversos meios para os alunos se apropriarem do conteúdo, utilizamos jogos virtuais e físicos, elaboramos atividades práticas e tutoria entre os pares. Os alunos puderam participar ativamente do processo e construção das aulas e dos jogos. Tentamos envolver todos nas discussões e participação nas aulas. Por vezes, incentivamos a participação de todos, tentamos minimizar a insegurança por meio de rotinas, informações e antecipações necessárias para a segurança dos alunos, tentamos autorregulação deles por meio da conversa.

Desde o início, trabalhamos em prol da aceitação e de se colocar no lugar do outro em diversos momentos das conversas, da valorização e respeito às diferenças. Trabalhou-se sempre que todos temos potencialidades e cada um pode ser bom em algo. A fábula também possibilitou esse trabalho, já que no final de cada fábula trabalhávamos a moral, o ensinamento, em que conversávamos sobre as atitudes no coletivo. Foi necessária a participação ativa de todos envolvidos, já que os mesmos ajudaram a construir os jogos, as dinâmicas muitas vezes discutidas em grupo.

Princípio da ação e expressão: procuramos, durante as aulas, deixar os alunos à vontade para as suas diferentes ações e expressões, para a construção do conhecimento, para mostrar por meio da escrita, do desenho ou fala o que aprenderam. Por exemplo, tem uma aluna que ainda não realiza a leitura e escrita com autonomia, mas ela se expressa excelentemente, faz associações, retomada e tem bom entendimento do contexto, um repertório de memória e fala rica de significados, assim como é possível ver a riqueza dos repertórios dela tivemos de

olhar para a individualidade de cada alunos e o todo no contexto de ensino-aprendizagem, na avaliação do percurso. Também flexibilizamos o tempo para realização das atividades ou para demonstrar o que aprendeu. Oportunizamos *feedbacks* sobre o desempenho dos alunos, retomadas das possibilidades em relação as atividades realizadas.

Por meio seja da escrita, da fala, da correção na lousa, dos jogos on-line, dos jogos físicos, os alunos tiveram a oportunidade e recursos diferentes para realizar a autoavaliação. Apesar de não especificar em cada atividade, tivemos flexibilização do tempo para a realização delas, pois cada aluno tem seu ritmo. Trabalhamos as Funções Executivas, diversificamos as atividades para os alunos mostrarem o que aprendeu, enfim tentamos ofertar apoio necessário para que o aluno consiga compreender o conteúdo.

Enfim, buscamos contemplar em todas as aulas uma grande possibilidade de princípio do DUA, porém essas aulas são um recorte do acontece diariamente. E este recorte utilizamos apenas para a demonstração da possibilidade que existe da ampliação da prática escolar e tem-se a possibilidade de ampliação de outros princípios em diferentes momentos.

As demais aulas estão apresentadas no Apêndice e os jogos elaborados serão disponibilizados por meio de arquivo *Portable Document Format* (PDF), que pode ser impresso por outros professores, alunos e pessoas em geral e será disponibilizado no site do Programa de Pós-Graduação da Unesp de Bauru.

5.2 O desenvolvimento da leitura, escrita e matemática por meio do TDE

As atividades e avaliações em sua totalidade foram aplicadas respeitando os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, no entanto, utilizamos o TDE (Teste de Desempenho Escolar) - (Anexo de D a G), para verificar de modo concreto e fidedigno usando um instrumento cientificamente validado para diagnosticar se aconteceu ou não a melhora dessa aprendizagem, por meio da aplicação dos jogos e da Sequência Didática. Ressalta-se, ainda, que essa avaliação não foi utilizada para diagnosticar e pontuar o que o aluno não sabe e sim verificar os aspectos da aprendizagem de toda a turma se aconteceram avanços ou não, pensando na validação da prática realizada em sala de aula.

É preciso salientar que, ao observar que os alunos não conseguiam responder a atividade, a professora pedia para o mesmo parar, sem a necessidade de mencionar que estava errado, apenas paravam para não frustrá-los. Esse teste foi aplicado de forma individual com a professora, cada passo foi respeitado o limite de aluno, o tempo para realização da atividade feito pelo próprio aluno, além disso, as fichas foram ampliadas para todos.

O TDE é um instrumento psicométrico de aplicação individual que avalia de forma ampla as capacidades fundamentais para o desempenho escolar em três áreas específicas: 1) leitura – reconhecimento de palavras isoladas do contexto, 2) escrita - escrita do nome próprio e de palavras contextualizadas, apresentadas sob a forma de ditado e 3) aritmética (Knijnik; Giacomoni; Stein, 2013, p. 408).

Importante observar que o Teste de Desempenho Escolar (TDE), segundo Stein, Giacomoni e Fonseca (2019, p. 9), “visa avaliar habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética”. Então, levantando os dados do 3.º ano de 2022 e 2023 foi elaborada a Tabela 6, para podermos ter uma visão geral, com números aproximados, do desempenho dos alunos.

Como constata-se na Tabela 6, vinte e cinco alunos responderam o TDE em 2022 e vinte um alunos no ano de 2023. Realizamos o pré-teste de escrita, aritmética e leitura antes de iniciarmos as aulas com o DUA e quatro meses após a aplicação das aulas permeadas pelo DUA realizamos o pós-teste. De acordo com Stein (2019), cada um dos subtestes contém uma escala de questões em ordem crescente de dificuldade e a aplicação do subteste é interrompida quando os alunos apresentarem dificuldade de realizar, tomando o cuidado para não ter frustração.

A classificação em relação ao desempenho da criança é realizada respeitando o tipo de escola que estuda e idade. A classificação é realizada de acordo com o número de acerto dos alunos comparando-o com crianças de escola pública com a mesma idade. Assim, inferior refere-se que está inferior à média dos alunos com a mesma idade em relação ao número de acertos, e assim sucessivamente em médio e superior.

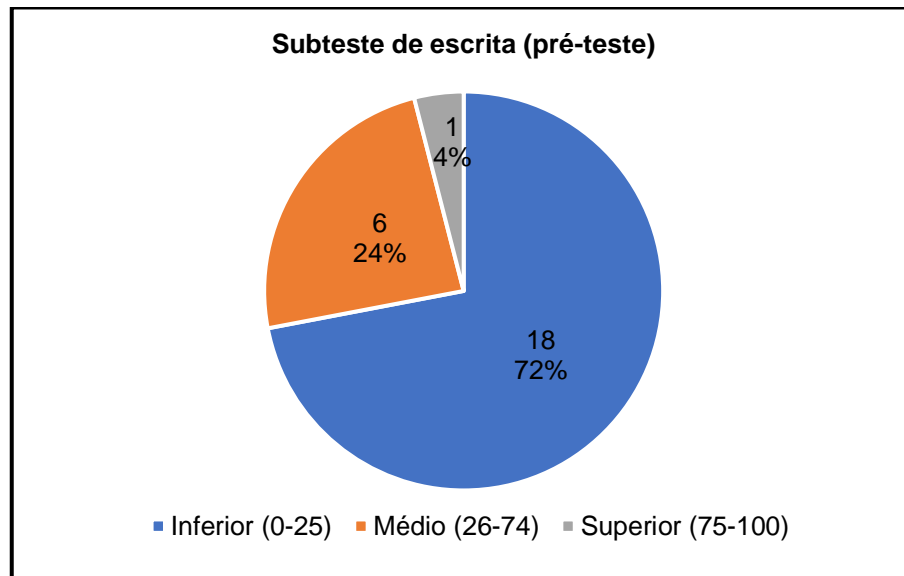
Tabela 6- Classificação de acordo como TDE

Classificação por subtteste- TDE II														
Turma /ano	Nº de alunos	Classificação	Escrita				Aritmética				Leitura			
			Pré-teste		Pós-teste		Pré-teste		Pós-teste		Pré-teste		Pós-teste	
			nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
3º ano D-2022	25	Inferior (0-25)	18	72	16	64	24	96	12	48	18	72	13	52
		Médio (26-74)	6	24	7	28	0	0	11	44	5	20	5	20
		Superior (75-100)	1	4	2	8	1	4	2	8	2	8	7	28
3º ano C-2023	21	Inferior (0-25)	16	76	11	52	20	95	9	43	14	67	8	38
		Médio (26-74)	4	19	9	43	1	4,8	11	52	4	19	3	14
		Superior (75-100)	1	4,8	1	4,8	0	0	1	4,8	3	14	10	48

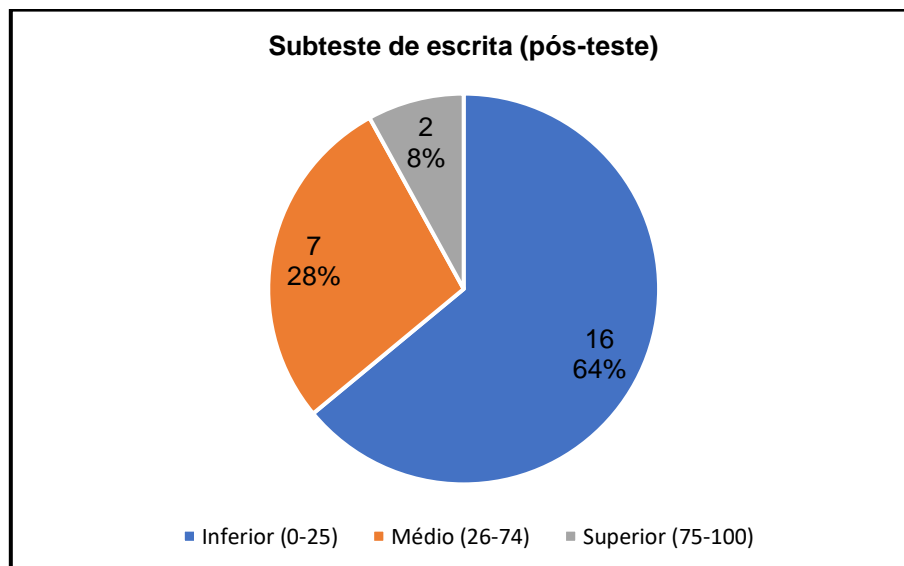
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O subtteste de escrita foi constituído por 40 palavras que a professora ditou, porém nem todos os alunos escreveram todas as palavras. O subtteste de aritmética continha 37 questões, e a maioria dos alunos fizeram até a questão vinte e o subtteste de leitura continha 36 palavras para serem lidas, contudo cada aluno leu a quantidade de palavras que conseguiu. Posto isso, foi tomado devido cuidado para assim que o aluno sentisse dificuldade parasse de realizar as questões propostas.

Analisaremos primeiramente a turma de 2022 e depois a turma de 2023 separadamente para dar mais clareza e individualizada do desempenho de cada turma e para o resultado de uma não interferir no resultado da outra. Assim, observando o teste na turma do 3º D, iniciamos a análise pelo subtteste de escrita, em que a professora ditou palavras para verificar o que o aluno consegue ou não realizar. No Gráfico 1, com o pré-teste, e no Gráfico 2, com o pós-teste.

Gráfico 1- Subteste escrita (pré-teste) - 3.º ano de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

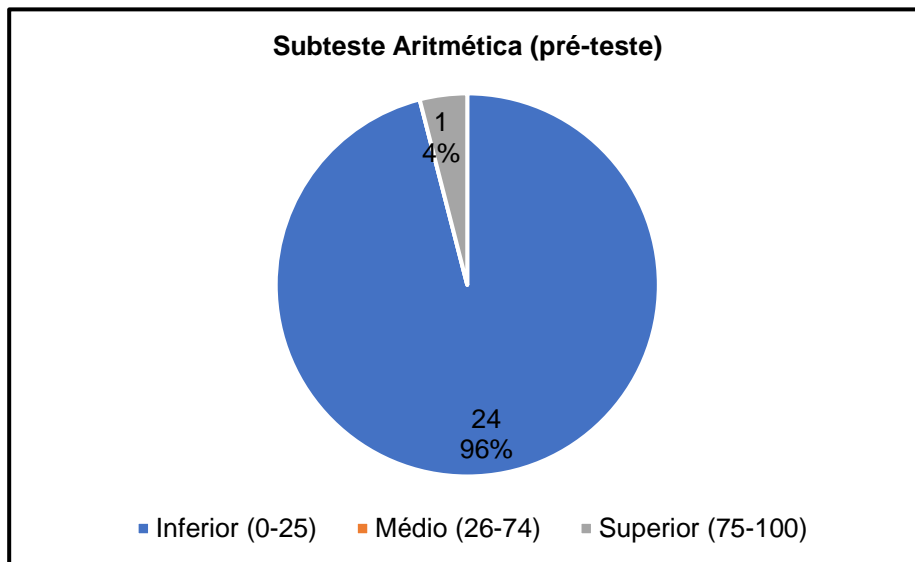
Gráfico 2- Subteste de escrita (pós teste) - 3.º ano de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Comparando o pré (Gráfico 1) e pós-teste (Gráfico- 2), em relação ao subteste de escrita, percebemos que diminuiu o número de alunos na classificação em relação inferior (0-25), e aumento em relação médio (26-74) e superior (75-100). Apesar do aumento ser pouco, devemos considerar o espaço de tempo que os testes foram aplicados e esses alunos vieram de uma pandemia e chegaram no terceiro ano com bastante defasagem na leitura e escrita.

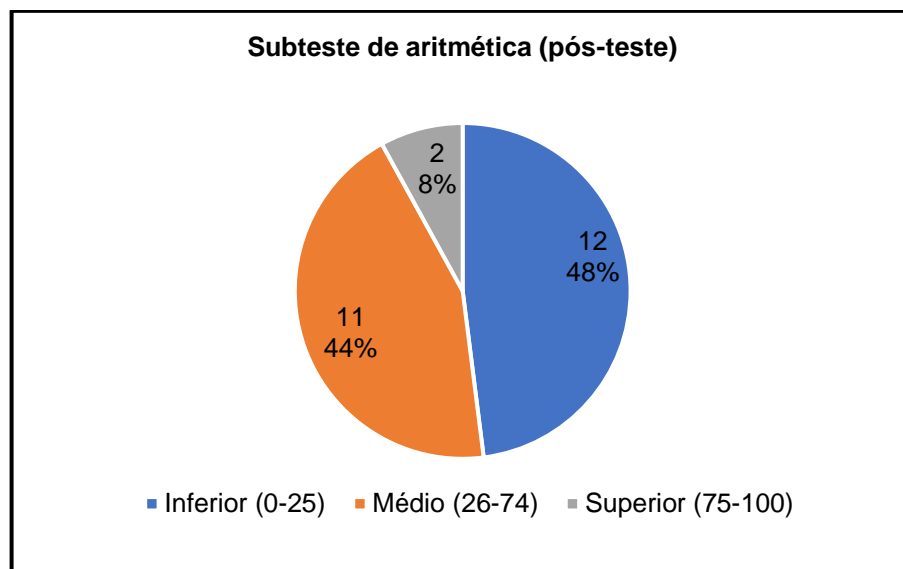
Em relação ao subtteste de aritmética, que não era o foco da pesquisa, porém faz parte do TDE aplicá-lo, também foi possível a análise por meio da realização de atividades. No início da atividade, a professora deixou claro que havia conteúdos que o aluno já havia aprendido e outros não. Então poderiam fazer até onde conseguissem, conforme Gráfico 3 no pré-teste e Gráfico 4, pós-teste.

Gráfico 3- Sub-teste de aritmética (pré-teste) - 3.º ano de 2022



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 4- Subteste de aritmética (pós- teste) – 3.º ano de 2022



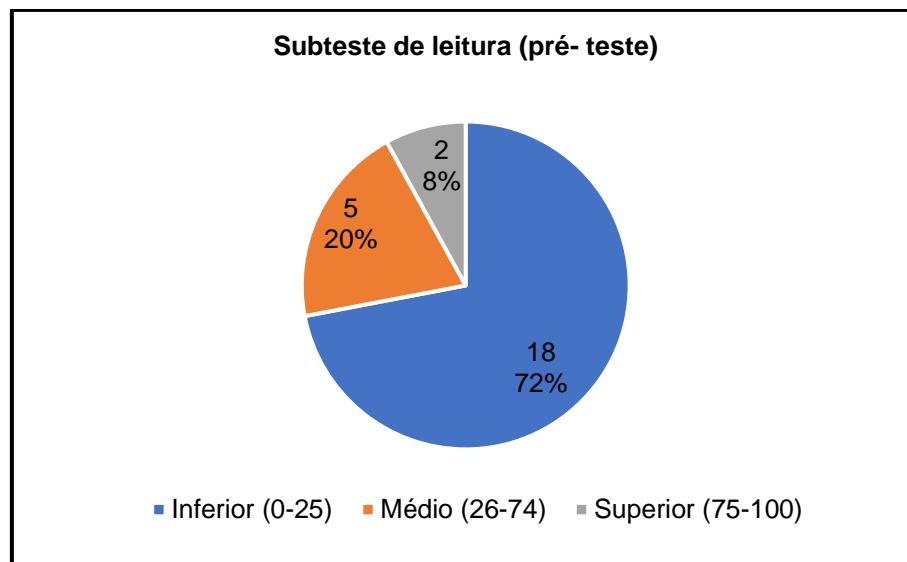
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação à aritmética, observamos que o desempenho dos alunos melhorou de acordo com o pré e pós-teste. Inicialmente, tínhamos 96% dos alunos

classificados com inferior (0-25) e no pós-teste esse percentual foi para 48 %, um número significativo. Já em relação à classificação média (26-74), esse percentual era 0 e foi para 44% e na classificação superior era de 4% foi para 8% e mostra avanço relevante a aprendizagem de Matemática.

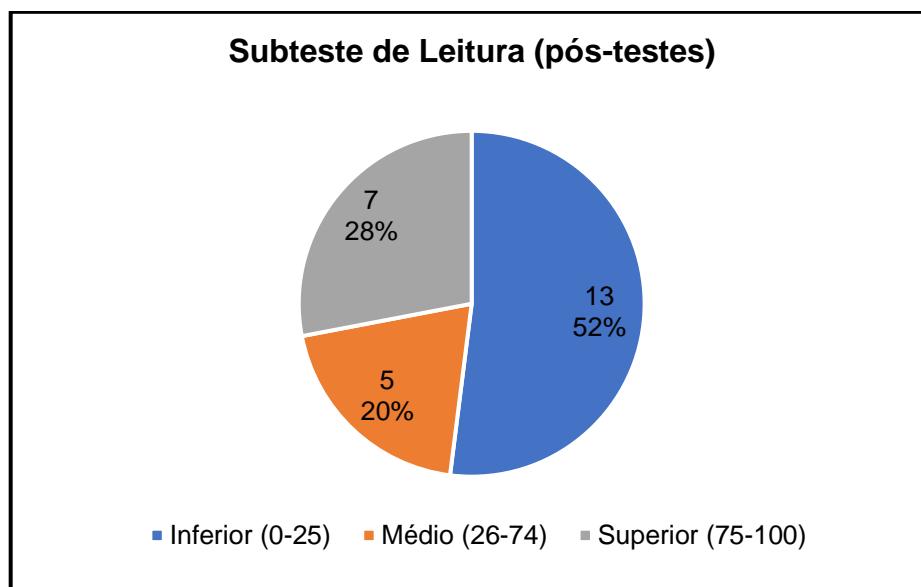
E em relação à leitura, também realizamos o pré e pós-teste, de acordo com o Gráfico 5 e 6.

Gráfico 5- Subteste de leitura (pré- teste) - 3.º ano de 2022



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 6- Subteste de leitura (pós- teste) – 3.º ano de 2022



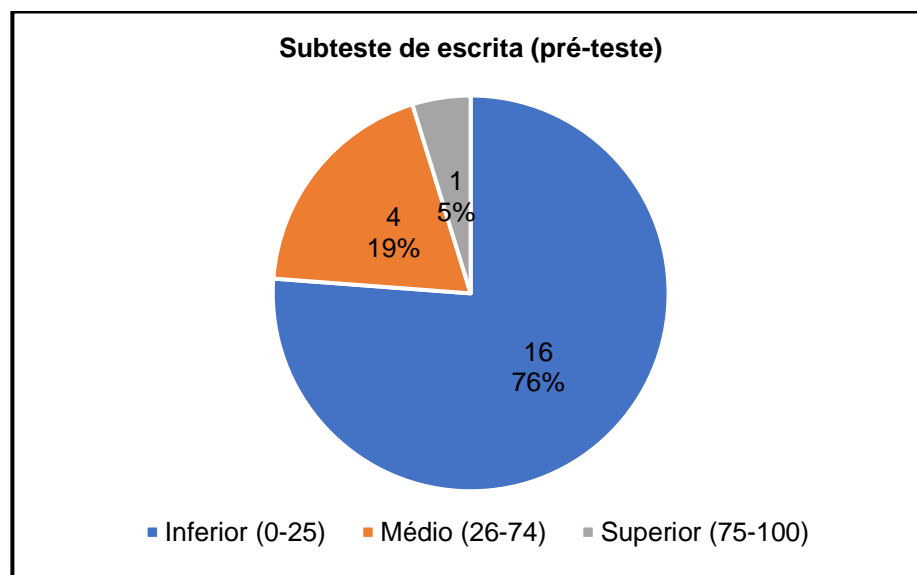
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com a comparação do pré e pós-teste, observamos a queda na classificação inferior de 72% para 52%, já em relação à classificação média (26-74), tivemos a estabilidade do número de alunos mantendo os 20%, isso não quer dizer que estabilizou a aprendizagem, mas provavelmente os que saíram da classificação inferior podem ter ido para a média e os que estavam na média podem ter ido para a superior, pois o percentual da superior estava em 8% e foi para 28%, aumentando consideravelmente. Claro que isso são hipóteses, porém no todo percebemos o avanço na leitura dos alunos.

Face ao exposto, referente ao 3.ºD, iremos analisar o 3.º C. Igualmente a análise anterior iremos analisar de acordo com a ordem da aplicação do teste, primeiro o subtteste de escrita, depois o de aritmética e por fim o de leitura.

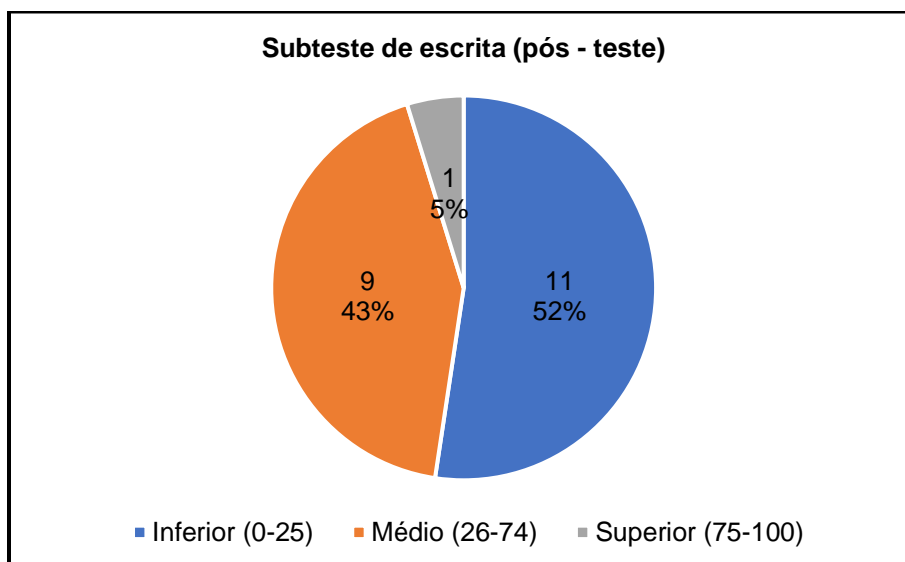
Então, conforme observamos no gráfico 7, o pré-teste de escrita, os alunos tiveram desempenho a classificação inferior de 76,2 %, médio 19,1 % e superior 1 %, os números no Gráfico 7 foram aproximados.

Gráfico 7- Subteste escrita (pré-teste) – 3.º ano 2023



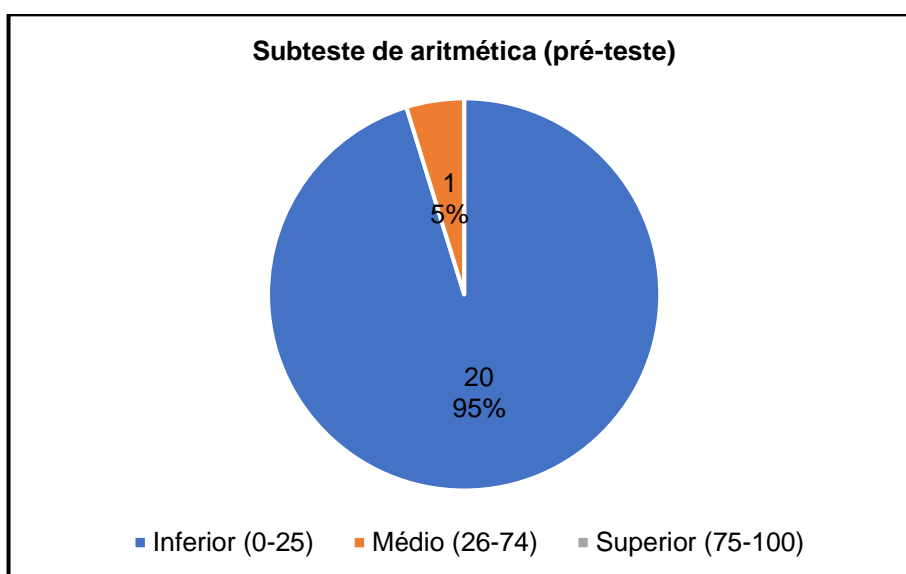
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Já no pós-teste, esse desempenho aumentou, conforme vemos no Gráfico 8 com dados aproximados. A classificação inferior diminuiu 23,8 %, pois de 76,2% foi para 52,4%. A classificação de desempenho médio (26-74) foi de 19,1 para 42,9, considerado um grande ganho e a superior (75-100) continuou com 4,8%.

Gráfico 8- Subteste escrita (pós-teste) -3.º ano 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação à aritmética, tivemos um pré-teste (Gráfico 9) com números aproximadas, pois 95,2 %, dos alunos na classificação inferior que precisamos refletir em pesquisas posteriores sobre as dificuldades encontradas por esses alunos.

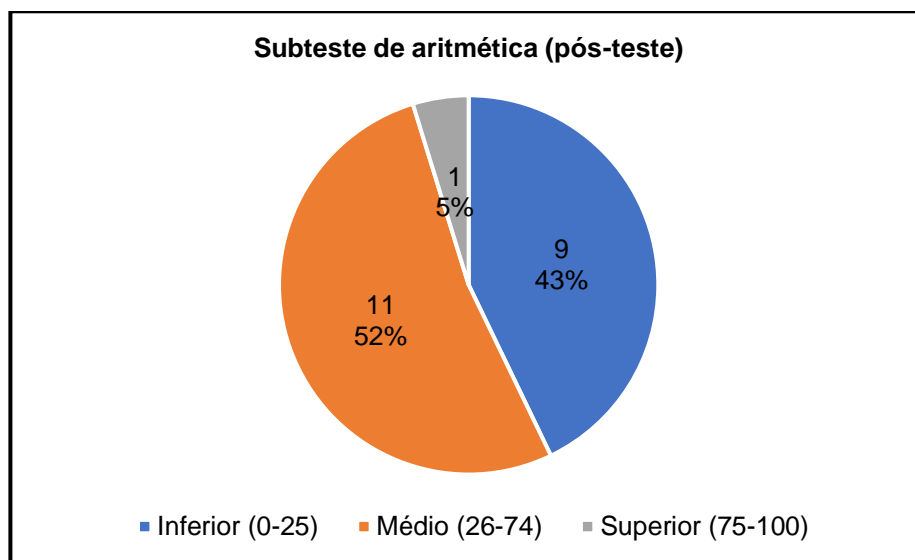
Gráfico 9- Subteste de aritmética (pré-teste) – 3.º ano 2023.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após as aulas e execução do projeto, realizamos o pós-teste e percebe-se o avanço em relação ao desempenho dos alunos na matemática, pois o número de

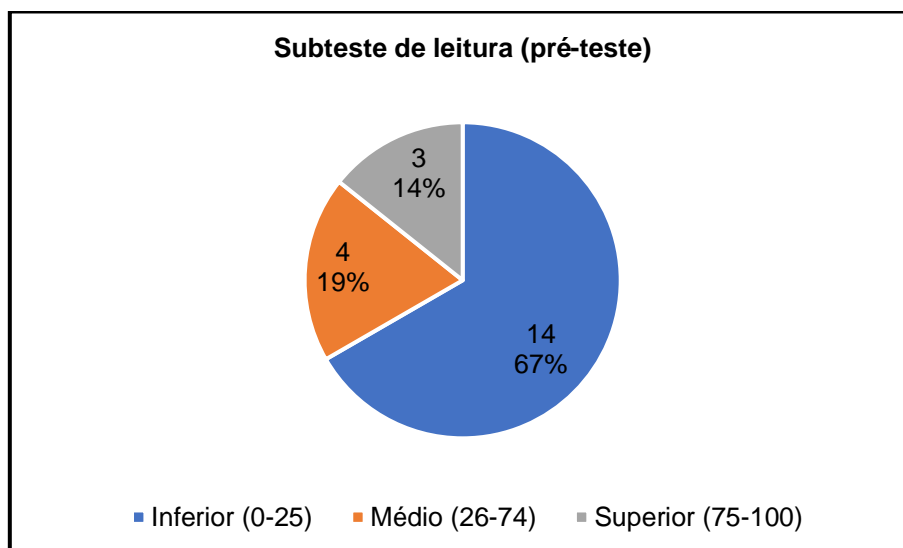
alunos diminuiu na classificação inferior de 95% para 43% (Gráfico 10), apesar do número considerável ainda estamos na metade do ano esse número poderá diminuir, contudo infelizmente não será possível mencionar nesta pesquisa já que a mesma termina antes.

Gráfico 10- Subteste de aritmética (pós-teste) – 3.º ano 2023

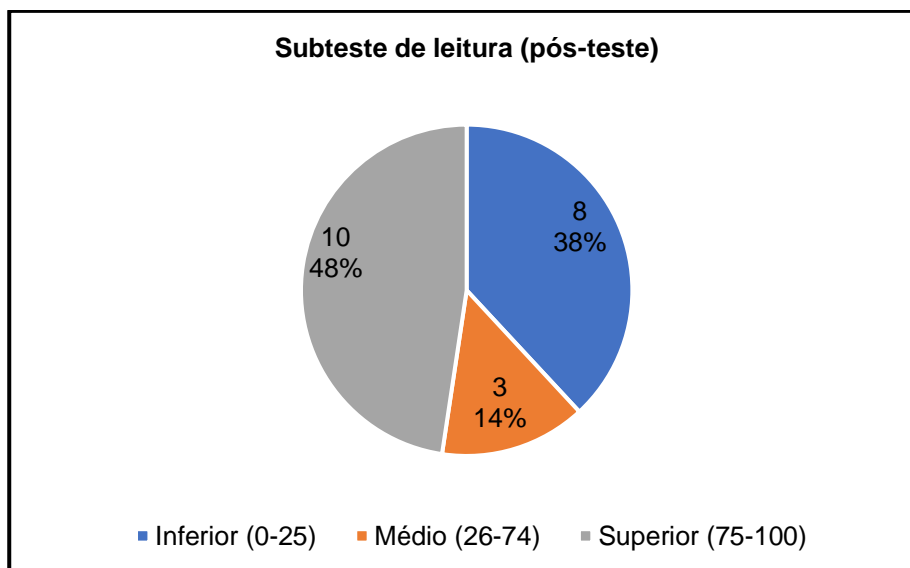


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Faz-se ressaltar que a leitura era o principal objetivo do trabalho com fábulas em relação aos outros subtestes, apesar do processo de ensino-aprendizagem serem interligados e complementares para o avanço no desenvolvimento do aluno. Então iremos analisar os subtestes de leitura, comparando o pré-teste, Gráfico 11, com o pós-teste Gráfico 12, todos eles com percentuais aproximados.

Gráfico 11- Subteste de leitura (pré-teste) - 3.º ano 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 12- Subteste de leitura (pós-teste) -3.º ano 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Face ao exposto, verificamos que dos 66,7% dos alunos que se encontrava na classificação inferior diminuiu para 38,1%, já em relação ao nível médio de 19,1% para 14,3 % e finalmente dos 14,3% que se encontravam na classificação superior subiu para 47,6, assim ficando evidente o avanço na leitura dos alunos. Esse avanço considerável principalmente do 3.º C, em que as atividades foram realizadas com maior parte das atividades e jogos já planejados, pois a maioria das sequências e jogos já haviam sido planejados, executados e aprimorados pelos alunos do 3.º D.

Também devemos levar em consideração que o segundo ano desses alunos, foram presenciais diferente da turma de 2022 que a escola estava realizando o ensino com revezamento.

5.3 Conversa por meio do Grupo Focal

Um dos objetivos do currículo de Ensino Fundamental em que a pesquisa foi realizada é fortalecer o vínculo com a família (Bauru, 2022). Assim sendo, é necessário construir e/ou ampliar esse vínculo e nossa intenção da pesquisa com os pais foi de aumentar a participação na vida escolar dos seus filhos e para auxiliar na percepção de mudança ou não de motivação para ir à escola e orientar sobre a realização das atividades. Dessa forma, realizamos a primeira reunião de pais para assinatura dos termos e depois foi possível realizar com os pais o grupo focal que são “tipo de entrevista em grupo em que se discute um tema de interesse para a pesquisa, produzindo, assim, uma visão do grupo, e não de um indivíduo” (Mattar; Ramos, 2021, p. 255).

Também, foi possível elencar a visão dos pais acerca dos temas abordados nas aulas. Ao passo que, foram levantadas questões sobre o que eles sabiam sobre inclusão, Desenho Universal para Aprendizagem, homogeneização e heterogeneidade, atividades diversificadas, assim quando a criança chegar em casa contando as dinâmicas realizadas em sala realizada os pais poderão identificar mesmo que minimamente as intenções dessas. As reuniões aconteceram em agosto e dezembro com o 3.º D e fevereiro e junho com a turma do 3.º C (Figura 12).

Figura 12- Reuniões com o grupo de pais





Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A primeira reunião do 3.º D, apresentou-se timidamente com os pais sentados um atrás do outro, por causa do distanciamento deixados pela Covid-19. Os pais tiveram pouca participação, poucos quiseram se pronunciar. Eles demonstraram que sabiam o que era inclusão, sabiam que tinham alunos mais avançados e menos avançados, contudo em relação ao DUA, disseram que não conheciam. Também tivemos o acompanhamento dos pais por meio das reuniões bimestrais e nelas falamos sobre as práticas desenvolvidas, porém o grupo focal não foi utilizado nessas reuniões bimestrais, apenas na primeira e na última reunião da turma.

Já nas outras reuniões, sentamo-nos em roda para a conversa com os pais sobre a percepção deles sobre a vida escolar dos filhos e essa reunião foi mais produtiva e interativa que a primeira, ainda sim os dados coletados foram pouco. No decorrer da conversa, foi possível passar para os pais os vídeos⁶ com as fotos das atividades realizadas para familiaridade maior com o assunto. Todavia, todos os procedimentos, adotados com os pais dessa turma, também foram realizados com os pais dos alunos do 3.º ano C.

É preciso ressaltar que, infelizmente, as reuniões tiveram pouca participação ativa dos familiares. Então, concluímos as reuniões observando os filhos utilizando os jogos construídos, o que foi bem significativo para a motivação dos alunos e visualização dos pais como ficou nosso produto final, os jogos.

A conversa no grupo focal foi categorizada por meio da técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011) e seguiu três etapas: a pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados por meio da técnica

⁶Vídeo alunos 3.º ano D de 2022, disponível em: <https://youtu.be/p3FtKgJGT5g> e vídeo dos alunos do 3.º ano C, disponível em: Vídeo alunos 3.º ano C -2023, disponível em: <https://youtu.be/ljaXyBrVV-g>

de análise temática, que consiste em “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 2011, p.105).

Na pré-análise, assistimos ao vídeo e, depois, foram transcritas as falas das duas turmas, em conjunto, realizada a leitura exploratória das falas, em busca da compreensão. Na etapa seguinte, revisitamos as falas para realizar recortes com objetivo de estabelecer categorias. Em relação ao tratamento e interpretação dos dados, já tínhamos as categorias definidas por meio da revisão de literatura de acordo com os objetivos da pesquisa, cujas categorias são cinco, entre elas estão: Educação inclusiva, Prática Pedagógica, Avaliação, Formação de Professores e o Papel da Escola. Por meio da análise da conversa, elencamos as falas sobre as questões levantadas (Quadro 16) e utilizaremos nomes fictícios para evitar identificação do aluno.

Quadro 16- Categorias de acordo com a análise dos dados do grupo focal com os pais

Categorias	Subcategoria	Falas
Papel da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Relação escola-família 	<ul style="list-style-type: none"> _ A Valéria não quer faltar de jeito nenhum. _ O Eric gosta do projeto não quer faltar. _ Ela quer vir para a escola de qualquer jeito.
Prática pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação de estratégias e heterogeneidade • Desenvolvimento • Ensino-Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> _ O projeto realmente é algo benéfico, com o passar do tempo acredito que ela está se soltando. _ Ela fala bastante e está bastante participativa. _ Ele está mais animado para vir para a escola. _ Ela está animada para vir para a aula. _ A Evelin nas tarefas de casa já não tem tanta dificuldade. _ Guilherme diminui o pedido de ajuda nas tarefas de casa. _ A Andreia melhorou também nas tarefas. _ O Marcelo tem autonomia nas tarefas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As categorias mencionadas foram o Papel da Escola e a Prática Pedagógica. O agrupamento dos dados inicialmente foi elencado com a melhora e autonomia dos filhos na realização das tarefas de casa (categoria Prática Pedagógica) e também na vontade de ir para a escola (Papel da Escola). O quesito tarefa não foi levantado pela professora, pois não era o foco, porém algumas mães falaram sobre essa

questão. Conforme podemos observar, há uma extensão da prática pedagógica realizada em sala de aula, pois de acordo com Vygotsky e Luria (2010), podemos verificar que a aprendizagem gera desenvolvimento e esse traz modificações não apenas no ambiente escolar, como também fora dele. E, em relação ao comparecimento na escola, as mães foram unânimes em afirmar que os filhos não gostam de faltar. Também, elencamos falas que puderam expressar os benefícios das aulas, as quais os pais e a professora chamaram de projeto⁷. Validando os trabalhos de Zerbato e Mendes (2018), Neves e Peixoto (2020), Monechi e Guisso (2021).

No grupo focal, tivemos perguntas, porém, como as falas foram específicas e vindas de poucos participantes (na conversa poucas mães falaram e outros só ouviam e concordavam), foi necessário criar um questionário individual para cada responsável pela criança responder em casa e depois devolvê-lo. Foram elaboradas questões abertas e fechadas, conforme veremos, para que depois pudessem ser tabuladas e analisadas a fim de concluirmos como os pais encaravam essas aulas.

Com os alunos das duas turmas também realizamos o grupo focal (Figura 13) no início e final da pesquisa. Porém, tivemos outros momentos em que realizamos outras conversas em grupo, mas especificamente para avaliar e reavaliar a conduta, elaboração das aulas e construção dos jogos que foram descritos da Sequência Didática concomitante com as anotações do diário de campo que teve como finalidade melhorar o planejamento e condução das aulas e a construção do Produto Educacional.

Figura 13- Reunião grupo focal com os alunos



Fonte: A autora (2023).

⁷Projeto: O termo projeto foi utilizado com a intenção de elencar o planejamento a ser realizado por meio da pesquisa de mestrado.

Na conversa inicial, as duas turmas, tanto do 3.º D quanto do 3.º C, ficaram apreensivas por estarem acostumadas com outro tipo de aula, normalmente, um sentado atrás do outro, pois essas atividades vieram após a pandemia, em que precisavam ter um distanciamento. Assim, sentar-se em dupla, trio e grupo foi desafiante, pois a escola como reflexo da sociedade precisou um longo tempo de distanciamento. Dessa maneira, aos poucos, foram introduzidas aulas diversificadas na maneira de sentar-se, de realizar atividades, de materiais diversos, entre outros.

Em relação à análise dos dados levantados por meio do grupo focal com os alunos, tivemos os seguintes (Quadro 17).

Quadro 17- Categorias de acordo com a análise dos dados do grupo focal com os alunos

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
1	Educação inclusiva	Conviver com as diferenças	<ul style="list-style-type: none"> _ Nunca ouvi falar de educação inclusiva! _ O irmão do Caio tem deficiência. _ Meu tio é cego. _ Tem pessoas autistas. _ Temos que respeitar as pessoas com deficiência.
2	Prática Pedagógica	Diversificação de estratégia e heterogeneidade.	<ul style="list-style-type: none"> _ Eu gostei de tudo das histórias, dos jogos, da massinha. _ Adorei brincar com massinha. _ Professora tá tudo bem o Fulano não consegue, mas eu posso ajudar ele.
		Interesse, motivação, Engajamento e criatividade	<ul style="list-style-type: none"> _ Eu adorei as aulas com jogos. _ O que mais gostei foi sentar em dupla. _ Eu adoro sentar com minha amiga. _ Professora hoje via ter jogo, por favor.
		Ensino- aprendizagem	<p>“Pro o quarto ano eu andei pensando que ele não vai ser tão legal como o terceiro, porque o terceiro ano tem jogos que quando os jogos já aprendem e também lembram aquele dia que fez aquele jogo da hora eu aprendi rápido, em um dia só por causa do terceiro ano. Então tô pensando que o quarto ano não vai ser tão legal quanto o terceiro, porque o terceiro ano é muito legal, então eu andei pensando que espero que demoreeee muito para chegar o quarto ano, porque o terceiro ano é demais!”</p>
		Recursos tecnológicos e digitas	<ul style="list-style-type: none"> _ Eu adorei jogar nos <i>tablets</i>. _ O que mais gostei foram os vídeos. _ Professora vamos usar o tablet hoje né.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As categorias levantadas pelos alunos foram sobre a Inclusão Escolar e a Prática Pedagógica. Os alunos relataram desconhecer o termo “inclusão”, porém, todos relataram que sabiam o que era aluno com deficiência, levantaram diferentes tipos de deficiência. Apenas um aluno confundiu o termo deficiência com doença e, logo, foi esclarecido.

Os alunos foram unânimes nas falas sobre o gosto de aprender brincando, na realização de atividades por meio de filmes, vídeos, jogos. Apesar dos alunos serem bem ativos e participativos, optou-se por aplicar questionário individual para entender melhor a opinião deles.

Corroborando com a pesquisa de Zerbato e Mendes (2021, p. 11) a diversificação das atividades agradou os alunos. “Os dados indicaram a realização da atividade de maneira diferenciada estimulou o maior envolvimento de todos e abriu possibilidades para esses estudantes, que pouco se envolviam, aprenderem”.

Também, tivemos a preocupação dos alunos em continuar vivenciar as aulas nesse formato com tentativa de diversificação de estratégias, indo ao encontro com a necessidade dos professores adotarem práticas universais por meio dos trabalhos de Zerbato e Mendes (2018, 2021), Vitaliano; Prais; Santos (2019), Neves e Peixoto (2020), Prais; Stein; Vitaliano (2020), Prais; Vitaliano (2022), Torres e Marciano (2022).

5.4 Análise dos questionários

5.4.1 Questionário dos alunos

Nesta etapa, descreveremos o resultado da aplicação dos questionários com os alunos do 3.º ano D e 3.º ano C. Destaca-se que agrupamos as questões fechadas por similaridade de possibilidade de resposta. Por exemplo, agrupamos as questões:

Você gostou de participar do projeto? (questão 1)

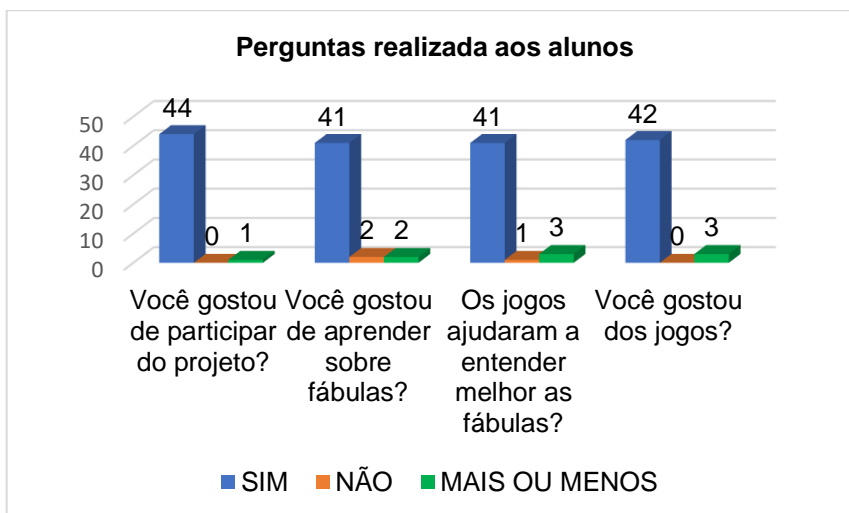
Você gostou de aprender sobre fábulas? (questão 4)

Os jogos ajudaram a entender melhor as fábulas? (questão 3 sobre os jogos)

Você gostou dos jogos? (questão 1 sobre os jogos)

Essas questões continuam as respostas: sim, não ou mais ou menos. A partir daí, agrupamos as respostas que foram contabilizadas dos dois terceiros anos juntas, de acordo com o Gráfico 13.

Gráfico 13- Perguntas fechadas realizadas aos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que 97,8 % dos alunos gostaram de participar do projeto, o que evidencia que “gostar” pode auxiliar na motivação dos alunos de acordo com o princípio do engajamento do DUA. Confirmando os estudos Zerbato e Mendes (2018-2021), Neves e Marciano (2020), Velasco e Barbosa (2022), Torres e Marciano (2022).

Como visto, em relação ao conteúdo de fábulas, 91,1% dos alunos gostaram de aprender sobre fábulas e apenas 4,44% não gostaram, pois, esse mesmo número respondeu mais ou menos sobre aprender sobre fábulas. Por essa questão ser levantada, de dois alunos não gostaram de aprender sobre fábulas, analisamos o comportamento dos mesmos no grupo focal e eles relataram que não gostam de ler, abrindo a possibilidade por ter assinalado de não ter gostado de aprender sobre fábula.

Aqui a fábula foi escolhida antes de ser implementado o currículo com aos moldes do ISD, e concomitante ao ensino de fábulas tivemos outros gêneros de acordo com o currículo (Bauru, 2022). Cabe frisar que é evidente que alguns conteúdos precisam ser trabalhados e não podemos ter unanimidade pelo gosto

sobre o conteúdo e tema, por isso faz-se necessário a diversificação das estratégias para todos conseguirem acessar esse conteúdo e torná-los mais atrativo.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura-letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever (Saviani, 2003, p. 15).

Com relação à pergunta que traz a percepção dos alunos, se os jogos os ajudaram a entender melhor o conteúdo sobre fábulas, 91,11% responderam que "sim", 6,66% responderam "mais ou menos" e 2,22%, ou seja, apenas um aluno respondeu "não". Nota-se que apesar da professora enfatizar a importância do jogo para a aprendizagem e não apenas para se divertir, talvez esse aluno, apesar de ter avançado em seus conhecimentos, não percebeu que a aprendizagem teve relação com o jogo.

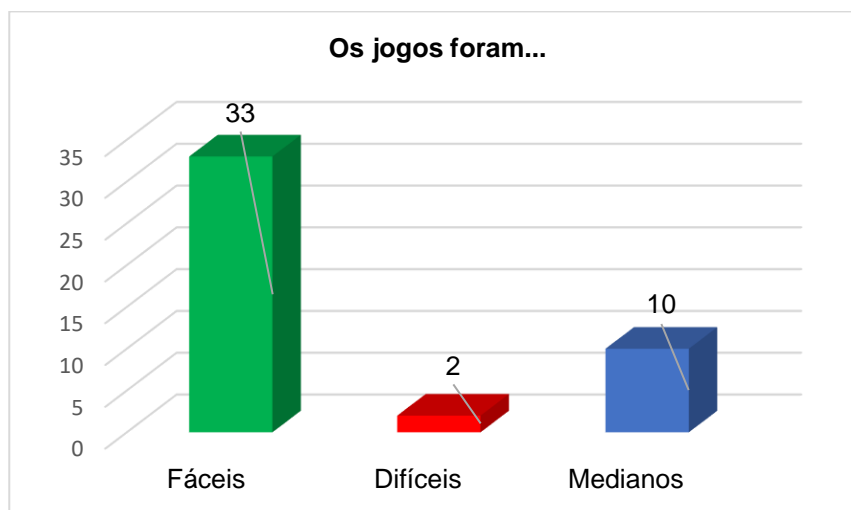
Vale ressaltar, que essas atividades não se constituem apenas recursos de prazer e diversão, mas uma forma intencional de auxiliar no conteúdo a ser aprendido e uma maneira diversificada de apresentá-lo, motivá-lo e de se expressar, seguindo os princípios da representação do DUA (Nunes; Madureira, 2015; Zerbato; Mendes, 2018, 2021). Como exemplo, tivemos o depoimento de uma aluna que no final da pesquisa reconheceu e fez a ligação da aprendizagem com o jogo ("porque o terceiro ano tem jogos que quando os jogos já aprendem e também lembram aquele dia que fez aquele jogo da hora eu aprendi rápido").

Quanto à pergunta "Você gostou dos jogos?" tivemos 95,5% dos alunos mencionando que "sim" e apenas 6,7% disseram "mais ou menos". Na mensuração desses dados, é possível verificar que a maioria dos alunos gostaram das atividades chamadas de projeto, aprender sobre fábulas e jogos. Aqueles que relataram "mais ou menos" foi porque eles queriam mais jogos que não precisassem tanto da leitura e alguns desses jogos exigiam a habilidade leitora dos alunos.

Com relação à pergunta 2, sobre os jogos, primeiramente, é preciso ressaltar que para confeccioná-los utilizamos o *Design Thinking* (Farias; Mendonça 2021), com a intenção de analisar e avaliar cada etapa do processo de construção do jogo e, por fim, depois de criá-los, praticamos e avaliamos com a intenção de saber se os

objetivos foram atingidos. Então, perguntamos para os alunos, depois dos mesmos jogarem se os jogos foram fáceis, difíceis ou medianos (Gráfico 14).

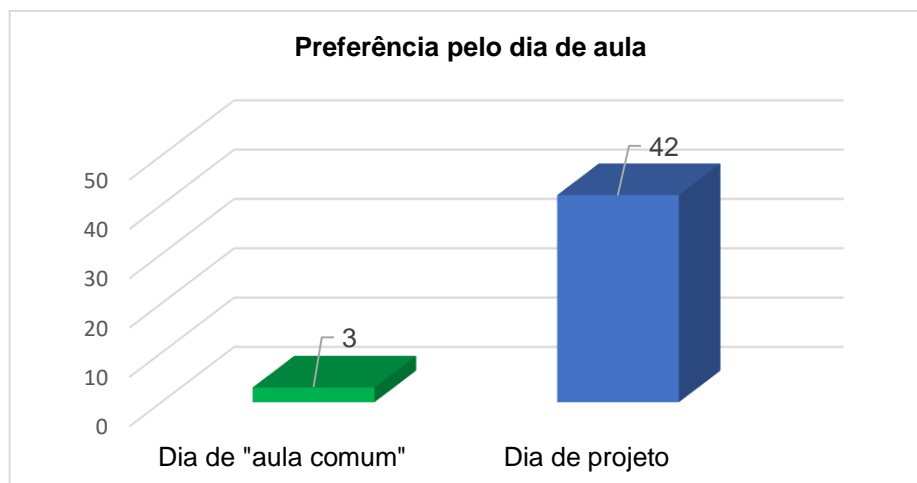
Gráfico 14- Perguntas sobre os jogos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Evidencia-se que a maioria dos alunos considerou os jogos fáceis, total de 73,3 %, conforme podemos constatar 22,2% acharam os jogos medianos e 4,4% acreditaram que os jogos foram difíceis. Quando indagados sobre a dificuldade dos jogos, os alunos elencaram o jogo que trabalha a quantidade de sílabas e confundiam a quantidade de sílabas em algumas palavras. Considerando-se que é preciso propor desafios e eles precisam evoluir em relação a estes, conclui-se que, em uma sala de aula, na qual cada aluno tem um determinado conhecimento, os jogos são possibilidades de avanço. Os alunos puderam, gradativamente, como o próprio jogo, apropriarem-se do conteúdo aos poucos, por exemplo, o “Jogo da Lebre e a Tartaruga” em que o aluno cai em uma determinada casa e precisa tirar uma carta, há a possibilidade de deixar apenas um quesito nessa atividade, por exemplo, a categoria nome e acrescentar aos poucos, aumentando o desafio gradativamente (Zerbato; Mendes, 2018, Neves; Peixoto, 2020).

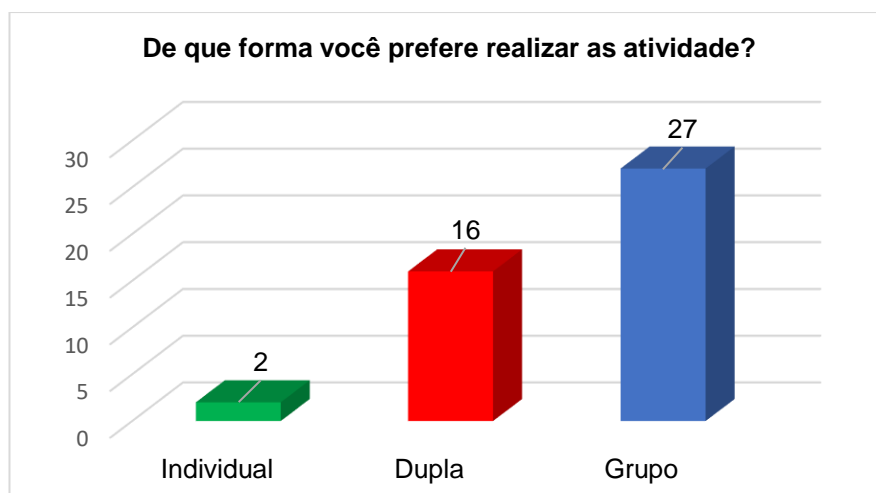
Acerca da questão sobre a preferência do dia de aula (ao que chamamos de projeto, pois era o projeto de mestrado da pesquisadora no contexto da prática em sala de aula), esse nome foi dado apenas para diferenciar o dia de “aula comum”, com outras disciplinas com atividades diversificadas, dos dias de aulas para aplicação da pesquisa de mestrado. Também, foi realizada a pergunta se o aluno preferia aula comum ou dia de projeto de acordo com o Gráfico 15.

Gráfico 15- Preferência pelo dia de aula

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Gráfico 15 mostra que 93,3% dos alunos preferem dias de aula de projeto e 6,7% dos alunos preferem dias de “aula comum”. Porém, analisando os vídeos do grupo focal, percebemos que um dos alunos da primeira turma respondeu que “não” e, no vídeo, ele realmente confundiu a pergunta. Uma aluna optou que “não” porque brigou com as amigas, porém, o outro aluno não soube explicar o porquê preferia dias de aula comum. Desse modo, comprovamos a importância de oportunizar a diversificação das aulas para contemplar todos (Zerbato; Mendes, 2018, Sebastián-Heredero, 2020, Sebastián- Heredero; Prais; Vitaliano, 2022).

É oportuno frisar que tivemos a preocupação em perguntar para os alunos se preferiam realizar atividades individuais, em dupla ou em grupo, conforme registrado no Gráfico 16.

Gráfico 16- Preferência de como realizar as atividades

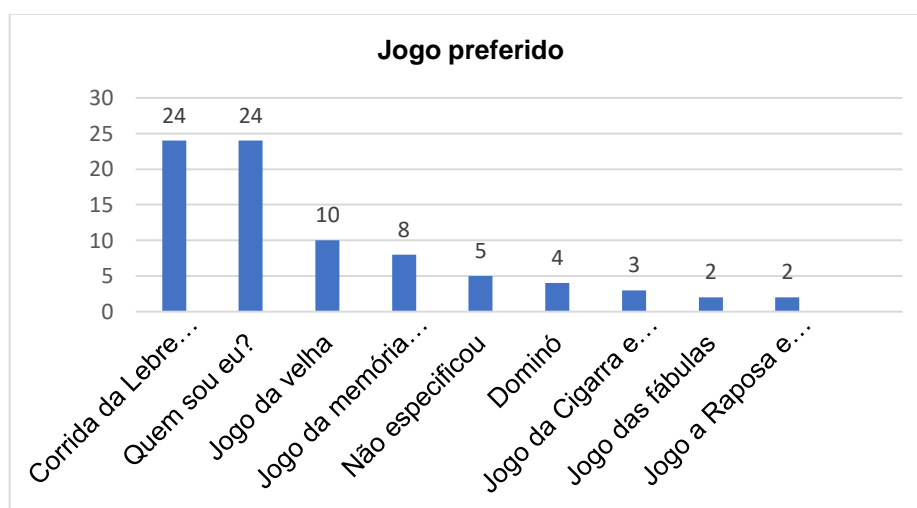
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação à preferência da maneira em que o aluno se sentaria, 60% dos alunos preferem atividades em grupo, 35,5% preferem em dupla e apenas 4,4% preferem individual. Investigado por que a escolha por sentar sozinho, o aluno relatou a preferência por sentar sozinho, pois conversa muito quando senta com o amigo, já o outro disse que, às vezes, gosta de sentar sozinho. Neste gráfico, fica evidente a preferência dos alunos pelas atividades em grupo e precisamos nos atentar para a importância da troca entre os pares seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental até na formação continuada dos professores, como trazem Zerbato e Mendes (2021).

A importância da troca entre os pares, um planejamento coletivo e colaborativo é também pressuposto da pesquisa de Prais, Stein e Vitaliano (2020, p. 20): “destacamos a contribuição metodológica das experiências colaborativas de aprendizagem que favorecem a inclusão educacional, como exemplo, o trabalho cooperativo entre os alunos em sala de aula”. Com relação aos alunos que preferem realizar as atividades individuais, eles relataram que, muitas vezes, querem apenas escolher com quem vão sentar ou não, pois não querem sentar com algum amigo que não estão acostumados. Daí, a importância da diversificação da dinâmica em sala de aula para poder contemplar a todos.

Como constatado, as questões fechadas nos trouxeram um panorama sobre as aulas. Dessa maneira, realizamos a tabulação das questões abertas para analisar a visão mais detalhada dos alunos: Na pergunta referente ao Gráfico 17, que traz qual o jogo preferido pelos alunos.

Gráfico 17- Jogo preferido

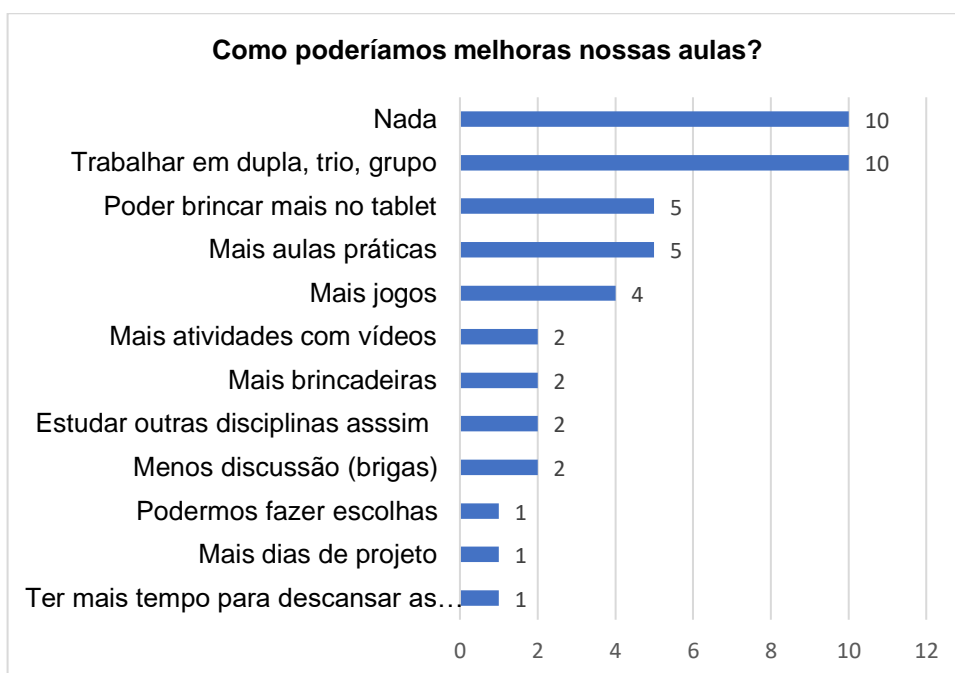


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Alguns jogos não foram mencionados, isso não quer dizer que não gostaram, pois perguntamos apenas quais foram os preferidos e, nesse caso, os dois jogos mais votados foram jogos de estratégias, que temos de pensar e fazer relações, por exemplo, o Jogo da “Lebre e a Tartaruga” em que é preciso saber a letra que começa a palavra e relacionar com algum substantivo, adjetivo; e o Jogo “Quem sou eu?” que necessita descobrir estratégias para reconhecer o animal, se é grande ou pequeno, mamífero, tem pata, vive na água e assim por diante.

Em relação à pergunta sobre o que eles acharam que podíamos melhorar nas nossas aulas, seguem os dados especificados no Gráfico 18.

Gráfico 18- O que acha melhor nas aulas?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria não quis mudar nada, porém tivemos outras respostas como “trabalhar em dupla, trio e grupo”; “mais aulas práticas”, “mais jogos”. Enfim, surgiram várias opções para diversificação das aulas nesta questão e isso pode nos ajudar no princípio do engajamento e na motivação. Abaixo, destacam-se algumas falas em relação à categoria Prática Pedagógica:

“Sentar mais vezes juntos” ,

“Eu gosto muito dos jogos”

“Sentar em duplas”

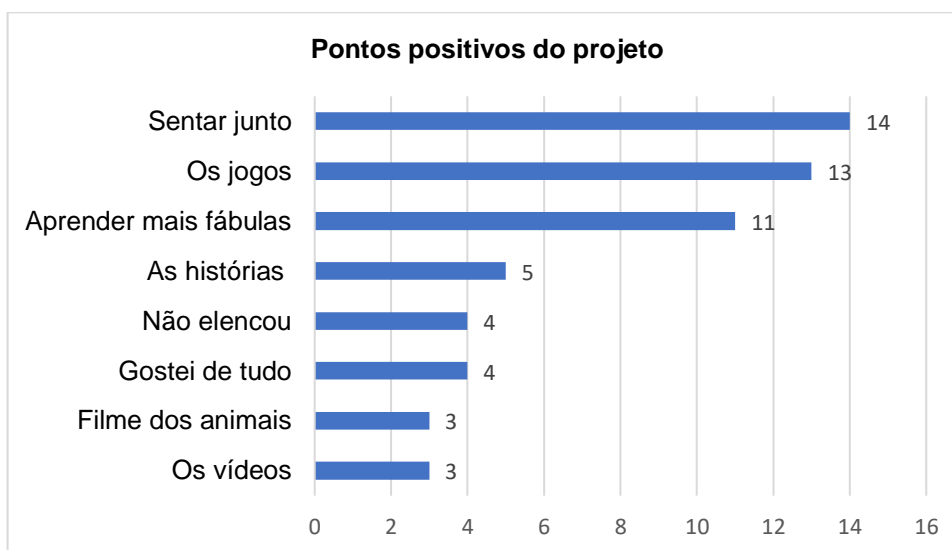
“Gosto de ter aulas práticas”

Podemos perceber que muitos alunos mencionaram a diversificação no acesso à informação. Mostrando-nos que aquela maneira tradicional de aula expositiva, na qual o conteúdo é passado na lousa e o professor fala sobre ele, está longe de ser unânime na preferência dos alunos, pois, como somos diferentes e acessamos essas informações de maneiras diferentes, destacamos Bock, Gesser e Nuernberg (2020, p.375): “reforça-se aqui a ideia de que se devem ofertar recursos de acordo com as diferentes possibilidades de acessar o conhecimento”.

Diante disso, a metodologia do DUA possibilita a descontinuidade do formato tradicional da sala de aula do ensino regular, visando contribuir para um modelo educacional mais atrativo, com vistas a atender tanto as especificidades de pessoas com deficiência quanto as dos demais estudantes, endossando, assim, o compromisso de garantir a equidade na educação (Monechi; Guisso, 2021, p. 92).

Nota-se que os alunos gostaram dos jogos, vídeos, histórias, da dinâmica das diferenças de apresentação do conteúdo. Com base na questão sobre os pontos positivos na aula de projeto, percebemos no Gráfico 19 a questão da parceria e o “sentar junto” foi item o que mais pontuou.

Gráfico 19- Pontos positivos do projeto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Abaixo, destacam-se algumas falas que também recaem sobre a Prática Pedagógica nas subcategorias: diversificação de estratégias, recursos, aprendizagem.

“Das fábulas no telão”; “Aprender sobre fábulas”

“Os jogos, o projeto e os grupinhos, dupla e trio”; “Eu gosto de ter jogos”;
 “Gosto das histórias e dos jogos”; “Porque o projeto ensina jogos”
 “Gostei de tudo”
 “Fazer as aulas em grupo”
 “Poder mexer no *tablet*”

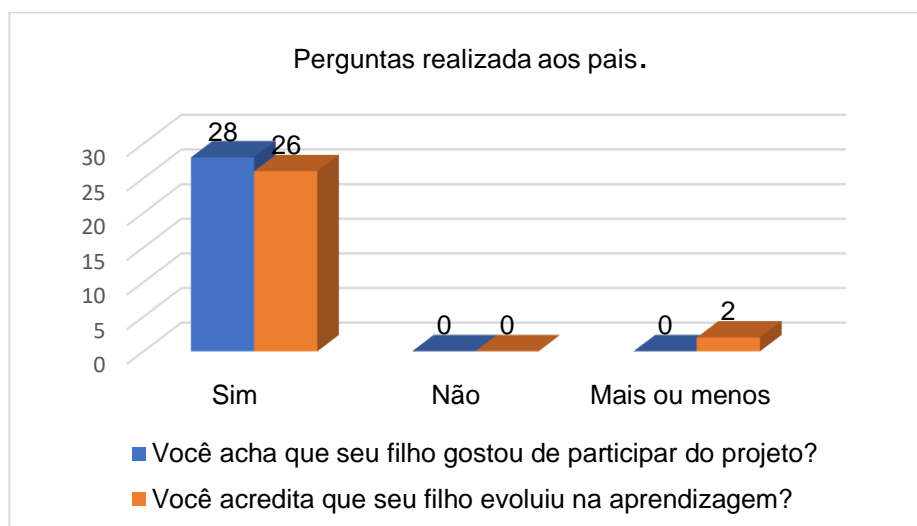
De acordo com Costa-Rendres, Amaral e Oliveira (2020, p 161):

Entendemos que a implantação do DUA no planejamento de ensino e elaboração de atividades pedagógicas inclusivas e, em particular, daquelas que contemplem o uso de recursos tecnológicos, é perfeitamente viável e adequada, potencializando o processo de ensino e de aprendizagem para todos.

5.4.2 Questionário dos pais

Os dados do questionário dos pais foram tabulados em conjunto do ano de 2022 e 2023. Em relação às perguntas sim ou não, juntamos as questões: 1- Você acha que seu filho gostou de participar do projeto e 3- Você acha que seu filho evoluiu na aprendizagem, conforme Gráfico 20:

Gráfico 20- Perguntas 1 e 2 do questionário.

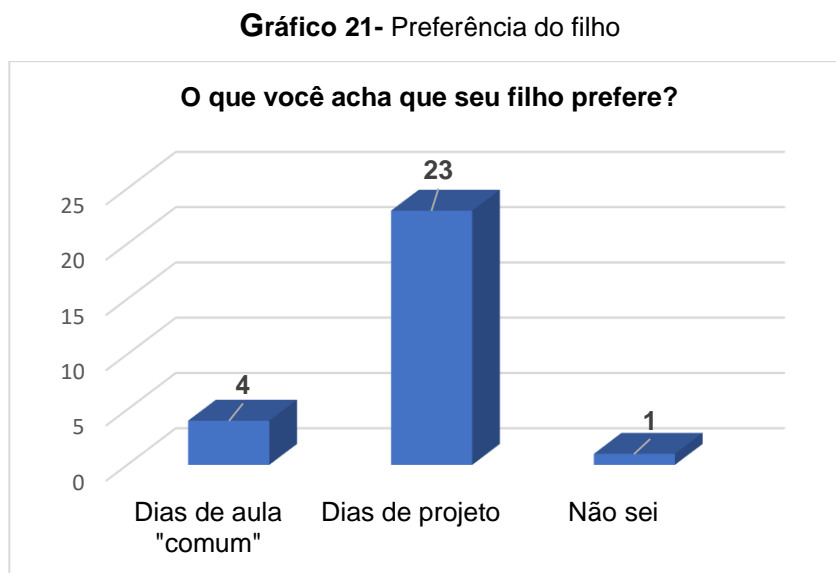


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebe-se que, mesmo por meio de questionário, não tivemos a participação de todos os pais e, mesmo aqueles que responderam, nota-se que a maioria acredita que o filho gostou de participar do projeto em relação à resposta “mais ou

menos” não foi possível a identificação de quem e porque respondeu “mais ou menos”.

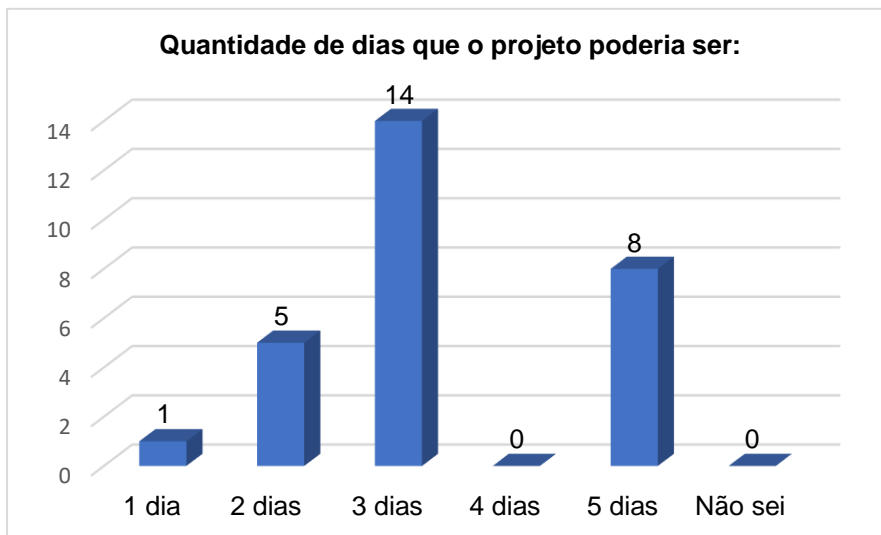
Com base na pergunta número 2 do questionário, elaboramos o Gráfico 21 que trata do que os pais acham da preferência dos filhos e a maioria escolheu “dia de projeto”.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dias de projeto tiveram a preferência de 82,1% dos pais que acreditam que seus filhos gostaram do projeto. Por meio das questões abertas, poderemos ter ideia por que 14,2% escolheram dias de aula comum.

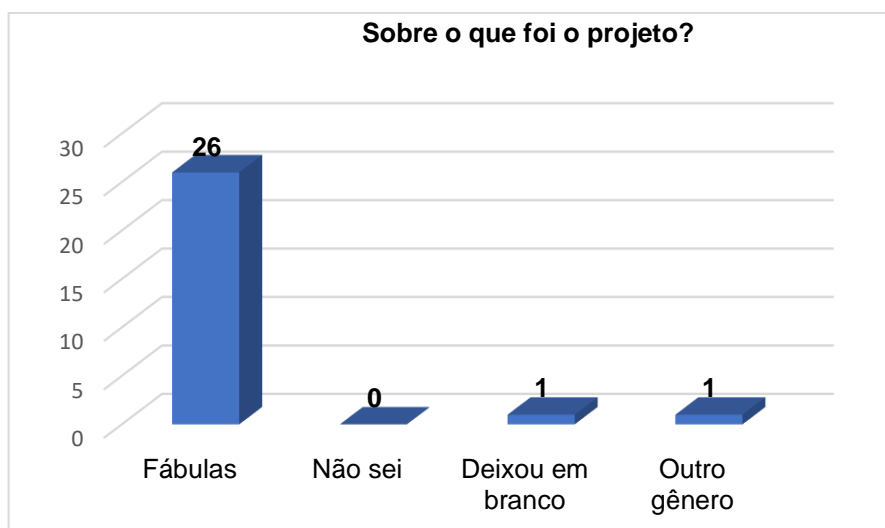
Assim sendo, na questão 4, foi perguntado aos pais quantos dias da semana eles acham que o projeto deveria acontecer e a resposta foi de acordo com o Gráfico 22, a maioria escolheu três dias. Caber frisar que, aqui, apesar de não ter a formação de como deveria ou não ocorrerem as aulas, consideramos importante a participação desses pais para, em conjunto, podermos ter um panorama geral e comparar as visões dos pais, filhos, cuidadora, estagiária e professora na elaboração das aulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem.

Gráfico 22- Quantidades de dias do projeto

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dada a relevância, é importante observar que essas aulas podem acontecer mais vezes, na visão dos pais, e é importante levantar a possibilidade deles entenderem que, por meio do jogo e atividades diversificadas os alunos podem aprender.

Na sequência, tabulamos a pergunta 5 sobre o que foi o projeto, na intenção dos pais saberem qual projeto foi desenvolvido segundo demonstra o Gráfico 23.

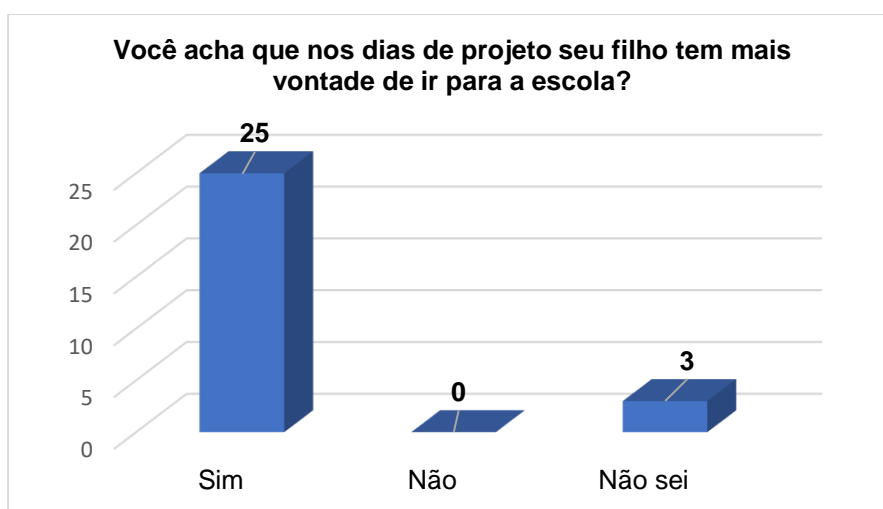
Gráfico 23- Sobre o que foi o projeto

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos pais sabia do que se tratava o projeto, fato que comprova o quanto devemos incorporar a prática de comunicação com a família sobre o trabalho desenvolvido para que estes valorizem as aulas, a educação, diminuindo a falta nas aulas e aumentando a participação e parceria desses na vida escolar de seus filhos.

Diante de tal situação, levantamos a pergunta 6, Gráfico 24, se os pais consideram que nos dias de projeto o filho tem mais vontade de ir para a escola e a resposta da maioria foi “sim”.

Gráfico 24- Vontade de ir para a escola

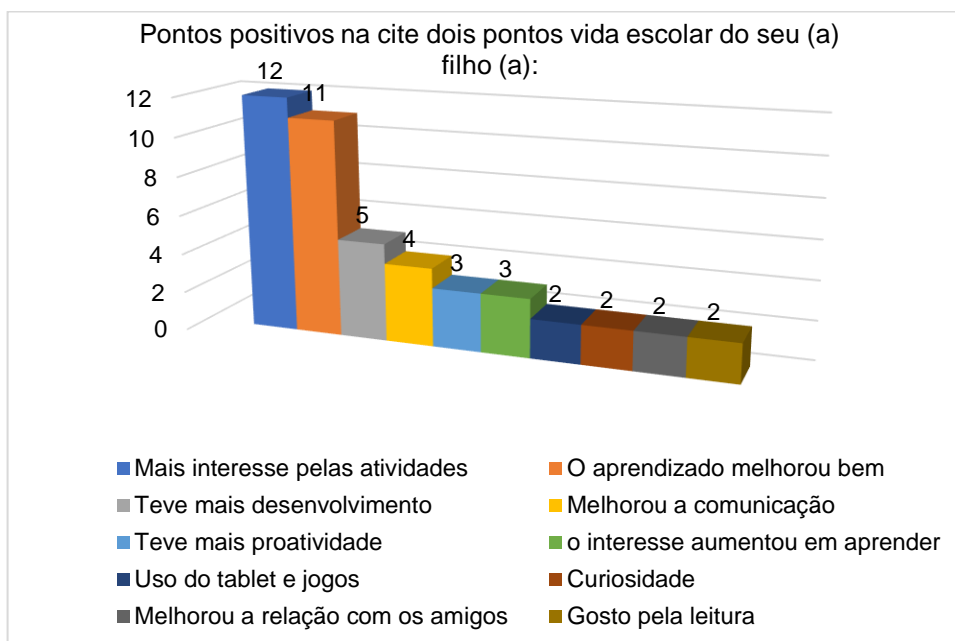


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Vale ressaltar que é preciso motivar os alunos não apenas nas atividades dadas, mas em relação a entenderem a importância da construção do conhecimento, no comparecimento na escola e efetivação do processo de aprendizagem.

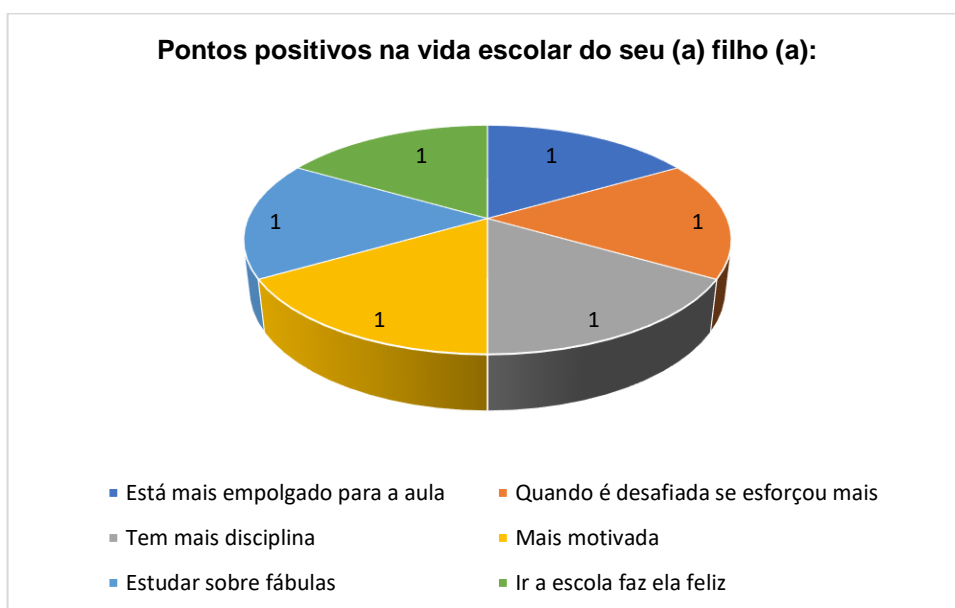
Diante dessas considerações, fizemos e analisamos as questões abertas que, talvez, respondam dúvidas levantadas nas questões fechadas. Tais perguntas foram sobre os pontos positivos, negativos e possibilidade de críticas e sugestões para essas aulas.

Como mostra a questão 6, sobre elencar dois pontos positivos na vida escolar do seu (a) filho (a), dividimos esse gráfico em dois, o primeiro teve respostas e números diversos, Gráfico 25, e o segundo respostas diversas, porém uma escolha para cada.

Gráfico 25- Pontos positivos da vida escolar -1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Utilizamos o gráfico para ficar mais fácil a visualização das respostas, porém, depois de tabulado, iremos discorrer sobre as escolhas. E, as respostas que tiveram apenas uma escolha de resposta, estão apresentadas no Gráfico 26.

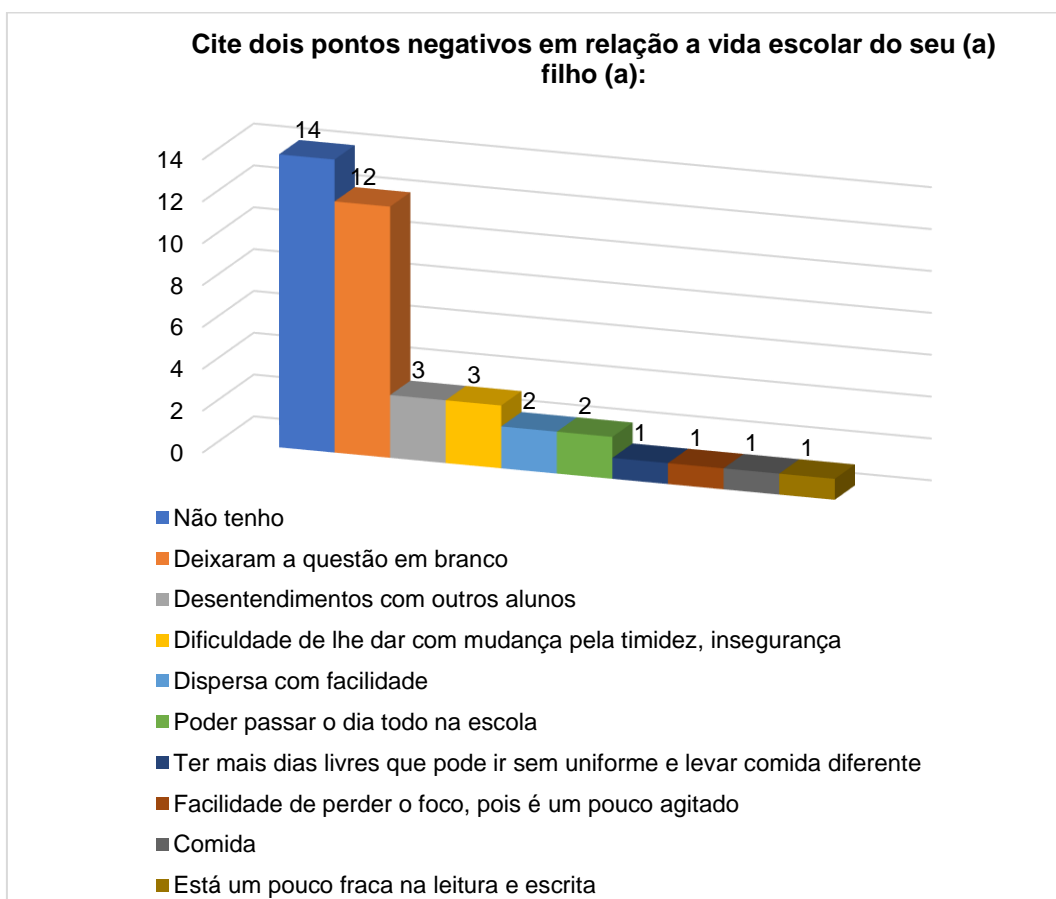
Gráfico 26- Pontos positivos da vida escolar -2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por essa resposta, percebemos a diferença entre a prática social inicial e final, de acordo com Saviani (2003), que tem esse objetivo ser mediada pelo professor como avanço nos conhecimentos científicos do aluno e apropriação do conhecimento. De acordo com Wiedermann e Matos (2019, p. 277), “entendendo a necessidade da mediação que o Desenho Universal para Aprendizagem propõe uma forma de linguagem que preconiza o ensino de todos os alunos, com ou sem deficiência”.

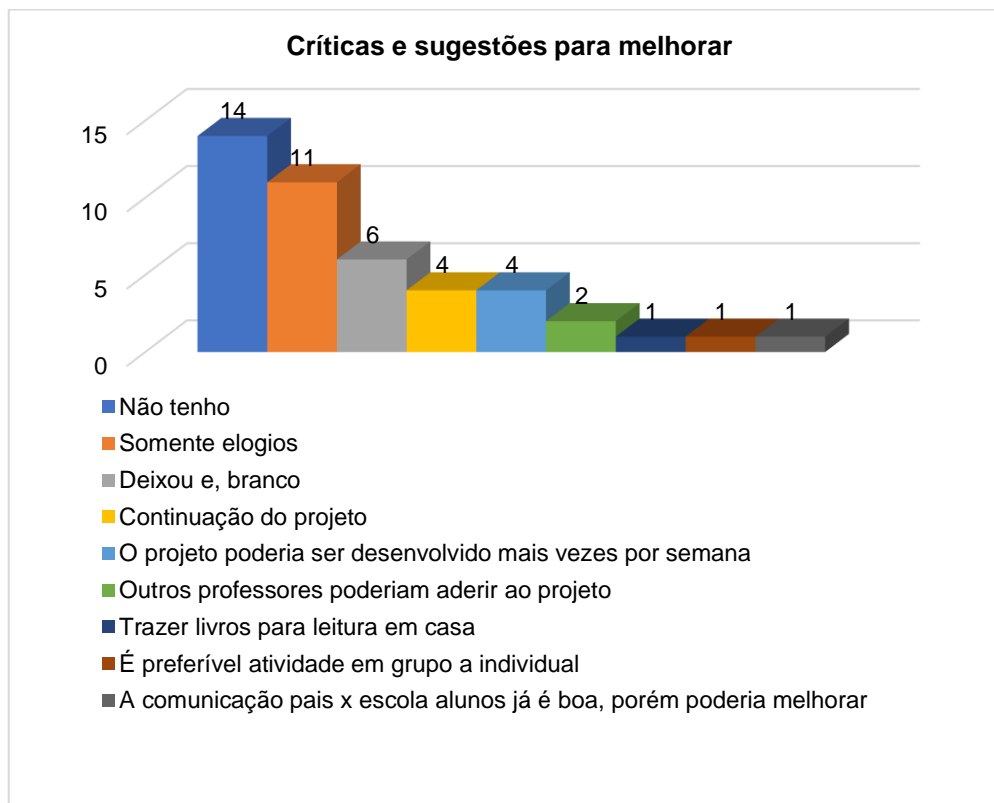
Já em relação à questão: “Cite dois pontos negativos em relação à vida escolar do seu (a) filho (a)”, tivemos respostas conforme Gráfico 27:

Gráfico 27- Pontos negativos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E a última questão sobre críticas e sugestões para melhorar o projeto estão dispostas no Gráfico 28.

Gráfico 28- Críticas e sugestões para melhorar o projeto

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os gráficos mostraram que a maioria dos pais não tiveram críticas ou pontos negativos relevantes a aplicação do projeto, apenas a questões do dia a dia escolar. Uma sugestão que é importante ressaltar é a necessidade de outros professores adotarem essa prática, corroborando com Zerbato e Mendes (2021), Prais e Vitaliano (2022).

5.4.3 Questionário Cuidadora e Estagiária

Em relação às repostas da estagiária e cuidadora, as duas acreditam que os alunos gostaram do projeto e preferem dia de projeto. Também, acham que os alunos evoluíram na aprendizagem e evidenciam que os alunos têm mais vontade de ir para a escola. E discorrem sobre as seguintes questões:

1- O que você melhoraria no projeto?

“Seria bom se tivesse um dia a mais (de projeto). Que também fosse possível maior uso da internet para pesquisas, para incentivar melhor os alunos”.

“Seria melhor explorar duas vezes semanais” (o projeto).

2- O que você acha que dificultou o projeto?

“Falta de tempo e materiais para os alunos se desenvolver mais em sala e realizarem as atividades que foram propostas”.

“Falta de equipamento com qualidade, com som adequado e imagem melhor”.

Com esses dizeres, mostra-se que a acessibilidade é necessária para todos, pois dificulta muitas vezes o desenvolvimento da atividade e é um dos grandes problemas que temos na escola, equipamento de baixa qualidade e até falta de material.

É preciso pensar a acessibilidade para além de algo exclusivo de pessoas com deficiência, pois ela pode servir como potencializadora da participação de qualquer pessoa, uma vez que, com a remoção das barreiras e a promoção de atitudes de cuidado, distintos sujeitos são atendidos nas suas especificidades (Bock, Gesser; Nuernberg, 2020, p. 367).

3- Deixe aqui crítica e sugestões para melhorar.

“O projeto mudou muito as crianças de modo geral, ajudando na alfabetização, atenção, leitura e escrita, acredito que deveria ser mais explorado em sala e ao ar livre com os materiais adequados para realizações dos jogos”.

“Usar os tablets por mais tempo incentivando sempre os alunos a dar prioridade aos jogos matemáticos”.

Assim,

Nesse contexto, o DUA pode ser um excelente instrumento para auxiliar na mediação das questões empíricas para abstratas e do caminho inverso, do abstrato para o concreto. Além disso, o conceito do DUA não é adaptar os materiais para um determinado tipo de aluno, mas de concebê-lo de forma mais flexível e com maior potencial de abrangência (Wiedemann; Matos, 2019, p. 278).

E colaborando com a pesquisa de Zerbato e Mendes (2021, p.13), a

[...] importância da escola criar um ambiente de compartilhamento de materiais e atividades, de um espaço construído com esse objetivo, um ambiente de colaboração e de troca de práticas vivenciadas que poderia diminuir a necessidade de cada professor construir novos materiais para cada turma e para cada situação de ensino, estimulando um trabalho de colaboração, de troca de informações e ideias entre eles. Um material construído por um professor poderia ser utilizado por outro com objetivos diferenciados, desde que acervos virtuais ou reais fossem desenvolvidos.

Diante dessas considerações, por meio da revisão de literatura, levantamos as categorias e subcategorias que os autores trouxeram em suas pesquisas a qual discutiremos os resultados.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da revisão de literatura, buscamos compreender os assuntos trazidos pelos autores em relação ao Desenho Universal para a Aprendizagem e, por meio desses, realizamos os passos da análise de conteúdo de Bardin (2011) para, então, analisarmos o que encontramos na coleta de dados por meio grupo focal, questionário, TDE e anotações de campos dos participantes da pesquisa.

Cabe destacar que as categorias levantadas foram escolhidas pela frequência de palavras trazidas pelos artigos de revisão e estão diretamente ligadas aos objetivos desta pesquisa, que pretende promover práticas inclusivas dentro da sala de aula e levantar a percepção dos participantes da pesquisa em aulas com o DUA.

Fizemos o alinhamento das respostas dadas, tanto pelos pais quanto pelos alunos em relação aos temas abordados, consta, também, que utilizamos a letra P- para os pais e A- para os alunos, C- para a cuidadora e E- para a estagiária. Também, utilizamos nomes fictícios para evitar identificação dos alunos. Contudo iremos discorrer sobre cada categoria e foram: 1- Educação Inclusiva, 2- Prática Pedagógica, 3- Avaliação, 4- Formação de professores e 5- Papel da escola.

1. Educação inclusiva

Elencamos a categoria Educação Inclusiva, pois foi a que mais tivemos menções nos trabalhos que realizamos a revisão de literatura e certa de que “a inclusão é um movimento mundial que respeita a diferença e garantia de direitos individuais de cada um, e dentre eles, estão as pessoas com deficiência” (Velasco; Barbosa, 2022, p. 2) e é evidente que ela tem seu alicerce na Declaração de Salamanca (Brasil, 1994) e a visão social da deficiência traz a importância da adoção de princípios inclusivos e, entre eles, não apenas a matrícula no ensino comum e sim a eliminação de barreiras físicas e atitudinais e procedimentais que impeçam a participação e autonomia dessas pessoas. Contudo “entende-se a inclusão, portanto, como uma forma de prática pedagógica que leva em consideração todos os alunos, de forma orgânica” (Wiedemann; Matos, 2019, p.279).

Contudo, a inclusão é um processo que não se limita apenas na estruturação física e sim na reorganização e reestruturação física, flexibilização do currículo,

revisão das práticas que tratem os alunos, respeitando suas diferenças. De acordo com Nunes e Madureira:

[...] os anos 90, o movimento pela inclusão escolar e social se radicalizou e os documentos normativos tenderam para a chamada educação inclusiva, enfatizando que o ensino, com suas estratégias e metodologias em respeito às diferenças, deveria ser adaptado às necessidades educacionais do indivíduo e não o contrário (2018, p. 148):

A exemplo disso, reforçam Costa-Rendes, Amaral e Oliveira (2020), “a partir dos anos 90, após algumas reformas educacionais, a educação inclusiva confirma seu papel constituinte no ensino regular, resguardada por políticas públicas nacionais e internacionais” (2020, p. 148). E, como pensar no processo inclusivo para esses alunos que já têm seu direito garantido por lei e precisam de práticas inclusivas que agreguem e respeitem sua maneira de aprender? Assim,

No que diz respeito ao processo de inclusão de alunos com NEE⁸ encontramos nas produções contribuições do DUA demonstrando que a sua aplicação no contexto escolar favorece a identificação das necessidades e as potencialidades de aprendizagem de cada aluno promovendo a estruturação e a consolidação de uma educação inclusiva (Prais; Stein; Vitaliano, 2020, p. 21).

À medida que respeitamos a diversidade, reconhecemos que somos diferentes, é possível realizar uma prática que respeite essas diferenças e ao mesmo tempo todos os envolvidos reconhecem e dão valor a esse processo. O reconhecimento das diferenças é essencial e a partir dela construir uma educação inclusiva como o próprio nome traz inclusiva que incluem e não eliminam, segrega, deixa de lado. E, quando inclui, pensa-se em todos e em todas as possibilidades dessa inclusão.

O trabalho na perspectiva da inclusão é aquele que atende a diversidade de todos os alunos, levando em conta a subjetividade de cada um, respeitando o estudante, suas singularidades, suas limitações, seu modo de aprender, além de honrar o tempo de cada indivíduo, e, acima de tudo, acreditar no potencial que o estudante tem (Monechi; Guisso, 2021, p. 89).

E, pensando na inclusão não só do aluno com deficiência, mas em todos, essa inclusão que os documentos normativos já abordam precisa ser garantida.

⁸ NEE= Necessidades Educacionais Especiais

Neste contexto, destaca-se o viés da Educação Inclusiva que, pautada pelo DUA, possibilita que pessoas com deficiência também sejam contempladas de forma inclusiva e qualificada no processo de ensino e aprendizagem, junto a seus pares, com envolvimento e participação efetivas (Ludtke; Rodriguez, 2021, p.467).

Ainda, segundo os autores supracitados, há grande desafio de trabalhar nessa perspectiva, mas nós, enquanto professores, não estamos sozinhos, pois mesmo que a escola, o sistema ainda seja falho, podemos começar por meio de ações em nossas salas, conforme as conquistas ampliarem esse trabalho, como aconteceu nessa pesquisa com possibilidades futuras. Por isso, é importante começarmos a adotar essas práticas, pois de acordo com a fala tanto dos alunos quanto dos pais a preocupação em não ter esse trabalho que busca respeitar a diversidade.

E, uma situação real que contribuiu com este trabalho, foi a colaboração entre os alunos seja na hora das atividades, no trabalho em grupo ou em dupla. De acordo com o Quadro 18, os alunos relataram gostarem de trabalhar juntos, em parceria, em colaboração com o amigo, tanto que a fala que mais tivemos por meio das anotações de campo foram: “Professora, posso ajudar?”. É evidente a preferência deles por se sentar em grupo ou em dupla nas respostas do questionário.

Quadro 18- Correlação da categoria Educação Inclusiva com os trechos da fala.

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
1	Educação inclusiva	Conviver com as diferenças	<p>P. “São as pessoas com deficiência”</p> <p>P. “Uns sabem mais outros sabem menos, são diferentes”</p> <p>P. “Meu filho demora mais para copiar, mas já lê.”</p> <p>A. “É muito importante respeitar o amigo.”</p> <p>A. “O C. tem um irmão com deficiência”</p> <p>B. Meu tio é autista”</p> <p>A. Eu conheci uma pessoa que não enxergava”</p> <p>P. A relação dela com os colegas também melhorou”</p> <p>P. “Ela fez mais amigos”</p> <p>A. “Eu adoro atividade em grupo”</p> <p>A “Eu gostei de sentar juntos”</p> <p>A. Posso ajudar o Fábio? (trecho do diário de campo com o pedido a professora).</p> <p>B. “Posso sentar com o Paulo para ajudar ele” (trecho do diário de campo com o pedido a professora).</p> <p>A. “Eu posso ajudar o Isaque” ele não sabe como faz” (trecho do diário de campo com o pedido a professora).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Torna-se evidente a importância de termos em sala de aula o momento de troca e, por isso, precisamos levar em conta que “a principal característica da educação inclusiva é ofertar o ensino para todos, prezando pela qualidade do ensino e pela permanência de todos os educandos na escola” (Monechi; Guisso, 2021, p. 89). E, é consenso em todas as pesquisas realizadas na revisão de literatura, a adoção de práticas inclusivas e que visem a todos os alunos, sem exceção.

2. Prática Pedagógica

É preciso que todos repensem nas práticas realizadas em sala de aula e “as práticas normocêntricas, cuja lógica é a de que todos utilizam os mesmos sentidos e/ ou capacidades com a mesma qualidade ao acessar o currículo são potencializadoras da exclusão” (Bock; Gesser; Nuernberg, 2020, p.362). E os estudos realizados levantaram a importância de professores adotarem práticas inclusivas que visem à aprendizagem de todos e não a mera confecção de um recurso específico apenas para o aluno com deficiência, mas a possibilidade de que todos possam se beneficiar desse material.

Ao utilizar um material de uso exclusivo para um estudante, não se consideram a diversidade e a variabilidade presentes na sala de aula, ocorrendo, muitas vezes, a segregação, visto que o estudante com material adaptado se “isola” dos demais para utilizar “seu” material didático (Coelho; Góes, 2021, p. 20)

Os depoimentos demonstram a importância da adoção dessas práticas, pois há preocupação tanto dos pais quanto dos alunos pela possibilidade dessas aulas na perspectiva do DUA não serem possíveis no próximo ano. Como o DUA ainda é uma prática nova na sala de aula no Brasil, de acordo com as pesquisas realizadas (Costa-Renders; Amaral; Oliveira, 2020, Coelho; Góes, 2021, Ludtke; Rodrigues, 2021), é importante a adoção dessas práticas que visem a inclusão e auxílio o aprendizado dos alunos.

Também, é possível observar a diversificação pelas diferentes maneiras como os alunos se expressam, seja por meio do desenho, vídeo, das histórias corroborando com as pesquisas de Zerbato e Mendes (2018), Vitaliano, Prais e Santos (2019), Ludtke; Rodrigues (2021), Velasco e Barbosa (2022).

Faz-se importante ressaltar a necessidade de um planejamento, pois garante a estruturação, a antecipação de como será trabalhado não gerando ansiedade. Também, tivemos a subcategoria ensino-aprendizagem, o quão importante se faz essa relação, e podemos observar que essas atividades auxiliaram no progresso dos alunos sejam por meio das falas, quando citam que o aprendizado melhorou seja ou mesmo pela tabulação do TDE que traz a evolução dos alunos, uma evolução demarcada por quatro meses de projeto quiçá se avaliássemos um ano de aplicação do mesmo.

Quadro 19- Correlação da categoria Prática Pedagógica com os trechos da fala.

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
2	Prática Pedagógica	Diversificação de estratégia e Heterogeneidade	A “ Eu prefiro desenhar” A. “ Ai eu adorei as aulas com vídeo” A. “Nossa o que mais gostei foram dos jogos eles são muito legais” A. “As histórias são muito legais”
		Planejamento	A. “Hoje é dia de projeto né pro” A. “Hoje é dia de projeto” A. “Ela não quer faltar por nada no dia do projeto”.
		Ensino- aprendizagem	P. “Sobre as fábulas mais dias de aula na semana para não esquecer o conteúdo” P. “Poderei a ser feito mais vezes na semana” P. “Ela gosta muito dessas aulas” “Evolução na aprendizagem” P “Está bem mais caprichoso com os deveres” P “Aprendeu bastante nesses dias” P. “Tem mais vontade de aprender” P. O aprendizado melhorou bem” “Ele quer aprender mais” P. “Ela passa o tempo aprendendo isso é ótimo para o futuro dela” P. “Aprendeu a interpretar mais as coisas” A. “Eu gostei de ter aulas práticas” A “A gente aprende brincando” C “Adicionar mais aulas com projeto”
		Desenvolvimento	P. “Ela teve bom desenvolvimento” P. Desenvolveu em todos os sentidos” P. “Mais desenvolvida” P. “Desenvolveu muito em relação a leitura e escritas” P. “Ele tem desenvolvido diariamente” P. “Ele desenvolveu o gosto pela leitura”

	Interesse, motivação, engajamento e criatividade	<p>C. “O interesse da própria criança em aprender”</p> <p>C. “Tem mais interesse nas atividades”</p> <p>P. “Quando ela é desafiada se esforça mais”</p> <p>A “Eu gosto das aulas porque é muito divertido”</p> <p>A “É muito legal brincar na sala de aula”.</p> <p>P. “Quando ela é desafiada se esforça mais”</p>
	Recursos tecnológicos e digitais	<p>A. “Eu adorei usar os tablets”</p> <p>A. “O mais legal foram os jogos”</p> <p>A. “Os vídeos ajudaram muito”</p> <p>C “Que fosse possível mais uso da internet para pesquisa, para incentivar os alunos”</p> <p>C. “Falta de equipamentos com qualidade, com som adequado e imagem melhor”.</p> <p>C. “Usar o tablet por mais tempo, incentivando sempre os alunos a dar prioridade aos jogos matemáticos”.</p> <p>A. “É legal nas aulas agente poder mexer nos tablets”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essas práticas precisam ser trabalhadas desde a formação inicial do professor e em um trabalho contínuo, haja vista que precisamos romper com práticas tradicionais e adotar práticas inclusivas para que todos possam aprender no processo de escolarização.

Agregando a esta transformação social, surge a consciência de que práticas pedagógicas em que os alunos são vistos sem levar em consideração suas diferenças e especificidades, tratam o conhecimento como algo relativo, instável e incompleto. Portanto, já não é mais possível compreender os eventos numa visão baseada na linearidade e na certeza, mas na diversidade de alunos concretos, cognoscentes que precisam ser forjados como protagonistas no seu processo educativo” (Souza; Gomes, 2019, p.250).

Por meio da prática realizada, podemos verificar a importância de se adotar uma Prática pedagógica voltada para todos, e para cada um, que rompe barreiras, com compromisso, voltada para a pluralidade, intencional que promove a reflexão, reafirmando os artigos levantados nesta pesquisa (De Souza; Gomes, 2019; Bock;

Gesser; Nuernberg, 2020; Neves; Peixoto, 2020; Prais; Vitaliano; Stein, 2020; Coelho; Góes, 2021; Velasco; Barbosa, 2022).

Os referidos estudos explicitaram a necessidade de pensar as diferentes estratégias para atender a todos seja por meio do planejamento, acessibilidade, confecção de materiais e outros.

A diversificação de estratégias pode contribuir para que o aluno consiga demonstrar os conhecimentos aprendidos. É saber prover aos alunos oportunidades para que possam demonstrar o que sabem por meio de atividades diferenciadas ou criações, podendo incluir ações físicas, meios de comunicações, construção de objetos, produção escrita, entre outros. (Zerbato; Mendes, 2018, p. 152).

Faz-se necessário diversificar, adotar estratégias que favoreça a aprendizagem, ou a mostrar o que aprendeu, por meio de estratégias materiais, visuais, estratégias inclusivas, entre outras (Neves; Peixoto, 2020; Monechi; Guisso, 2021; Prais; Vitaliano, 2022; Zerbato; Mendes, 2021; Ludtke; Rodrigues, 2021).

Cada vez mais temos avançado na compreensão de que o conhecimento deve se apresentar acessível para uma diversidade de interesses e de habilidades, considerando a totalidade da sala de aula. Isso porque, ao delimitarmos as estratégias para um único formato, sempre privaremos uma parcela de estudantes de acessarem o conteúdo" (Torres; Marciano, 2022. p. 4).

Levando em conta que cada aluno é único em seu modo de ser, em suas experiências e interações, e cada um aprende de uma maneira e em determinado ritmo é preciso a diversificação das estratégias para que a aprendizagem chegue a todos. Dessa forma, faz -se necessário pensar em diversificação de estratégias, seja nas estratégias de ensino, no uso dos recursos didáticos ou para acessar o currículo, para adotar novas e diversificadas maneira para ampliar o conhecimento e que este consiga chegar até o aluno (Neves; Peixoto, 2020, Monechi; Guisso, 2021, Prais; Vitaliano, 2022; Zerbato; Mendes, 2018, 2021).

As práticas pedagógicas, na perspectiva da Educação Inclusiva, são formas de ensinar que podem incluir desde os arranjos dos espaços, organização do tempo, uso de tecnologias até a elaboração de recursos materiais, podendo ir do todo ao mais individualizado. Entretanto, a inclusão escolar não se reduz às atividades escolares da sala de aula realizadas pelo professor de ensino comum. Elas são somente um dos elementos que devem estar assegurados no Projeto Político Pedagógico e currículo escolar que visam uma boa escolarização para todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais (Zerbato; Mendes, 2018, p. 154).

Os estudos realizados por Prais, Stein e Vitaliano (2020) trazem a necessidade de os professores adotarem práticas colaborativas. Tais estudos indicaram que a formação por meio do DUA permite que os futuros docentes desenvolvam planos de aula acessíveis, compreendam os princípios da inclusão educacional e realizem práticas pedagógicas colaborativas baseadas no ensino para todos admitindo a diversidade dos alunos no processo de aprendizagem.

Identificamos, também, as problematizações feitas que apontam para a necessidade de a formação docente e avaliação do desempenho de ensino estarem alinhadas aos princípios inclusivos, favorecidos pela apropriação do DUA (Prais; Stein; Vitaliano, 2020, Neves; Peixoto, 2020, Monechi; Guisso 2021, Prais; Vitaliano, 2022, Torres; Marciano, 2022). Nesse sentido, o DUA pode ser um aliado em potencial do trabalho para a inclusão escolar (Zerbato; Mendes, 2018, p. 154).

Torna-se necessário pensar em turmas, independentemente do ano/série, da modalidade de ensino e devemos levar em conta que somos seres humanos com diferentes vivências, diferentes ritmos, perspectivas, interações, etnias, assim nessa diferença constitui o grupo escolar com os quais o professor se deparará quando for ensinar na sala de aula. Então, em um grupo com diferentes vivências e conhecimentos é preciso reconhecer e valorizar essa diferença, contudo “incluir pressupõe a heterogeneidade, ou seja, reconhecer e valorizar a diversidade enquanto direito humano, propondo um currículo comum flexível” (Baptista *et al*, 2022, p. 4).

Com efeito, é necessário respeitar essa pluralidade, visar a diversidade por meio de práticas que respeite essas diferenças (Baptista *et al*, 2022; Torres; Marciano, 2022; Prais; Stein; Vitaliano, 2020). “Assim, concluímos que a construção dos saberes dos docentes necessita ser direcionada para uma formação fundamentada na heterogeneidade existente nas escolas, dentro de uma perspectiva inclusiva” (Monechi; Guisso, 2021, P.104).

Em síntese, o DUA propõe aos docentes que suas práticas sejam o mais diversificadas possível, com materiais didáticos em formatos variados, conteúdos curriculares apresentados de múltiplas maneiras, mediação da aprendizagem e envolvimento dos educandos, relacionando o conteúdo com sua realidade. Essa abordagem extrapola o formato tradicional da sala de aula e pode cooperar para um modelo educacional mais atrativo, capaz de endossar o compromisso de garantir uma educação com equidade (Monechi; Guisso, 2021, p.93).

3. Avaliação

As flexibilidades e diversidade em relação à apresentação do conteúdo se dá também no momento dos alunos se expressarem por meio de diferentes maneiras, assim a avaliação deve vir ao encontro com os princípios do DUA, estimulando e instigando o aluno a se expressarem nas diferentes formas possíveis, valorizar o processo e não apenas o final do percurso acadêmico e é preciso valorizar o progresso e não podemos utilizar a mesma estratégia sempre (Zerbato; Mendes, 2018, Costa-Renders; Amaral; Oliveira, 2020, Prais; Stein; Vitaliano, 2020, Velasco; Barbosa, 2022).

Quadro 20- Correlação da categoria Avaliação com os trechos da fala.

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
3	Avaliação	Adaptação curricular, Flexibilização	A" Professora essa atividade vale nota" P. "Se as notas não forem boas ele tem que ficar a mesma série"

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim, é preciso não só no planejamento da realização das atividades, mas também na hora de avaliarmos o que ele aprendeu, pois não podemos trabalhar de maneira diversificada e aplicar uma avaliação de uma única maneira, sem respeitar o princípio de ação e expressão, em que o é necessário fornecer aos alunos diferentes possibilidades de demonstrar o que aprendeu.

Os estudos realizados também trazem vários olhares para as adaptações, entre elas temos a necessidade de adaptações de materiais, no sentido de eliminação de barreiras (Velasco; Barbosa, 2022, Coelho; Góes, 2021).

A aplicação da perspectiva do DUA contribuiu para o acesso adaptado dos recursos didáticos, para o atendimento das necessidades de aprendizagem de alunos com deficiência, o que demonstrou ser uma opção potencialmente viável, sustentável e inclusiva". (Vitaliano; Prais; Santos, 2019, p. 814).

Constata-se que a dificuldade por partes dos professores em relação à flexibilização e adaptação de suas metodologias de ensino e avaliação (Baptista *et al*, 2022), assim como a necessidade de formação específica para cada necessidade.

Porém, temos de estar atentos como trazem os estudos realizados por Zerbato e Mendes (2018, 2021), Wiedemann e Matos (2019), Neves e Peixoto (2020), Monechi e Guisso (2021), Torres e Marciano (2022), para não nivelar por baixo e acreditar que as adaptações resolvam as questões de inclusão na sala de aula, almejar adaptações com visão de um ensino homogêneo e olhar para as incapacidades, ao invés de olharmos para as potencialidades.

Um exemplo disso, que costuma ocorrer no ensino regular, são as chamadas adaptações curriculares, que se efetivam, em muitas situações, como uma minimização dos conteúdos e conceitos escolares com base na justificativa de que isso auxiliaria a participação de estudantes com deficiência. Essas práticas estão baseadas no pressuposto de que pessoas com determinadas condições de deficiência não têm, a priori, as mesmas capacidades do que as pessoas sem deficiência. Destaca-se que a avaliação dessas capacidades está ancorada na medição e comparação a partir dos padrões de normalidade definidos para esse processo e não no desenvolvimento singular de cada sujeito (Bock, Gesser, Nuernberg, 2020, p.368).

É preciso salientar que há casos em que é necessária essa adaptação, aqui, não estamos trazendo para não realizá-la, porém, é preciso ver a necessidade e não olhar para as incapacidades.

A princípio, a educação dos alunos público-alvo da Educação Especial era realizada de maneira distinta do ensino planejado aos demais. A estratégia adotada foi tentar, via adaptações, acomodações ou flexibilizações, conciliar, na medida do possível, suas necessidades educacionais específicas com as demandas do currículo de base comum. Entretanto, essas tentativas foram praticamente ineficazes porque a ênfase ainda recaía num currículo baseado no déficit e na sua compensação. Enquanto isso, o currículo comum ainda parecia inacessível para muitos, desafiando os benefícios da escolarização em classe comum de escolas regulares. (Zerbato; Mendes, 2021, p. 3).

É importante ressaltar que o conceito do DUA não é adaptar os materiais para um determinado tipo de aluno, mas de concebê-lo de forma mais flexível e com maior potencial de abrangência (Wiedemann; Matos, 2019, P. 278). E em Monechi e Guisso (2021, p. 91): “Não se trata, apenas, de adaptar conteúdo ou materiais didáticos, mas sim de idealizar e de planejar os recursos pedagógicos, de forma que possam contemplar o maior número de estudantes possível”.

Assim, podemos perceber que a necessidade que permeia o contexto escola não é mais adaptar um material específico apenas para um aluno e sim de maneira que esse material seja utilizado para todos, enriquecendo as aulas e potencializando

a aprendizagem do grupo. E, com esta pesquisa, podemos perceber que trabalhando na perspectiva do DUA não necessitou da realização de adaptações, claro levando em conta a realidade da sala e o bom desempenho do aluno com deficiência. Também foi possível perceber a diminuição do número de flexibilizações individuais, de atividades, que fazíamos antes da aplicação da pesquisa.

4. Formação de professores

A formação de professores em que a maioria citou esse tema devido a necessidade e a importância do investimento na formação desses (Zerbato; Mendes, 2018; Bock, Gesser, Nuernberg, 2020; Prais; Stein; Vitaliano, 2019; Coelho; Góes; 2021; Zerbato; Mendes, 2021; Torres; Marciano, 2022; Baptista *et al*, 2022).

Tradicionalmente, a compreensão mais disseminada a respeito da formação de professores para a inclusão escolar foi determinada por direcionar práticas a partir da deficiência ou do possível impedimento que os estudantes apresentassem. Desse modo, as “receitas” para cada categoria de deficiência foi a forma mais comum de direcionar apoios e ditar regras para a atuação do professor em sala de aula, desdobrando uma ofuscação do sujeito devido ao protagonismo de um diagnóstico. No entanto, na prática via-se que, mesmo se dois ou mais estudantes apresentassem a mesma deficiência, eles poderiam demandar recursos apoios e práticas diferentes, já que a deficiência não define esses estudantes e suas necessidades para a aprendizagem transcendem a condição de deficiência que apresentam. Logo, adotar as categorias de deficiências, sob a óptica clínica, para direcionar atendimentos e serviços que são de natureza pedagógica é uma tentativa simplista e ineficiente para lidar com os estudantes do PAEE na escola regular (Torres; Marciano, 2022, p.8)

Assim sendo, essas pesquisas trouxeram a importância da preparação do trabalho com os diferentes alunos, entre eles alunos com deficiência ou mesmo na formação continuada dos professores, em como diversificar material, como planejar aulas inclusivas, em como não homogeneizar. E é preciso salientar.

A formação por meio do DUA permite que os (futuros) docentes desenvolvam planos de aula acessíveis, compreendam os princípios da inclusão educacional e realizem práticas pedagógicas colaborativas baseadas no ensino para todos admitindo a diversidade dos alunos no processo de aprendizagem. Identificamos também as problematizações feitas que apontam para a necessidade de a formação docente e avaliação do desempenho de ensino estejam alinhadas aos princípios inclusivos favorecidos pela apropriação do DUA (Prais; Stein; Vitaliano, 2020, p.15).

Na pesquisa trazida por Baptista *et all* (2022), chama-se atenção para a importância e necessidade da formação dos professores no âmbito da educação inclusiva e com práticas permeadas pelo DUA.

Neste sentido, podemos concluir que as barreiras pedagógicas, advindas principalmente da falta de formação específica, continuam a constituir um problema, revelando que a maior parte dos professores tem dificuldades ao deparar-se com a diversidade e a necessidade de flexibilizar e adaptar as suas metodologias de ensino e avaliação (Baptista *et all*, 2022, p. 19).

É indispensável pensar em planejamento de acordo com a realidade escolar, porém, esse planejamento, embasado nos princípios do DUA, precisa ser pensado respeitando o ritmo de cada um, planejamento que olha as diferenças individuais, os estilos de aprendizagem.

Dessa forma, sua estrutura pretende embasar o planejamento do ensino para a oferta de oportunidades de aprendizagem para todos, por meio do uso de estratégias e materiais diversificados, que deem suporte para estilos e ritmos de aprendizado variados” (Zerbato; Mendes, 2021, p.4).

O planejamento deve ser emancipatório, proporcionar situações ricas de aprendizagem, garantir o acesso de todos ao currículo, eliminar barreiras, contemplar a diversidade (Zerbato; Mendes, 2018, De Souza; Gomes, 2019, Bock; Gesser; Nuernberg, 2020, Velasco; Barbosa, 2022, Vitaliano; Prais; Santos, 2019).Dangió e Martins (2018, p. 62), reforçam “o planejamento pedagógico deve ter objetivos claros, instituindo-se como um dos primeiros pontos necessários ao bom ensino”.

Quadro 21- Correlação da categoria Formação de professores com os trechos da fala.

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
3	Formação de professores	Planejamento e Metodologia	A. “Poderia também os outros professores, aderir ao projeto, pois o ano está acabando e o ano que vem não terá” P. “Continuar com o projeto de fábulas” P. “Professores excelentes” P. “Poderia também os outros professores, aderir ao projeto, pois o ano está acabando e o ano que vem não terá”

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Monechi e Guisso (2021, p. 104) afirmam que “a construção dos saberes dos docentes necessita ser direcionada para uma formação fundamentada na heterogeneidade existente nas escolas, dentro de uma perspectiva inclusiva”. Assim cabe ao professor organizar o ensino, tendo em vista que os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade possam ser apropriados pelos indivíduos’ (Rigon; Asbhar; Moretti, 2016, p.28).

O professor precisa ter consciência de que as transformações sociais tem requerido uma educação plena de significados, tendo por finalidade levar o sujeito e, ele próprio, a aprender em um processo de ação-reflexão-ação. Para que isso ocorra, os espaços formativos precisam criar conversações reflexivas, onde haja coesão entre a formação e o currículo, além de permitir, ao trabalho docente, atividades de pesquisa e aperfeiçoamento humano, profissional e cidadão (Neves; Peixoto, 2020, p.13).

É imprescindível investimento na formação dos professores para atuarem nessa perspectiva inclusiva, como evidencia as pesquisas de Prais e Vitaliano (2022), em que uma boa formação em práticas universais reflete no fazer pedagógico.

Ressaltamos, assim, que a formação docente subsidiada pelos princípios do DUA permite a construção de práxis inclusivas tendo em vista a efetivação de uma educação para todos os alunos, ao promover o acesso e a acessibilidade à escola, ao currículo e à aprendizagem (Prais; Vitaliano, 2022, p.24).

Todavia, faz-se urgente investir na formação inicial e continuada dos professores nessa perspectiva, conforme as pesquisas de (Vitaliano; Prais; Santos, 2019, Neves; Peixoto, 2020, Zerbato; Mendes, 2021, Baptista *et all*, 2022, Torres; Marciano, 2022), pois já refletiu a vontade tanto dos pais, quanto dos alunos a adoção de práticas que contemplem a diversidade.

5. Papel da escola

Segundo a PHC “a escola é instituição privilegiada no que diz respeito “as possibilidades de humanização do homem” (Rigon; Asbhar; Moretti, 2016, p.33). E em Saviani, “É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola” (Saviani, 2003, p. 15).

E pensar em inclusão é pensar em todos os envolvidos no processo escolar e os artigos assertivamente trouxeram qual é o papel da escola frente a realização frente a adoção de práticas inclusivas, como traz o Desenho Universal para Aprendizagem e assim podemos salientar que

Uma escola inclusiva requer ainda a participação de toda equipe escolar – gestão escolar, professores, profissionais especializados, família, alunos e comunidade em geral – na construção de uma identidade e cultura colaborativa para o desenvolvimento de práticas mais abrangentes para acesso e aprendizado de todos os estudantes (Zerbato; Mendes, 2018, p 154).

É imprescindível a adoção de práticas inclusivas, pois não há mais lugar para aquela escola que homogeneizava os diferentes.

Se esse modelo “tamanho único”, que pretende padronizar e, conseqüentemente, acaba por contemplar apenas um grupo de sujeitos. Esse procedimento, na maioria das vezes, inviabiliza a pessoa com deficiência perpetuando a exclusão nos ambientes que deveriam ser inclusivos (Bock; Gesser; Nuernberg, 2020, p. 368).

Hoje, ela é entendida como o lugar para aquisição dos conhecimentos científicos “cabe a escola a tarefa de transmitir os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos necessários à emancipação do homem e a democratização do saber historicamente sistematizado” (Dangió; Martins, 2018, p.60) e ela é rica na diversidade de seus alunos, do seu contexto, na sociedade que está inserida, pois “a escola é uma instituição social e como tal, precisa refletir sobre seu fazer pedagógico e seus reflexos na sociedade” (Neves; Peixoto, 2020, p. 26).

De fato, o número de alunos com deficiência aumentou significativamente nos últimos tempos (Zerbato; Mendes, 2021; Velasco, Barbosa, 2022). Esse aumento aconteceu por diversos fatores, em suma, dentro de nossas escolas e realmente lá é o lugar da pessoa com deficiência seja por direito, enfim lugar de todos. A escola precisa superar a “cultura escolar meritocrática, classificatória e homogeneizadora” (De Souza; Gomes, 2019, p. 261) e ainda os autores supracitados trazem que uma escola inclusiva que respeita as diferenças não significa a mesma escola para todos, com os mesmos moldes, modelos.

Assim, a escola tem seu papel primordial em atender a diversidade, respeitar as diferenças para desempenhar seu papel inclusivo, além de lutar com as estruturas tradicionais vigentes em que há a homogeneização, classificação.

As escolas são constituídas pela diversidade, com estudantes de cultura, hábitos, costume e condições socioeconômicas, religião e ritmos e maneiras diferentes de aprender, decorrentes ou não de deficiência. E, oferecer educação de qualidade, garantir esse direito considerando as necessidades e especificidades de cada um, é o grande desafio do momento, pois na educação inclusiva é a escola que se reorganiza, que se adapta para atender todos os estudantes (Velasco; Barbosa, 2022, p. 2).

A educação, um direito humano garantido por lei, tem sido discutida na perspectiva da Educação Inclusiva, que trouxe às escolas o desafio de fazer com que todos os estudantes aprendam (Velasco; Barbosa, 2022, p.17). Contudo, “a escola deve estar adaptada para receber os estudantes em diversos aspectos culturais e sociais, devendo os instrumentos auxiliar o entendimento e as comunicações entre estudantes e professores” (Coelho, Góes; 2021, p. 19).

Isso nos faz crer a necessidade de aperfeiçoar a relação escola-família. Por meio do projeto de mestrado foi possível ter esse contato com os pais e podemos verificar que não é só a escola que necessita desse contato e sim a família, por meio das falar observamos o *feedback* dos pais em relação ao papel desempenhado pela escola, o relato aponta a necessidade de estreitamento dessa comunicação. Dados levantados na categoria papel da escola (Quadro 22).

Quadro 22- Correlação da categoria Papel da escola com os trechos da fala.

Nº	Categorias	Subcategorias	Trechos da fala
5	Papel da escola	Relação escola e família	P. “Seria importante trazer os livros para casa” P. A escola e a família têm que melhorar a comunicação” P. “Gosto da maneira como a escola vem cuidando dos alunos” P. “A escola podia ter mais aulas assim” P. “Falta de comunicação entre pais x escola e família “. P.” “Gosto da maneira como a escola vem cuidando dos alunos”
		Currículo	P. “A escola podia ter mais aulas assim” P. “Ela gosta bastante da escola” P. “Outros professores podiam adotar essa prática”

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Não obstante, dentre os documentos norteadores para o bom funcionamento de uma escola, temos o currículo. E, é urgente repensarmos na revisão dos nossos

currículos, pois, infelizmente, eles ainda são baseados nos déficits, sendo inacessíveis para uma grande parte dos estudantes. É unânime, em relação aos artigos que trouxeram o currículo, o pressuposto de pensarmos na necessidade de construção de um currículo inclusivo, flexível que leve em conta os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. O acesso ao currículo, já garantido pela LBI (Lei Brasileira de Inclusão) (Brasil, 2015), determina garantir a plena garantia de acesso ao currículo em condições de igualdade.

Em síntese, o DUA propõe aos docentes que suas práticas sejam o mais diversificadas possível, com materiais didáticos em formatos variados, conteúdos curriculares apresentados de múltiplas maneiras, mediação da aprendizagem e envolvimento dos educandos, relacionando o conteúdo com sua realidade. Essa abordagem extrapola o formato tradicional da sala de aula e pode cooperar para um modelo educacional mais atrativo, capaz de endossar o compromisso de garantir uma educação com equidade (Monechi; Guisso, 2021, p.93).

É notório, também, além de pensarmos em planejamento, a necessidade de práticas e atividades inclusivas, estas devem estar alinhadas ao currículo e este deve ser acessível, e atender a necessidade do contexto escolar e de todos (Vitaliano; Prais; Santos, 2019, Neves; Peixoto, 2020, Prais; Stein; Vitaliano, 2020; Coelho; Góes, 2021, Velasco; Barbosa, 2022). Assim, é necessário “o rompimento com currículos capacitistas através da participação intensa e da mudança de atitude dos demais sujeitos da comunidade educativa” (Bock, Gesser, Nuernberg, p.374). E precisamos estar atentos, pois:

[...] buscamos apontar os possíveis prejuízos para os estudantes PAEE quando as estratégias envolvem reduzir ou substituir, sem necessidade, os elementos do currículo escolar, tomando como ponto de partida as condições de deficiência do estudante. Desse modo, as expectativas do ensino em relação a esses estudantes são, geralmente, niveladas por baixo de suas reais potencialidades. Além disso, reforça-se a concepção do modelo médico em que o estudante demanda ajustes e objetivos individualizados, os quais divergem dos adotados para os demais colegas e são focados em suas limitações preconcebidas para pertencer à sala de aula (Torres; Marciano, 2022, p. 9).

Assim, De Souza e Gomes (2019), por meio da compreensão do DUA, definem que há a possibilidade de oportunizar uma abordagem escolar com base conceitual mais ampla visando a aprendizagem e possibilitando o acesso de todos ao currículo e não um currículo engessado único que não atenda a diversidade dos sujeitos presentes na escola. E, por meio desse currículo, poderemos ter

possibilidades ampliadas na adoção de práticas inclusivas. Nesse contexto, Neves e Peixoto, 2020) trazem que o currículo realiza um papel fundamental na inclusão dos alunos com deficiência. Pois se tivermos um currículo que homogeneiza fica difícil atender a diversidade constituinte de uma escola. Segundo Neves e Peixoto (2020), a garantia plena dos direitos está relacionada com as reformas do currículo visando a construção de um novo contexto para os professores em sala de aula.

Dessa forma, o DUA defende um currículo flexível, aberto, que vise à ampliação de possibilidades, que seja contrário a um currículo de tamanho único, engessado e que considera a variedade de conhecimento, experiências (Neves; Peixoto, 2020). Em suma, Souza e Gomes (2019) trazem a necessidade de transformação do currículo posto ao ponto que ele seja apropriado para todos os estudantes e que leva em consideração as diferenças, a individualidade e a promoção do acesso justo ao currículo.

Efetivamente, à luz dessa concepção, o currículo escolar deve dispor, de forma a viabilizar a sua assimilação pelos alunos, o mencionado conjunto de objetivações humanas. E o professor, ao lidar com o aluno concreto, precisará ter o domínio dessas objetivações para realizar aquela colaboração original do adulto para com a criança de que falava Vigotski (Saviani, 2016, p.98).

Por fim, as aulas visaram as estratégias de diversificação de estratégia de apresentação do conteúdo com atividades orais, escritas, vídeo, jogos físicos e jogos *online* e outros. Tentamos motivar e engajar os alunos durante as atividades. E por último, os alunos puderam se expressar de diferentes formas e em diferentes momentos, como por meio de reconto oral, atividades avaliativas com perspectiva na construção do saber, por meio da confecção e execução dos jogos. Sendo assim, corroborando aos dizeres de Monechi e Guisso:

a metodologia do DUA possibilita a descontinuidade do formato tradicional da sala de aula do ensino regular, visando contribuir para um modelo educacional mais atrativo, com vistas a atender tanto as especificidades de pessoas com deficiência quanto as dos demais estudantes, endossando, assim, o compromisso de garantir a equidade na educação (2021, p. 92).

Dito isso, é importante salientar que pensarmos na inclusão é pensar na diversidade de conhecimentos em sala de aula e a presença física apenas não é sinônimo de inclusão (Souza e Gomes, 2019). Primeiramente é preciso que nós enquanto professores, de acordo com Baptista *et all* (2022) temos o desafio de

mudar a visão incapacitante das pessoas com deficiência para uma visão que vise a diversidade e equidade como resposta educativa.

A escolha pelo DUA pretendeu embasar o planejamento das aulas para a oferta de oportunidades de aprendizagem para todos (Zerbato, Mendes, 2021). E, de acordo com Vitaliano, Prais e Santos (2019), o DUA pode auxiliar no desenvolvimento de uma educação heterogênea. Em consonância com uma prática que vise todo o grupo, com suas características e diferenças.

Cada vez mais temos avançado na compreensão de que o conhecimento deve se apresentar acessível para uma diversidade de interesses e de habilidades, considerando a totalidade da sala de aula. Isso porque, ao delimitarmos as estratégias para um único formato, sempre privaremos uma parcela de estudantes de acessarem o conteúdo. Assim, o ideal é possibilitar que o acesso ao currículo ocorra da forma que melhor se ajuste às particularidades do estudante, garantindo equivalência na qualidade e no nível desse ensino (Torres; Marciano, 2022, p. 4).

É possível perceber um maior envolvimento dos alunos nas aulas, como os próprios pais trouxeram que eles não gostam de faltar, e, também, o questionário tanto dos pais quanto dos alunos, sinalizam esse interesse nesse tipo de aula. As atividades em dupla e em grupo mostraram como as aulas ficam mais atrativas e os alunos mais motivados. O DUA propõe, portanto, oportunizar meios de engajamento e representação diferenciados de forma a auxiliar o maior número de alunos possíveis (Wiedemann; Matos, 2019, p. 280).

Assim, de acordo com Zerbato e Mendes (2021) é preciso reestruturar o sistema e não mais agir sobre o aluno com deficiência, assim precisamos repensar as práticas e é urgente adotarmos, investir na formação inicial e continuada de professores e quiçá na formação na perspectiva de colaboração. Ainda em Zerbato e Mendes (2021, p. 3) “são necessárias políticas que melhorem o ensino para todos, indistintamente, e não apenas para aqueles que apresentam alguma necessidade educacional especial”.

É preciso que se adotem práticas universais como o DUA tanto na formação quanto na prática escolar. Essas práticas universais precisam ser implantadas, no entanto:

Se almejamos que os futuros professores adequem suas práticas às tendências universais quando em exercício docente, é importante que fortaleçam em suas próprias formações essas tendências de modo que

possam ser experienciadas. Isso porque esses futuros professores (Torres; Marciano, 2022, p. 6).

E universais não quer dizer únicas, como traz Souza e Gomes (2019), assim como Ludke e Rodriguez (2021), ressaltam a importância de trabalharmos o DUA em todas em todos os níveis de ensino:

[...] um planejamento pautado, por exemplo, no DUA, pode proporcionar ao professor uma melhor gestão da sala de aula e do currículo escolar de forma que a maioria ou todos os estudantes estejam envolvidos nas atividades. Além de minimizar as necessidades de acomodações individuais, o trabalho do professor poderia ser menos exaustivo (Torres; Marciano, 2022, p.12).

Infelizmente, neste trabalho não foi possível realizar prática por meio do coensino, porque o aluno com deficiência era atendido no período contrário, dificultando esse trabalho. Porém, para práticas futuras seria um aliado, pois é potencialmente favorável as perspectivas do DUA.

Contudo, é preciso refletir que a inclusão não depende apenas das atividades realizadas em sala de aula pelo professor como traz Zerbato e Mendes (2018, p. 154) “a inclusão escolar não se reduz às atividades escolares da sala de aula realizadas pelo professor de ensino comum” e sim depende de políticas públicas, de estrutura, de um “currículo planejado e exercido para a diversidade de alunos a qual a educação se propõe” (Souza; Gomes, 2019, p. 246) que atenda às necessidades educacionais de todos, ainda as autoras supracitadas, acrescenta que necessita da participação da comunidade escolar, da família, de profissionais especializado, assim é preciso também de materiais de apoio, acesso à internet, materiais necessários para que as aulas aconteçam.

Por mais que este trabalho buscou possibilitar ao aluno, com a visão sincrética do conteúdo, uma visão do senso comum, com a mediação do professor, por meio da problematização, instrumentalização e catarse, praticada por meio dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem avançasse para uma visão sintética, em busca da transformação da sua prática social, como traz Saviani (2003), Gasparin (2012), Wiedermann; Matos, (2019). É preciso a extensão desse trabalho por meio tanto da divulgação, quanto da incorporação por parte de outros professores.

É preciso ressaltar, que a pesquisa realizada por Costa-Renders, Amaral e Oliveira (2020) traz que:

[...] podemos afirmar que a produção de artigos com a aplicação do DUA na perspectiva da educação inclusiva não tem crescido de forma consistente, pois a utilização do DUA continua concentrada no campo de estudos da educação especial. Isto nos desafia a ampliar as pesquisas sobre a contribuição o dos princípios do desenho universal para aprendizagem para a construção da escola para todos (p.161).

E, as autoras supracitadas reforçam “que a produção brasileira sobre DUA é baixa e necessita de pesquisas que apoiem a divulgação de suas práticas e possibilidades nas escolas do Brasil” (p.161). Neste mesmo caminho, Zerbato e Mendes (2021) trazem que apesar de ser uma abordagem promissora o DUA é pouco explorado no contexto nacional. E dos artigos estudados na revisão de literatura já podemos perceber a ampliação de pesquisas práticas, pois podemos observar o crescimento em relação aos anos 2019 até 2022, Tabela 7.

Tabela 7- Produções por ano divididas em tipos de pesquisa.

Tipos de Pesquisa	2018	2019	2020	2021	2022
Pesquisa Teórica	1	3	3	1	1
Pesquisa Prática			1	3	3

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Contudo, apesar de pouco explorado, esse trabalho poderá contribuir com outras práticas para melhorar essas perspectivas e quiçá servir de ponto de partida para muitos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de buscar respostas ao problema de pesquisa sobre como pensar um ensino que seja acessível para todos os estudantes considerando seus diferentes interesses, ritmos e estilos de aprendizagem, revisamos sistematicamente a literatura, por meio dos artigos de revisão, bem como a aplicação de prática pedagógica em sala de aula subsidiada pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Primeiramente, é imprescindível repensarmos o papel da escola, e as práticas que nela ocorrem, analisar como ensinamos e avaliamos nossos alunos. Também, é possível verificar a necessidade de repensarmos a formação inicial e continuada dos professores. Além disso, podemos reafirmar o que trazem os artigos a respeito da necessidade urgente de adoção de práticas universais, como o Desenho Universal para a Aprendizagem, para melhor atender os alunos em sua diversidade.

Neste estudo, tentamos realizar um trabalho com maior diversificação da apresentação dos conteúdos, ampliação da motivação e engajamento dos alunos, a possibilidade de cada um se expressar conforme suas habilidades e potencialidades, além de investir no avanço nas expectativas de leitura e escrita.

Destacamos os desafios em se realizar uma prática universal, que não foi um trabalho individualizado e sim contou com a participação ativa dos alunos, com o auxílio de vários profissionais da escola, seja da cuidadora no momento das atividades, da direção e coordenação em relação ao auxílio e disponibilização de materiais, dentre outros. Reiteramos a importância da adoção de currículos flexíveis, a importância de construir essa cultura colaborativa, inclusiva.

Também, encontramos limites em relação ao tempo para preparação das atividades, muitas vezes ter de levar muito trabalho para planejar aulas em casa, assim é necessário repensar o tempo de planejamento das aulas em atividades na própria escola, repensar essa estrutura escolar e falta de materiais para realização das aulas, as dificuldades em quebrar barreiras em que todos os alunos precisam fazer as mesmas atividades, com o mesmo nível de desafio e ao mesmo tempo. Essa prática mostrou que cada aluno pode ter nível de desafio, motivação, engajamento, e maneira diferente de aprender, por isso é preciso repensar nas atividades que vamos oferecer para cada um e para o grupo de alunos.

Precisamos pensar, e colocar em prática em nossas escolas, um ensino universal, que não é sinônimo de atividade única, e sim que atende toda diversidade.

Se os estilos de aprendizagem são diversificados, o ensino precisa ser diversificado, mas isso não significa a que todos fazem isso ao mesmo tempo. O universal é o acesso ao conhecimento, porém as formas que se dão esse acesso são diversas. Daí a importância de respeitar as habilidades e potencialidades de cada um. Nesse caminho, temos o objetivo o acesso de todos, para a garantia de aprendizagem, porém esses caminhos podem ser diferentes, enquanto uns alunos jogavam, outro desenhava, escrevia ou lia. Evidenciamos que a diversificação de tempo é aliado a essa prática. Também, ressaltamos que uns se beneficiavam mais do concreto, outros mais da escrita, porém todos participavam do conteúdo que estava sendo trabalhado.

Em relação aos objetivos levantados pela pesquisa, sobre desenvolver Sequências Didáticas para o ensino de fábulas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem, com a intenção de possibilitar o avanço nas habilidades leitora e escritora, além da aprendizagem do gênero pelos alunos, podemos dizer que sim foi possível o avanço. Mesmo que por quatro meses, podemos ver o progresso de escrita dos alunos, na leitura, por meio das falas dos responsáveis, da observação e avaliações realizadas. Também foi possível a diminuição de atividades individualizadas e ou adaptadas trabalhando na perspectiva do DUA.

É preciso ressaltar, que é esperado no processo educacional, o avanço dos alunos, ou seja, os estudantes avançarem em seus conhecimentos. Ademais, por meio do TDE podemos constatar que os alunos seguiram o processo, sendo assim, podemos dizer que esse formato de aula dá continuidade ao processo de aprendizagem, não sendo possível constatar em números se aplicando o DUA, esse processo é mais rápido, por isso é necessárias maiores investigações. Contudo a motivação e o interesse nas atividades ficam evidentes em aulas permeadas por esses princípios.

É inegável a contribuição das atividades realizadas para engajamento, motivação, as experiências vivenciadas, as possibilidades de aprendizado de diferentes maneiras, a possibilidade de cada um se expressar de diferente maneira, e isso podemos verificar com as respostas dos alunos e de todos os outros participantes da pesquisa. Também constatamos a importância do trabalho com jogos, uma maneira diversificada e motivadora para possibilitar a aprendizagem.

Todavia, uma escola inclusiva nunca estará pronta e acabada, ela se faz no percurso, no caminhar, se constrói por meio de práticas inclusivas. Ao receber o

aluno, a escola tem que olhar para suas singularidades e respeitá-lo, explorar suas potencialidades, oferecer novos desafios. Deve-se prevalecer o respeito as diferenças, criar situações ricas de aprendizagem e contemplar todos os modos de aprender, dar opções de compreensão para todos envolvidos no processo educativo.

Isso posto, é preciso nós enquanto professores repensarmos diferentes formas de ensinar os conteúdos. É urgente repensarmos na importância de se termos uma educação inclusiva, em que todos tenham oportunidade iguais. Precisamos repensar nas práticas pedagógicas que estamos desenvolvendo dentro das escolas, se realmente ela cria condições para que a aprendizagem aconteça. Para tanto, é evidente que devemos olhar para a formação desses professores que elas sejam amparadas em uma formação que tenha um olhar para diversidade que adote práticas universais e não almejar práticas homogêneas. Enfim, uma escola para todos e que dentro dela todos tenham condições de aprender, de acessar o currículo e que possam se expressar por meio de uma avaliação que olhe suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alvaro Marcel Palomo. **As teorias do jogo infantil de Vygotsky a Winnicotti: uma análise intersubjetiva**. Tese (doutorado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/de46988f-7111-47e0-86ef-33c223425f17>

Acesso em 15 set. 2022.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Princípios teóricos e metodológicos do currículo municipal de Bauru:

BNCC como referência normativa e teoria histórico-cultural como fundamento. In: BAURU- SP. **Currículo comum Ensino Fundamental**- Versão atualizada de acordo com a BNCC. Secretária Municipal de Educação de Bauru. Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais- DPPE. – Bauru- SP: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

BAPTISTA, Ricardo et al. Abrindo portas para a inclusão: percepções sobre educação inclusiva e desenho universal para a aprendizagem. **Revista Docência do Ensino Superior**. Belo Horizonte, v. 12, e039486, p. 1–24, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/39486>. Acesso em: 19 abr.

2023.

BARDIN, Laurencer. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: ed 70, 2011.

BAURU- SP. **Currículo comum Ensino Fundamental**- Versão atualizada de acordo com a BNCC. Secretária Municipal de Educação de Bauru. Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais- DPPE. – Bauru- SP: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15886>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2022.

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

_____. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 de set. 2022.

CALEGARI, Eliana Paula; SILVA, Roseane Santos da; SILVA, Regio Pierre da. Design instrucional e design universal para a aprendizagem: uma relação que visa obter melhorias na aprendizagem. **Revista D: design, educação, sociedade e sustentabilidade**, Porto Alegre, vol. 1, n. 5, p. 29-48, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/110356>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CAMPOS, Aline Soares; VIANA, Gardênia Coelho; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa; FERREIRA, Heraldo Simões. O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9974/8361>. Acesso em: 09 out. 2022.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; FONSECA, Katia Abreu; LOPES JUNIOR, Jair. Flexibilização e adaptação curricular no processo de inclusão escolar. In: VALLE, Tânia Gracy Martins; MAIA, Ana Claudia Bortollozi (org.). **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v.1, p. 17-32, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ybbq4/02>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CARVALHO, Maria Angélica Freire, MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, p. 1-180, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em 02 mar. 2023.

CAST (2011). **Universal design for learning guidelines version 2.2** [about the graphic organizer]. Wakefield, MA: Author. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 15 set. 2022.

COELHO, José Ricardo Dolenga; GÓES, Anderson Roges Teixeira. Geometria e desenho universal para aprendizagem: uma revisão bibliográfica na educação matemática inclusiva. **Educação Matemática Debate**, v. 5, n. 11, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/4134>. Acesso em: 18 fev. 2023.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; AMARAL, Mara Solange da Silva; OLIVEIRA, Fátima Satin Pretti de. Desenho universal para aprendizagem: um percurso investigativo sobre a educação inclusiva. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 15, n. 34, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1743>. Acesso em: 20 set. 2022.

DAMIANI, Magda; Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodriguez; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 2, n. 45, p. 57-67, maio/agosto, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em 08 set. 2023.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas**. Autores Associados, 2018.

DA SILVA, Gabrielle Lenz; CAMARGO, Sígilia Pimentel Höher. Vivência de práticas inclusivas em sala de aula: possibilidades a partir do desenho universal para a aprendizagem. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e. 9107, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9107>. Acesso em: 23 jan. 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. O oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**; trad. Miguel Cabrera. – Porto Alegre: AMGH, 2010.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER Stela (org). **Vigotski e a Escola Atual: Fundamentos Teóricos e Implicações Pedagógicas**. -2ed, Araraquara, SP, 2010.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras; MENDONÇA, Andréa Pereira. Design Thinking como percurso metodológico para construção de produto educacional: uma experiência no mestrado profissional na área de ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e103621, 2021. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1036> Acesso em: 28 jul. 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdr7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 maio 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados. 5 ed. Campinas, SP, 2012. 189 p.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação**, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175.

GÓES Anderson Roges Teixeira; COSTA Priscila Kabbaz Alves da. (Orgs.). Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem. In: **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva.v 1.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-aprendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-1/>. Acesso em: mar. 2023.

GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção.** Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011. 272p.

GUIMARÃES, Miriam Brito. **Heterogeneidade na sala de aula: as representações dos professores de anos iniciais da educação básica.** 2013, 189f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28012014-100610/en.php> Acesso em: 10 maio 2022.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. A técnica de pesquisa de grupo focal: contribuições à educação. **Revista Cocar** v.14. N^o 28 jan. 2020. Programa de pós-graduação em educação. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3103>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KNIJNIK, Luiza Feijó; GIACOMONI, Claudia; STEIN, Lilian Milnitsky. Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. **Psico-USF**, v. 18, p. 407-416, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 8^a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

LA FONTAINE. **Fábulas de Esopo;** adaptação de Lúcia Tulchinski. - São Paulo: Scipione, 2004.

LOPES, Quitéria Régina Pereira et al. **O gênero fábula e sua estrutura narrativa: uma proposta de produção textual para o 3.º ano do Ensino Fundamental.** 2019. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em letras) Garanhuns- Universidade Federal rural de Pernambuco. Pernambuco, 2019. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/8439>. Acesso em: 25 maio. 2022.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E. de. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

LUDTKE, Raquel; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio . Modelos didáticos no contexto do Desenho Universal para a Aprendizagem: transversalizando o ensino de Botânica. **Revista InsignareScientia** - RIS, v. 4, n. 6, p. 463-478, 8 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11799> Acesso em: 14 jan. 2023.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, NorimarChriste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

MANZONI, Rosa Maria; RODRIGUES, Luciana Apolonio. Aquisição da escrita organizada no gênero: a adivinha na dinâmica da atividade de linguagem. **Raído-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD**, v. 16, n. 40, p. 11-44, 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/16374>. Acesso: 12 mar. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. - São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MATTA, Gustavo Corrêa et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2>. Acesso em: Mar. 2022.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.

MEYER, Anne.; ROSE, David.; GORDON David. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014. Disponível em: <https://www.cast.org/news/2022/read-universal-design-learning-udl-theory-practice-free-clusive>. Acesso 06 de dez. de 2022.

MONECHI, Alessandra Boldrini; GUISSO, Luana. O professor e a educação inclusiva: analisando a realidade escolar e formação com enfoque na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33082>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MOREIRA, José Aparecido. **Sequência didática do gênero fábula destinada aos alunos 6.º ano do ensino fundamental**: caderno destinado ao professor. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Paraná, 2017. Disponível em: <https://uenp.edu.br/profletas-documentos/profletas-produtos-educacionais/ppgen-t2/9466-jose-moreira-2017-1/file>. Acesso em 01 abr. 2023.

NEVES, Frank Presley.; PEIXOTO, Jurema LindoteBotelho . Desenho universal para aprendizagem: reflexões sobre o desenvolvimento de aulas de Matemática. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020009, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100106&script=sci_arttext. Acesso em: 02 maio 2023.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 16, p. 71-79, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7rpp3DHD4n8xsRdLVQkjTF/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2023.

PAULON, Simone Mainieri. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicologia & sociedade**, v. 17, p. 18-25, 2005. - Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/YWZKDKyF5zBjQvhjJZkdK7m/?lang=pt&format=html>
Acesso em: 02 out. 2023.

PAVNOSKI, Luciano, *et all*. Os benefícios do desenho universal para aprendizagem nos jogos de ciências. In: GÓES Anderson Roges Teixeira; COSTA Priscila Kabbaz Alves da. (Orgs.). **Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva**. v 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em:

<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-aprendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-1/>. Acesso em: mar. 2023.

PEREIRA, Danielly Raquel da Silva; MASSARO, Munique. Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 31, p. 151-163, 2021. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1184>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PEREIRA, Joao Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. MATERIALISMO HÍSTÓRICO-DIALÉTICO: Contribuições para a teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 93–101, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9456>. Acesso em: 1 fev. 2023

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Das intenções à formação docente para a inclusão: contricuições do Desenho universal para a Aprendizagem**. – 1. Ed. – Curitiba: Appris. 2017.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; STEIN, Jorama de Quadros; VITALIANO, Célia Regina. Desenho universal para a aprendizagem na promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p e 020091, abr. 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Célia Regina. Processo formativo de professores para a Educação Inclusiva subsidiado pelo Desenho Universal para a Aprendizagem. **Ensino Em Re-Vista**, 29 (Contínua), e011. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64667>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Políticas Educacionais: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. – Marília Oficina Universitária; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016. 220p.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. - Petrópolis. RJ. Vozes, 1995.

RIGON, Algacir José.; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MORETTI Vanessa Dias. Sobre o processo de humanização. In: MOURA, M. O. (org). **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ROQUEJANI, Ticiano Couto; CAPELLINI, Vera Messias Fialho; FONSECA, Kátia Abreu. O desenho universal para aprendizagem em contextos inclusivos do ensino fundamental. **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**, p. 59-77, 2018.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/> Acesso em: 09 out 2023.

SANTANA, Thiago Peres. Prática pedagógica tradicional e inovadora. Revista **Espaço Acadêmico**, 19(216), 55-62. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46598> Acesso em: maio 2022.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5).

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8.ed. revista e ampliada. Campinas, SP. Autores associados, 2003.

_____. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica. **VII Colóquio Internacional Marx e Engels**, FCH-UNICAMP, julho, 2012.

Disponível em:

https://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/70.pdf Acesso em: set. 2022.

_____. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências**, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. In: BARBOSA, Maria Valéria;

MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar.** – Marília Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 220p.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares- das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. E org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. – Campinas, SP, Mercado das Letras, 2004.

SEBÁSTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 19 ago. 2022.

SEBÁSTIAN-HEREDERO, Eladio; MOREIRA, Samantha Ferreira da Costa; MOREIRA, Fernando Ricardo. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904–1925, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17087>. Acesso em: 30

jan. 2023.

SEBÁSTIAN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza Prais; VITALIANO, Celia Regina. **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva.** -1ª ed. – São Carlos: De Castro], 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa.** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STEIN, Lilian Milnitsky. GIACOMONI, Claudia Hofhein, FONSECA, Rochele Paz. **TDE II: livro de introduções.**- São Paulo: Vetor, 2019. 1ª ed. (Coleção TDE II; v.1).

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Abordagem sociointeracionista e sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 10, n. 18, p. 113-128, 2009. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2253>. Acesso em: 21 jan. 2023.

TANAMACHI, Elenita de Rício. A mediação da psicologia histórico-cultural na atividade de professores e do psicólogo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER Stela (org). **Vigotski e a Escola Atual: Fundamentos Teóricos e Implicações Pedagógicas.** -2ed, Araraquara, SP, 2010.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1-2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://revista-teste.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/603>.

Acesso em: 15 out. 2022.

TORRES, Josiane Pereira; MARCIANO, Rafael Henrique de Resende. Formação de professores: desenhando uma disciplina inclusiva a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, p. 1–22, 2022. DOI: 10.35699/2237-5864.2022.39412. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/39412>. Acesso em: 11 abr. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

VELASCO, Gilbson; BARBOSA, Regiane da Silva. Desenho Universal para Aprendizagem em matemática: uma proposta para o ensino dos números decimais. **Revista de Educação Matemática**, v. 19, n. Edição Especial, p. e022056-e022056, 2022. Disponível em: <http://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/45>. Acesso: 13 maio 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.

VITALIANO, Célia Regina; DE SOUZA PRAIS, Jacqueline Lidiane; DOS SANTOS, Katiane Pereira. Desenho Universal para a Aprendizagem aplicado à promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v. 26, n. 3, p. 805-827, 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Semantic-Annotation-of-Scholarly-Documents-and-Ciancarini-Iorio/34c71b2f56ed5c2a6a4f1f1c428af3484276ebbf>
Acesso em: 20 abr. 2022.

WIEDEMANN, Ângela Paloma Zelli; MATOS Eloiza Aparecida Silva Ávila de. O Desenho Universal para Aprendizagem como Instrumento de Mediação para o Ensino do Aluno Cego. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 14, n. 37, p. 267-281, 3jul. 2019. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/2008>. Acesso em: 11 jun. 2022.

WIEDEMANN, Ângela Paloma Zelli. **Desenvolvimento de tabela periódica em manufatura aditiva aplicando o conceito de desenho universal para aprendizagem**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5286>
Acesso: 25 jan. 2023.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/4496/449657611004/449657611004.pdf>

Acesso em: 15 mar. 2022.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e233730, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=html&lang=pt>

Acesso em: 23 abr. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A- Termo de Consentimento aos Participantes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº de registo no CEP:60326622.3.0000.5398

Resoluções Norteadoras dos Cuidados Éticos em Pesquisa e da formulação do Termo: CNS 466/12 e 510/16.

Tema do Projeto: Sequência Didática no ensino de fábulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem.

Prezada(o) Sr(a).,

Este Termo de Consentimento tem linguagem simples, mas caso tenha palavras que você não entenda, peça à pesquisadora que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Sequência Didática no ensino de fábulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem”. Sua participação, apesar de muito importante, não é obrigatória. O objetivo da pesquisa é a elaboração de jogos dentro de Sequências Didáticas para promover o ensino de fábulas com diversificação de estratégias que atenda a heterogeneidade em sala de aula com a utilização dos princípios do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem).

2) Procedimentos do Estudo

Para participar desta pesquisa solicito a sua especial colaboração em participar de um grupo focal realizado a partir de reuniões de pais da nossa escola, em três momentos conforme as reuniões inicial, bimestral e final, em que as reuniões poderão ser gravadas. Os encontros terão duração de, no máximo, 1h cada encontro. Serão encontros em que iremos conversar sobre o processo de ensino-aprendizagem, a vida escolar e as atividades a serem realizadas e a pesquisa em si.

3) Riscos e desconfortos

Os riscos da pesquisa são mínimos e estão vinculados à prática diária do que acontece na rotina escolar. A pesquisadora ficará à disposição para conversar sobre eventuais desconfortos sentidos durante a participação na pesquisa.

4) Benefícios

Não há bônus nem ônus diretos para os(as) participantes da pesquisa, no entanto ao participar podem contribuir com a dinâmica das aulas e no processo ensino-aprendizagem das crianças por meio das conversas e contribuições.

5) Acompanhamento e Responsabilidade

Efeitos indesejáveis são possíveis de ocorrer em qualquer estudo de pesquisa, apesar de todos os cuidados possíveis, podem acontecer sem que a culpa seja sua ou da pesquisadora. Se você sofrer efeitos indesejáveis como resultado direto da sua participação neste estudo a pesquisadora auxiliará e orientará a pedir ajuda nos órgãos responsáveis.

6) Garantia de Esclarecimento

Ao participar da pesquisa, garantimos que você será acompanhado em todas as etapas que envolverem sua participação, de modo que qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que tiver, estarei à disposição para melhor esclarecer suas dúvidas, por meio dos contatos abaixo viabilizados a você.

7) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor notificar a pesquisadora.

A pesquisadora responsável pelo estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento sobre o estudo, assim como tirar dúvidas, bastando contato com o seguinte telefone e/ou e-mail:

Nome do Pesquisadora: Naiana Paula Bocardo Nunes Pinto
Telefone do Pesquisadora: (014) 991194613
E-mail do Pesquisadora: naiana.bocardo@unesp.br

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências também pode ser contatado em caso de necessidade:

Endereço: Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 2085 - Núcleo Res. Pres. Geisel, Bauru - SP, 17033-360.

Telefone: (14) 3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

8) Caráter Confidencial dos Registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. A gravação dos encontros ficarão salvas pela pesquisadora. No final do estudo, vídeos que identifiquem participantes

serão destruídos e transcrições serão salvas em nuvem ou *pendrive* com senha e sem identificação de pessoas.

9) Custos e Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e não receberá pagamento por ele.

10) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linhagem técnica utilizada na descrição de estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da UNESP-Bauru.

QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Assinatura: _____

Nome completo: _____

RG: _____

Cidade/Estado: _____

Telefone/WhatsApp: _____

E-mail: _____

Apêndice B-Termo de Consentimento aos Pais e/ou Responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº de registo no CEP:60326622.3.0000.5398

Resoluções Norteadoras dos Cuidados Éticos em Pesquisa e da formulação do Termo: CNS 466/12 e 510/16.

Tema do Projeto: Sequência Didática no ensino de fábulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem.

Prezada(o) Sr(a).,

Este Termo de Consentimento tem linguagem simples, mas caso tenha palavras que você não entenda, peça à pesquisadora que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

O(a) menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa “Sequência Didática no ensino de fábulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem”. Nesta pesquisa, pretendemos a elaboração de jogos dentro de sequências didática para promover o ensino de fábulas com diversificação de estratégias que atenda a heterogeneidade em sala de aula com a utilização dos princípios do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem).

2) Procedimentos do Estudo

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a possibilidade de o aluno aprender de diferentes formas, em diferentes ritmos e assim oferecer uma maior possibilidade de acesso ao conteúdo por meio dos princípios do DUA (Desenho Universal para aprendizagem) nas aulas de português, com a intenção de auxiliar todos os alunos em avançar em seus saberes, além de criar uma sequência didática para auxiliar outros professores. As aulas de Português serão realizadas e observadas pela professora da turma, também pesquisadora responsável pelo estudo. As atividades que serão desenvolvidas com o seu(a) filho(a) ou a criança que você é responsável, caso concorde, serão roda da conversa, avaliação, filmagem, fotos e atividades realizadas normalmente em sala com foco na aprendizagem.

3) Riscos e desconfortos

Os riscos da pesquisa são mínimos e estão vinculados à prática diária do que acontece na rotina escolar. A pesquisadora ficará à disposição para conversar sobre eventuais desconfortos sentidos durante a participação na pesquisa.

4) Benefícios

Ao participar da pesquisa os alunos podem auxiliar na construção de aulas inclusivas, podem contribuir para construção de material que auxiliem outros alunos e professores.

5) Acompanhamento e Responsabilidade

Efeitos indesejáveis são possíveis de ocorrer em qualquer estudo de pesquisa, apesar de todos os cuidados possíveis, e podem acontecer sem que a culpa seja sua ou da pesquisadora. Se a criança participante sofrer efeitos indesejáveis como resultado direto da sua participação neste estudo, a professora procurará auxiliar e orientar em como proceder e procurará ajuda na unidade escolar ou órgão responsável.

O(A) Sr.(a) poderá retirar o consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará penalidade ou modificação na forma que é tratado(a) nas aulas ou em qualquer outra atividade escolar.

6) Garantia de Esclarecimento

Ao autorizar a participação da criança na pesquisa, garantimos que ela será acompanhada em todas as etapas, de modo que qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que tiver, estaremos à disposição para melhor esclarecer suas dúvidas, por meio dos contatos abaixo viabilizados a você.

7) Participação

A participação da criança é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer que ela participe ou pode sair a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício ou cuidados. Em caso de você decidir por retirá-la do estudo, favor notificar a pesquisadora.

A pesquisadora responsável pelo estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento e dúvidas, bastando contato com o seguinte telefone e/ou e-mail:

Nome do Pesquisadora: Naiana Paula Bocardo Nunes Pinto

Telefone do Pesquisadora: (014) 991194613

E-mail do Pesquisadora: naiana.bocardo@unesp.br

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências também pode ser contatado em caso de necessidade:

Endereço: Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 2085 - Núcleo Res. Pres. Geisel, Bauru - SP, 17033-360.

Telefone: (14) 3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

8) Caráter Confidencial dos Registros

A identidade da criança será mantida em sigilo. Os resultados serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, a criança não será identificada quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. A gravação de algumas aulas ficará salvo pela pesquisadora. No final do estudo, vídeos que identifiquem participantes serão destruídos e transcrições serão salvas em nuvem ou *pendrive* com senha e sem identificação de pessoas.

9) Custos e Reembolso

Não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e não receberá pagamento por ele.

10) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição de estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido. Compreendo que sou livre para retirar a criança do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para meu (a) filho (a) ou criança que sou responsável legal participar deste estudo.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da UNESP-Bauru.

QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Assinatura: _____

Nome completo: _____

RG: _____

Cidade/Estado: _____

Telefone/WhatsApp: _____

E-mail: _____

Apêndice C-Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº de registo no CEP:60326622.3.0000.5398

Resoluções Norteadoras dos Cuidados Éticos em Pesquisa e da formulação do Termo: CNS 466/12 e 510/16.

Olá aluno,

Convido você participar do trabalho que irei realizar em nossa sala de aula.

1- Sabe qual é o nome do trabalho?

Sequência Didática no ensino de fábulas com base no Desenho Universal para a Aprendizagem.

2- E o que a professora que é a pesquisadora irá fazer?

Irá fazer perguntas, anotações, rodas da conversa, atividades em que todos os alunos poderão participar, assistiremos e escutaremos essas histórias, vocês serão filmados, em alguns momentos na aula, também realizaremos avaliações.

3- E você sabe o que fará?

Você irá fazer as atividades em sala, avaliações, desenhos, atividade escrita, roda da conversa, ouvir e participar das historinhas, realizar jogos.

4- Sabe por que é importante você participar?

Para aprender sobre o conteúdo trabalhado, participar de aulas inclusivas, ajudar a construir um material para auxiliar outros professores em suas aulas, e para auxiliar outros alunos.

5- Você é obrigado participar?

Não

6- Se você não quiser participar isso irá prejudicar?

Não

7- Você pode desistir de participar a qualquer momento?

Sim, claro que pode!

8- Onde vai acontecer essas atividades?

Essas atividades serão realizadas na sala de aula na disciplina de português.

Eu _____ aceito
participar do trabalho.

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador

Bauru, _____ de _____ de 2022.

Nome do Pesquisador Responsável: Naiana Paula Bocardo Nunes Pinto

E-mail: naiana.bocardo@unesp.br

Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru

Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo

Fone: (14) 3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

Apêndice D- Roteiro para reunião com os pais e filhos por meio do grupo focal

- 1- O que vocês sabem sobre inclusão?
- 2- O que o professor e a escola poderiam fazer para incluir o aluno com deficiência?
- 3- Vocês sabem como podemos fazer para realizar atividades para o aluno com deficiência?
- 4- E como faríamos atividade para aquele aluno com dificuldade?
- 5- E como elaborar atividade para aquele aluno com desempenho maior em relação a turma?
- 6- Em relação as atividades em sala são importantes todos realizarem?
- 7- E como podemos fazer para que todos possam realizar as atividades?
- 8- Vocês já ouviram falar sobre o DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem)
- 9- E vocês conhecem o gênero textual fábulas? É importante aprender esse gênero?
- 10- O que esperam em relação a vida escolar do (a) seu filho(a)?
- 11- Como vocês podem ajudar a escola, a professora e seu (a) filho(a)?
- 12- Como poderíamos fazer para que a escola se torne um ambiente inclusivo?
- 13- O que acharam da pesquisa?
- 14- Acredita que a realização das atividades por meio do DUA melhorará/melhorou o desempenho do seu (a) filho (a)?

Observação1: outras perguntas poderão surgir durante a reunião e serão anotadas e tratadas de maneira ética.

Observação 2: Essa pesquisa será utilizada nos encontros (grupo focal).

Apêndice F- Questionário cuidadora e estagiária

Atenção: conto com a colaboração de vocês para melhorar o processo de ensino-aprendizagem respondendo as questões abaixo:

1- VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS GOSTARAM DO PROJETO?
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> NÃO SEI
2- O QUE VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS PREFEREM:
<input type="checkbox"/> DIA DE AULA COMUM <input type="checkbox"/> DIA DE PROJETO <input type="checkbox"/> NÃO SEI
3- VOCÊ ACREDITA QUE OS ALUNOS EVOLUIRAM NA APRENDIZAGEM?
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> MAIS OU MENOS <input type="checkbox"/> NÃO SEI
4- O PROJETO SERIA MELHOR SE FOSSE QUANTOS DIAS DA SEMANA?
<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> NÃO SEI
5- SOBRE O QUE FOI O PROJETO?
<input type="checkbox"/> CONTO DE FADAS <input type="checkbox"/> DIÁRIO <input type="checkbox"/> FÁBULAS <input type="checkbox"/> RECEITAS
6- VOCÊ ACHA QUE NOS DIAS DE PROJETO OS ALUNOS TEM MAIS VONTADE EM VIR PARA A ESCOLA?
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> NÃO SEI
7- O QUE VOCÊ MELHORARIA NO PROJETO?
8- O QUE VOCÊ ACHA QUE DIFICULTOU O PROJETO?
9- DEIXE AQUI CRÍTICAS E SUGESTÕES PARA MELHORAR

Apêndice H- Aula 3: “O Leão e o Ratinho”


(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem										
Disciplina: Português										
Conteúdo: Fábula										
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.										
Turma: 3.º ano										
Aula: Aula 3- “O Leão e o Ratinho”										
Etapa 1	Princípios do DUA									
<p>Apresentação da Situação</p> <p>Por meio da roda de conversa, falamos com os alunos sobre as fábulas e indagamos as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Você conhece alguma história que tem animais? 2- Qual o nome da história que tem animais? 3- Conhece história em que os animais se comportam como humanos? 4- Você conhece alguma história com uma moral ou ensinamento? 5- E a fábula do leão e o ratinho você já ouviu falar? 6- Você conhece alguma característica da fábula? 7- A história da branca de neve e a receita são iguais a fábula? <p>Essas perguntas podem parecer repetitivas, porém, os alunos, muitas vezes, esquecem, pois também trabalhamos com outros conteúdos e gêneros, então é importante retomar os conhecimentos para depois avançar.</p> <p>Após essa conversa, mostramos aos alunos o livro “O Leão e o Ratinho”, La Fontaine (2004), realizamos a leitura visando o acesso ao meio auditivo, lembrando que não temos nenhum aluno com deficiência auditiva, pois se tivesse teríamos de pensar em outro meio para que o aluno pudesse acessar a informação.</p> <p>Após esse momento, assistimos ao vídeo, Quadro 1 para possibilitar outro meio de acesso à informação e depois os alunos contaram o que entenderam da história.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 1: Vídeos sobre a fábula “O Leão e o Ratinho”</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Vídeo “O Rato e o Leão”</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=VYNu9WRBZ_w</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>História contada pelo varal de história “O leão e o ratinho”</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=Fx_vZM0HiA8</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Youtube.com</p>	Nº	Vídeo trabalhado	site	1	Vídeo “O Rato e o Leão”	https://www.youtube.com/watch?v=VYNu9WRBZ_w	2	História contada pelo varal de história “O leão e o ratinho”	https://www.youtube.com/watch?v=Fx_vZM0HiA8	<p>Princípio da Representação: diferentes maneiras de apresentar o conteúdo da fábula, seja por meio da conversa, do visual, utilizando as imagens do livro, e visual e auditivo com o vídeo. Retomamos o conteúdo com a intenção de acessar os conhecimentos prévios.</p> <p>Princípio do Engajamento: por meio dos diferentes vídeos, tentamos incentivar o interesse e motivar o aluno com as diferentes histórias.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: Encorajamos os alunos a falarem o que entenderam.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	site								
1	Vídeo “O Rato e o Leão”	https://www.youtube.com/watch?v=VYNu9WRBZ_w								
2	História contada pelo varal de história “O leão e o ratinho”	https://www.youtube.com/watch?v=Fx_vZM0HiA8								



(Continua)

Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA																					
<p>Os alunos escreveram a história no caderno, essa atividade só foi possível porque todos conseguiam realizar, pois poderíamos ter alunos que necessitassem de uma tecnologia assistiva, algum recurso físico a mais para realizá-la. A única maneira de todos conseguirem realizar foi ajustar o tempo de acordo com a necessidade de cada um e o professor provocando, fazendo reflexão sobre cada etapa da fábula, além de dar apoio e auxiliando alguns alunos.</p> <p>O aluno com deficiência necessitou do apoio na hora de organizar as ideias, pois o mesmo sabia o texto, porém teve dificuldade na hora de organizá-lo, contudo não foi só ele e sim outros alunos também precisavam do feedback textual, da retomada das partes do texto.</p> <p>Ressalto que todos os alunos puderam realizar a escrita inicial, pois todos tinham a possibilidade de fazer, em caso de alunos que não consigam é necessário realizar adaptação de material ou mesmo pedir o reconto oral. Após a produção inicial, foi possível verificar qual conhecimento os alunos possuíam sobre a escrita de palavras e sobre as fábulas. Então a partir daí foi possível verificar os conhecimentos ainda não adquirido para propor outras atividades.</p>		<p>Princípio do Engajamento: demos apoio aos alunos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: fornecemos um tempo maior para realização das atividades. E também fornecimento feedback sobre o assunto.</p>																					
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA																					
<p>Novamente, realizamos a leitura da fábula “O Leão e o Ratinho” para podermos conversar e responder as questões. Com os alunos em grupo, levantamos a discussão sobre julgamentos, aparência (pequeno/grande, forte/fraco) e eles puderam expressar sobre suas vivências, julgamentos, respeito as diferenças e outros. Também falamos sobre ajudar o outro, retribuir favores, não se considerar melhor que ninguém, pois todos têm as suas qualidades.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 2: Para os alunos preencheram.</p> <table border="1" data-bbox="260 1272 983 1742"> <thead> <tr> <th data-bbox="260 1272 336 1308">Nº</th> <th data-bbox="336 1272 660 1308">Pergunta</th> <th data-bbox="660 1272 983 1308">Resposta</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="260 1308 336 1368">1</td> <td data-bbox="336 1308 660 1368">Quem produz esse gênero?</td> <td data-bbox="660 1308 983 1368"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 1368 336 1429">2</td> <td data-bbox="336 1368 660 1429">Para que serve a fábula?</td> <td data-bbox="660 1368 983 1429"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 1429 336 1489">3</td> <td data-bbox="336 1429 660 1489">Esse gênero é oral ou escrito?</td> <td data-bbox="660 1429 983 1489"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 1489 336 1550">4</td> <td data-bbox="336 1489 660 1550">Sobre qual tema as fábulas tratam?</td> <td data-bbox="660 1489 983 1550"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 1550 336 1648">5</td> <td data-bbox="336 1550 660 1648">E qual tema especificamente essa fábula traz?</td> <td data-bbox="660 1550 983 1648"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 1648 336 1742">6</td> <td data-bbox="336 1648 660 1742">Qual outro exemplo de moral essa fábula poderia ter?</td> <td data-bbox="660 1648 983 1742"></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: elaborado pela autora (2023).</p> <p>Nessa atividade todos puderam participar, porém se tivesse algum aluno na sala que não conseguisse realizar a escrita, seria necessário trazer a resposta para colagem por meio do pareamento, ou ser escrita do aluno ou verificar a necessidade do mesmo. Então é necessário conhecer seu aluno para saber qual a maneira ou melhor a possibilidade para o mesmo realizar a atividade.</p>		Nº	Pergunta	Resposta	1	Quem produz esse gênero?		2	Para que serve a fábula?		3	Esse gênero é oral ou escrito?		4	Sobre qual tema as fábulas tratam?		5	E qual tema especificamente essa fábula traz?		6	Qual outro exemplo de moral essa fábula poderia ter?		<p>Princípio do Engajamento: Foi possível realizar a motivação dos alunos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: foram respeitadas as diferentes formas para o aluno se expressar.</p>
Nº	Pergunta	Resposta																					
1	Quem produz esse gênero?																						
2	Para que serve a fábula?																						
3	Esse gênero é oral ou escrito?																						
4	Sobre qual tema as fábulas tratam?																						
5	E qual tema especificamente essa fábula traz?																						
6	Qual outro exemplo de moral essa fábula poderia ter?																						

(Contínua)

<p>Etapa 4 Módulo 2</p> <p>Os alunos sentaram em dupla para realização dessa atividade, assim distribuimos o texto impresso para cada dupla de aluno, o aluno com deficiência ou transtorno de aprendizagem foram colocados com outros alunos que não possuía deficiência para realizar as atividades sobre o texto sobre “O Leão e o Ratinho” (La Fontaine, 2004, p. 8). E depois responder as questões do quadro 3.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 3: Pintura das partes da fábula</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #e0e0e0;">Circule as partes da fábula:</th> <th style="background-color: #e0e0e0;">cores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="background-color: #a0c0ff;">Título</td> <td style="background-color: #a0c0ff;">circular de azul</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #a08040;">Início (apresentação dos personagens)</td> <td style="background-color: #a08040;">circular de marrom</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #804080;">Climax</td> <td style="background-color: #804080;">circular de roxo</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #ff4040;">Final (desfecho)</td> <td style="background-color: #ff4040;">circular de vermelho</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #408040;">Moral</td> <td style="background-color: #408040;">circular de verde</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: elaborada pela autora (2023).</p>	Circule as partes da fábula:	cores	Título	circular de azul	Início (apresentação dos personagens)	circular de marrom	Climax	circular de roxo	Final (desfecho)	circular de vermelho	Moral	circular de verde	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Representação: dupla com aprendizes um aluno com deficiência outro não. Destacamos as características importantes.</p> <p>Princípio do Engajamento: tentamos motivar os alunos ao sentar-se com o amigo. Procuramos fornecer opções de desafio e apoiamos os alunos na realização das atividades.</p>
Circule as partes da fábula:	cores												
Título	circular de azul												
Início (apresentação dos personagens)	circular de marrom												
Climax	circular de roxo												
Final (desfecho)	circular de vermelho												
Moral	circular de verde												
<p>Etapa 5 Módulo 3</p> <p>Trabalhando com a disciplina de ciências foi solicitado aos alunos responder a ficha técnica dos animais da fábula, na Figura 4. É preciso ressaltar que fizemos visita ao zoológico para conhecer as fichas dos animais e depois preencher.</p> <p style="text-align: center;">Figura 4: Ficha técnica dos animais</p> <div style="display: flex; align-items: center;"> <table border="1" style="margin-right: 20px;"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="background-color: #e0e0e0;">FICHA TÉCNICA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="width: 50%;">Nome do animal</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td>Onde vive</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tempo de vida</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Alimentação</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Peso aproximado</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora (2023).</p>	FICHA TÉCNICA		Nome do animal		Onde vive		Tempo de vida		Alimentação		Peso aproximado		<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio do Engajamento: oferecemos oportunidade de interagir em diferentes contextos (ida ao zoológico). Oferecemos oportunidade de interagir em diferentes contextos de aprendizagem, no caso o zoológico.</p> <p>Princípio Representação: realizamos conexões interdisciplinares com ciências</p>
FICHA TÉCNICA													
Nome do animal													
Onde vive													
Tempo de vida													
Alimentação													
Peso aproximado													





(Contínua)

Etapa 6	Módulo 4	Princípios do DUA
<p>Nesta atividade, os alunos desenharam os personagens da fábula e depois criaram o jogo quebra-cabeça para jogar e se divertir por meio de estratégias. Primeiramente, os alunos desenharam e depois inserimos o desenho deles no site para construção do jogo, conforme Figura 5.</p> <p>Figura 5: Desenho realizado pelos alunos</p>  <p>Fonte: Elabora por um aluno da turma de 2022.</p> <p>É possível verificar a realização das atividades com o quebra cabeça na Figura 6.</p> <p>Figura 6: Quebra-cabeça</p>  <p>Fonte: https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=081cfd6e8e50</p> <p>Também, preenchamos a atividade da Figura 7, sobre a estrutura das palavras, e da Figura 8 sobre vogais, consoantes e quantidades de sílabas.</p>		<p>Princípio da Representação: proporcionar a atividade em diferentes formatos para aprender o conteúdo.</p> <p>Princípio do Engajamento: motivação do aluno por meio do jogo e valorização das suas atividades.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: diferentes possibilidades de execução de tarefas.</p>

(Continua)

Figura 7: Atividade com a estrutura das palavras

ATIVIDADE: VAMOS PREENCHER A TABELA DE ACORDO COM O QUE SE PEDE

IMAGEM	VOGAIS	CONSOANTES	QUANTIDADE DE SÍLABAS	
				
				
				
				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 8: Atividade com letra, vogais e sílabas.

ATIVIDADE: VAMOS PREENCHER DE ACORDO COM O QUE SE PEDE

IMAGEM	PALAVRA	QUANTIDADE DE LETRA	LETRA INICIAL	LETRA FINAL
				
				
				
				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Já na atividade da Figura 9, os alunos irão ligar.

Figura 9: Ligar palavras que rimam

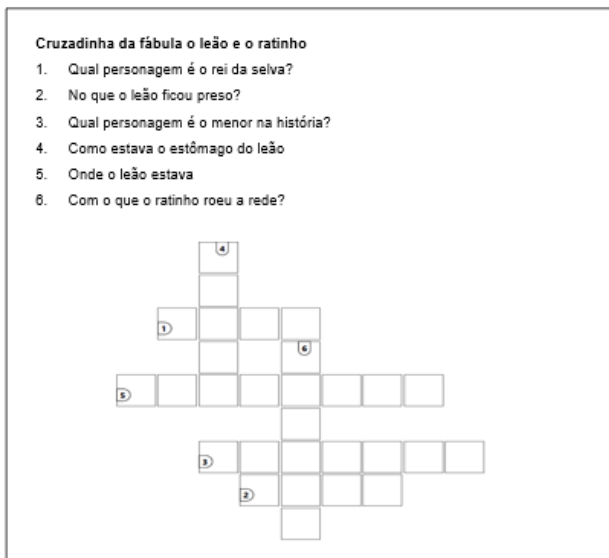
ATIVIDADE: LIGUE A SUA RIMA:

	RATO	ELEFANTE JOANINHA PATO
	LEÃO	CARRO AVIÃO BICICLETA
	REDE	JARRO PAREDE PANELA
	FLORESTA	CADERNO LÁPIS PASTA

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

(Contínua)

Figura 10: Cruzadinha da fábula “O Leão e o Ratinho”



Fonte: <https://www.geniol.com.br/>

Figura 11: Caça-palavras do “Leão e o Ratinho”

Caça palavras: O Leão e o Ratinho

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

O T I T I N T Y H N A N C S S W D N
 T T I I W D T U Y O A H O N O R L E
 S G R A N D E Y F L O R E S T A R O
 W T L H C M A O T R O E O L N T E R
 M F C N N N E N N P Y S P I N I E S
 R N I H A H A S U H U E M E H N A S
 R O E L H H T O S N Q A D H H H E C
 A N O N A S N L M U I R W I F O I E
 Y P T L I S I D E S O G S N E A E T
 T S S D O E R N S ã H A T H T I L U
 I R E D E N O E R H O H D L T O N A
 I N L A F H A G H A L I T A O S M T

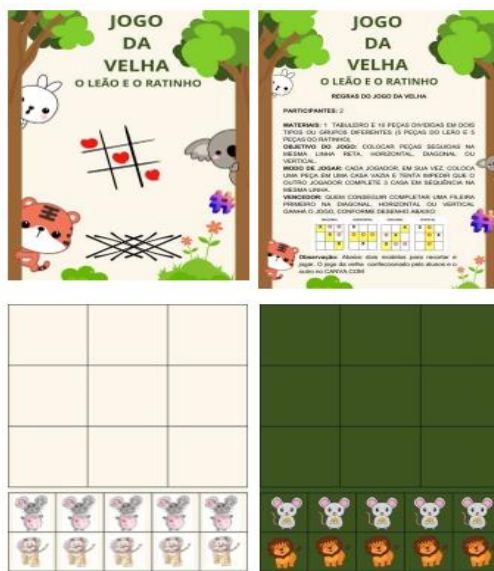
ANIMAIS GRANDE PEQUENO REDE
 FLORESTA LEÃO RATINHO

Fonte: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>

(Conclusão)

E depois confeccionamos o Jogo da Velha para jogar utilizando-se de estratégias.

Figura 12: Jogo da velha



Fonte: Canva.com

Etapa 7	Produção Final	Princípios do DUA
	<p>Os alunos tiveram a opção por desenhar a sequência correta da história ou escrever a própria fábula. Tivemos alunos que realizaram com autonomia e os que precisavam de auxílio a professora ajudava na elaboração oral da sequência da fábula ou mesmo auxiliava na escrita de algumas palavras.</p>	<p>Princípio da Ação e Expressão: é importante pensarmos que cada aluno é único assim como a maneira como cada um irá se expressar; uns escreveram mais, outros menos, no entanto, temos de verificar o avanço dele com ele mesmo, seu progresso individual, sua superação e ir dando feedback sobre sua produção isso poderá encorajar.</p>

Apêndice I - Aula 4: “A Tartaruga e a Lebre”


(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem																	
Disciplina: Português																	
Conteúdo: Fábula																	
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.																	
Turma: 3.º ano																	
Aula: Aula 4- A Tartaruga e a Lebre																	
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA															
<p>Primeiramente, levantamos os conhecimentos prévios dos alunos, o que aprenderam sobre fábulas e, depois, disponibilizamos aos alunos desenhos da sequência dessa fábula e o texto impresso. Depois, passamos os vídeos:</p> <p style="text-align: center;">Quadro 1: Vídeos sobre “A Lebre e a Tartaruga”</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>História da “Lebre e a Tartaruga”</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=N4MO06mFLfQ</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>História encenada no varal de história</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=zyTczQzD4qU</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Youtube.com</p> <p>Após assistir aos vídeos, realizamos uma roda da conversa pensando na dimensão cultural, histórica, social, política, em como surgiu as fábulas, como são esses animais, o que eles reproduzem, a mensagem que pretendem passar. Fez-se necessário a conversa sobre o comportamento, a moral e o que as crianças entenderam, como se sentiriam, e qual a atitude julgaram correta.</p>		Nº	Vídeo trabalhado	sites	1	História da “Lebre e a Tartaruga”	https://www.youtube.com/watch?v=N4MO06mFLfQ	2	História encenada no varal de história	https://www.youtube.com/watch?v=zyTczQzD4qU	<p>Princípio da Representação: diversificamos a apresentação do conteúdo (vídeo, imagens, textos). Buscamos levantar o que o aluno sabe de memória quando levantamos os conhecimentos prévios.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: encorajamos os alunos a falarem o que aprendeu.</p>						
Nº	Vídeo trabalhado	sites															
1	História da “Lebre e a Tartaruga”	https://www.youtube.com/watch?v=N4MO06mFLfQ															
2	História encenada no varal de história	https://www.youtube.com/watch?v=zyTczQzD4qU															
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA															
<p>Foi disponibilizada uma folha, dividida com as partes da fábula, em que cada aluno poderia desenhar ou escrever em cada uma dessas partes. Tivemos um aluno (esse aluno não possui deficiência, pelo menos não tem nenhum laudo) que optou por fazer essa atividade oralmente.</p>		<p>Princípio da Ação e Expressão: proporcionamos diferentes meios dos alunos se expressarem.</p>															
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA															
<p>Proporcionamos os jogos <i>on-line</i> sobre as fábulas para diversificar o meio de expressão do conteúdo trabalhado, assim os alunos puderam jogar e testar seus conhecimentos.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 2: Jogos sobre “A Lebre e a Tartaruga”</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Jogos trabalhados</th> <th>Sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Questionário simples</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/3571856/a-lebre-e-a-tartaruga</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Questionário nível acima</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/3374716/a-lebre-e-a-tartaruga</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Questões de múltipla escolha mais complexo</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/11800794/a-lebre-e-a-tartaruga</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Quiz</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/16861609/a-lebre-e-a-tartaruga</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: wordwall.net</p>		Nº	Jogos trabalhados	Sites	1	Questionário simples	https://wordwall.net/pt/resource/3571856/a-lebre-e-a-tartaruga	2	Questionário nível acima	https://wordwall.net/pt/resource/3374716/a-lebre-e-a-tartaruga	3	Questões de múltipla escolha mais complexo	https://wordwall.net/pt/resource/11800794/a-lebre-e-a-tartaruga	4	Quiz	https://wordwall.net/pt/resource/16861609/a-lebre-e-a-tartaruga	<p>Princípio da Representação: utilizamos diferentes jogos para dar opções de acesso aos alunos, um era quiz, o outro questionário de múltipla escolha.</p> <p>Princípio do Engajamento: oferecer <i>software</i> interativo, jogos. Procuramos possibilitar desafios por meio dos diferentes jogos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: os alunos puderam se expressar de diferentes formas por meio dos diferentes jogos.</p>
Nº	Jogos trabalhados	Sites															
1	Questionário simples	https://wordwall.net/pt/resource/3571856/a-lebre-e-a-tartaruga															
2	Questionário nível acima	https://wordwall.net/pt/resource/3374716/a-lebre-e-a-tartaruga															
3	Questões de múltipla escolha mais complexo	https://wordwall.net/pt/resource/11800794/a-lebre-e-a-tartaruga															
4	Quiz	https://wordwall.net/pt/resource/16861609/a-lebre-e-a-tartaruga															

Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA
<p>Nesta atividade, os alunos recortaram e colaram as partes da fábula na ordem correta.</p>		
<p>Quadro 3: Partes da fábula</p>		
<p>MAS A TARTARUGA NAO SE DEIXOU INTIMIDAR. _ DEIXE ESTAR, DEIXE ESTAR. NO DIA MARCADO, A LEBRE E A TARTARUGA, APÓS SE AQUECEREM, SE POSICIONARAM PARA A CORRIDA. MORAL DA HISTÓRIA: 'QUEM SEGUE DEVAGAR E COM CONSTÂNCIA SEMPRE CHEGA NA FRENTE.'</p>		<p>Princípio da Representação: apoiamos os alunos no sentido de colocar a imagem com a parte da história.</p>
<p>A TARTARUGA VEIO CAMINHANDO LENTA E SILENCIOSAMENTE PASSANDO POR ELA SEM QUE A MESMA PERCEBESSE. QUANDO A LEBRE ACORDOU FICOU SABENDO QUE A TARTARUGA TINHA VENCIDO A CORRIDA. FICOU INCONFORMADA, MAS TEVE DE ACEITAR A REALIDADE.</p>		<p>Princípio da Ação e Expressão: possibilitamos apoio necessário aos alunos por meio das imagens para realização da atividade.</p>
<p>O MACACO DEU O TIRO DE LARGADA. SOB APLAUSOS DAS TORCIDAS, COMEÇOU A CORRIDA DE SÉCULO. EM MENOS DE UM MINUTO A LEBRE JÁ HAVIA GANHADO TANTA DISTÂNCIA DA TARTARUGA QUE RESOLVEU TIRAR UMA SONECA. _ AQUELA TARTARUGA TOLA VAI DEMORAR UMA VIDA INTEIRA PARA CHEGAR ATÉ AQUI. VOU APROVEITAR PARA DESCANSAR. DEITOU-SE À SOMBRA DE UMA ÁRVORE E ADORMECEU PROFUNDAMENTE.</p>		
<p>MAS AS SUAS AMIGAS RIRAM DELA DIZENDO: _ POBREZINHA, É MESMO MUITO INGÊNUA! SUA AMIGA MAIS ÍNTIMA VEIO LHE ACONSELHAR. _ VOCÊ ESTÁ MALUCA? APOSTAR CORRIDA COM O BICHO MAIS VELOZ DA MATA? VAI PERDER FEIO E PASSAR VERGONHA!</p>		
<p style="text-align: center;">A TARTARUGA E A LEBRE NUM CERTO DIA A TARTARUGA DESAFIOU A LEBRE PARA UMA CORRIDA.</p>		
<p>Fonte: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_b9ffc559a43e4907b7d8ac7f475f5d3f.pdf.</p>		
<p>Nesta atividade foi possível colocar imagens na atividade para poder relembrar a parte da história recortar e colar as partes da fábula na ordem correta. Essas imagens todos puderam utilizar, mas tem alunos que optaram por não as usar.</p>		

(Contínua)

Etapa 5	Módulo 3	Princípios do DUA																												
<p>Em duplas, os alunos desenharam o local onde se passa a história e também seus personagens. Depois, encontre no caça-palavras as palavras contidas na história.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 4: Caça-palavras a lebre e a tartaruga Caça palavras A Lebre e a Tartaruga</p> <p>As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.</p> <pre style="text-align: center;"> O C O I T F H A T I N A Y O R P S F T I A W L S N W D E S C A N S A R A T S C B S I S E I E T V E L O Z C A G E N V H O W O H D A N O T N S O D I U N S R W D N I O R T H O E R R O I D B P L E T S I T T A E L C S R F R E M V L Y T E A H A H D N A Á I U S T I I E Â U S R L R L R S R T D F T D V E N C I D O E U R H V O E A A P K W C T E R E H P G N O A C L A E T U I A A A S P S E A R O L P W O W N A T S T T S S B L E B R E D B A S </pre> <p style="text-align: center;"> CORRIDA DISTÂNCIA LENTA TARTARUGA VENCIDO DESCANSAR LEBRE SONECA VELOZ ÁRVORE </p> <p>Fonte: https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/</p> <p>Ainda sentados em dupla e em parceira com as aulas de ciências realizaram pesquisa das diferenças entre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Lebre 2- Coelho 3- Tartaruga 4- Jabuti <p>Junto com as aulas de matemática, os alunos brincaram de corrida e enumeraram o lugar que chegaram por meio do trabalho com números ordinais.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 5: Classificação da chegada da corrida</p> <p>AGORA VAMOS APOSTAR CORRIDA E PREENCHER O LUGAR QUE CADA UM FICOU:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tbody> <tr><td style="width: 50%;">1º</td><td style="width: 50%;">15º</td></tr> <tr><td>2º</td><td>16º</td></tr> <tr><td>3º</td><td>17º</td></tr> <tr><td>4º</td><td>18º</td></tr> <tr><td>5º</td><td>19º</td></tr> <tr><td>6º</td><td>20º</td></tr> <tr><td>7º</td><td>21º</td></tr> <tr><td>8º</td><td>22º</td></tr> <tr><td>9º</td><td>23º</td></tr> <tr><td>10º</td><td>24º</td></tr> <tr><td>11º</td><td>25º</td></tr> <tr><td>12º</td><td>26º</td></tr> <tr><td>13º</td><td>27º</td></tr> <tr><td>14º</td><td>28º</td></tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora (2023)</p>		1º	15º	2º	16º	3º	17º	4º	18º	5º	19º	6º	20º	7º	21º	8º	22º	9º	23º	10º	24º	11º	25º	12º	26º	13º	27º	14º	28º	<p>Princípio da representação: duplas com aprendizes, um aluno com deficiência outro não. Realizamos a conexão interdisciplinar com as aulas de ciências e de matemática.</p> <p>Princípio do Engajamento: no momento da corrida, foi possível possibilitar aos alunos interagir em diferentes contextos de aprendizagem.</p> <p>Princípio da ação e expressão desenharam o local que se passa a história. Proporcionamos opção de atividade física movimentação ao realizar a conexão com a matemática e realizar a corrida com os alunos para elencarmos os números ordinais da chegada deles.</p>
1º	15º																													
2º	16º																													
3º	17º																													
4º	18º																													
5º	19º																													
6º	20º																													
7º	21º																													
8º	22º																													
9º	23º																													
10º	24º																													
11º	25º																													
12º	26º																													
13º	27º																													
14º	28º																													

Etapa 6	Módulo 4	Princípios do DUA
<p>Realizamos atividade com a disciplina de matemática com o conteúdo de horas.</p>		<p>Princípio da representação:</p>
<p>Quadro 6: vídeos utilizados no trabalho com horas</p>		<p>realizamos conexões interdisciplinares com as aulas de matemática, duplas com aprendizes, um aluno com deficiência outro não. Formamos grupos heterogêneos durante a atividade de aprendizagem coletiva.</p>
<p>Nº</p>	<p>Vídeos trabalhados</p>	<p>Objetivos</p>
<p>1.º</p>	<p>Diferenças entre o tempo cronológico e tempo histórico. https://www.youtube.com/watch?v=5w717MCQC7U</p>	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar o tempo cronológico e o tempo histórico.• Analisar para que utilizamos a hora.• Conhecer os instrumentos para medir a hora.
<p>2.º</p>	<p>As diferentes formas de medir o tempo. https://www.youtube.com/watch?v=ZlacmHBJ20g</p>	<ul style="list-style-type: none">• Perceber as diferentes formas de medir o tempo e sua passagem.• Reconhecer o calendário e a finalidade de medir o tempo (dia, mês e ano).
<p>3.º</p>	<p>Aprendendo hora. https://www.youtube.com/watch?v=3re3qYPBMXo</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a identificar as horas no relógio analógico.
<p>4.º</p>	<p>Aprendendo as horas. https://www.youtube.com/watch?v=6HoazWMP-E</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a reconhecer as horas no relógio analógico e associá-las ao digital.
<p>Fonte: Youtube.com</p>		<p>Construímos cartaz para deixar na sala de aula, neste caso deixamos o relógio construído e um relógio com funcionamento real exposto na sala de aula para os alunos conectarem o aprendizado.</p>
<p>Após assistir aos vídeos, a professora desenhou um relógio na cartolina e complementou o desenho com os segundos, na lousa para conversar com os alunos sobre o funcionamento do mesmo.</p>		<p>Princípio do engajamento: oferecemos oportunidades de interagir em diferentes contextos de aprendizagem já que trabalhamos diversificadamente para construção da aprendizagem, assim os alunos utilizaram essa aprendizagem em diferentes contextos. Ofertamos software interativo, jogos.</p>
<p>Figura 1: relógio desenhado pela professora</p>		<p>Princípio da ação e expressão: proporcionamos o acesso à tecnologia por meio de software interativo e utilização dos tablets.</p>
		
<p>Fonte: Elaborado pela autora (2023)</p>		
<p>Na próxima atividade, os alunos receberam um relógio construído em uma caixa circular e a atividade proposta era a professora ditar a hora e os alunos colocarem no relógio a hora ditada. No entanto, a professora primeiramente testou se os alunos já tinham apropriado do conteúdo. Depois foram dados exemplos práticos para identificar realmente quais alunos conseguiam ler a hora. Logo após, os grupos jogaram. Eles puderam colocar em prática por meio grupos heterogêneos durante atividades de aprendizagem coletiva a hora solicitada pela professora foi possível verificar o que os alunos sabiam.</p>		

(Contínua)

Então, eles colocavam a hora no relógio e quando acertavam, ganhavam pontos e os níveis de desafio foram ampliados conforme percepção do avanço dos alunos.

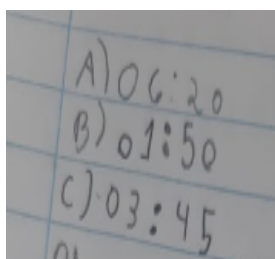
Figura 2- Jogo da hora na caixa circular



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após perceber o domínio do conteúdo pelos alunos, mudamos de estratégia. No próximo passo, foi ensinado como representar as horas no relógio digital e comparando-as no relógio analógico, proporcionando diferentes maneira de apresentação e ensino de horas. E, em seguida, a professora ditou as horas e os alunos registraram no papel a hora equivalente no relógio digital.

Figura -: escrita da hora



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Posteriormente, os alunos confeccionaram o próprio relógio para aperfeiçoar e vivenciar a sequenciação numérica e a dinâmica ou funcionamento do relógio. Em duplas, os alunos acertavam os ponteiros com a hora proposta pela professora.

Figura 3- Relógio construído pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

(Continua)

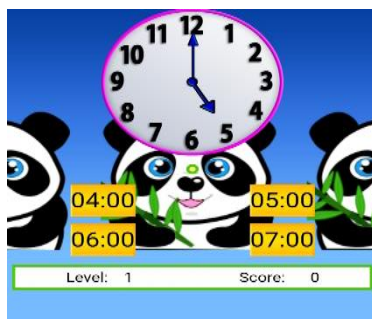
Figura 4 – Alunos em duplo jogando



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ainda em duplas, os alunos exploraram o jogo instalado no aplicativo *Play Store* do *tablet* “Jogo do relógio para crianças” que consiste em observar a hora no relógio analógico e associá-la com a hora no relógio digital.

Figura 5 – Foto do jogo sobre horas



Fonte:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ClockGamesForKids&hl=pt_BR&gl=US

O aplicativo escolhido oferece quatro opções de resposta e, em caso de erro, são oferecidas novas rodadas a fim de ao aluno praticar e acertar. Os desafios do jogo vão avançando conforme desempenho dos alunos. E assim, no delineamento das atividades, podemos verificar e acompanhar a evolução do aluno por diferentes meios de ação e expressão, seja na fala, na execução da atividade, no uso do aplicativo ou na construção das horas no relógio.

(Conclusão)

Etapa 7	Produção Final	Princípios do DUA																																												
	<p>Aqui, foi a produção final do aluno, essa produção final na realidade após a construção do jogo observamos os avanços em relação a leitura dos alunos.</p>  <p>JOGO DE CORRIDA A LEBRE E A TARTARUGA</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear objetos comuns, com ênfase em animais, vegetais, alimentos, partes do corpo, etc., relacionando-os com as palavras escritas e ilustradas (com o professor). <p>MATERIAIS: 1 tabuleiro, 2 fichas para a lebre, 2 fichas para a tartaruga, 1 dado, 10 cartas com palavras escritas em letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.</p> <p>FORMA DE ORGANIZAÇÃO: grupo variado de 4 a 6 jogadores.</p> <p>IDADE RECOMENDADA: crianças de 4 anos.</p> <p>REGRAS DO JOGO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cada jogador escolhe um tipo de animal (lebre ou tartaruga) e o cor do dado. Quando o dado cair, o jogador lança o dado e avança o animal de acordo com o número que caiu. Quando o jogador avança, ele deve ler a palavra que está escrita na casa para a qual ele chegou. Se ele não conseguir ler a palavra, ele não avança e o jogo continua. Se o jogador avança e não consegue ler a palavra, ele não avança e o jogo continua. Se o jogador avança e consegue ler a palavra, ele avança e o jogo continua. Se o jogador avança e consegue ler a palavra, ele avança e o jogo continua. <p>Abaixo segue os moldes para impressão e recorte dos animais do jogo, das cartas, dado e tabuleiro.</p> <table border="1" data-bbox="363 817 624 1144"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <table border="1" data-bbox="632 817 895 1144"> <tr> <td>COM COM ESSA LETRA</td> <td>FRUTA COM ESSA LETRA</td> <td>ADJECTIVO COM ESSA LETRA</td> <td>NOME DE MAMMA COM ESSA LETRA</td> </tr> <tr> <td>NOME DO MAMMA COM ESSA LETRA</td> <td>PROFISSÃO COM ESSA LETRA</td> <td>VERBO COM ESSA LETRA</td> <td>INSTRUMENTO COM ESSA LETRA</td> </tr> <tr> <td>INSTRUMENTO COM ESSA LETRA</td> <td>ESSA LETRA NO NOME DE UMA PALAVRA</td> <td>ADJETIVO COM ESSA LETRA</td> <td>ANIMAL COM ESSA LETRA</td> </tr> <tr> <td>AVANCE UMA CASA</td> <td>AVANCE DUAS CASAS</td> <td>JOGUE O DADO NOVAMENTE</td> <td>PERDE UMA RODEADA SEM JOGAR</td> </tr> <tr> <td>AVANCE TRÊS CASAS</td> <td>VOLTE UMA CASA</td> <td>VOLTE DUAS CASAS</td> <td>PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA</td> </tr> <tr> <td>PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA</td> <td>JOGUE O DADO PARA LANÇAR O DADO</td> <td>AVANCE UMAS CASAS</td> <td>VOLTE TRÊS CASAS</td> </tr> </table> <p>A LEBRE E A TARTARUGA</p>  																					COM COM ESSA LETRA	FRUTA COM ESSA LETRA	ADJECTIVO COM ESSA LETRA	NOME DE MAMMA COM ESSA LETRA	NOME DO MAMMA COM ESSA LETRA	PROFISSÃO COM ESSA LETRA	VERBO COM ESSA LETRA	INSTRUMENTO COM ESSA LETRA	INSTRUMENTO COM ESSA LETRA	ESSA LETRA NO NOME DE UMA PALAVRA	ADJETIVO COM ESSA LETRA	ANIMAL COM ESSA LETRA	AVANCE UMA CASA	AVANCE DUAS CASAS	JOGUE O DADO NOVAMENTE	PERDE UMA RODEADA SEM JOGAR	AVANCE TRÊS CASAS	VOLTE UMA CASA	VOLTE DUAS CASAS	PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA	PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA	JOGUE O DADO PARA LANÇAR O DADO	AVANCE UMAS CASAS	VOLTE TRÊS CASAS	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Representação: quando proporcionamos aos alunos um meio diferente de apresentar o conteúdo.</p> <p>Princípio do Engajamento: tentamos motivar os alunos por meio do jogo que pode ser uma forma divertida de aprender.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: diferenciamos o modo que ele se expressa, então, ao invés de escrever ou falar, ele pode jogar e mostrar se conseguiu ou não aprender, levando em conta que já expressou de diferentes maneiras nessa sequência. Demos apoio aos alunos no momento do jogo para ensinar e superar as dificuldades encontradas.</p>
COM COM ESSA LETRA	FRUTA COM ESSA LETRA	ADJECTIVO COM ESSA LETRA	NOME DE MAMMA COM ESSA LETRA																																											
NOME DO MAMMA COM ESSA LETRA	PROFISSÃO COM ESSA LETRA	VERBO COM ESSA LETRA	INSTRUMENTO COM ESSA LETRA																																											
INSTRUMENTO COM ESSA LETRA	ESSA LETRA NO NOME DE UMA PALAVRA	ADJETIVO COM ESSA LETRA	ANIMAL COM ESSA LETRA																																											
AVANCE UMA CASA	AVANCE DUAS CASAS	JOGUE O DADO NOVAMENTE	PERDE UMA RODEADA SEM JOGAR																																											
AVANCE TRÊS CASAS	VOLTE UMA CASA	VOLTE DUAS CASAS	PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA																																											
PERDE PARA UM JOGADOR PORQUE PERDE CASA	JOGUE O DADO PARA LANÇAR O DADO	AVANCE UMAS CASAS	VOLTE TRÊS CASAS																																											

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Apêndice J- Aula 5: A Raposa e a Cegonha”

(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem														
Disciplina: Português														
Conteúdo: Fábula														
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.														
Turma: 3.º ano														
Aula: Aula 5- A Raposa e a Cegonha														
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA												
<p>Em toda fábula trabalhada, levantamos primeiramente o que os alunos sabem sobre a fábula, as características de uma fábula, como eles imaginam a história. E depois realizamos a leitura da fábula “A Raposa e a Cegonha” (La Fontaine, 2004, p.36) e assistimos aos vídeos:</p> <p style="text-align: center;">Quadro 1: Vídeo sobre a raposa e a cegonha</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeos trabalhados</th> <th>Sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>“A raposa e a Cegonha”- desenho</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=XBgyk1nMuL8</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>“A raposa e a Cegonha em Libras”</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=XeRk_aJiZW4</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Outra versão da raposa e a Cegonha</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Youtube.com</p> <p>Aqui, conversamos sobre as atitudes da raposa e da cegonha, cada um falou o que achou da atitude e se faria o mesmo, conversamos com atitude seria melhor.</p>		Nº	Vídeos trabalhados	Sites	1	“A raposa e a Cegonha”- desenho	https://www.youtube.com/watch?v=XBgyk1nMuL8	2	“A raposa e a Cegonha em Libras”	https://www.youtube.com/watch?v=XeRk_aJiZW4	3	Outra versão da raposa e a Cegonha	https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA	<p>Princípio da Representação: possibilidade de se colocar, fizemos relação do conhecimento a ser aprendido com a emoção e opinião de cada um. Se colocar no lugar do outro em conjunto com o princípio da ação e expressão.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: além de encorajar os alunos a falarem, proporcionamos o exercício de socialização oral.</p>
Nº	Vídeos trabalhados	Sites												
1	“A raposa e a Cegonha”- desenho	https://www.youtube.com/watch?v=XBgyk1nMuL8												
2	“A raposa e a Cegonha em Libras”	https://www.youtube.com/watch?v=XeRk_aJiZW4												
3	Outra versão da raposa e a Cegonha	https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA												
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA												
<p>Trata-se do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio da produção realizada por eles, e a problematização acontece nessa e nas outras etapas. Os alunos realizaram a reescrita dessa fábula e a reescrita foi proposta, pois todos tinham condições de realizar, apenas foi necessário flexibilizar o tempo e alguns alunos precisaram de auxílio.</p>		<p>Princípio da Representação: fizemos conexão com a memória de cada um.</p>												

(Continua)

(Continua)

<p>Etapa 3</p>	<p>Módulo 1</p> <p>Realizamos a leitura do texto.</p> <p>Quadro 4: Partes do gênero textual fábula</p> <table border="1"> <tr> <td style="background-color: #4F81BD; color: white;">1</td> <td style="background-color: #4F81BD; color: white;">Situação inicial</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">A RAPOSA E A CEGONHA, DE ESOPHO</td> </tr> <tr> <td colspan="2">UM DIA A RAPOSA CONVIDOU A CEGONHA PARA JANTAR.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">QUERENDO PREGAR UMA PEÇA NA OUTRA, SERVIU SOPA NUM PRATO RASO. CLARO QUE A RAPOSA TOMOU TODA A SUA SOPA SEM O MENOR PROBLEMA, MAS A POBRE CEGONHA, COM SEU BICO COMPRIDO, MAL PODE TOMAR UMA GOTA.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">O RESULTADO FOI QUE A CEGONHA VOLTOU PARA CASA MORRENDO DE FOME.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">A RAPOSA FINGIU QUE ESTAVA PREOCUPADA, PERGUNTOU SE A SOPA NAO ESTAVA DO GOSTO DA CEGONHA, MAS A CEGONHA NAO DISSE NADA. QUANDO FOI EMBORA, AGRADECEU MUITO A GENTILEZA DA RAPOSA E DISSE QUE FAZIA QUESTAO DE RETRIBUIR O JANTAR NO DIA SEGUINTE.</td> </tr> <tr> <td rowspan="5" style="vertical-align: middle;">De alun</td> <td>ASSIM QUE CHEGOU, A RAPOSA COMO GANHAR DINHEIRO EXTRA SE SENTOU LAMBENDO OS BEIÇOS DE FOME, CURIOSA PARA VER AS DELICIAS QUE A OUTRA IA SERVIR.</td> </tr> <tr> <td>O JANTAR VEIO PARA A MESA NUMA JARRA ALTA, DE GARGALO ESTREITO, ONDE A CEGONHA PODIA BEBER SEM O MENOR PROBLEMA. A RAPOSA, AMOLADISSIMA, SO TEVE UMA SAIDA: LAMBER AS GOTINHAS DE SOPA QUE ESCORRIAM PELO LADO DE FORA DA JARRA. ELA APRENDEU MUITO BEM A LIÇÃO. ENQUANTO IA ANDANDO PARA CASA, FAMINTA, PENSAVA: "NAO POSSO RECLAMAR DA CEGONHA. ELA ME TRATOU MAL, MAS FUI GROSSEIRA COM ELA PRIMEIRO.</td> </tr> <tr> <td>MORAL DA HISTORIA: TRATE OS OUTROS TAL COMO DESEJA SER TRATADO.</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #FF9933;">Ponto final</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #800080; color: white;">travessão</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #006400; color: white;">Relicências</td> </tr> </table> <p>7e</p> <p>Após a leitura do texto, os alunos responderam as questões, em dupla.</p> <p>Fonte: elaborado pela autora</p>	1	Situação inicial	A RAPOSA E A CEGONHA, DE ESOPHO		UM DIA A RAPOSA CONVIDOU A CEGONHA PARA JANTAR.		QUERENDO PREGAR UMA PEÇA NA OUTRA, SERVIU SOPA NUM PRATO RASO. CLARO QUE A RAPOSA TOMOU TODA A SUA SOPA SEM O MENOR PROBLEMA, MAS A POBRE CEGONHA, COM SEU BICO COMPRIDO, MAL PODE TOMAR UMA GOTA.		O RESULTADO FOI QUE A CEGONHA VOLTOU PARA CASA MORRENDO DE FOME.		A RAPOSA FINGIU QUE ESTAVA PREOCUPADA, PERGUNTOU SE A SOPA NAO ESTAVA DO GOSTO DA CEGONHA, MAS A CEGONHA NAO DISSE NADA. QUANDO FOI EMBORA, AGRADECEU MUITO A GENTILEZA DA RAPOSA E DISSE QUE FAZIA QUESTAO DE RETRIBUIR O JANTAR NO DIA SEGUINTE.		De alun	ASSIM QUE CHEGOU, A RAPOSA COMO GANHAR DINHEIRO EXTRA SE SENTOU LAMBENDO OS BEIÇOS DE FOME, CURIOSA PARA VER AS DELICIAS QUE A OUTRA IA SERVIR.	O JANTAR VEIO PARA A MESA NUMA JARRA ALTA, DE GARGALO ESTREITO, ONDE A CEGONHA PODIA BEBER SEM O MENOR PROBLEMA. A RAPOSA, AMOLADISSIMA, SO TEVE UMA SAIDA: LAMBER AS GOTINHAS DE SOPA QUE ESCORRIAM PELO LADO DE FORA DA JARRA. ELA APRENDEU MUITO BEM A LIÇÃO. ENQUANTO IA ANDANDO PARA CASA, FAMINTA, PENSAVA: "NAO POSSO RECLAMAR DA CEGONHA. ELA ME TRATOU MAL, MAS FUI GROSSEIRA COM ELA PRIMEIRO.	MORAL DA HISTORIA: TRATE OS OUTROS TAL COMO DESEJA SER TRATADO.	Ponto final	travessão	Relicências	<p>os</p> <p>96</p>
1	Situação inicial																				
A RAPOSA E A CEGONHA, DE ESOPHO																					
UM DIA A RAPOSA CONVIDOU A CEGONHA PARA JANTAR.																					
QUERENDO PREGAR UMA PEÇA NA OUTRA, SERVIU SOPA NUM PRATO RASO. CLARO QUE A RAPOSA TOMOU TODA A SUA SOPA SEM O MENOR PROBLEMA, MAS A POBRE CEGONHA, COM SEU BICO COMPRIDO, MAL PODE TOMAR UMA GOTA.																					
O RESULTADO FOI QUE A CEGONHA VOLTOU PARA CASA MORRENDO DE FOME.																					
A RAPOSA FINGIU QUE ESTAVA PREOCUPADA, PERGUNTOU SE A SOPA NAO ESTAVA DO GOSTO DA CEGONHA, MAS A CEGONHA NAO DISSE NADA. QUANDO FOI EMBORA, AGRADECEU MUITO A GENTILEZA DA RAPOSA E DISSE QUE FAZIA QUESTAO DE RETRIBUIR O JANTAR NO DIA SEGUINTE.																					
De alun	ASSIM QUE CHEGOU, A RAPOSA COMO GANHAR DINHEIRO EXTRA SE SENTOU LAMBENDO OS BEIÇOS DE FOME, CURIOSA PARA VER AS DELICIAS QUE A OUTRA IA SERVIR.																				
	O JANTAR VEIO PARA A MESA NUMA JARRA ALTA, DE GARGALO ESTREITO, ONDE A CEGONHA PODIA BEBER SEM O MENOR PROBLEMA. A RAPOSA, AMOLADISSIMA, SO TEVE UMA SAIDA: LAMBER AS GOTINHAS DE SOPA QUE ESCORRIAM PELO LADO DE FORA DA JARRA. ELA APRENDEU MUITO BEM A LIÇÃO. ENQUANTO IA ANDANDO PARA CASA, FAMINTA, PENSAVA: "NAO POSSO RECLAMAR DA CEGONHA. ELA ME TRATOU MAL, MAS FUI GROSSEIRA COM ELA PRIMEIRO.																				
	MORAL DA HISTORIA: TRATE OS OUTROS TAL COMO DESEJA SER TRATADO.																				
	Ponto final																				
	travessão																				
Relicências																					
<p>Etapa 4</p>	<p>Módulo 2</p> <p>Jo</p> <p>Responda as questões:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Jogos</th> <th>Disponível em:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Jogo da memória</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/55035989/a-raposa-e-a-cegonha</td> </tr> <tr> <td>Caça palavras</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/6506932/a-%C3%A1bula-a-raposa-e-a-cegonha</td> </tr> <tr> <td>Jogo palavra faltante</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/2579644/palavra-faltante-a-raposa-e-a-cegonha</td> </tr> <tr> <td>Jogo a Cegonha e a Raposa</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/33026462/a-cegonha-e-a-raposa</td> </tr> <tr> <td>Mexe Mexe (ordem das palavras)</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/36554727/mexe-mexe-a-raposa-e-a-cegonha</td> </tr> </tbody> </table> <p>Ap part gênu</p> <p>Fonte: https://wordwall.net</p>	Jogos	Disponível em:	Jogo da memória	https://wordwall.net/pt/resource/55035989/a-raposa-e-a-cegonha	Caça palavras	https://wordwall.net/pt/resource/6506932/a-%C3%A1bula-a-raposa-e-a-cegonha	Jogo palavra faltante	https://wordwall.net/pt/resource/2579644/palavra-faltante-a-raposa-e-a-cegonha	Jogo a Cegonha e a Raposa	https://wordwall.net/pt/resource/33026462/a-cegonha-e-a-raposa	Mexe Mexe (ordem das palavras)	https://wordwall.net/pt/resource/36554727/mexe-mexe-a-raposa-e-a-cegonha	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da representação: oportunizamos diferentes estratégias de jogos para alcançar o conhecimento.</p> <p>Princípio do engajamento: oferecer software interativo, jogos. Fornecemos diferentes níveis de desafio com a diversificação os jogos.</p> <p>as do</p>							
Jogos	Disponível em:																				
Jogo da memória	https://wordwall.net/pt/resource/55035989/a-raposa-e-a-cegonha																				
Caça palavras	https://wordwall.net/pt/resource/6506932/a-%C3%A1bula-a-raposa-e-a-cegonha																				
Jogo palavra faltante	https://wordwall.net/pt/resource/2579644/palavra-faltante-a-raposa-e-a-cegonha																				
Jogo a Cegonha e a Raposa	https://wordwall.net/pt/resource/33026462/a-cegonha-e-a-raposa																				
Mexe Mexe (ordem das palavras)	https://wordwall.net/pt/resource/36554727/mexe-mexe-a-raposa-e-a-cegonha																				

(Conclusão)

<p>Etapa 5</p>	<p>Módulo 3</p>	<p>Princípios do DUA</p>
<p>Figura 1: Jogo da fábula a raposa e a cegonha</p>  <p>Jogo Alimentos Fábula A Raposa e a Cegonha</p> <p>Jogo dos Alimentos Fábula: A Raposa e a Cegonha</p> <p>OBJETIVOS: Desenvolver capacidades de estratégia, associar figura e sua classificação em relação ao 6 verticais, 6 horizontal e outros, em direção por meio de estratégia, além de se divertir.</p> <p>MATERIAIS: 1 tabuleiro, 4 fichas de madeira, 4 de plástico, 4 de papel, 8 de cartolina, 2 fichas cartão, 4 fichas de cartolina, 4 grãos e 7 dados.</p> <p>NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4.</p> <p>IDADE RECOMENDADA: acima de 5 anos.</p> <p>REGRAS DO JOGO</p> <p>As cartas foram criadas para serem usadas em sala com os alunos. Cada jogador recebe um conjunto de cartas para jogar (de acordo com o número de jogadores) e as fichas de madeira e de plástico.</p> <p>O objetivo do jogo é preencher o prato com as quatro variedades de comida: verduras, carne, fruta e legume.</p> <p>Os jogadores jogam o dado para ver quem começa o jogo. Conforme o jogador avança dependendo da casa que ele joga, pega a carta de acordo com o desenho do tabuleiro, assim ganha a ficha para colocar no prato alimentado no prato.</p> <p>Além de fichas para serem utilizadas primeiro o prato de comida e depois segundo a segunda ficha, até o momento. Também tem o prato, tabuleiro e personagens para impressão.</p> <p>Jogo Alimentos Fábula: A Raposa e a Cegonha</p> <p>FRUTA CARNE LEGUME VERDURA</p> <p>Fonte: Canva. com</p>		<p>Princípio da representação: fizemos conexões interdisciplinares com outras disciplinas, neste caso com ciências por meio da classificação dos alimentos.</p> <p>Princípio do Engajamento: motivamos os alunos na forma como as aulas são trabalhadas, como o jogo.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: levando em conta as diferentes possibilidades trabalhadas nas aulas para os alunos se expressarem, foi possível jogar como mais uma forma de mostrar o que aprendeu, por exemplo, realização do quis. Também observamos o desempenho durante a realização das atividades.</p>
<p>Etapa 6</p>	<p>Produção Final</p>	<p>Princípios do DUA</p>
<p>Realizamos o reconto da fábula da Raposa e a Cegonha. Os alunos, em duplas, um contou a história para o outro e, depois, apresentaram aos amigos da sala.</p>		<p>Princípio do Engajamento: realizamos a tutoria entre os pares.</p> <p>Princípio da ação e expressão: encorajamos os alunos a falarem o que aprendeu. Após o reconto, foi possível comparar os avanços dos alunos desde o início das aulas com fábulas até o momento.</p>

Apêndice K- Aula 6: “O Rato do campo e o Rato da cidade”

(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem								
Disciplina: Português								
Conteúdo: Fábula								
Objetivos: avançar nas capacidades leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.								
Turma: 3º ano								
Aula: Aula 6 – O rato do campo e o rato da cidade								
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA						
<p>Em toda fábula trabalhada, levantar, primeiramente, o que os alunos sabem sobre a fábula, as características de uma fábula, como eles imaginam a história, realizar perguntas problematizadoras. Oferecemos diferentes gêneros para os alunos comparar e separar quais são fábulas e quais não e depois escolhemos a fábula: O Rato do campo e o Rato da cidade (La Fontaine, 2004, p. 6).</p> <p>Também, assistimos ao vídeo: Quadro 1: Vídeo sobre o rato do campo e o rato da cidade.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>O rato do campo e o rato da cidade</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=LR1RuL208rY</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Youtube.com</p>		Nº	Vídeo trabalhado	Site	1	O rato do campo e o rato da cidade	https://www.youtube.com/watch?v=LR1RuL208rY	<p>Princípio representação: diversificação das formas de apresentação do conteúdo. Relacionamos o conteúdo com a memória, o que eles lembram sobre as fábulas.</p> <p>Princípio da ação e expressão: realizamos o <i>feedback</i> da proposta de cada dupla, indagando a eles os momentos que conseguirem contemplar, o que faltou e levando eles a refletirem sobre a construção realizada.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	Site						
1	O rato do campo e o rato da cidade	https://www.youtube.com/watch?v=LR1RuL208rY						
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA						
<p>Os alunos puderam desenhar ou escrever a fábula, procuramos realizar essa atividade em duplas.</p>		<p>Princípio da representação: fizemos dupla diversificadas, também tivemos alunos que sentaram em trio.</p> <p>Princípio do engajamento: motivamos os alunos por meio do sentar em dupla, com o amigo.</p>						
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA						
<p>Assistimos outro vídeo e este, além do áudio, desenho também é contada por meio de libras.</p> <p>Quadro 2: Vídeo em libras sobre a fábula</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>História contada em áudio, desenho e libras</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=pfLSGouv3NU</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Youtube.com</p> <p>Após assistir ao vídeo sobre o Rato do campo e o Rato da cidade, levantamos a discussão sobre Campo e Cidade, diferenças, semelhanças, a paisagem, por meio da interdisciplinaridade com as aulas de Geografia. Também comparamos onde vivemos (casa, escola) se está mais associado ao campo ou a cidade.</p> <p>Conversamos com os alunos sobre esse gênero textual e diferenciamos de outros gêneros.</p> <p>Elencamos, oralmente, os locais onde acontecem a narrativa, entre outras questões.</p>		Nº	Vídeo trabalhado	Site	1	História contada em áudio, desenho e libras	https://www.youtube.com/watch?v=pfLSGouv3NU	<p>Princípio da representação: buscamos fazer relação com os conceitos a serem aprendidos, campo e cidade. Destacamos características principais do campo e da cidade fazendo relação entre elas. Além de realizar conexões interdisciplinares, neste caso, com as aulas de geografia.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	Site						
1	História contada em áudio, desenho e libras	https://www.youtube.com/watch?v=pfLSGouv3NU						

(Continua)

Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA																
<p>Após disponibilizar o texto do Rato do campo e o rato da cidade, realizamos as seguintes atividades.</p> <p>Atividade 1: utilizamos o quadro 3 para completar o quadro 4.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 3: Partes da estrutura da fábula</p> <table border="1" data-bbox="288 528 965 817"> <tr> <td style="background-color: black; width: 20%;"></td> <td style="text-align: center;">T-Título</td> <td style="text-align: center;">S- Situação inicial</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">F- Situação Final</td> <td style="text-align: center;">C- Fase de climax</td> <td style="text-align: center;">M -Moral</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora</p> <p>Agora, com base nas partes da estrutura do quadro 3, preencha a atividade do quadro 4 que contém as partes da história do Rato do campo e da cidade</p> <p>Quadro 4: Partes da história do rato do campo e do rato da cidade</p> <table border="1" data-bbox="256 1108 992 1639"> <tr> <td style="width: 10%;"></td> <td>Mais vale uma vida simples e sossegada que muito luxo com perigo e preocupações.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>O Rato do Campo e o Rato da Cidade</td> </tr> <tr> <td></td> <td>O rato que morava no campo convidou seu amigo da cidade para almoçar.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>E lá se foi o Rato do campo de volta para o lugar de onde, ele agora tinha certeza, nunca deveria ter saído.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Porém, antes que eles pudessem dar a primeira mordida num pedaço de queijo parmesão, alguém entrou na cozinha, obrigando os dois a se esconderem no primeiro buraco que encontraram.</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: elaborado pela autora.</p> <p>Atividade 2: Assinale corretamente como se organiza a estrutura de uma fábula:</p> <p>() Título , moral e despedida</p> <p>() Título, saudação e moral</p> <p>() Título, desenvolvimento da narrativa e moral</p> <p>Atividade 3: Junto com a professora pinte os verbos na história e depois identifique o tempo verbal que acontece.</p>			T-Título	S- Situação inicial	F- Situação Final	C- Fase de climax	M -Moral		Mais vale uma vida simples e sossegada que muito luxo com perigo e preocupações.		O Rato do Campo e o Rato da Cidade		O rato que morava no campo convidou seu amigo da cidade para almoçar.		E lá se foi o Rato do campo de volta para o lugar de onde, ele agora tinha certeza, nunca deveria ter saído.		Porém, antes que eles pudessem dar a primeira mordida num pedaço de queijo parmesão, alguém entrou na cozinha, obrigando os dois a se esconderem no primeiro buraco que encontraram.	<p>Princípio da representação: identificamos partes da estrutura da fábula pensando em realizar um outro modelo de atividade elaborado pela professora para diversificar a estratégia de realização delas.</p>
	T-Título	S- Situação inicial																
F- Situação Final	C- Fase de climax	M -Moral																
	Mais vale uma vida simples e sossegada que muito luxo com perigo e preocupações.																	
	O Rato do Campo e o Rato da Cidade																	
	O rato que morava no campo convidou seu amigo da cidade para almoçar.																	
	E lá se foi o Rato do campo de volta para o lugar de onde, ele agora tinha certeza, nunca deveria ter saído.																	
	Porém, antes que eles pudessem dar a primeira mordida num pedaço de queijo parmesão, alguém entrou na cozinha, obrigando os dois a se esconderem no primeiro buraco que encontraram.																	

(Continua)

Etapa 5	Módulo 3	Princípios do DUA				
<p>Atividade 1: Caça-palavras</p> <p>Quadro 5: Caça-palavras sobre o campo e a cidade</p> <p>As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.</p> <p style="text-align: center;"> Q M I C A U B R N I H N U D D T I F N I G I C A E S O T E A H R A T O C I T H S N T H R T E M A J W C C C O U I O N I S O U O O A A C R O H D A A E E Z A C U L D E A I A T C I D A D E E S D H A E D N T M I E T T N B E I E H T P N N U A S R W W H A S O S A S R I T O D W P E R D W R S T W </p> <p style="text-align: center;"> CAMPO CIDADE COZINHA QUEIJO CASA COMIDA GATO RATO </p> <p>Fonte: https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/</p> <p>Atividade 2: Jogo da cruzadinha no site abaixo:</p> <p>Quadro 6: Jogo da cruzadinha <i>on line</i> o rato do campo e o rato da cidade</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Jogo cruzadinha o Rato do campo e o Rato da cidade</td> </tr> <tr> <td style="width: 15%;">Jogo</td> <td>https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6415ff18a1dd37005a862f1c</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;"> Fonte: https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6415ff18a1dd37005a862f1c </p> <p>Fazendo o trabalho com a disciplina de geografia, cada aluno recebeu uma folha dividida entre campo e cidade (quadro 7) a qual deveria ser colado as figuras corretamente fazendo o pareamento campo e cidade.</p>		Jogo cruzadinha o Rato do campo e o Rato da cidade		Jogo	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6415ff18a1dd37005a862f1c	<p>Princípio da representação: realizamos conexão interdisciplinar com as aulas de geografia.</p> <p>Princípio do engajamento: oferecemos software interativo e jogos. Fornecemos diferentes níveis de desafio com a diversificação os jogos.</p>
Jogo cruzadinha o Rato do campo e o Rato da cidade						
Jogo	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6415ff18a1dd37005a862f1c					

Quadro 7: Folha com divisões campo e cidade

CAMPO	CIDADE

Fonte: elaborado pela autora

Figura 8: Figuras relativas ao campo e cidade



Fonte: Canva.com

Essa atividade, apesar de, inicialmente, ter sido proposta individualmente, no final, o aluno que a realizou com êxito e terminou rapidamente pode ajudar o amigo a realizar a dele.

Etapa 6 | Módulo 4

Atividades com jogos sobre o conteúdo trabalhado:

Quadro 8: Jogos sobre o campo e cidade

Jogo sobre o Rato do campo e o Rato da cidade	
Jogo sobre os personagens da história	https://wordwall.net/pt/resource/17891507/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade
Jogo com as partes da história	https://wordwall.net/pt/resource/13052300/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade
Quis sobre onde se passa a história	https://wordwall.net/pt/resource/15696155/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade

Fonte: <https://wordwall.net>

Realizamos pesquisa no tablet sobre as características da zona rural e zona urbana e fomos elencando no cartaz. Também confeccionamos e trabalhamos os jogos

Princípios do DUA

Princípio da representação: elencamos e associamos palavras e conceito com o jogo da memória campo e cidade.

Princípio do engajamento: oferecemos software interativo, jogos. Tentamos varia a fonte de informação seja por meio dos jogos, da pesquisa, do vídeo trabalhado com as características da zona rural e urbana.

Princípio da Ação e Expressão: por meio dos jogos, da pesquisa e reescrita, os alunos puderam avaliar seu conhecimento sobre o assunto, diversificando as estratégias para testar o conhecimento.

(Conclusão)



Jogo da memória Campo x Cidade

OBJETIVOS: Associar palavra com o figura com itens do campo e da cidade, além de auxiliar na atenção e concentração.

MATERIAIS: 30 peças divididas em:

- 15 peças com figuras (campo x cidade)
- 15 peças nomes das figuras (campo x cidade)

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 6 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Distribua as fichas na mesa ou chão viradas com a face do desenho e palavra para baixo.
- Os jogadores podem tirar par ou ímpar para ver quem vai começar.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar, se as duas cartas formarem par (palavra correspondente a figura), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (figura não corresponder a palavra) o jogador vira a carta com a face para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares correspondente a figura e palavra.

Observação: Abaixo são as fichas para impressão e confecção dos jogos.

FLORESTA	PRÉDIOS	TRATOR
HOSPITAL	FÁBRICA	ESCOLA
TEATRO	CINEMA	PLANTAÇÃO
ANIMAIS	AGRICULTOR	MUITOS VEÍCULOS
ASFALTO	RUA DE TERRA	CARROÇA



Etapa 7 | Produção Final

Aqui realizamos a reescrita da fábula em duplas, essas duplas foram escolhidas pelo professor de forma heterogênea, com o objetivo da partilha de conhecimentos e a interação entre os alunos. Assim, após a produção da reescrita escolhemos uma delas para ser escrita na lousa e os alunos auxiliaram no que fizeram corretamente e o que podia melhorar, tomamos o cuidado com a não identificação dos autores.

Princípios do DUA

Princípio da Representação: dupla com aprendizes um aluno com deficiência outro não.

Princípio do Engajamento: tentamos motivar os alunos quando sentado com o amigo.

Princípio da Ação e Expressão: os alunos puderam avaliar sua produção inicial e depois reelaborá-la por meio de novos conhecimentos, nova oportunidade, assim permitindo nova demonstração do que sabe.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Apêndice L- Aula 7: “O Sapo e o Boi”

(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem														
Disciplina: Português														
Conteúdo: Fábula														
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.														
Turma: 3.º ano														
Aula: Aula 7- “O Sapo e o Boi”														
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA												
	<p>Em toda fábula trabalhada, levantamos primeiramente o que os alunos sabem sobre a fábula, as características de uma fábula, como eles imaginam a história. Também, repertoriamos com a apresentação de diferentes versões dessa fábula, além da leitura, proporcionamos vídeos diferentes.</p> <p>Quadro 1: Diferentes vídeos trabalhados sobre a história o sapo e o boi</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeos trabalhados</th> <th>Sites</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>“O Sapo e o Boi”</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=J6tWWpVOW44</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Outra versão da história</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=NU_XRQzSEzQ</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>História contada</td> <td>https://youtu.be/cFrkzny2TzE</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Youtube.com</p> <p>Após assistirmos aos vídeos, contextualizamos, falamos da atitude do sapo, da inveja que sentido do boi. Abrimos para a discussão sobre as atitudes ruins e os alunos foram acessando os conhecimentos e trazendo exemplos dessas atitudes, das quais vivenciaram ou que alguém contou para eles.</p>	Nº	Vídeos trabalhados	Sites	1	“O Sapo e o Boi”	https://www.youtube.com/watch?v=J6tWWpVOW44	2	Outra versão da história	https://www.youtube.com/watch?v=NU_XRQzSEzQ	3	História contada	https://youtu.be/cFrkzny2TzE	<p>Princípio da Representação: tomamos o cuidado em diversificar os vídeos apresentados e contados em diferentes maneiras para possibilitar a compreensão de todos. Levamos em conta o acesso aos conhecimentos prévios e a relação do conhecimento com a memória e as emoções de cada um.</p> <p>Princípio do Engajamento: por meio dos vídeos e das diferentes histórias tentamos motivar os alunos e provocá-los a aprender.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: encorajamos os alunos a falarem, se expressar e socializar por meio da fala, avaliando a atitude do sapo.</p>
Nº	Vídeos trabalhados	Sites												
1	“O Sapo e o Boi”	https://www.youtube.com/watch?v=J6tWWpVOW44												
2	Outra versão da história	https://www.youtube.com/watch?v=NU_XRQzSEzQ												
3	História contada	https://youtu.be/cFrkzny2TzE												
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA												
	<p>Dividimos a sala em grupos, para apresentar diferentes versões da história ou mesmo criar outra a pensando na mesma moral trabalhada. Foi dada a opção aos alunos escreverem, desenharem ou apenas falarem sobre a fábula para quem não quisesse participar da fábula, porém os alunos ficaram muito empolgados cm a dinâmica a aula e todos se expressaram por meio do teatro, contudo uns falaram mais e outros menos.</p>	<p>Princípio do Engajamento: procuramos incentivar a participação e protagonismo dos alunos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: fornecemos diferentes opções de ação e expressão.</p>												

(Continua)

Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA																
<p>Atividade 1- Disponibilizamos o texto impresso do “Sapo e o Boi” (La Fontaine, 2004, p.14) e realizamos a leitura junto com os alunos. Lembrando que tivemos alunos que precisaram do texto maior para realizar a leitura com apoio do colega. Depois colocamos a história no rádio para os alunos ouvirem.</p> <p>Atividade 2: Depois, discutimos a seguintes questões para os alunos assinalarem se estão corretas.</p> <p>Quadro 2: Questões para os alunos identificar seus conhecimentos.</p> <table border="1" data-bbox="357 705 895 1122"> <tbody> <tr> <td data-bbox="357 705 424 808"></td> <td data-bbox="429 705 895 808">É uma história que tem príncipes, princesas, bruxas.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="357 815 424 913"></td> <td data-bbox="429 815 895 913">É uma narrativa curta que tem animais como personagens.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="357 920 424 1019"></td> <td data-bbox="429 920 895 1019">Começa com uma saudação e no final tem despedida.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="357 1025 424 1124"></td> <td data-bbox="429 1025 895 1124">É uma história que contem magias e mistérios.</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Elaborado pela autora</p> <p>Atividade 3: Assinalar a característica correta da fábula:</p> <p>Quadro 3: Assinalar as características da fábula</p> <table border="1" data-bbox="331 1299 916 1740"> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 1299 399 1406"></td> <td data-bbox="403 1299 916 1406">Narrativa longa e complexa.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="331 1413 399 1520"></td> <td data-bbox="403 1413 916 1520">Narrativa curta, breve escrita em prosa.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="331 1527 399 1635"></td> <td data-bbox="403 1527 916 1635">Escrita como o poema.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="331 1641 399 1740"></td> <td data-bbox="403 1641 916 1740">Uma narrativa que não possui moral.</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Elaborado pela autora</p>			É uma história que tem príncipes, princesas, bruxas.		É uma narrativa curta que tem animais como personagens.		Começa com uma saudação e no final tem despedida.		É uma história que contem magias e mistérios.		Narrativa longa e complexa.		Narrativa curta, breve escrita em prosa.		Escrita como o poema.		Uma narrativa que não possui moral.	<p>Princípio da Representação: fizemos dupla de aprendizagem um aluno com deficiência outro não, também tivemos dupla de um aluno com transtorno de aprendizagem outro não. Diferenciamos na apresentação e formato o conteúdo trabalhado.</p> <p>Princípio do engajamento: procuramos dar apoio e motivar os alunos a aprenderem.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: a cuidadora e a estagiária auxiliaram os alunos junto com a professora não apenas nessa, porém em várias atividades realizadas.</p>
	É uma história que tem príncipes, princesas, bruxas.																	
	É uma narrativa curta que tem animais como personagens.																	
	Começa com uma saudação e no final tem despedida.																	
	É uma história que contem magias e mistérios.																	
	Narrativa longa e complexa.																	
	Narrativa curta, breve escrita em prosa.																	
	Escrita como o poema.																	
	Uma narrativa que não possui moral.																	

(Continua)

Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA																	
<p>Atividade1: Circularam no texto com as cores correspondentes a estrutura da fábula.</p>		<p>Princípio da Representação: destacamos as partes constituintes da fábula. Ofertamos diferentes atividades para ensinar o mesmo conteúdo, podemos verificar em todas as atividades sobre fábulas as diferenças de cada uma.</p> <p>Princípio do Engajamento: nesta, e em outras atividades, tivemos progressões, ou seja, os níveis de desafios foram aumentando conforme a apropriação do conteúdo pelos alunos.</p>																	
<p style="text-align: center;">Quadro 4: Característica da fábula</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%; background-color: #f4a460;"></td> <td>Título</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #8b4513;"></td> <td>Situação inicial</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #0056b3;"></td> <td>Complicação</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #e31a1c;"></td> <td>Climax</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #38761d;"></td> <td>Desfecho</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #f1a333;"></td> <td>Situação Final</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora (2023).</p> <p>Atividade 2- Nessa atividade, os alunos escreveram e alguns apenas contaram.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Escreva uma frase do narrador da história. 2- Escreva uma frase de um dos -personagens da fábula. <p>Atividade 3- Circule os verbos no texto e escreva no quadro abaixo.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 5: Preencha os verbos</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;">Presente</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Passado</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Futuro</td> <td></td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora</p> <p>Após essa atividade, a professora orientou a todos na lousa, já que muitos sentiram dificuldade de encontrar os verbos.</p>				Título		Situação inicial		Complicação		Climax		Desfecho		Situação Final	Presente		Passado		Futuro
	Título																		
	Situação inicial																		
	Complicação																		
	Climax																		
	Desfecho																		
	Situação Final																		
Presente																			
Passado																			
Futuro																			

(Continua)

Etapa 5 Módulo 3	Princípios do DUA								
<p>Atividade 1: Jogamos cruzadinha para jogar <i>on-line</i></p> <p>Quadro 6: Jogo de cruzadinha sobre a fábula “O Sapo e o Boi”</p> <table border="1" data-bbox="248 421 978 544"> <thead> <tr> <th colspan="2">Jogo da cruzadinha</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Jogo cruzadinha Sapo e o Boi</td> <td>https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/64161381a1dd37005a863c26</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/64161381a1dd37005a863c26</p> <p>Atividade 2: Dispusemos também um caça-palavras:</p> <p>Figura 1: Caça-palavras sobre “O Sapo e o Boi”</p> <p>Caça palavras O Sapo e o Boi</p> <p>As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.</p> <pre> E O I I O N C A E N D U T H N E R Y A I S E E P T O I O R I K E M W U O T G O N E F F B R E J O U D E I I U E S I O D S E S T U F A R A I I W Y I E A E F A E O U T J P S Y A L Q N I H R A H S U R S G E A A R T C A N R E T P A T N O E A N N F A O S H O P S P A H I E L O R I I U A E E H V B T W T T D E N Y Ç S M X O D E L O A O E O Y A A S T A I A T H N P Y L I S I T S A I I A T V L P H C U I W M T A E T H F W W A F I W O F C A L </pre> <p>ANIMAL BREJO CORUJA GARÇA SAPO BOI COAXAVA ESTUFAR PATO</p> <p>Fonte: https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/</p> <p>Atividade 3: Jogo quiz “O Sapo e o Boi”</p> <p>Quadro 7: Quis da fábula o sapo e o boi</p> <table border="1" data-bbox="248 1671 978 1776"> <thead> <tr> <th colspan="2">Jogo da fábula O Sapo e o Boi</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Jogo quiz do Sapo e o boi.</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/7406731/quiz-da-f%C3%A1bula-o-sapo-eo-boi</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: https://wordwall.net</p>	Jogo da cruzadinha		Jogo cruzadinha Sapo e o Boi	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/64161381a1dd37005a863c26	Jogo da fábula O Sapo e o Boi		Jogo quiz do Sapo e o boi.	https://wordwall.net/pt/resource/7406731/quiz-da-f%C3%A1bula-o-sapo-eo-boi	<p>Princípio da Representação: o jogo dos antônimos nos permitiu relacionar conceitos em relação aos personagens da história, por exemplo grande-pequeno, além de expandir o conceito de antônimo com outros exemplos. Oferecemos vários exemplos do mesmo conteúdo ao trabalhar diferentes formatos.</p> <p>Princípio do Engajamento: oferecer software interativo, jogos. Fornecemos diferentes níveis de desafio com a diversificação os jogos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: a inclusão de diferentes recursos para avaliar e aprimorar o desempenho dos alunos por meio não só da reescrita, como também dos jogos.</p>
Jogo da cruzadinha									
Jogo cruzadinha Sapo e o Boi	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/64161381a1dd37005a863c26								
Jogo da fábula O Sapo e o Boi									
Jogo quiz do Sapo e o boi.	https://wordwall.net/pt/resource/7406731/quiz-da-f%C3%A1bula-o-sapo-eo-boi								

(Conclusão)

Atividade 4: Jogo dos antônimos

Figura 2: Jogo dos antônimos de “O Sapo e o Boi”



JOGO ANTÔNIMOS
FÁBULA O SAPO E O BOI

JOGO ANTÔNIMOS
FÁBULA O SAPO E O BOI

OBJETIVOS:
Reconhecer e associar os sinônimos, realizar leitura com autonomia. Além de proporcionar a vivência de estratégia a mais para aprendizagem de antônimos, além da motivação para o jogo.

MATERIAIS: 1 roleta com palavras, 24 fichas com os antônimos.

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Colocar as cartas viradas com a face para cima, espalhadas na mesa (ou chão).
- Cada jogador escolhe a cor da vareta com ventosa para jogar, depois decidem por meio do par ou ímpar quem começa o jogo.
- O primeiro jogador gira a roleta e a palavra que sair todos tentam achar seu antônimo e com conseguir pegar com a vareta primeiro fica com a carta.
- Ganha o jogo quem conseguir o maior número de cartas.
- Se o jogador acertar o que for pedido na carta fica na casa, senão volta para a casa que estava anteriormente.
- Vence a partida aquele que chegar primeiro.

MAL	FECHADO	SECO	 Rico
BAIXO	ÓDIO	FRIO	DEVAGAR
FEIO	ERRADO	CHEIO	ACOMPANHADO
DURO	SALGADO	GROSSO	INIMIGO
FRACO	PESADO	COMPLICADO	IDOSO



FORA	CALMO
TRISTE	SAIR

Fonte: Canva.com

Etapa 6 | Produção Final

Na produção final, os alunos, em duplas, escreveram a história, foi dado a opção para escrever a fábula trabalhada ou outra fábula. Nessas turmas, os alunos foram bem participativos, por isso por várias vezes não tivemos outras formas de avaliar a produção final, porém se tiver algum aluno com deficiência visual, por exemplo ele poderá contar a história ou escrever por meio do Braille, ou aluno que precise escrever apenas parte da história, algum aluno que ainda não é alfabetizado poderá contar, desenhar, entre outros.

Princípios do DUA

Princípio da Ação e Expressão: é preciso levar em consideração as características da turma e individuais dos alunos, para poderem se expressar e foi o que tentamos realizar.

Elaborado pela autora (2023).

Apêndice M- Aula 8: “O Pastor e o Lobo”




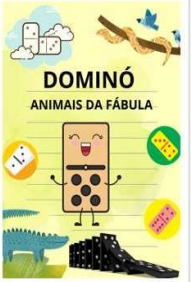
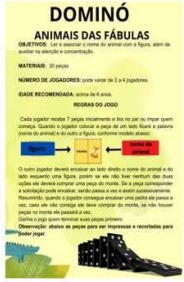




(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem								
Disciplina: Português								
Conteúdo: Fábula								
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.								
Turma: 3.º ano								
Aula: Aula 8- “O Pastor e o Lobo”								
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA						
<p>Leitura da História e, depois, o aluno que se sentiu à vontade contou como entendeu. Depois, pedimos que eles relacionassem com situações reais vivenciadas ou que eles conhecessem por meio de outros sobre os comportamentos, o contar mentiras, enganar, inventar, enfim sobre o ensinamento que a fábula nos traz. E, assim, o professor anotava na lousa as observações levantadas.</p> <p>Quadro 1- Vídeos trabalhado sobre a fábula “O Pastor e o Lobo”</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>“O pastor e o Lobo” contado por Fafá conta</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=SEiDZ_rUfUA</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Youtube.com</p> <p>Questões: questões que permearam nossa a discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que acharam da fábula, da atitude do Pastor? • É correto o que o Pastor fez? • Levantamos a discussão sobre os comportamentos e ações dos personagens. • Retomamos as características das fábulas, para quem se destina, entre outras questões. • Qual a estrutura de uma fábula? • Qual a moral da fábula? 		Nº	Vídeo trabalhado	Site	1	“O pastor e o Lobo” contado por Fafá conta	https://www.youtube.com/watch?v=SEiDZ_rUfUA	<p>Princípio da Representação: a todo momento tentamos ofertar diferentes possibilidades para apresentar o novo conhecimento seja ele por meio do vídeo, da leitura ou por meio da retomada e associação com memória.</p> <p>Os alunos foram motivados a relacionar problemas com situações diárias em relação a contar mentiras, inventar.</p> <p>Princípio do Engajamento: envolver todos os participantes nas discussões da turma.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: fornecemos listas sobre as situações levantadas e levamos em conta a expressão do aluno, pois nessa atividade eles preferiram falar, pelo menos a maioria. Um dos alunos, enquanto a turma falava, ele falava e também desenhava.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	Site						
1	“O pastor e o Lobo” contado por Fafá conta	https://www.youtube.com/watch?v=SEiDZ_rUfUA						
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA						
<p>Solicitamos aos alunos que desenhassem a história contada e fizessem anotações que achassem importante, na própria folha, depois, fomos passando nas duplas, já que os mesmos estavam sentados assim e indagamos o que cada um desenhava, pedindo para o mesmo contar o que achou fácil ou difícil, levantar qual parte da história chamou a atenção dele.</p>		<p>Princípio da Ação e Expressão: nesta atividade tivemos alunos que preferiram não desenhar, e isso foi respeitado; tivemos alunos que apenas desenhava e depois contou o que tinha feito. Também, alguns preferiram fazer a parte da fábula que mais gostou e também não teve problemas, pois conversamos com esses alunos e anotamos o que já conheciam ou não sobre fábulas.</p>						

(Contínua)

Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA																				
<p>Atividade 1- Ligue:</p> <p>Quadro 2: Ligue as características da fábula.</p> <table border="1" data-bbox="268 495 951 837"> <tr> <td data-bbox="268 495 496 568">A- Fábula é</td> <td data-bbox="496 495 724 568"></td> <td data-bbox="724 495 951 568">Narrador-observador</td> </tr> <tr> <td data-bbox="268 568 496 656">B- As fábulas possuem três vozes enunciativas</td> <td data-bbox="496 568 724 656"></td> <td data-bbox="724 568 951 656">Uma pequena narrativa em prosa ou em verso</td> </tr> <tr> <td data-bbox="268 656 496 743">C- Quem conta história na fábula</td> <td data-bbox="496 656 724 743"></td> <td data-bbox="724 656 951 743">Moral</td> </tr> <tr> <td data-bbox="268 743 496 837">Lição que a fábula traz no final chamamos de</td> <td data-bbox="496 743 724 837"></td> <td data-bbox="724 743 951 837">Narrador, personagem e autor</td> </tr> </table> <p>Fonte: elaborado pela autora (2023)</p> <p>Atividade 2- Assinale os itens corretos, o texto serve para: A- Fazer uma propaganda B- Avisar por meio do bilhete C- Transmitir um ensinamento D- Relatar um fato</p>		A- Fábula é		Narrador-observador	B- As fábulas possuem três vozes enunciativas		Uma pequena narrativa em prosa ou em verso	C- Quem conta história na fábula		Moral	Lição que a fábula traz no final chamamos de		Narrador, personagem e autor	<p>Princípio da Representação: por meio dessa atividade oferecemos mais um meio para o aluno colocar em prática seus conhecimentos. Colocamos as letras A, B, C propositalmente para estruturar e dar dicas. a que não tem a letra vai ao final da fábula.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: nesta atividade, utilizamos como meio do próprio aluno avaliar seus conhecimentos e se ele não conseguisse a primeira vez tentariam outra vez.</p>								
A- Fábula é		Narrador-observador																				
B- As fábulas possuem três vozes enunciativas		Uma pequena narrativa em prosa ou em verso																				
C- Quem conta história na fábula		Moral																				
Lição que a fábula traz no final chamamos de		Narrador, personagem e autor																				
Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA																				
<p>Atividade 1: Com os alunos sentados em dupla, entregamos uma cópia da fábula para cada um deles, depois eles responderam as seguintes questões:</p> <p>a- Quais são os personagens do texto? b- Qual outro título você daria para a história? c- Qual a moral que a fábula traz?</p> <p>() devemos mentir () não devemos mentir () que mentir é importante</p> <p>Atividade 2: Contamos oralmente quantas sílabas tem as palavras:</p> <table border="1" data-bbox="461 1494 904 1807"> <tr><td>a- REBANHO:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>b- LOBO:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>c- SOCORRO:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>d- OVELHAS:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>e- PASTOR:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>f- PESSOAS:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>g- GRITAR:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>h- NINGUEM:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>i- VERDADE:</td><td>_____</td></tr> <tr><td>j- MENTIRA:</td><td>_____</td></tr> </table> <p>Atividade 3- Faça um desenho de como você imagina a história.</p>		a- REBANHO:	_____	b- LOBO:	_____	c- SOCORRO:	_____	d- OVELHAS:	_____	e- PASTOR:	_____	f- PESSOAS:	_____	g- GRITAR:	_____	h- NINGUEM:	_____	i- VERDADE:	_____	j- MENTIRA:	_____	<p>Princípio da Representação: dupla com aprendizes um aluno com deficiência outro não. Os textos foram ampliados para todos os alunos.</p> <p>Princípio do Engajamento: tivemos aluno que precisou de mais tempo para a realização das atividades, o que está tudo bem. Além disso, foi possível tutoria entre os pares. O aluno que terminou, ajudou o amigo, ou mesmo o cuidador e o professor, ajudaram alguns alunos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: os alunos puderam desenhar como imaginavam a história. Tivemos alunos que, no momento da escrita, não desenvolveu tão bem em relação ao desenho e isso levamos em conta.</p>
a- REBANHO:	_____																					
b- LOBO:	_____																					
c- SOCORRO:	_____																					
d- OVELHAS:	_____																					
e- PASTOR:	_____																					
f- PESSOAS:	_____																					
g- GRITAR:	_____																					
h- NINGUEM:	_____																					
i- VERDADE:	_____																					
j- MENTIRA:	_____																					

(Conclusão)

<p>Etapa 5</p>	<p>Módulo 3</p>	<p>Princípios do DUA</p>				
<p>Atividade 1- Jogamos no tablet</p> <p style="text-align: center;">Quadro 2: Jogo sobre a estrutura da fábula</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">Jogo da fábula O sapo e o boi</th> </tr> <tr> <td style="width: 50%;">Jogo sobre a estrutura da fábula</td> <td style="width: 50%; text-align: center;"> https://wordwall.net/pt/resouce/16734208/o-pastor-e-o-lobo </td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: www.wordwaal.net</p> <p>Atividade 2- Jogo “Quem sou eu?”</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div> <p>Atividade 3: Jogo do Dominó</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div> <p>Também confeccionamos e jogamos o Jogo da Memória Animais das Fábulas</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div>		Jogo da fábula O sapo e o boi		Jogo sobre a estrutura da fábula	https://wordwall.net/pt/resouce/16734208/o-pastor-e-o-lobo	<p>Princípio da Representação: quando ofertamos os jogos sobre a estrutura das fábulas pensamos em mais um meio para apresentação e aprendizado do conteúdo.</p> <p>Princípio do Engajamento: oferecer <i>software</i> interativo, jogos. Fornecemos diferentes níveis de desafio diversificando os jogos.</p> <p>Princípio da ação e expressão: os alunos puderam se expressar por meio de diferentes jogos sobre os conteúdos aprendidos.</p>
Jogo da fábula O sapo e o boi						
Jogo sobre a estrutura da fábula	https://wordwall.net/pt/resouce/16734208/o-pastor-e-o-lobo					
<p>Etapa 6</p>	<p>Produção Final</p>	<p>Princípios do DUA</p>				
<p>Os alunos tiveram a oportunidade de reescrever a fábula. Na aula seguinte, a professora escolheu uma fábula para ser reescrita e reelaborada na lousa para auxiliar na estruturação correta, assim para ajudar criamos um cartaz coletivo com as partes da fábula para depois escrever ou melhor reescrevê-la.</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela autora (2023).</p>		<p>Princípio da Ação e Expressão: prática com apoio.</p>				

Apêndice N- Aula 9: “A Raposa e as uvas”

(Continua)


Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem								
Disciplina: Português								
Conteúdo: Fábula								
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.								
Turma: 3.º ano								
Aula: Aula 9- A Raposa e as uvas								
Etapa 1	Apresentação da Situação	Princípios do DUA						
Leitura da Fábula “A Raposa e as Uvas” e depois assistimos ao vídeo: <p style="text-align: center;">Quadro1: Vídeo “A Raposa e as Uvas”</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Vídeo trabalhado</th> <th>Site</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>A raposa e as uvas</td> <td>https://www.youtube.com/watch?v=6XjONBRShE</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Fonte: Youtube.com</p> <p>Após assistirmos ao vídeo, conversamos com os alunos sobre a atitude da raposa e tentamos contextualizar com ações realizadas no nosso dia a dia, no que falamos para os amigos, quando desdenhamos e os alunos foram motivados a falar e associar conhecimentos vivenciados por eles ou por terceiros. Também, fizemos uma lista de ações erradas, fazendo conexão com as ações da raposa.</p>		Nº	Vídeo trabalhado	Site	1	A raposa e as uvas	https://www.youtube.com/watch?v=6XjONBRShE	<p>Princípio da representação: momento em que levantamos conhecimento vivenciado pelos alunos permitimos expor o conhecimento de memória e fazer conexão com suas experiências.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: os alunos foram encorajados a falarem sobre o que entenderam sobre a fábula, realizaram conexões com sua vivência e fizeram exercício de socialização oral.</p>
Nº	Vídeo trabalhado	Site						
1	A raposa e as uvas	https://www.youtube.com/watch?v=6XjONBRShE						
Etapa 2	Produção Inicial	Princípios do DUA						
A professora foi escriba da turma, enquanto os alunos falavam ela ia anotando na lousa e ao mesmo dando opções de termos para utilização na escrita. Tivemos alunos que falaram mais e ou menos, então, no final, foi disponibilizado figura com a ordem da fábula embaralhada para o aluno colocar na ordem correta.		<p>Princípio da Representação: proporcionamos outras formas de apresentar o conteúdo.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: tivemos alunos mais falantes e outros menos, também puderam colocar a figura na ordem correta para avaliar se entenderam a ordem de uma fábula.</p>						
Etapa 3	Módulo 1	Princípios do DUA						
<p>Atividade 1: Roda da conversa, lembrar o contexto da fábula pensando na dimensão cultural, histórica, social, política, em como surgiu as fábulas, como são esses animais, o que eles reproduzem, o que pretendem com isso. Levantamos a discussão sobre a atitude da raposa, se os alunos acham, se fariam o mesmo, como mudar essa atitude.</p> <p>Questionamos os alunos sobre as atitudes da raposa, qual ensinamento a fábula nos traz, relacionar com as nossas atitudes cotidianas. Depois fazer um desenho do local onde se passa a história e os alunos que não gostam de desenhar puderam descrever o local.</p>		<p>Princípio da representação: aqui, ao retomar, lembrar os conhecimentos apreendidos, demos apoio ao reconhecimento da informação que já aprendeu e continuará aprendendo, fazendo relação com o uso da memória, ideias e assim pode se expressar (princípio da Ação e Expressão)</p>						

(Contínua)


Etapa 4	Módulo 2	Princípios do DUA												
<p>Atividade 1- Depois, com os alunos sentados em dupla, distribuímos uma cópia da fábula “A Raposa e as Uvas” (La Fontaine, 2004, p.18) e pedimos para os alunos realizar a pintura conforme o quadro.</p> <p>Quadro 1: Pintura das partes do texto:</p> <table border="1" data-bbox="260 528 987 824"> <thead> <tr> <th data-bbox="260 528 371 568">Cores</th> <th data-bbox="379 528 987 568">Pinte no texto as seguintes partes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="260 568 371 622">■</td> <td data-bbox="379 568 987 622">Título da fábula</td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 622 371 676">■</td> <td data-bbox="379 622 987 676">Situação Inicial</td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 676 371 730">■</td> <td data-bbox="379 676 987 730">Complicação da situação</td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 730 371 784">■</td> <td data-bbox="379 730 987 784">Resolução da situação</td> </tr> <tr> <td data-bbox="260 784 371 824">■</td> <td data-bbox="379 784 987 824">Moral</td> </tr> </tbody> </table>		Cores	Pinte no texto as seguintes partes	■	Título da fábula	■	Situação Inicial	■	Complicação da situação	■	Resolução da situação	■	Moral	<p>Princípio da Representação: duplas, com aprendizes, um aluno com deficiência outro não. Destacamos as características importantes das fábulas. Destacamos as características importantes.</p>
Cores	Pinte no texto as seguintes partes													
■	Título da fábula													
■	Situação Inicial													
■	Complicação da situação													
■	Resolução da situação													
■	Moral													
Etapa 5	Módulo 3	Princípios do DUA												
<p>Atividade 1- Jogaram “Jogo da Fábula” on-line.</p> <p>Quadro 2- Jogo questionário sobre fábulas</p> <table border="1" data-bbox="316 987 938 1084"> <tr> <td data-bbox="316 987 563 1084">Jogo questionário da fábula</td> <td data-bbox="571 987 938 1084">https://wordwall.net/pt/resource/18731893/a-raposa-e-as-uvras</td> </tr> </table> <p>Fonte: wordwall.net</p> <p>Fábula A Raposa e as uvas</p> <p>As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.</p> <pre data-bbox="491 1245 817 1682"> O I S U H E L N A H U O U H T U E S L G G I O B V G E E L B T R G A P H A Y S A D F A R E J A R S S A D I A A G T R R A N V E R M E L H A A R P O S I R H U V E R D E O L E T G D O C E P U I S O H E E O H R E N S R A I S E G B A R R I G A M E S R I M R T N E H A N P L I E F A T C I L N N </pre> <p data-bbox="347 1720 831 1771"> BARRIGA FAREJAR RAPOSA VERDE DOCE PARREIRA UVAS VERMELHA </p>		Jogo questionário da fábula	https://wordwall.net/pt/resource/18731893/a-raposa-e-as-uvras	<p>Princípio do Representação: diferenciamos a estratégia de apresentação do conteúdo e do jogo por diferentes formatos.</p> <p>Princípio do Engajamento: fornecemos tarefa para participação ativa na elaboração dos jogos. Oferecemos software interativo, jogos. Fornecemos diferentes níveis de desafio diversificando os jogos.</p> <p>Princípio da ação e expressão: conforme os alunos foram jogando, foi possível monitorar seu próprio progresso e, não só nesse jogo, e sim em todos os jogos realizados em que os alunos jogavam várias vezes e iam aprimorando seus conhecimentos.</p>										
Jogo questionário da fábula	https://wordwall.net/pt/resource/18731893/a-raposa-e-as-uvras													

Apêndice O- Aula final: “Aula final”

(Continua)

Encaminhamento metodológico da Sequência Didática aplicada nas aulas com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem			
Disciplina: Português			
Conteúdo: Fábula			
Objetivos: Avançar nas capacidades de leitura e escrita por meio de gênero textual fábula.			
Turma: 3.º ano			
Aula: Aula final			
Etapa 1	Apresentação da Situação		
<p>Primeiramente, perguntamos aos alunos quem lembrava das fábulas que conhecemos, depois realizamos uma lista na lousa para a visualização das mesmas. E, depois, mostramos as imagens, uma a uma das fábulas trabalhadas e no coletivo elencamos as características gerais e específicas de cada fábula. No final, passamos o livro com todas as fábulas trabalhadas para o aluno relembrar.</p>			
Princípios do DUA			
<p>Princípio da Representação: oferecemos possibilidades para apresentar o conteúdo, com diversificação de estratégia e tentamos fazer relação com o conhecimento por meio da memória. Destacamos as características principais de cada fábula.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: fornecemos lista das fábulas trabalhadas para servir de guia de orientação aos alunos.</p>			
Etapa 2	Produção Inicial		
<p>Os alunos desenharam a fábula que mais gostou e, depois, conversamos sobre o desenho, assim cada um foi falando as características da fábula desenhada e ao mesmo tempo sobre o gênero.</p>			
Princípios do DUA			
<p>Princípio da Ação e Expressão: foi solicitado aos alunos que desenhassem, porém, alguns alunos que quisessem escrever, poderia, no entanto, preferiram desenhar.</p>			
Etapa 3	Módulo 1		
<p>Jogamos o jogo com as características das fábulas</p> <p>Quadro 1: Jogo com as características das fábulas. Fonte: wordwaal.net</p> <table border="1" data-bbox="252 1395 968 1518"> <tr> <td>Revisão sobre as características das fábulas</td> <td>https://wordwall.net/pt/resource/13194338/revis%C3%A3o-das-caracter%C3%ADsticas-das-f%C3%A1bulas</td> </tr> </table> <p>Elaboramos o “Jogo das Fábulas”</p>		Revisão sobre as características das fábulas	https://wordwall.net/pt/resource/13194338/revis%C3%A3o-das-caracter%C3%ADsticas-das-f%C3%A1bulas
Revisão sobre as características das fábulas	https://wordwall.net/pt/resource/13194338/revis%C3%A3o-das-caracter%C3%ADsticas-das-f%C3%A1bulas		
			
Princípios do DUA			
<p>Princípio da Representação: exibimos a informação em formato diferente, neste caso utilizamos o jogo <i>on line</i> e o jogo físico como mais uma forma de apresentação do conteúdo, levando em consideração que durante todo o percurso trabalhamos com vídeo, livros e outros.</p> <p>Princípio do Engajamento: o jogo, em si, é um meio de motivação e incentivo, pois, por muitas vezes, os alunos achavam que estavam brincando e só no final percebiam que era uma forma de aprendizado. Os alunos participaram ativamente na construção dos jogos.</p>			

(Conclusão)

Etapa 4	Módulo 2	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Apresentação: elaboramos outro jogo para ligação da imagem x figura, auxiliar na visualização do título da fábula com a figura (personagens).</p>
		<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Representação: tentamos aumentar as possibilidades de aprender ao jogar os diferentes jogos.</p> <p>Princípio do Engajamento: incentivamos e motivamos os alunos, ao possibilitar a aprendizagem em diferentes contextos, com diferentes alunos e turma. Também, possibilitamos diversos desafios por meio dos jogos.</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: com os diferentes jogos os alunos puderam variar suas formas de expressão, o jogo pode proporcionar modos flexíveis de demonstração de desempenho.</p>
Etapa 5	Módulo 3	<p>No final de todo trabalho realizado, fizemos atividade coletiva no ano de 2022 e no ano de 2023 convidamos os alunos do terceiro ano de 2022 e o terceiro ano de 2023 para jogarmos todos os jogos elaborados pelas duas turmas.</p>
Etapa 6	Produção Final	<p>Princípios do DUA</p> <p>Princípio da Ação e Expressão: aqui, o aluno pode comparar sua produção no início das atividades com fábulas e os avanços de todo percurso. Essa foi uma forma, de muitas, de ver as possibilidades de avanço.</p>
<p>Para encerramento das atividades sobre fábula, foram realizadas a produção de sua fábula própria, com personagens a escolha do aluno, em que cada uma o aluno criaria sua própria fábula para podermos comparar a fábula que o aluno produziu no início e final do projeto de mestrado aplicado na sala e assim, observar seu avanço.</p> <p>Observação: Por mais que demos a opção de realização do desenho, todos preferiram realizar a escrita. Os alunos ainda são bem vinculados a essa prática.</p>		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Apêndice P- Algumas produções dos alunos

O JACARÉ E O PASSARINHO

ERA UMA VEZ UM PASSARINHO QUE ERA MUITO ALEGRE MAIS OS OUTROS ANIMAIS SOUBAVAM DELE INTÃO OS ANIMAIS FALAM - TCHAU TCHAU VAMOS PARA A MISA INTÃO O PASSARINHO FOI SECRETA MENTE PARA O PANTANO LA MOÇA O JACARÉ INTÃO ELE FOI COMIDO PELO O JACARÉ O PASSARINHO PERCEBEU INTÃO ELE PEGOU O MOLHO DE PIMENTA E O JACARÉ O CUSPIU FIM

MORAL CUANDO ALGUÉM FAZ ALGO ERRADO SEMPRE TEM UMA CENSCA

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

1. Reescreva a fábula que sua professora vai contar.

A TARTARUGA E A LEBRE

A lebre de o planeta a mais rápida da terra uma tartaruga chegou de outros animais falando que a lebre era para a lebre comida a tartaruga falou na gargalhada falou a lebre falou a lebre a tartaruga disse a lebre não quem não pode na vida da tartaruga a lebre falou não tartaruga falou lentamente a lebre chegou e a tartaruga quase chegou depois a tartaruga chegou mais a tartaruga chegou a tartaruga da

TÍTULO: A BORBOLETA E O BOI

ERA UMA VEZ UMA BORBOLETA COM ASAS QUEBRADA E O BOI SALVOU ELA ENTÃO OS DOIS VIRARAM AMIGOS DEPOIS DE UM TEMPO OS DOIS VIRARAM MELHORES AMIGOS E FORAM EM UMA LANCHONETE COMERAM DEPOIS ELAS FOI PARA CASA E NO MEIO DO CAMINHO A BORBOLETA MORREU ATRAPELADA O BOI FICOU MUITO TRISTE MORAL: SEMPRE AJUDE AS PESSOAS

O URSO E O GORILA
 ERA UMA VEZ UM URSO QUE
 ERA CHATO E UM GORILA QUE
 TRABALHAVA MUITO E GORILA QUE
 O GORILA TRABALHADO E DESOUBO
 NSANDO E O URSO FALO PRO
 GORILA A ASIM GORILA GORILA
 VC E PEIDOREIRO FEDIDO SEU PREGO
 SOZO O GORILA DISSE VC VA
 PRECISAR DA MINHA JDA E O URSO
 FICOU QUETO UM DIA MANHESE
 E AUGUS CASADORES PRE IDE
 U SAUVOD O URGO E O GORILA
 FELIS PARA SANDEE
 FIM DA HISTORIA
 MORAL NAO FALAR QUE E PREGOS
 EOI



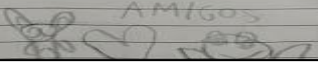
ERA UMA VEZ OSAPD E O RATO
 O RATO EM UM AMISO MUITO ERNO
 E O SAPD SO FAZIA MALDADE COM RATO
 E O RATO FICAVA TRISTE COMO SAPD
 E O SAPD NAO TAVA NEM AI AMICO
 RATO TAVA CHOPANDO E O SAPD
 TAVA TRISTE COM QUIFEZ E O SAPD
 FOI PE DIR DESEULPA PRO RATO E O RATO
 SE DE SEULPO E LES WIVERA FELIZ
 PARA SEMPRE

TENTAVA

O SAPD SEMPRE
 FICAVA BRAYO
 COM TUDO MUDO
 O CUELHO TENTAVA
 SER AMIGO O SAPD
 AXAVA QUE ERA
 BRICADERA MAIS
 NAO ERA O SAPD
 AXAVA POR
 QUE TUDO
 MUDO TAVA
 QUE O CUELHO
 ERA FOFO E
 LINDO UM DIA
 O CUELHO
 FALO PARA
 O SAPD VOCE
 NAO E FEIO
 VOCE E LIDO
 O SAPD FALO
 OBRIGADO ELES
 VIRARA AMIGOS

TITULO
 O CUELHO
 E O SAPD

MORAL
 NAO QUER
 O CUELHO
 SONTROSE FALA
 AMIGOS



ANEXOS


Anexo A- Lista de vídeos trabalhados

Nº	Nome do vídeo	Site dos vídeos
1	Livro: Bichonário - de Nilson José Machado	https://www.youtube.com/watch?v=obSQpIKtqv4
2	BICHONÁRIO Música para trabalhar o alfabeto e os animais DANILO BENÍCIO - BATUCADAN	https://www.youtube.com/watch?v=ZFG5fsPfruw
3	Vídeo “A Cigarra e a Formiga” em Língua Brasileira de Sinais	https://www.youtube.com/watch?v=whQ5yXG-no0
4	Vídeo “A Formiga Boa e a Formiga Má”	https://www.youtube.com/watch?v=LfRRsgrbNYo
5	Vídeo “O Rato e o Leão”	https://www.youtube.com/watch?v=VYNu9WRBZ_w
6	História contada-Varal de história	https://www.youtube.com/watch?v=Fx_vZM0HiA8
7	“A Lebre e a Tartaruga”	https://www.youtube.com/watch?v=N4MO06mFLfQ
8	História contada “A Lebre e a Tartaruga”	https://www.youtube.com/watch?v=zyTczQzD4qU
9	Diferenciar o tempo cronológico e o tempo histórico, analisar para que utilizamos a hora. E conhecer os instrumentos para medir a hora.	Diferenças entre o tempo cronológico e tempo histórico. https://www.youtube.com/watch?v=5w7I7MCQC7U
10	Perceber as diferentes formas de medir o tempo e sua passagem. Reconhecer o calendário e a finalidade de medir o tempo (dia, mês e ano).	As diferentes formas de medir o tempo. https://www.youtube.com/watch?v=ZlaczHBJ20g
11	Aprender a identificar as horas no relógio analógico.	Aprendendo hora. https://www.youtube.com/watch?v=3re3qYPBMXo
12	Aprender a reconhecer as horas no relógio analógico e associá-las ao digital.	Aprendendo as horas. https://www.youtube.com/watch?v=6HoazWMP_E
13	Aplicativo com atividades sobre horas	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ClockGamesForKids&hl=pt_BR&gl=US
14	“A Raposa e a Cegonha”	https://www.youtube.com/watch?v=XBgyk1nMuL8
15	“A Raposa e a Cegonha em libras”	XeRk_aJiZW4#:~:text=a%20sopa%20que%20a%20raposa,espero%20que%20goste%20da%20sopa.
16	Outra versão da história “A Raposa e a Cegonha”	https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA
17	“Rato do campo e da cidade”	https://www.youtube.com/watch?v=LR1RuL208rY
18	Vídeo 1- Fábula “O Sapo e o Boi”	https://www.youtube.com/watch?v=J6tWWpVOW44
19	Vídeo 2- Outra versão “O Sapo e o Boi”	https://www.youtube.com/watch?v=NU_XRQzSEzQ
20	Vídeo 3- História contada “O Sapo e o Boi”	https://youtu.be/cFrkzny2TzE
21	Vídeo “O Pastor e o Lobo” (Fafá conta)	https://www.youtube.com/watch?v=SEiDZ_rUfUA

Anexo B- Lista de Jogos

Nº	Nome dos jogos trabalhados	Site dos jogos
1	Cruzadinha fábula “A Cigarra e a Formiga”	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6414520acd55e8005aeebcf9
2	Questionário simples	https://wordwall.net/pt/resource/3571856/a-lebre-e-a-tartaruga
3	Questionário nível acima	https://wordwall.net/pt/resource/3374716/a-lebre-e-a-tartaruga
4	Questões de múltipla escolha mais complexo	https://wordwall.net/pt/resource/11800794/a-lebre-e-a-tartaruga
5	Quis	https://wordwall.net/pt/resource/16861609/a-lebre-e-a-tartaruga
6	Caça-palavras da Tartaruga e a Lebre	https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/
7	Jogo da memória da Raposa e a Cegonha	https://wordwall.net/pt/resource/55035989/a-raposa-e-a-cegonha
8	Caça-palavras da Raposa e a Cegonha	https://wordwall.net/pt/resource/6506932/a-f%C3%A1bula-a-raposa-e-a-cegonha
9	Jogo palavra faltante da Raposa e a Cegonha	https://wordwall.net/pt/resource/2579644/palavra-faltante-a-raposa-e-a-cegonha
10	Jogo “A Cegonha e a Raposa”	https://wordwall.net/pt/resource/33026462/a-cegonha-e-a-raposa
11	Caça palavras “O Rato do campo e o Rato da cidade”	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/6415ff18a1dd37005a862f1c
12	Jogo sobre os personagens da história “O Rato do campo e o Rato da cidade”	https://wordwall.net/pt/resource/17891507/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade
J3	Jogo com as partes da história “O Rato do campo e o Rato da cidade”	https://wordwall.net/pt/resource/13052300/o-rato-do-campo-e-o-da-rato-cidade
14	Quis sobre onde se passa a história “O Rato do campo e o Rato da cidade”	https://wordwall.net/pt/resource/15696155/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade
15	Cruzadinha “O Sapo e o Boi”	https://criadordecruzadinhas.com.br/crossword/64161381a1dd37005a863c26
16	Caça-palavras “O Sapo e o Boi”	: https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/
17	Jogo quiz do Sapo e o Boi	https://wordwall.net/pt/resource/7406731/quiz-da-f%C3%A1bula-o-sapo-eo-boi

Anexo C- Parecer consubstanciado

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sequência didática no ensino de fábulas com base no desenho universal para a aprendizagem.

Pesquisador: NAIANA PAULA BOCARDO NUNES PINTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60326622.3.0000.5396

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.570.651

Apresentação do Projeto:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "A pesquisa será uma pesquisa qualitativa, colaborativa do tipo interventiva descritiva e será realizado em uma escola municipal, com uma turma de

terceiro ano de ensino fundamental e será realizada no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023 (com outros alunos de terceiro ano), em que a pesquisadora é a professora da turma. Primeiramente será realizada uma reunião com pais por meio de grupo focal, com perguntas semiestruturada e assinatura dos termos de consentimento e depois reunião e roda de conversa com os alunos para assinatura do termo de assentimento e início da pesquisa

(assim que a prefeitura e o comitê de ética aprovarem). Este estudo ser levantado por meio de práticas realizadas pela professora em sala de aula e servirá de norte para outros professores, pois visa uma educação inclusiva, com possibilidades ao ensino colaborativo e como produto da dissertação será construído um jogo dentro de uma sequência didática para uso dos alunos e que poderá auxiliar outros professores no enriquecimento de suas aulas".

Objetivo da Pesquisa:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01			
Bairro: CENTRO	CEP: 17.033-360		
UF: SP	Município: BAURU		
Telefone: (14)3103-9400	Fax: (14)3103-9400	E-mail: capesquisa.fc@unesp.br	



Anexo D- Teste de Desempenho Escolar de Escrita (pré-teste)

Escrita inicial de um aluno (pré-teste), antes da aplicação das sequências.

1	BO NE	0	21
2	DEDO	✓	22
3	LUVA	✓	23
4	SAPo	✓	24
5	HA	0	25
6	PARA	0	26
7	ABAIX	0	27
8	ERVI	0	28
9	NÃO	0	29
10	SBU	0	30
11	CKMIVA	0	31
12	NÃO	0	32
13	REBADO	0	33
14	CABESA	0	34
15			35
16			36
17			37
18			38
19			39
20			40

Anexo E- Teste de Desempenho Escolar de Escrita (pós-teste)

Escrita final de um aluno (pré-teste), antes da aplicação das sequências.

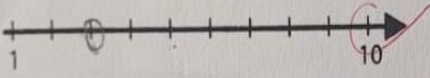
1	BOI ✓	21	CHIMÉLO ✓
2	DEDO ✓	22	COPEETAÍ ○
3	LUVA ✓	23	PESAA ○
4	SAPÓ ✓	24	LUXO ✓
5	GAVETA ✓	25	CAOBA ○
6	PLACA ✓	26	SOLUSÃO ○
7	ABACAXI ✓	27	BARIGA ○
8	EVILHA ○	28	CERETO ○
9	ALTIGA ○	29	
10	ZEBU ○	30	
11	CAIMA ○	31	
12	AGILA ○	32	
13	QUEBRAD ○	33	
14	CABESA ○	34	
15	SEQUILO ○	35	
16	GADI ○	36	
17	ALFABETO ✓	37	
18	CHUTERA ○	38	
19	MAVO ○	39	
20	CINEMA ○ ✓	40	


Anexo F- Teste de Desempenho Escolar de Aritmética

1 7 C

2 B A C

3 12 C

4  C

5 $3 + 1 = 4$
 C

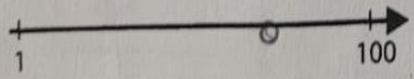
6 13 C

7 27 C

8 42 C

9 7 C

10 3 C

11  X

Acertos: _____ Erros: _____ Omissões: _____ Subtotal (1 a 11): _____

12 $9 + 6 =$ ~~X~~

13 $4 - 2 =$ ✓

14
$$\begin{array}{r} 3 \\ 2 \\ +8 \\ \hline \end{array}$$
 ~~X~~

15 $12 - 4 =$ ✓

16 $4 \times 2 =$ ✓

17
$$\begin{array}{r} 28 \\ -26 \\ \hline \end{array}$$
 ~~X~~

18 $8 \times 3 =$ ✓

19 $127 + 234 =$ ~~X~~

20 5 dezenas e duas unidades é: ~~X~~

21 $3458 + 2440 =$ ~~X~~

22 $84 - 39 =$ ~~X~~

23 $6 \div 3 =$ ~~X~~

24 $9812 - 5201 =$ ~~X~~

25
$$\begin{array}{r} 15 \\ \times 8 \\ \hline 72 \end{array}$$
 ~~X~~

Acertos: _____ Erros: _____ Omissões: _____ Subtotal (12 a 25): _____

24 + 6 =

307 × 19 =

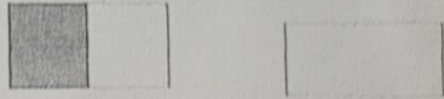
Complete com o número que falta:
506 - 231 = 375

132 × 123 =

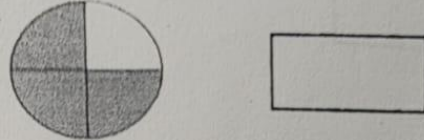
4284 ÷ 126 =

1298 ÷ 12 =

Qual a fração representada pela parte pintada da figura?



Qual a fração representada pela parte pintada da figura?



$\frac{2}{5} + \frac{1}{5} =$

$\frac{5}{7} - \frac{1}{7} =$

Circle a fração maior:

$\frac{3}{4}$ $\frac{3}{7}$

$\frac{4}{5} \times \frac{6}{7} =$

8:42

Acertos: _____	Erros: _____	Omissões: _____	Subtotal (26 a 37): _____	TOTAL GERAL: _____
----------------	--------------	-----------------	---------------------------	--------------------

Anexo G- Teste de Desempenho de Leitura

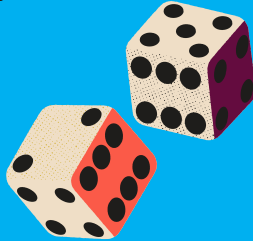
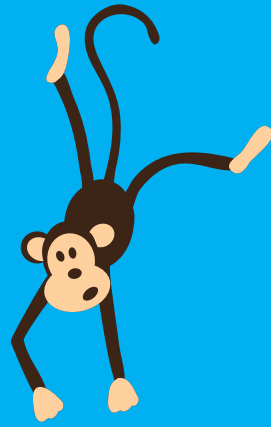
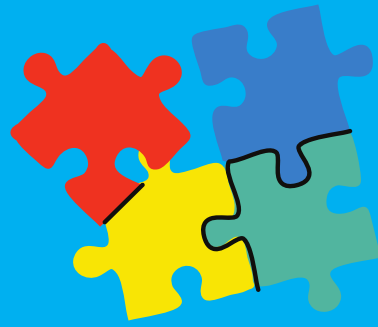
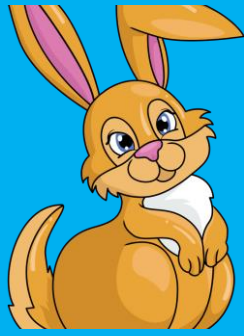
Esta folha está impressa em VERDE e PRETO. Se lhe apresentarem impressa em qualquer outra cor ou de qualquer outro modo, trata-se de uma reprodução ilegal. Recuse-se a utilizá-la.

Avaliação Quantitativa		Número de tentativas	Como foi lida a palavra
Item	Pontuação 0 = errado 1 = certo x = não sabe		
1	sujo	0	1
2	mau	1	1
3	vermelho	0	1
4	comer	0	1
5	mesa	0	1
6	arte	0	1
7	palavra	0	1
8	querido	0	0
9	ateu	1	1
10	vela	0	0
11	bom	0	0
12	cadeira	0	1
13	perfume	0	0
14	isca	0	0
15	rir	0	0
16	moeda	0	0
17	azedo	0	1
18	evoluir	0	0
19	tempestade	0	0
20	olhar	0	0
21	pingado	0	0
22	sobreviver	0	0
23	caminhão	0	0
24	bruto	0	0
25	bandeja	0	0
26	globo	0	0
27	giz		
28	trazer		
29	aplicado		
30	floresta		
31	arder		
32	guitarra		
33	crer		
34	saguão		
35	fraternal		
36	escrivadinha		
Total		2	11

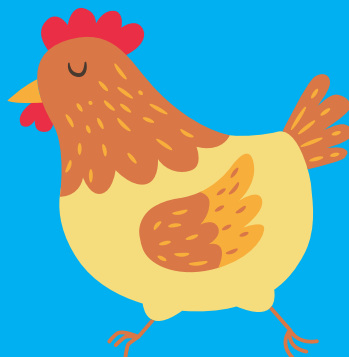
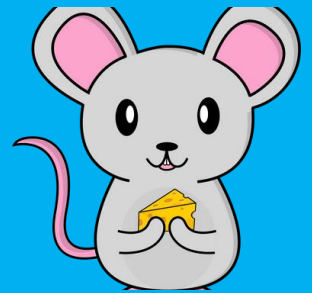
Tempo: 1 : 19 1:48

010419 ESTE LIVRO DE APLICAÇÃO POSSUI NUMERAÇÃO SEQUENCIAL, IMPRESSA EM PRETO. 0009692

#



JOGANDO COM FÁBULAS





Nome do Jogo: JOGANDO COM FÁBULAS

Autora: Naiana Paula Bocardo Nunes Pinto

**Orientadora: Vera Lúcia Messias Fialho
Capellini**

Ilustrações: CANVA.COM



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é parte integrante da dissertação de mestrado, desenvolvido como requisito parcial para obtenção do título de mestre no Programa de Pós- Graduação Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP-Bauru/SP, sob orientação da Prof^a Dr^a. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Os jogos foram elaborados dentro de Sequências Didáticas, realizadas utilizando os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, à luz da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica. Assim, por meio dos jogos, buscamos diversificar a maneira como o conteúdo é apresentado aos alunos, com a intenção de que se apropriem desse conteúdo. Nesse sentido, utilizamos os jogos como uma maneira dos alunos se expressarem, além de motivá-los e tornar as aulas mais atrativas, em busca de uma educação inclusiva. Dessa maneira, ressaltamos que os jogos foram um meio de potencializar as aulas.

Sumário

1- Jogo bichonário	p. 09
2- Jogo da memória: animal e letra inicial	p. 14
3- Jogo da memória: animais	p. 20
4- Jogo: A cigarra e a formiga	p. 29
5- Jogo da velha: O leão e o ratinho	p. 36
6- Jogo da corrida a lebre e a tartaruga	p. 40
7- Jogo dos alimentos: fábula A raposa e a cegonha	p. 46
8- Jogo da memória: campo e cidade	p. 53
9- Jogo dos antônimos: fábula O sapo e o boi	p. 57
10- Jogo: Quem sou eu?	p. 63
11- Jogo da memória: Nomes dos animais das fábulas.....	p. 68
12- Jogo: Dominó de animais das fábulas	p. 72
13-Jogo da memória: associação animal e figura	p. 75
14- Jogo das sílabas: associação animal e figura	p. 81
15- Jogo da memória: fábulas	p. 87
16- Jogo das fábulas	p. 91

INTRODUÇÃO

É consenso a importância de se utilizar os jogos em sala de aula, pois é ferramenta potencializadora para o aprendizado (Kishimoto, 1999). De acordo com Macedo e Pertty (2009, p. 14) “o jogo é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo definido”.

Podemos dizer que o jogo é uma ação de buscar e apropriar-se, de indagar e participar, sendo entendido como um recurso importante no desenvolvimento do indivíduo e no seu processo de aprendizagem, pois permite ao professor trabalhar o conteúdo de forma lúdica e prazerosa (Pavnoski *et all*, 2022, p.110).

Como ressalta Tezani:

Profissionais da área educacional, comprometidos com a qualidade da sua prática pedagógica, reconhecem a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos (2021, p.1).

Assim,

Quando o jogo é introduzido no processo de ensino em sala de aula, desperta conhecimento, instiga o aluno a aprender e se desenvolver de forma natural e espontânea, estimulando a construção do conhecimento, despertando a aptidão e a capacidade cognitiva e apreciativa, além de os aprendizes realizarem uma interação com os conhecimentos prévios presentes em seus subsunçores (Pavnoski *et all*, 2022, p.111).

Portanto, alinha-se aos objetivos do trabalho, no sentido de buscar os conhecimentos preexistentes, significá- los e cons-

truir novos, por meio de atividades significativas e contextualizadas.

A estratégia do jogo como elemento chave, capaz de auxiliar no complexo processo de ensino-aprendizagem, torna-se fundamental, pois discute o aprender e o ensinar, mas aprender com sentido, com significado, na construção da vivência, de interagir com o objeto a ser aprendido (Campos et all, 2020, p. 27139)

Ademais,

A atividade lúdica promove saltos qualitativos no desenvolvimento, auxilia na elaboração de conflitos emocionais e amplia os mecanismos didáticos de ensino na educação. A internalização da cultura, mediada pela atividade lúdica, possui uma função subjetiva, onde a criança resgata, organiza e constitui sua subjetividade (Alves, 2013, p.44).

A escola, concebida como o local de acesso ao conhecimento construído pela humanidade (Saviani 2003), precisa garantir a todos que essa apropriação aconteça. Para tanto, é necessário entender que cada pessoa aprende de uma maneira e a diversidade deve ser vista pelo professor como fonte enriquecedora da ação pedagógica. Também, é verdade que precisamos criar estratégias para envolver a todos em uma sala de aula, para evitar que a metodologia e o conteúdo tornem-se inatingíveis para um grupo de alunos, ou desinteressantes para outros. Dessa forma, o jogo foi um recor-

te das diversas formas utilizadas para ensinar, expressar e motivar o aluno sobre as fábulas, bem como avançar nas habilidades leitora e escritora, na disciplina de português. Utilizamos a Sequência Didática como forma de planejar as aulas e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem, além da linha teórica da Pedagogia Histórico Crítica, para nortear o trabalho.

Sabemos que as pessoas possuem diferentes estilos de aprendizagem, por isso, faz-se necessário diversificar a forma como a informação chega para cada uma. Diante disso, para o professor tentar atingir o máximo de alunos, com diferentes estilos de aprendizagem e com diferentes interesses, faz-se urgente a adoção de práticas inclusivas e, dentre elas, está o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) (Zerbato; Mendes, 2018).

O Desenho Universal para a Aprendizagem tem sua base no *Universal Design* (Desenho Universal) advindo da arquitetura e foi elaborado pelo arquiteto Ronald L. Mace, na Carolina do Norte, visando facilitar o acesso aos edifícios e espaços públicos por diferentes pessoas, com ou sem deficiência. Desse modo, Góes e Costa (2022) ressaltam que o Desenho Universal ganhou maior visibilidade após a Segunda Guerra Mundial, com projetos que atendessem a

todos, principalmente pelo fato de ter muitos ex-combatentes que retornaram aos Estados Unidos com alguma deficiência.

A partir do Desenho Universal, passou-se a pensar em acessibilidade de maneira mais ampla, na sociedade, em geral, e na educação, inserida nesta. E, com a intenção de atender a todos, surgiu o DUA, na busca de eliminar barreira metodológica para a aprendizagem (Nunes; Madureira, 2015).

Trazido para a educação, inicialmente, o DUA tinha foco na tecnologia enquanto recurso facilitador da inclusão e de oportunidades. Atualmente, preconiza práticas diversas e não somente o uso das tecnologias (Nunes; Madureira, 2015). Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) visa proporcionar maior variedade de opções para o ensino de todos, considerando a diversidade da sala de aula, valorizando como todos expressam seus conhecimentos e como estão envolvidos e motivados para aprender mais (Zerbato; Mendes, 2018).

Assim, com o objetivo de transformar as escolas em ambientes inclusivos e visando a aprendizagem de todos os estudantes no processo educativo, acreditamos que o jogo é uma das diversas possibilidades de utilização do DUA.

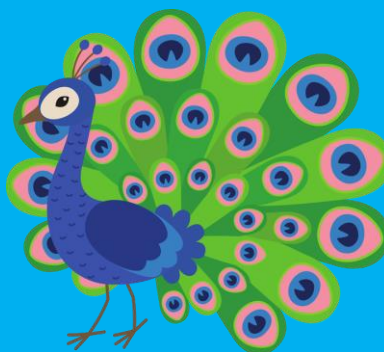


unesp

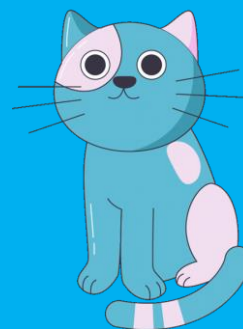
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



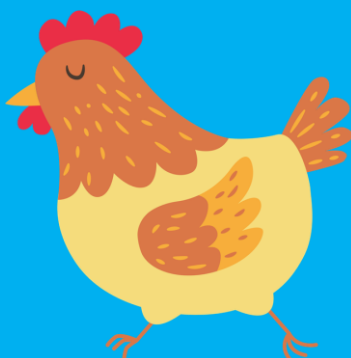
Docência para
Educação Básica
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



JOGO



BICHONÁRIO



A atividade proposta auxilia os alunos na alfabetização, ao passo que os motiva a conhecerem os nomes dos animais para jogarem com autonomia. Inicialmente, propõe-se desenhar os animais, de acordo com o alfabeto, para construir o seu bichonário:

ALFABETO DOS BICHOS		A <small>ABELHA</small>	B <small>BALEIA</small>
ALUNO(A): _____			
C <small>CAVALO</small>	D <small>DINOSSAURO</small>	E <small>ELEFANTE</small>	F <small>FLAMINGO</small>
G <small>GIRAFÁ</small>	H <small>HIPOPÓTAMO</small>	I <small>IGUANA</small>	J <small>JACARÉ</small>
K <small>KOALA</small>	L <small>LEÃO</small>	M <small>MACACO</small>	N <small>NAJA</small>
O <small>OVELHA</small>	P <small>PORCO</small>	Q <small>QUATI</small>	R <small>RATO</small>
S <small>SAPO</small>	T <small>TARTARUGA</small>	U <small>URSO</small>	V <small>VACA</small>
W <small>WOMBAT</small>	X <small>XARÉLI</small>	Y <small>YAKI</small>	Z <small>ZEBRA</small>

BICHONÁRIO
ORDEM
ALFABÉTICA

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

BICHOS

RECORTE E COLE EM
ORDEM ALFABÉTICA



BICHOS

RECORTE E COLE EM
ORDEM ALFABÉTICA

HIPOPÓTAMO



PORCO



URSO



OVELHA



LEÃO



SAPO



IGUANA



TATU



BORBOLETA



WOMBAT



ABELHA



FORMIGA



RATO



VACA



DINOSSAURO



MACACO



GALINHA



QUATI



YAK



JACARÉ



CAVALO



KOALA



ELEFANTE



ZEBRA



NAJA



XARÉU





JOGO DA MEMÓRIA

ANIMAL

LETRA

INICIAL



JOGO DA MEMÓRIA

ANIMAL E LETRA INICIAL

OBJETIVOS: Associar a letra inicial com a figura do animal, colaborando para atenção, concentração e memória.

MATERIAIS: 40 peças divididas em:

- 20 peças com figuras de animais
- 20 peças com as letras iniciais dos nomes desses animais.

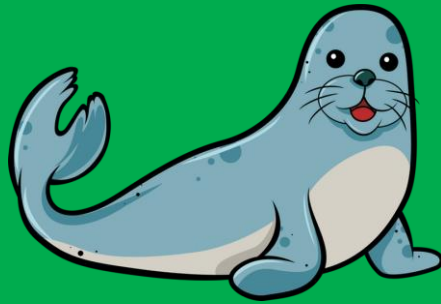
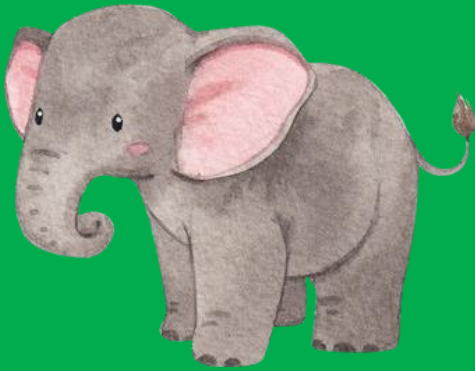
NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 6 jogadores.

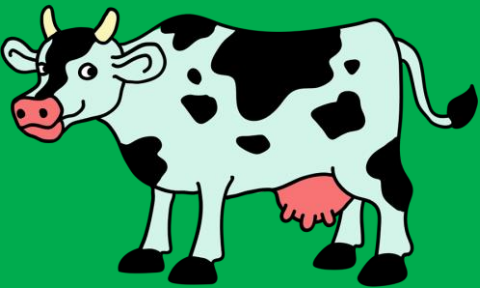
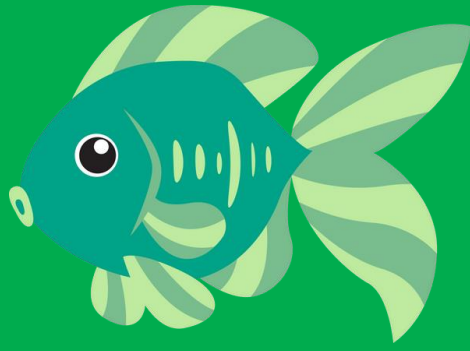
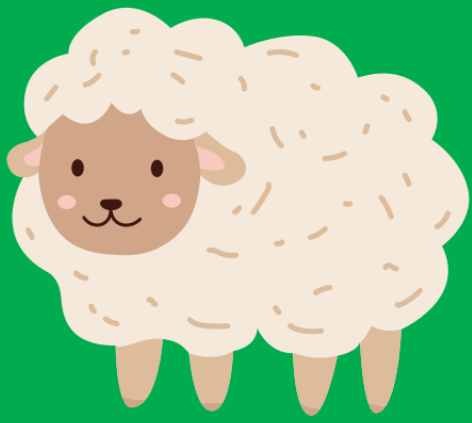
IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Distribua as fichas, na mesa ou chão, viradas com a face do desenho e letra para baixo.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar. Se as duas cartas formarem par (letra inicial correspondente à figura), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (animal não corresponder a letra inicial), o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares correspondentes (figura e letra inicial).

Observações: abaixo, seguem as fichas do jogo para serem impressas, recortadas e depois jogar.





A

B

C

E

F

G

H

I

J

K

L

M

O

P

R

S

T

U

V

Z



JOGO

DA

MEMÓRIA

ANIMAIS





JOGO DA MEMÓRIA



ANIMAIS

OBJETIVOS: Associar as figuras dos animais, além de auxiliar na atenção, concentração e memória.

MATERIAIS: 39 pares de animais

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 10 jogadores.

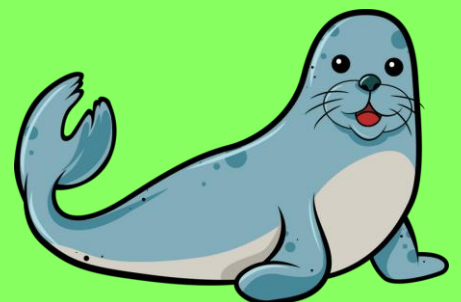
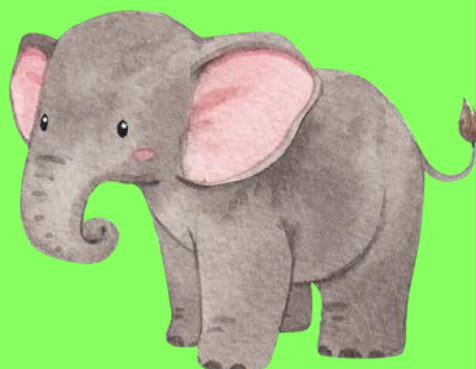
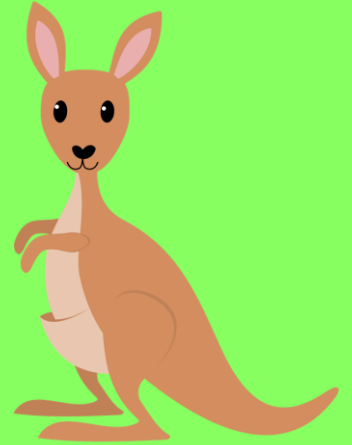
IDADE RECOMENDADA: A partir dos 4 anos pode escolher menos peças para jogar e ampliar o número de peças conforme o desempenho da criança.

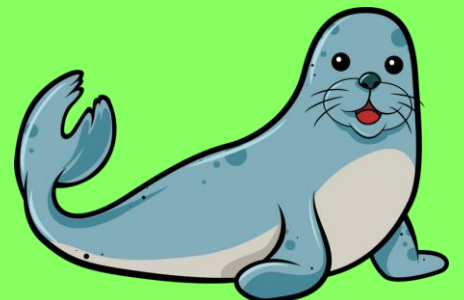
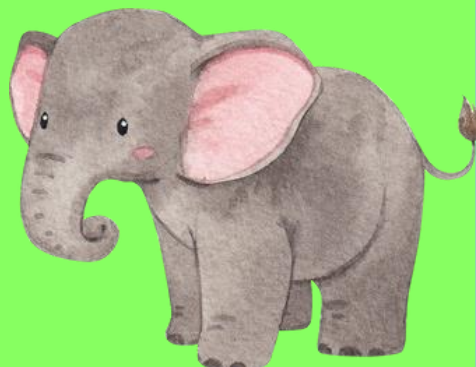
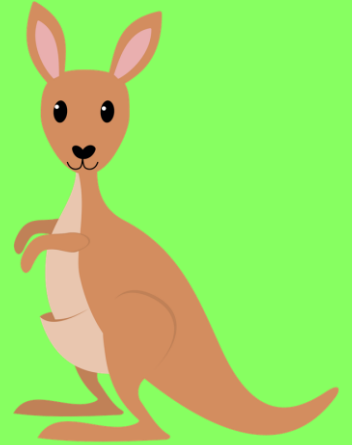
REGRAS DO JOGO

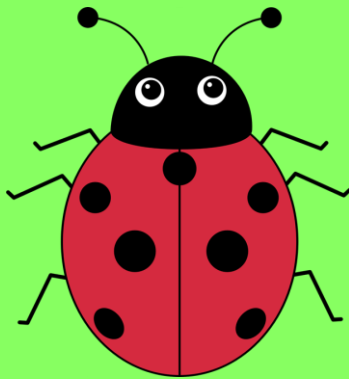
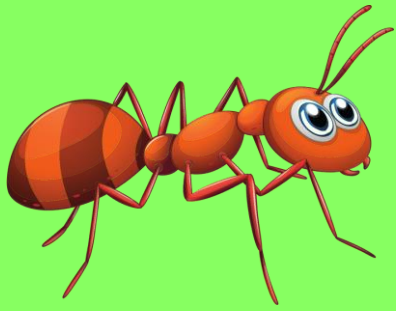
- Distribua as fichas, na mesa ou chão, com a face dos animais viradas para baixo.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar. Se as duas cartas formarem par (dois animais iguais), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente, o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares.

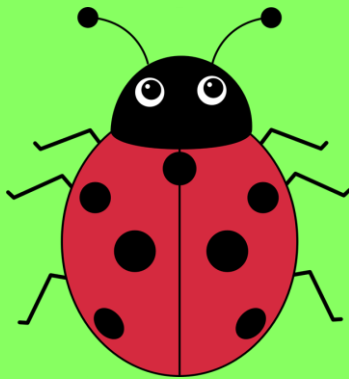
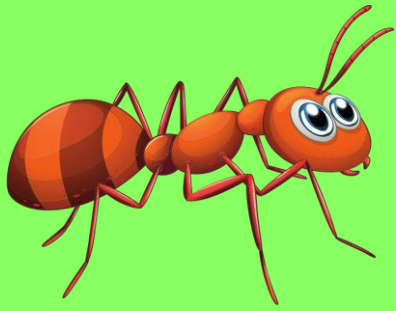
Observação: Abaixo, seguem as fichas para impressão e recorte para o jogo.

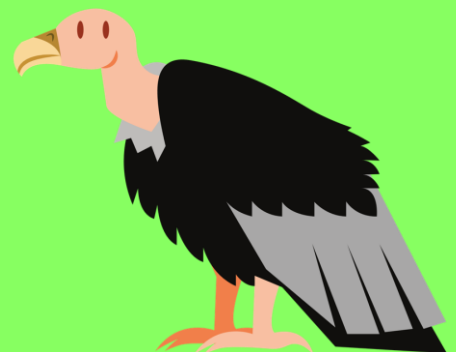
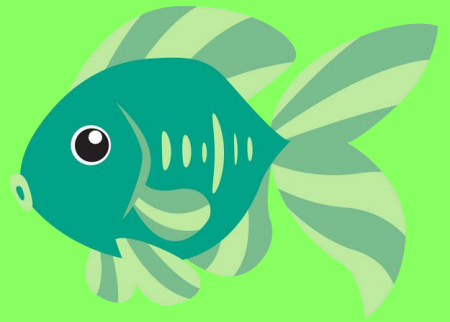
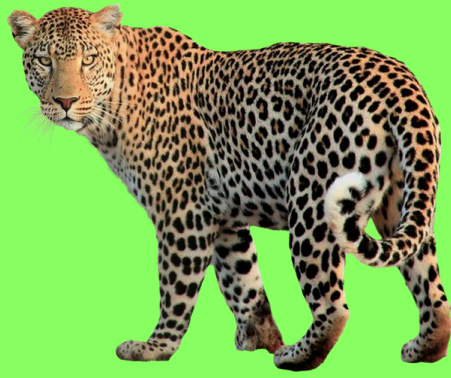
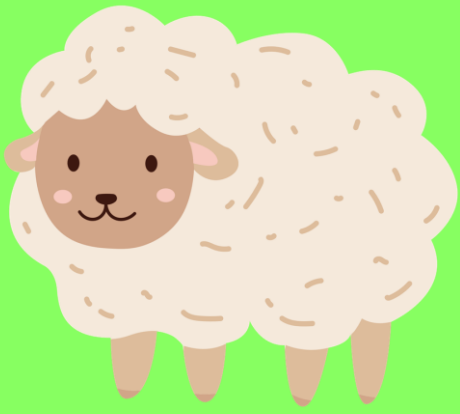


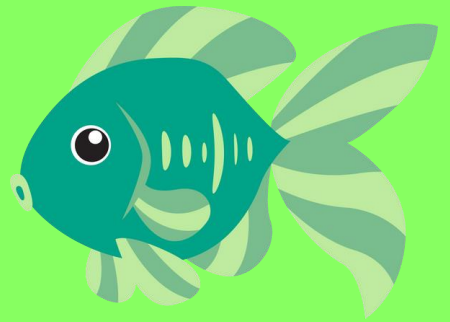
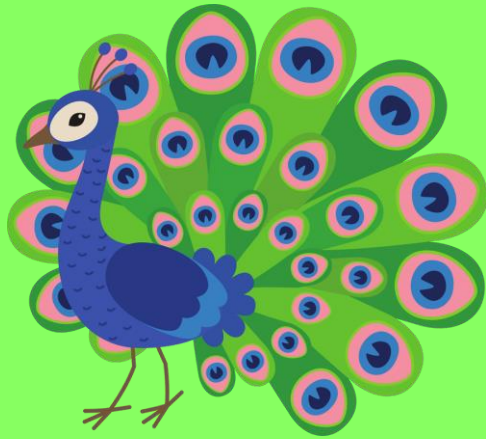
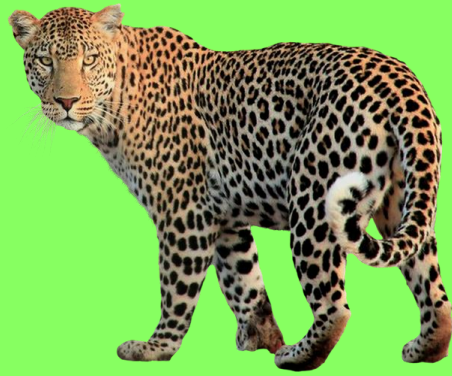
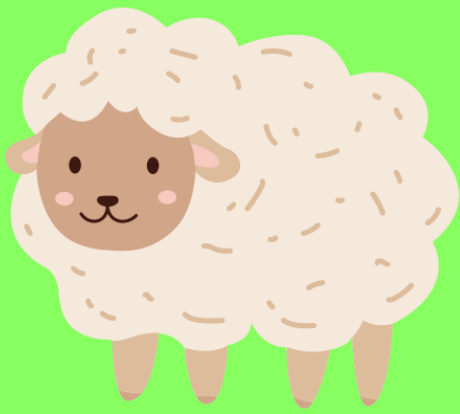


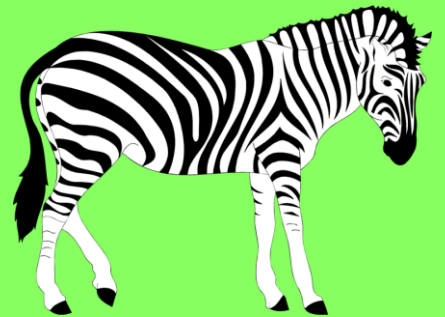
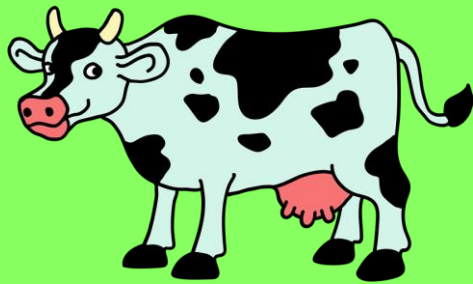
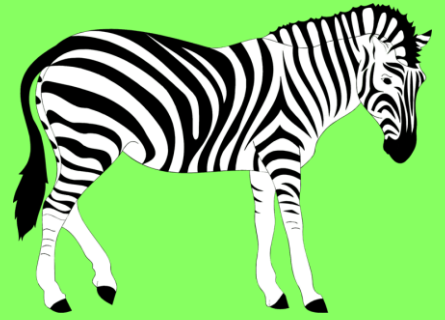
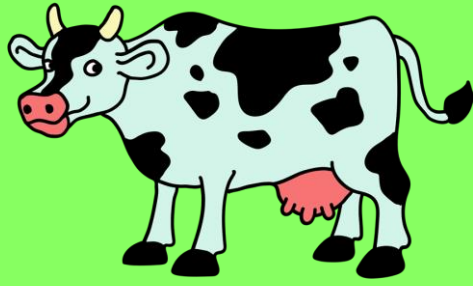




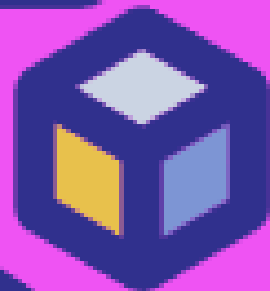






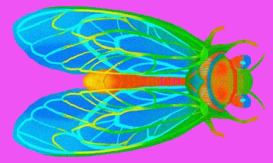


JOGO: A CIGARRA E A FORMIGA





REGRAS DO JOGO



A CIGARRA E

A FORMIGA



OBJETIVOS:

- Reconhecer as características da fábula: A Cigarra e a Formiga.
- Realizar leitura e interpretação.

MATERIAIS: 1 tabuleiro, 2 cigarras e 2 formigas, 1 dado e 24 cartas .

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

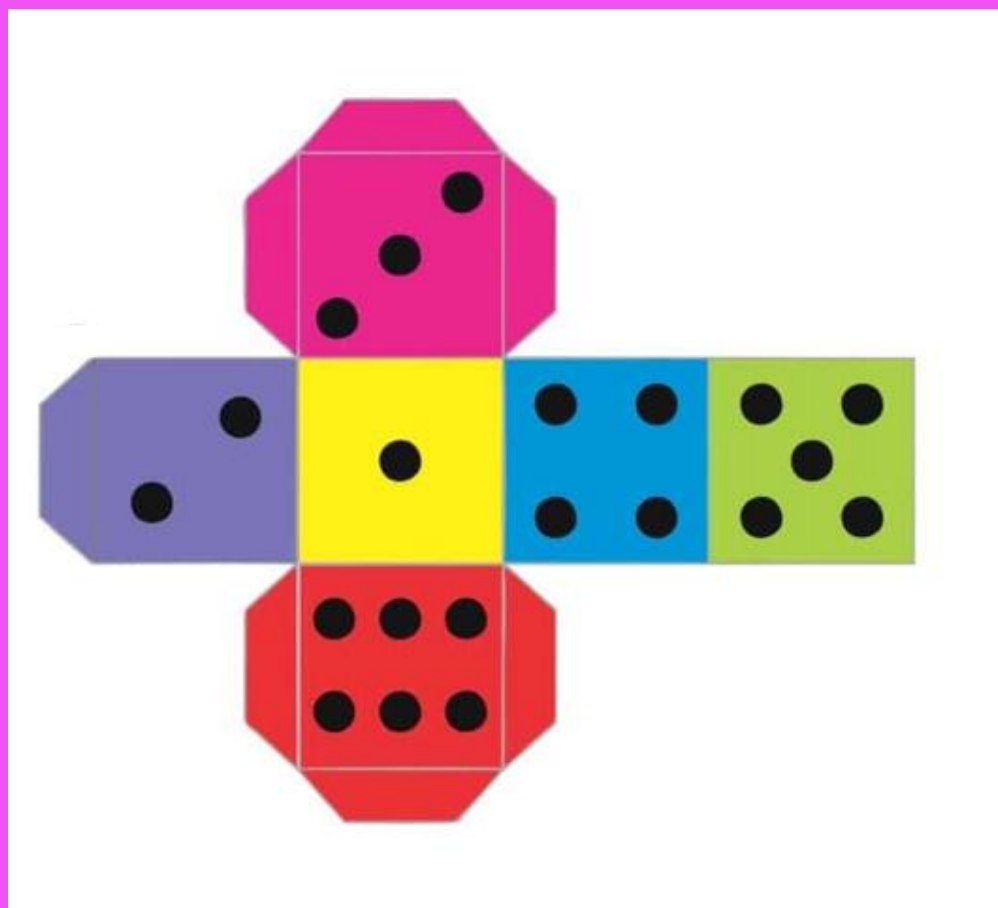
REGRAS DO JOGO



- Cada jogador escolhe o personagem (Cigarra ou Formiga)
- Primeiramente, todos jogam o dado para ver quem tira o número maior para começar o jogo. O jogador que tirar o número maior começa o jogo.
- O primeiro jogador joga o dado e anda o número de casas, conforme o número do dado. Assim, se a casa que ele cair tiver o desenho de um envelope, ele deverá pegar a carta e entregar para o adversário ler.
- Na carta, há perguntas sobre a fábula. O adversário realiza a leitura das perguntas, se a pessoa que caiu na casa com envelope acertar fica no lugar, porém, se errar, volta ao lugar que estava anteriormente.
- Se o jogador jogar o dado e ele andar até uma casa que não tem carta, ele apenas fica na casa e não pega a carta.
- Vence a partida aquele que chegar primeiro ao troféu.



Abaixo, estão os moldes dos personagens (frente e verso) para recortar e colar; o dado para recortar e montar; as cartas para recortar e o tabuleiro .



QUEM CANTOU NESSA FÁBULA?

- 1- FORMIGA
- 2- CIGARRA
- 3- NINGUÉM

QUAL A MORAL DESSA FÁBULA?

- 1- A PREGUIÇA É IMPORTANTE
- 2- TEMOS QUE CANTAR
- 3- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

QUAIS ESTAÇÕES DO ANO TRAZ A FÁBULA?

- 1- PRIMAVERA E VERÃO
- 2- VERÃO E INVERNO
- 3- INVERNO E OUTONO

QUAIS OS PERSONAGENS DESSA FÁBULA?

- 1- O LEÃO E A CIGARRA
- 2- A CORUJA E A FORMIGA
- 3- A CIGARRA E A FOMIGA

O QUE AS FORMIGAS FAZIAM?

- 1- TRABALHAVAM
- 2- CANTAVAM
- 3- BRINCAVAM

AS FORMIGAS ENTRAVAM E SAIAM DE ONDE?

- 1- LOJA
- 2- FORMIGUEIRO
- 3- CARRO

O QUE ACONTECEU COM A CIGARRA?

- 1- QUASE CONGELOU
- 2- QUASE DERRETEU
- 3- QUASE QUEIMOU

QUEM BATEU À PORTA?

- 1- A FORMIGA
- 2- A VIZINHA
- 3 - A CIGARRA

QUAL É A AFIRMATIVA CORRETA:
A- A FÁBULA TEM MUITAS RIMAS
B- A FÁBULA TEM MORAL
C- A FÁBULA NÃO TEM ANIMAIS

ESSA HISTÓRIA É:

- A- UM POEMA
- B- UM CONTO DE FADAS
- C- UMA FÁBULA

QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA CIGARRA?

- A- 5
- B- 7
- C- 8

QUANTAS CONSOANTES TEM NA PALAVRA FORMIGA?

- A- DUAS
- B- TRÊS
- C- QUATRO

QUEM CANTOU NA FÁBULA?

- 1- A CIGARRA
- 2- A FORMIGA
- 3- AS DUAS PERSONAGENS

A CIGARRA CANTAVAM ONDE?

- 1- DENTRO DA CASA
- 2- FORA DA CASA
- 3- NA ESCOLA

QUANTAS SÍLABAS TEM A PALAVRA FORMIGA?

- 1- TRÊS
- 2- DUAS
- 3- QUATRO

ENQUANTO AS FORMIGAS TRABALHARAM DURO, A CIGARRA...

- 1- FICOU DOENTE
- 2- SE DIVERTIU
- 3- CAIU

**VOLTE
DUAS CASAS**

OUTRA POSSIBILIDADE DE MORAL DESSA FÁBULA?
1- É IMPORTANTE SÓ DESCANSAR
2-TEMOS QUE CANTAR
3- TEMOS QUE NOS PREVENIR

**FIQUE UMA
RODADA SEM
JOGAR**

**AVANCE
DUAS CASAS**

**VOLTE
DUAS CASAS**

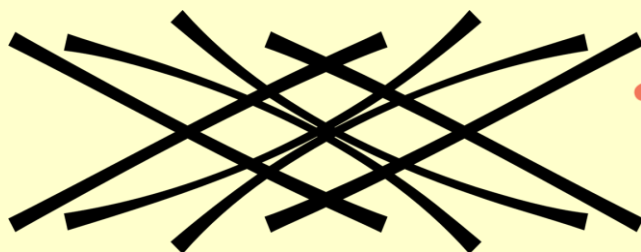
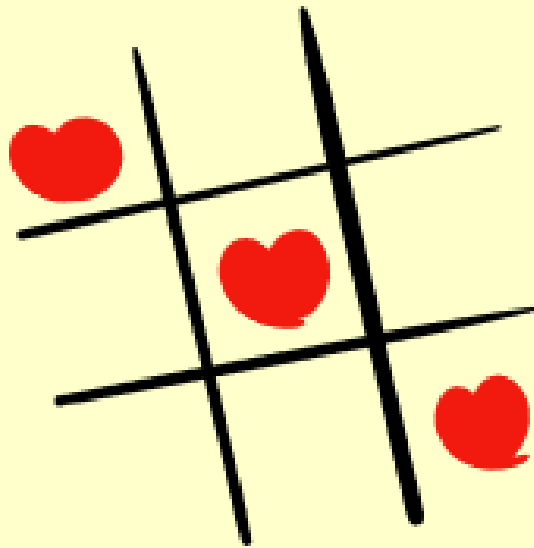
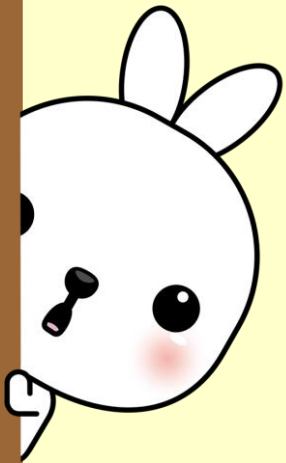
**AVANCE
UMA CASA**

**VOLTE
UMA CASA**

**AVANCE
UMA CASA**

JOGODA VELHA

O LEÃO E O RATINHO



JOGO DA VELHA

O LEÃO E O RATINHO

REGRAS DO JOGO DA VELHA

PARTICIPANTES: 2

MATERIAIS: 1 tabuleiro e 10 peças divididas em dois tipos ou grupos diferentes (5 peças do leão e 5 peças do ratinho).

OBJETIVO DO JOGO: colocar peças seguidas na mesma linha reta, horizontal, diagonal ou vertical.

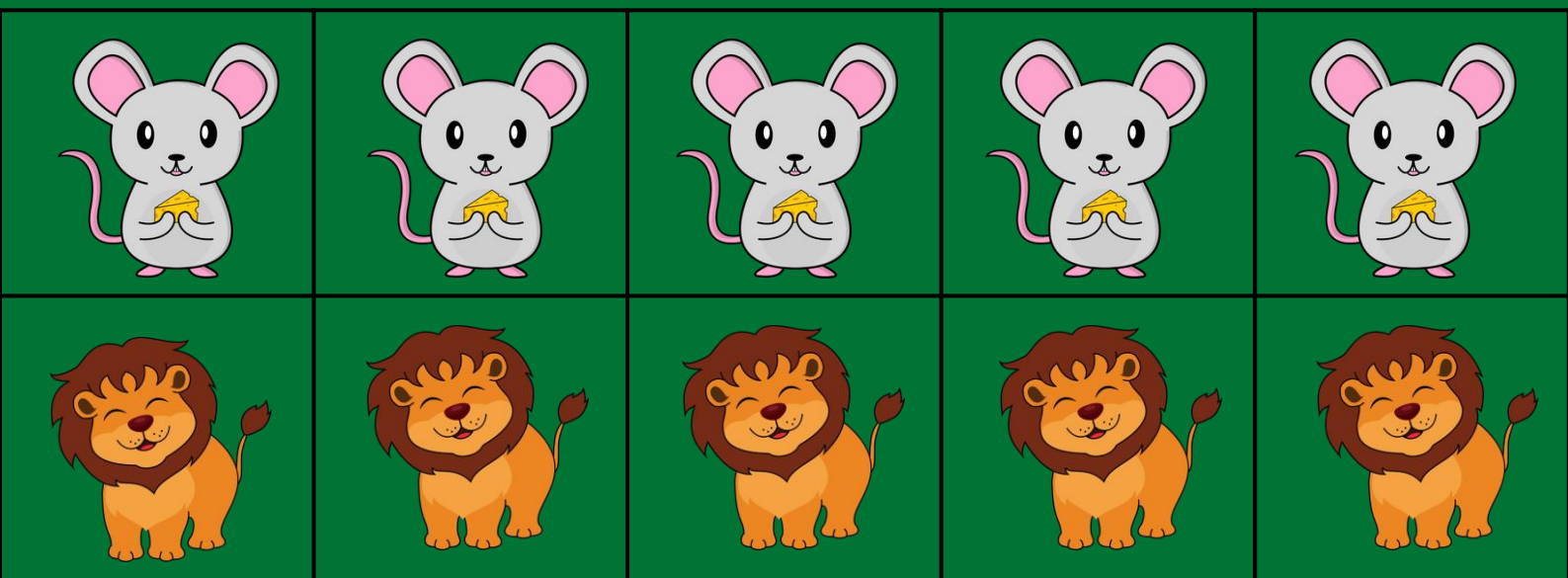
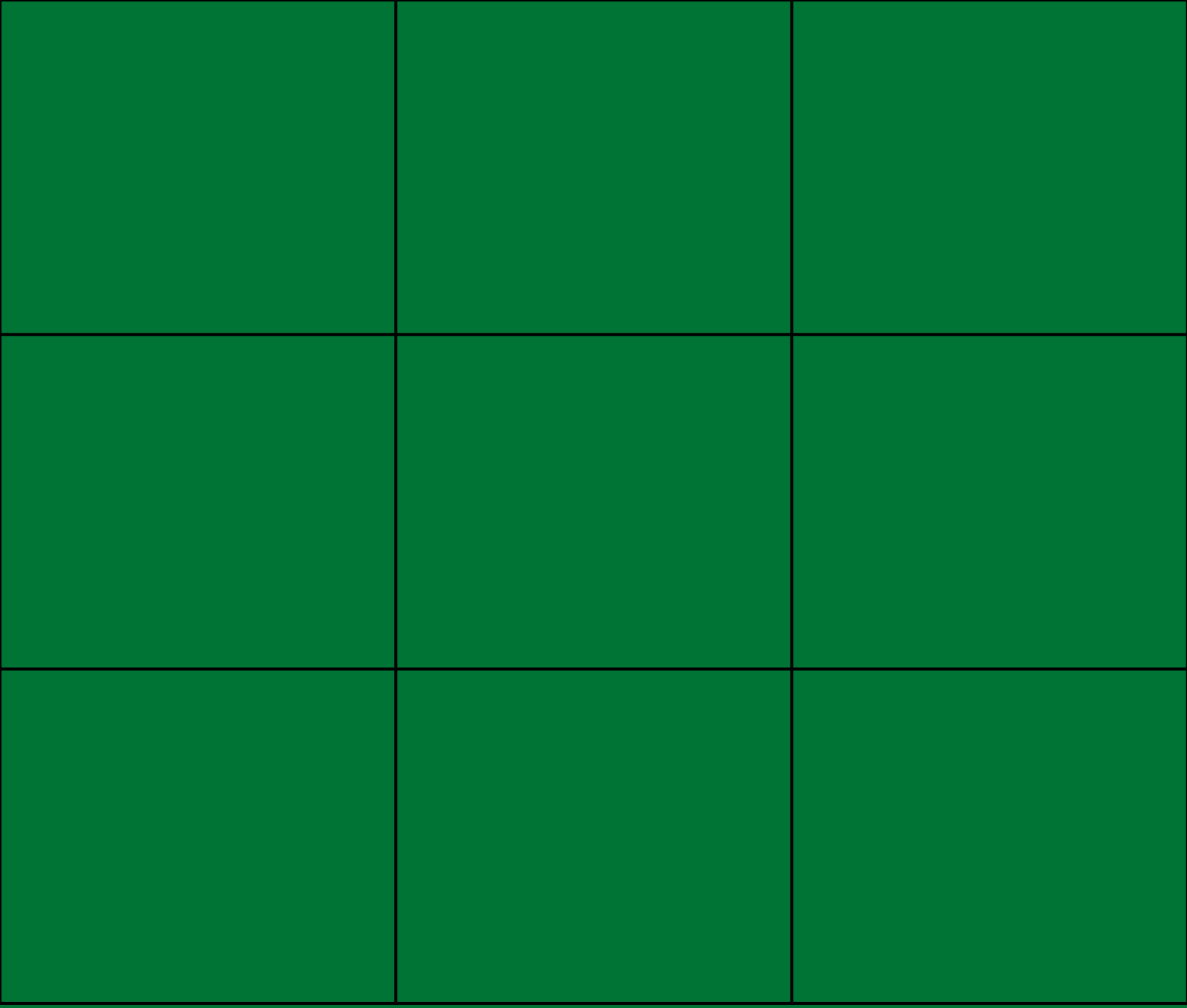
MODO DE JOGAR: cada jogador, em sua vez, coloca uma peça em uma casa vazia e tenta impedir que o outro jogador complete 3 casas, em sequência, na mesma linha.

VENCEDOR: quem conseguir completar uma fileira primeiro na diagonal, horizontal ou vertical ganha o jogo, conforme desenho abaixo:

DIAGONAL	HORIZONTAL	DIAGONAL	VERTICAL		
X ○ ○	X		X ○		
	○ ○ ○	○ X		○ ○ X	
		X ○ ○			○

Observação: Abaixo, seguem dois modelos para recortar e jogar. Um jogo foi confeccionado pelos alunos e o outro feito no CANVA.COM

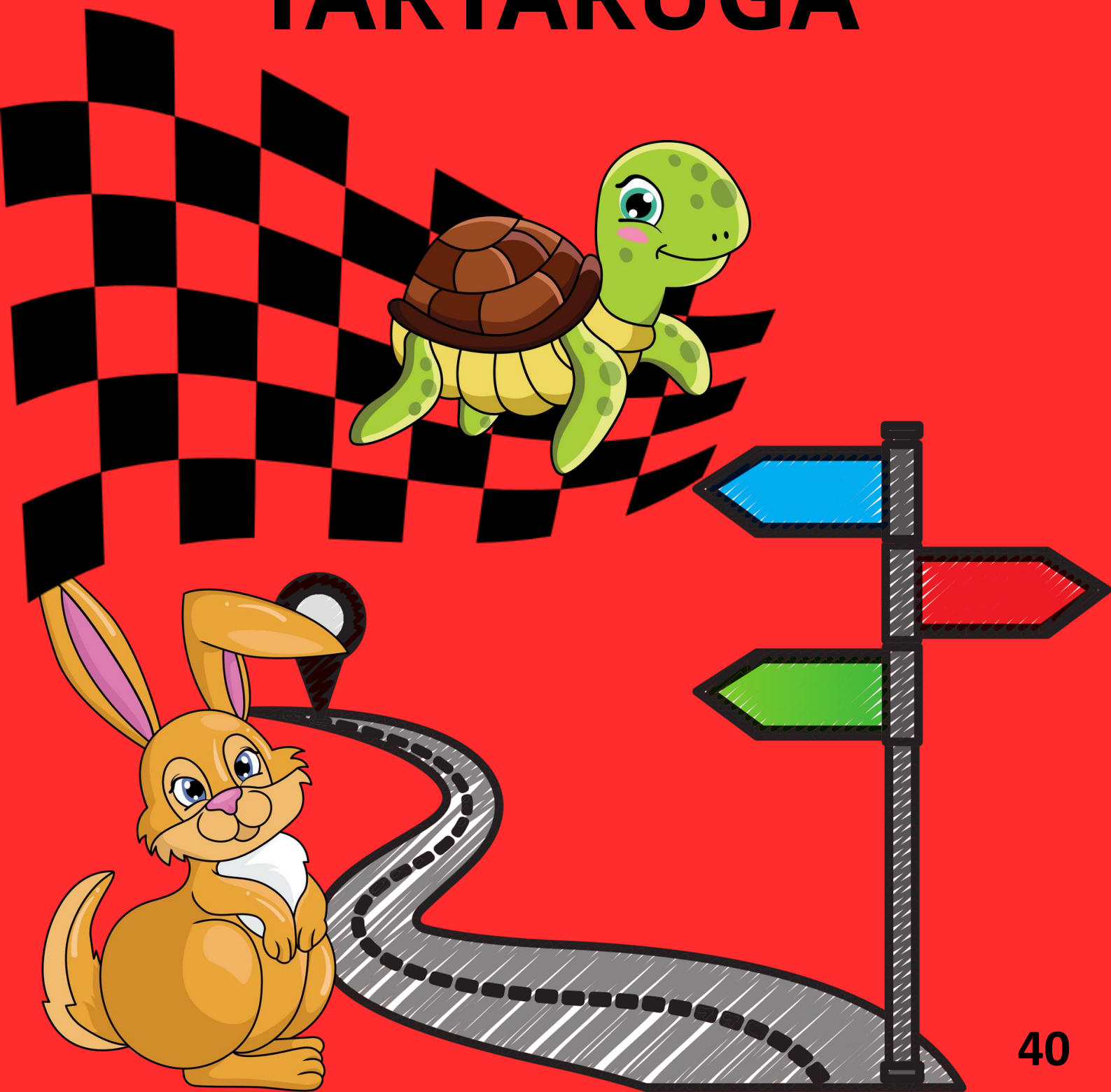




JOGO DE CORRIDA

A LEBRE E A

TARTARUGA





JOGO DE CORRIDA

A LEBRE E A TARTARUGA

OBJETIVOS:

- Associar a letra inicial com: cor, fruta, alimento, nomes, substantivos, adjetivos, com o foco na alfabetização, além de realizar leitura e interpretação com autonomia.

MATERIAIS: 1 tabuleiro, 2 tartarugas, 2 lebres, 1 dado e 12 cartas simples com perguntas de acordo com o objetivo do jogo e 12 cartas com estratégias de jogo (no verso essas cartas estão com asterisco para as letras H, K, Q, Y, W, X, Y e Z).

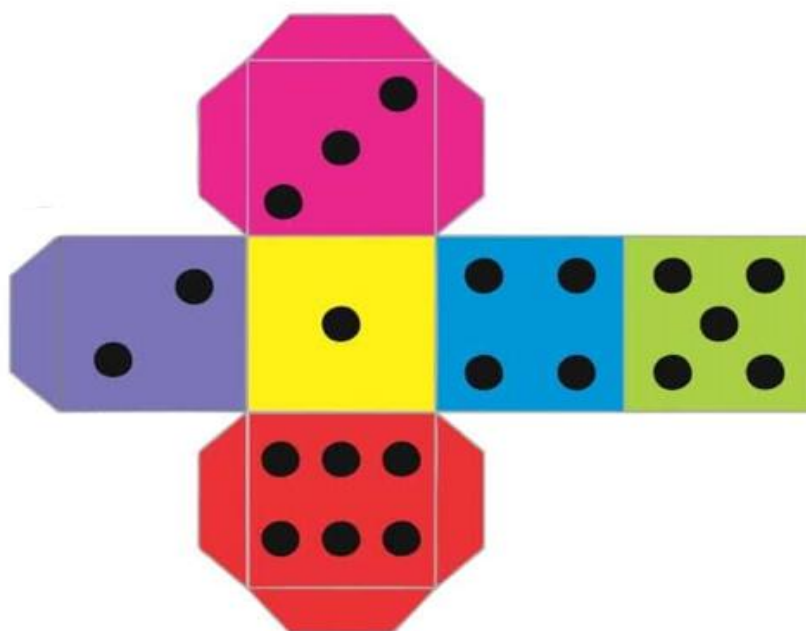
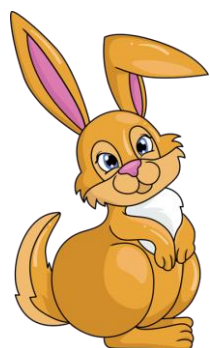
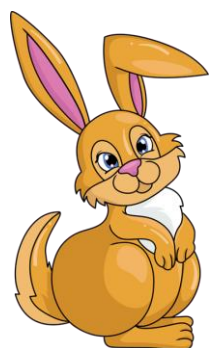
NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Cada jogador escolhe um personagem (tartaruga ou lebre) e a cor do suporte dos animais. (O suporte pode ser tampinha de garrafa pet ou algum outro material)
- Primeiramente, todos jogam o dado para ver quem tira o número maior para começar o jogo. O jogador que tirar o número maior começa o jogo.
- O primeiro jogador joga o dado e anda o número de casas sorteadas. De acordo com a casa que ele parar, tem que pegar uma carta e realizar o que foi solicitado nela.
- Se o jogador acertar o que for pedido na carta ele fica na casa, se não, volta para a casa que estava anteriormente.
- Vence a partida aquele que chegar primeiro.

Abaixo, seguem os moldes para impressão e recorte dos animais do jogo (frente e verso), das cartas, dado e tabuleiro.

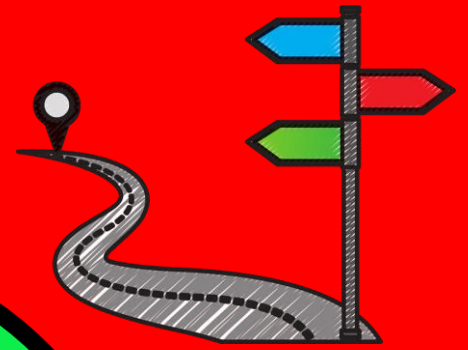


A LEBRE E A TARTARUGA

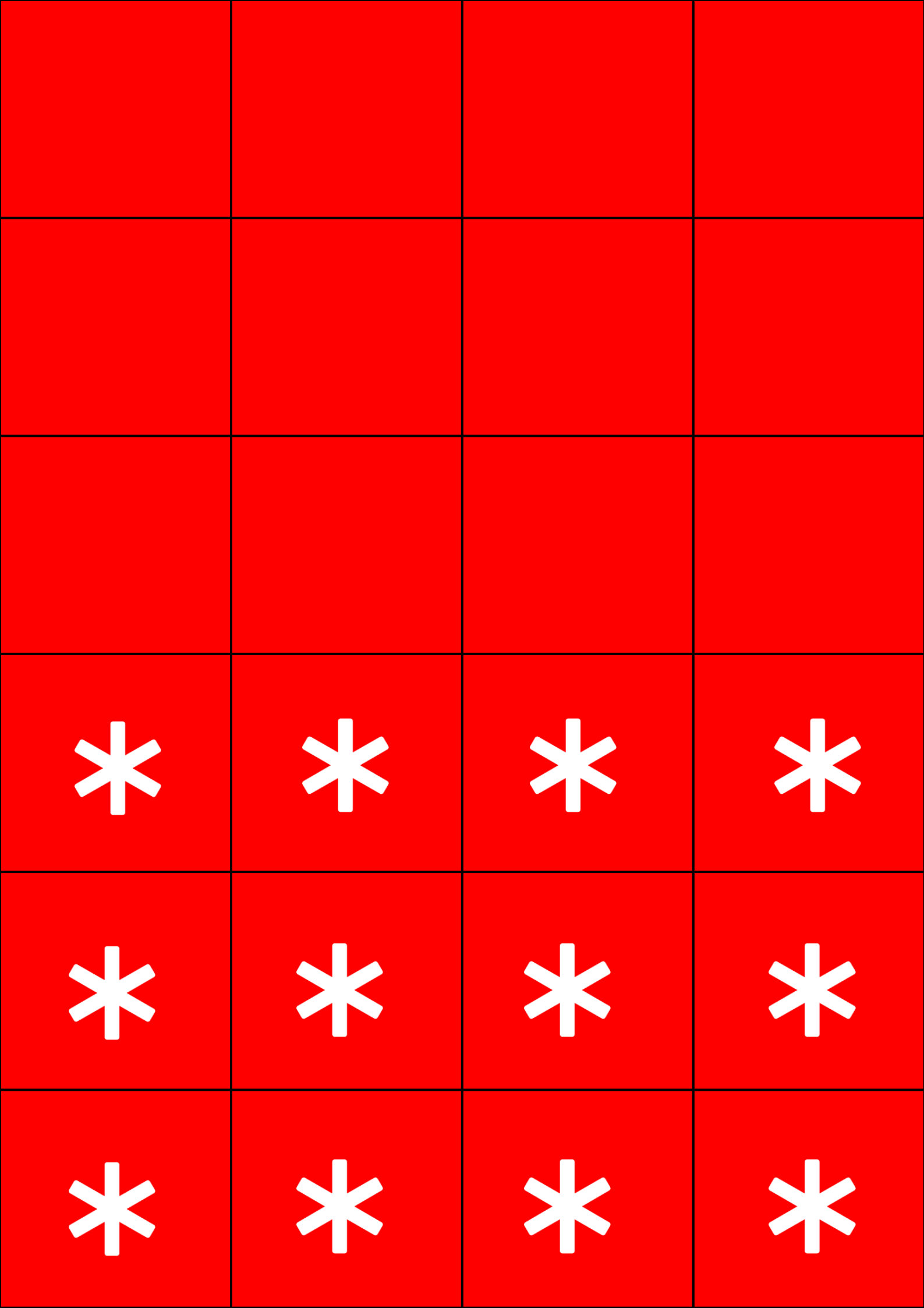


CHEGADA

1

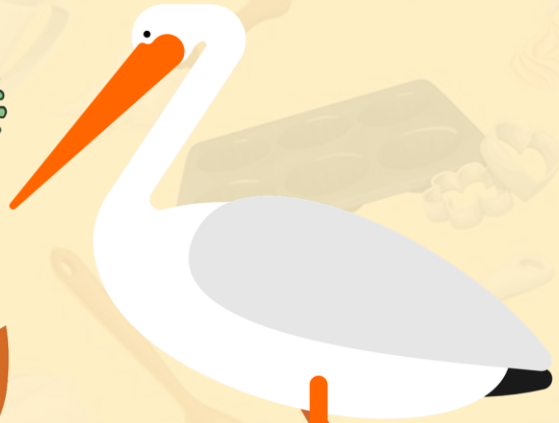


COR COM ESSA LETRA	FRUTA COM ESSA LETRA	ALIMENTO COM ESSA LETRA	NOME DE MENINA COM ESSA LETRA
NOME DE MENINO COM ESSA LETRA	PROFISSÃO COM ESSA LETRA	OBJETO COM ESSA LETRA	SUBSTANTIVO COMUM COM ESSA LETRA
SUBSTANTIVO PRÓPRIO COM ESSA LETRA	ESSA LETRA NO MEIO DE UMA PALAVRA	ADJETIVO COM ESSA LETRA	ANIMAL COM ESSA LETRA
AVANCE UMA CASA	AVANCE DUAS CASAS	JOGUE O DADO NOVAMENTE	FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR
AVANCE TRÊS CASAS	VOLTE UMA CASA	VOLTE DUAS CASAS	ESCOLHA UM JOGADOR PARA ANDAR UMA CASA
ESCOLHA UM JOGADOR PARA VOLTAR UMA CASA	ESCOLHA UM JOGADOR PARA LANÇAR O DADO	AVANCE UMA CASA	VOLTE TRÊS CASAS



Jogo dos Alimentos

Fábula: A Raposa e a Cegonha



Jogo dos Alimentos

Fábula: A Raposa e a Cegonha

OBJETIVOS: Desenvolver capacidade de estratégias, associar figura e sua classificação em relação se é verdura, fruta, legume ou carne, ter atenção, além de se divertir.

MATERIAIS: 1 tabuleiro; 4 fichas de cada (verdura-folhas, frutas, carne e legumes); 2 fichas coringa; 6 fichas de estratégia; 4 pratos; 1 dado.

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- As cartas ficam viradas para baixo e são colocadas em cima da mesa. Cada jogador escolhe com qual personagem quer jogar (desenho da cegonha e da raposa ou foto da cegonha e foto da raposa).
- O objetivo do jogo é preencher o prato com as quatro variedades de comida: verdura, carne, fruta e legume.
- Os jogadores jogam o dado para ver quem começa o jogo. Conforme o jogador andar, dependendo da casa que ele parar, pega a carta de acordo com o desenho do tabuleiro,, assim, ganha o jogo quem colocar os quatro alimentos no prato primeiro.

Abaixo, estão as fichas para serem impressas e, também, o prato, tabuleiro e personagens para impressão.



CARTA CORINGA



CARTA CORINGA



**Retire um
alimento do prato**



**Retire um
alimento do prato**

**VOLTE
UMA
CASA**

**VOLTE
DUAS
CASAS**

**AVANCE
DUAS
CASAS**

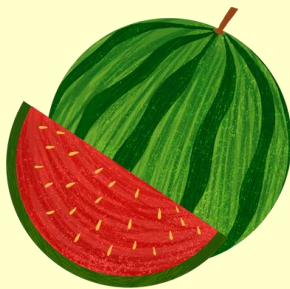
**AVANCE
UMA CASA**

**VOLTE
UMA
CASA**

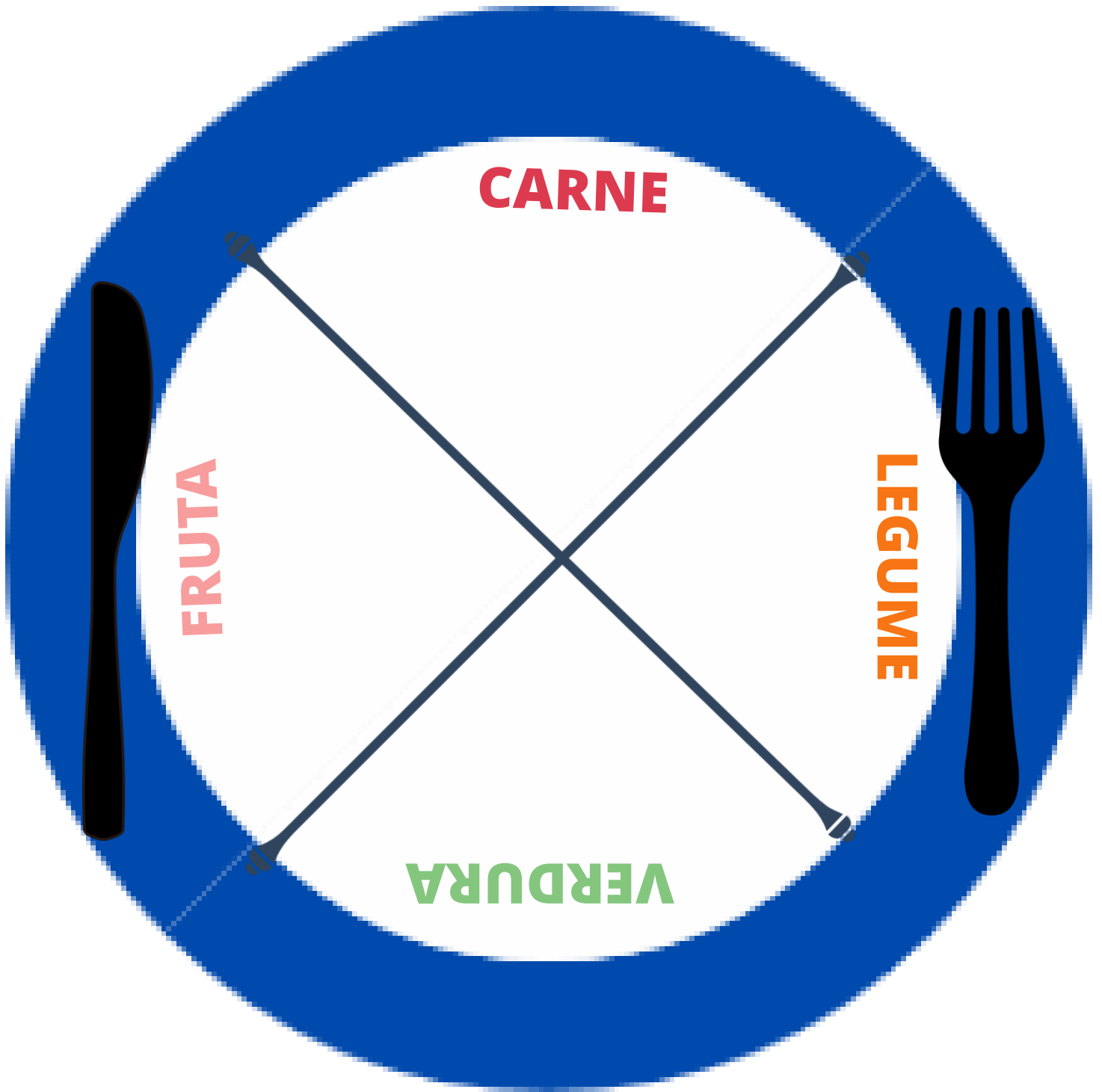
**VOLTE
DUAS
CASAS**

**AVANCE
DUAS
CASAS**

**AVANCE
UMA CASA**

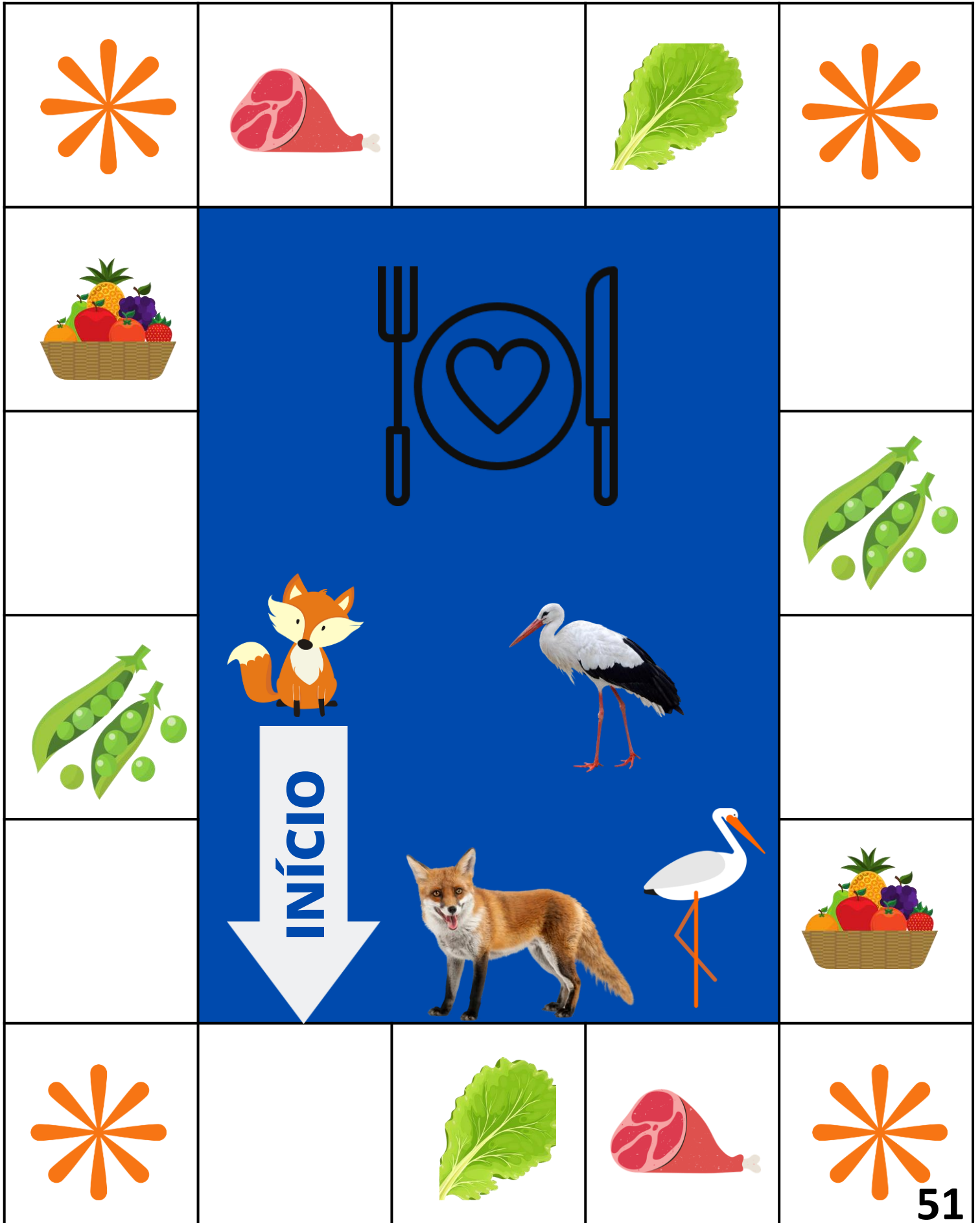


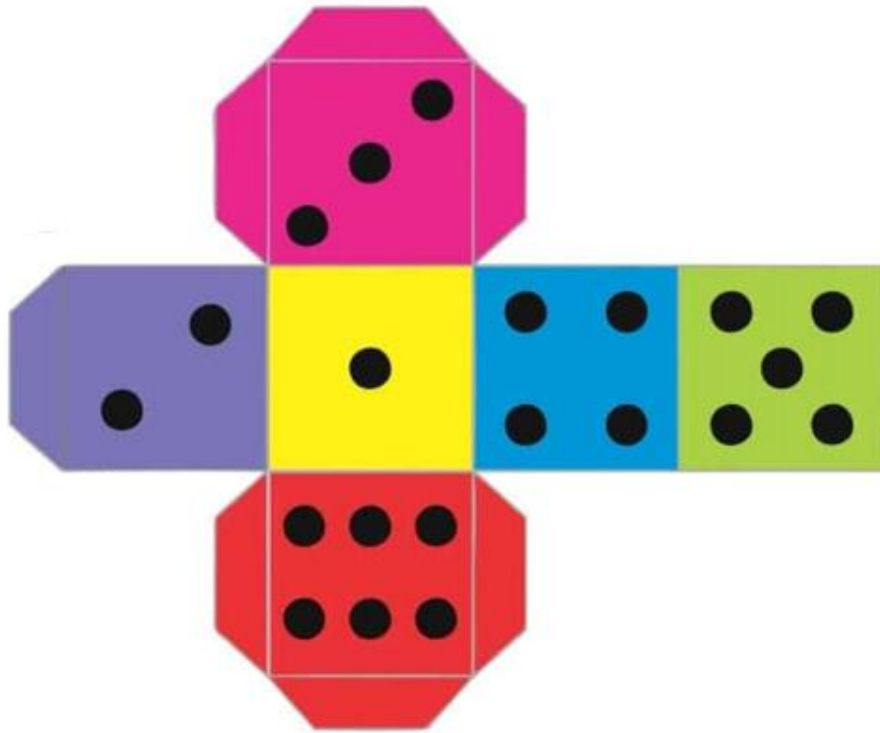




Jogo Alimentos

Fábula: A Raposa e a Cegonha





Jogo da Memória

Campo e Cidade



Jogo da memória

Campo x Cidade

OBJETIVOS:

- Associar palavra com o figura do campo ou da cidade, auxiliar na atenção e concentração.

MATERIAIS: 30 peças divididas em:

- 15 peças com figuras (campo x cidade)
- 15 peças nomes das figuras (campo x cidade)

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 6 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Distribua as fichas, na mesa ou chão, viradas com as faces do desenho e palavra para baixo.
- Os jogadores podem tirar par ou ímpar para ver quem vai começar.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar, se as duas cartas formarem par (palavra correspondente à figura), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (figura não corresponder a palavra), o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares correspondente entre figuras e palavras.

Observação: Abaixo estão as fichas para impressão e confecção dos jogos.

FLORESTA

PRÉDIOS

TRATOR

HOSPITAL

FÁBRICA

ESCOLA

TEATRO

CINEMA

PLANTAÇÃO

ANIMAIS

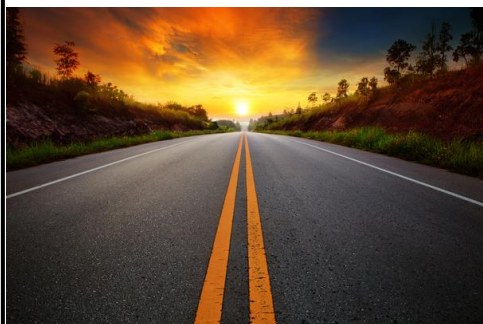
AGRICULTOR

**MUITOS
VEÍCULOS**

ASFALTO

**RUA DE
TERRA**

CARROÇA



JOGO ANTÔNIMOS

FÁBULA O SAPO E O BOI



JOGO ANTÔNIMOS

FÁBULA O SAPO E O BOI

OBJETIVOS:

Reconhecer e associar os antônimos; realizar leitura com autonomia. Além de proporcionar a vivência de estratégia a mais para aprendizagem de antônimos e motivação para o jogo .

MATERIAIS: 1 roleta com palavras, 24 fichas com os antônimos, 4 varetas acopladas com uma ventosa (esse material pode ser confeccionado conforme gosto do proponente).

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Colocar as cartas viradas com as faces para cima (nome dos antônimos para cima), espalhadas na mesa ou chão.
- Cada jogador escolhe a cor da vareta com ventosa para jogar; depois, decidem, por meio do par ou ímpar, quem começa o jogo.
- O primeiro jogador gira a roleta e a palavra que sair todos tentam achar seu antônimo; quem conseguir pegar a palavra primeiro (com a vareta), fica com a carta.
- Ganha o jogo quem conseguir o maior número de cartas.

Abaixo, seguem a roleta e as fichas do jogo para serem impressas e recortadas. A vareta pode ser de plástico ou madeira, com uma ventosa na ponta. Porém, se ficar difícil a confecção desse material, basta pegar a carta com a mão.



MAL

FECHADO

BAIXO

ÓDIO

FEIO

ERRADO

DURO

SALGADO

FRACO

PESADO

SECO

RICO

FRIO

DEVAGAR

CHEIO

ACOMPANHADO

GROSSO

INIMIGO

COMPLICADO

IDOSO

FORA

CALMO

TRISTE

SAIR

JOGO

QUEM SOU EU?



JOGO

QUEM SOU EU?

OBJETIVOS: Desenvolver capacidade de estratégias, comunicação, linguagem, memória e interação,

MATERIAIS: 24 fichas de animais (colar atrás da ficha velcro) e cinco tiaras (colar na frente da tiara velcro). Disponibilizar uma tiara para cada participante.

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 5.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

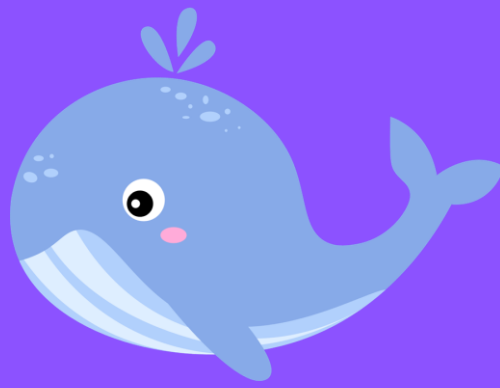
- As cartas são embaralhadas e colocadas, viradas para baixo, em um monte no meio do círculo no qual estão os jogadores.
- Cada jogador recebe uma tiara para colocar na cabeça e, então, pega uma carta. Sem ver qual é a carta, coloca a mesma grudada na tiara. O ideal é cada jogador colocar no adversário.
- O objetivo do jogo é adivinhar o animal que está na cabeça,, porém, como não é possível ver, temos que fazer perguntas-chave para adivinhar. Por exemplo: Cada jogador faz uma pergunta na sua vez: É mamífero? Tem 4 patas? É terrestre? É doméstico? Etc.
- Não é permitido perguntar diretamente qual é o animal. E os outros jogadores devem responder corretamente às perguntas feitas, com SIM ou NÃO.

- Quando o jogador desconfiar que já sabe qual é o animal da carta, ele pode arriscar um palpite! Se o jogador acertar o palpite, ele ganha a rodada! Porém, se o jogador errar o palpite, ele perde a rodada e fica de fora até a próxima rodada.
- O ganhador será aquele que acertar primeiro o animal. Porém, dá para colocar pontuação, por exemplo: se são cinco jogadores, quem acertar primeiro ganha 10 pontos, o segundo 6, o terceiro 3 e o quarto 1 ponto, o último fica sem pontos. Se jogar várias partidas, no final, ganha quem tiver juntado mais pontos.
- A ficha foi colada em uma tiara com velcro, porém, dá para fazer de outro material, por exemplo EVA.

Observação: abaixo estão as fichas para serem impressas e recortadas para poder realizar o jogo.



ABELHA



BALEIA



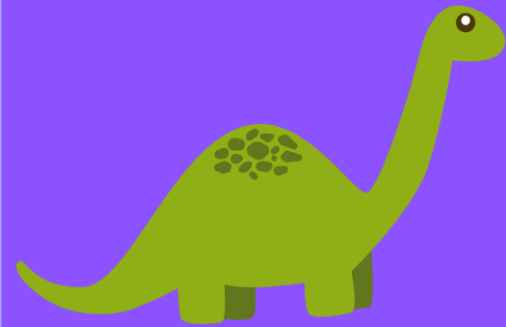
CACHORRO



CORUJA



CAVALO



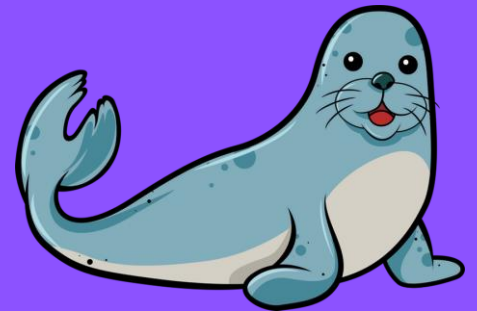
DINOSSAURO



ELEFANTE



GIRAFA



FOCA



GATO



GALINHA



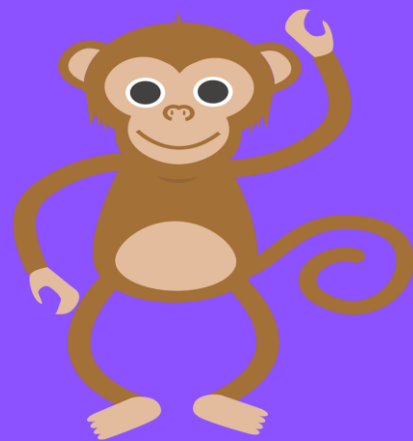
HIPOPÓTAMO



JACARÉ



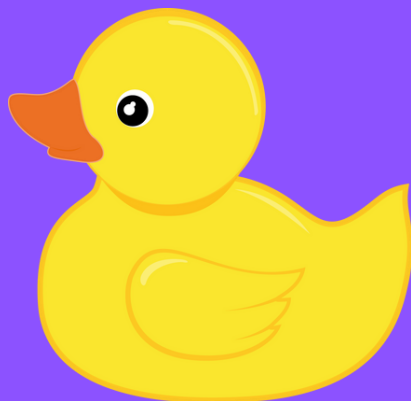
LEÃO



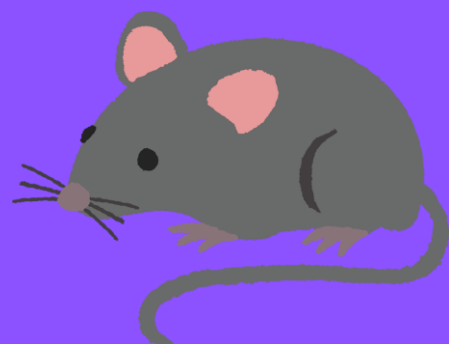
MACACO



PORCO



PATO



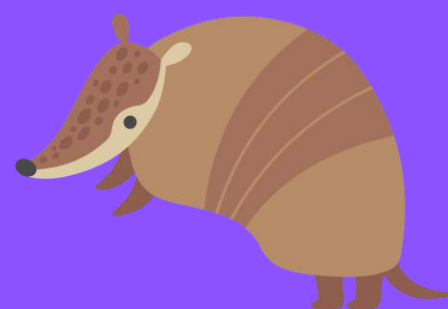
RATO



SAPO



TARTARUGA



TATU



URSO



VACA



ZEBRA

JOGO DA MEMÓRIA

NOMES DOS ANIMAIS

DAS FÁBULAS



JOGO DA MEMÓRIA

NOMES DOS ANIMAIS DAS FÁBULAS

OBJETIVOS: Ler e associar o nome do animal com a figura, além de auxiliar na atenção, memória e concentração.

MATERIAIS: 24 peças divididas em:

- 12 peças com figuras de animais
- 12 peças com os nomes desses animais.

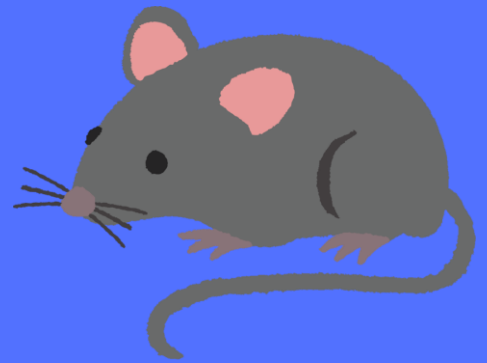
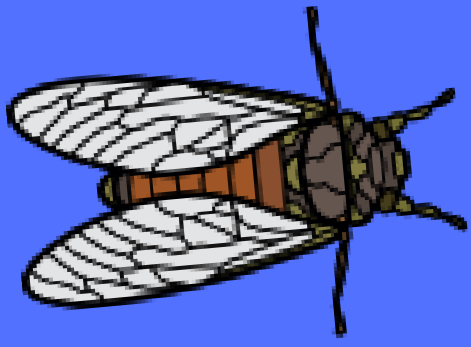
NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Distribua as fichas na mesa, viradas com as faces dos desenhos e os nomes dos animais para baixo.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar, se as duas cartas formarem par (nome do animal correspondente à figura), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (animal não corresponder ao seu nome), o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares correspondentes entre as figuras e os nomes dos animais.

Observação: Abaixo, estão as fichas para impressão e recorte para o jogo.



CIGARRA

FORMIGA

TARTARUGA

LEBRE

LEÃO

RATO

SAPO

BOI

RAPOSA

CEGONHA

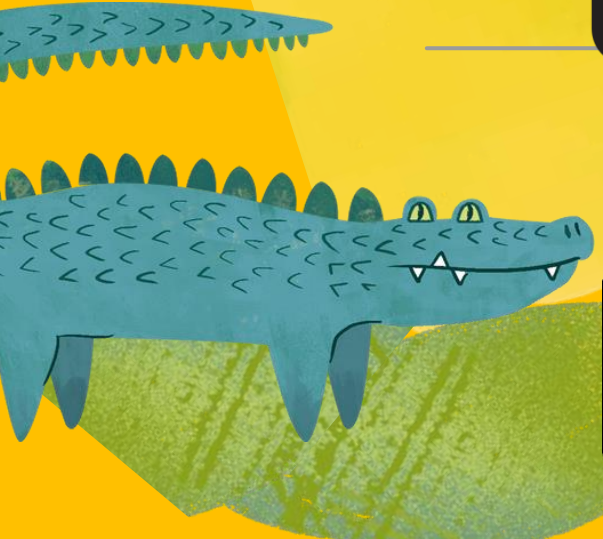
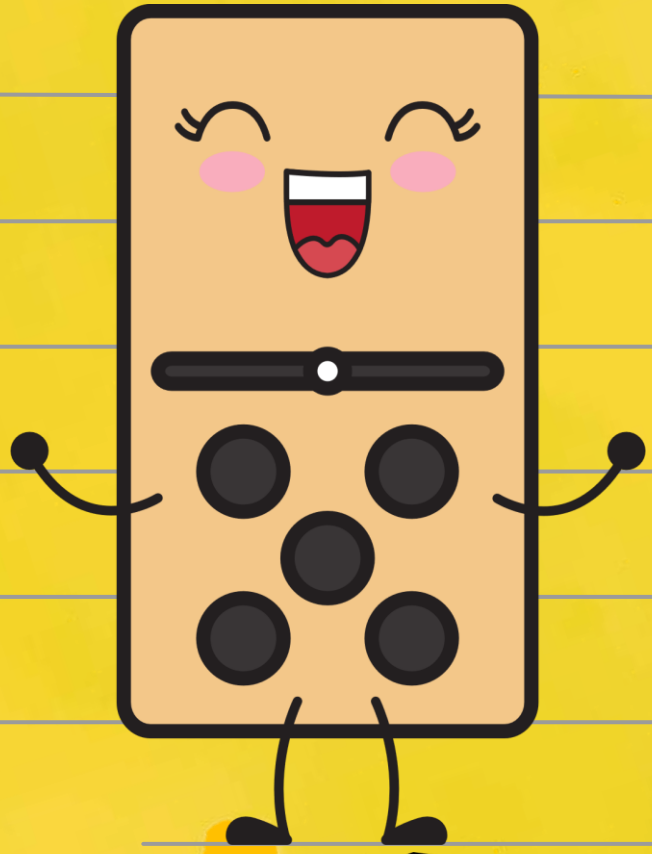
CORUJA

ÁGUIA



DOMINÓ

ANIMAIS DAS FÁBULAS



DOMINÓ

ANIMAIS DAS FÁBULAS

OBJETIVOS: Ler e associar o nome do animal com a figura, além de auxiliar na atenção e concentração.

MATERIAIS: 30 peças

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

Depois de tirar par ou ímpar para saber quem começará o jogo, cada jogador recebe 7 peças. Quem começa, coloca a primeira peça na mesa e o outro jogador deverá colocar a peça correspondente ao lado, por exemplo, de um lado ficará a palavra (nome do animal) e do outro a figura, conforme modelo abaixo:



Assim, o outro jogador deverá encaixar, do lado direito, o nome do animal e, do lado esquerdo, uma figura, porém, se ele não tiver nenhuma das duas opções, deverá comprar uma peça do monte. Se a peça corresponder à solicitação, pode encaixar, se não, passa a vez e, assim, sucessivamente. Resumindo, quando o jogador consegue, encaixa uma peça; caso ele não tenha a peça, deve comprar do monte e, se não houver peças no monte, deve passar a vez. Ganha o jogo quem terminar suas peças primeiro.

Observação: abaixo estão as peças para serem impressas e recortadas para poder jogar.



FORMIGA



CIGARRA



RAPOSA



GALINHA



CEGONHA



RATO



LEÃO



SAPO



URSO



CORUJA



GALO



LOBO



CACHORRO



LEBRE



TARTARUGA



JOGO DA MEMÓRIA

ASSOCIAÇÃO
ANIMAL E FIGURA



JOGO DA MEMÓRIA

OBJETIVOS:

- Associar animal e figura;
- Concentrar e memorizar;
- Identificar a figura e seu par, fazer a associação.

MATERIAIS: 36 peças (divididas em 18 pares)

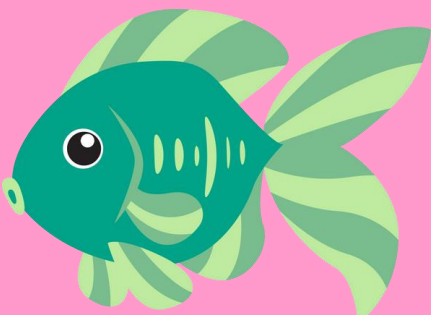
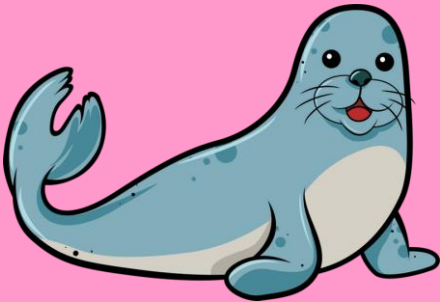
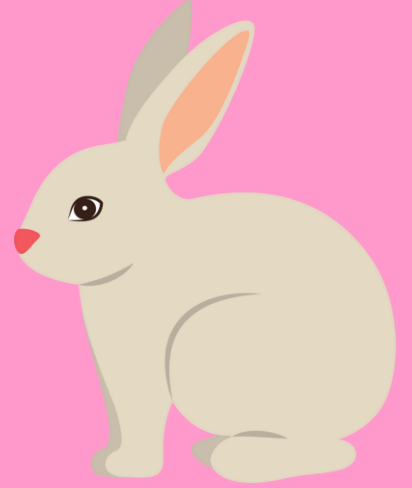
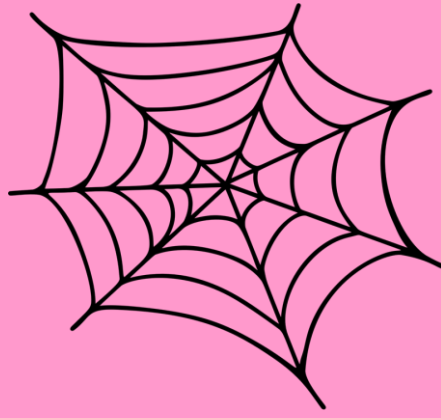
NÚMERO DE JOGADORES: 2 a 6 jogadores.

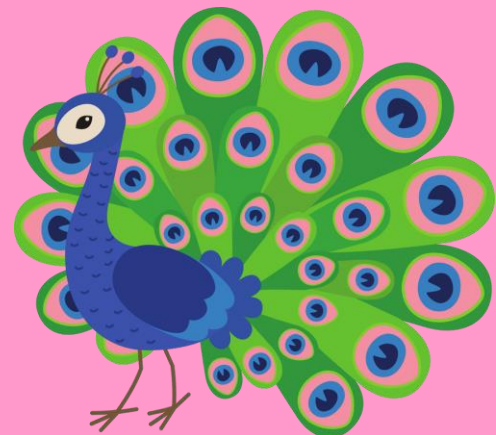
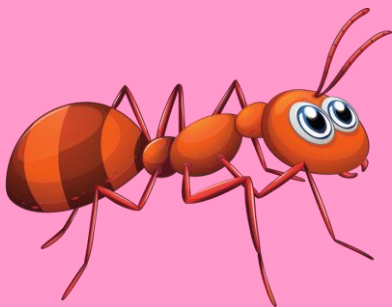
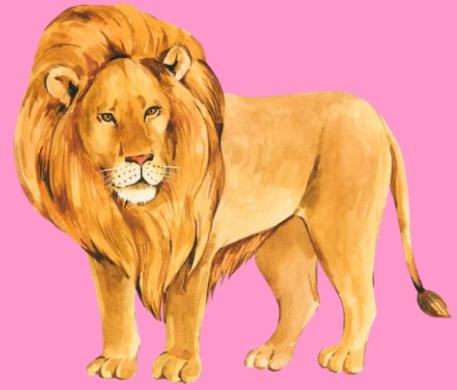
IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

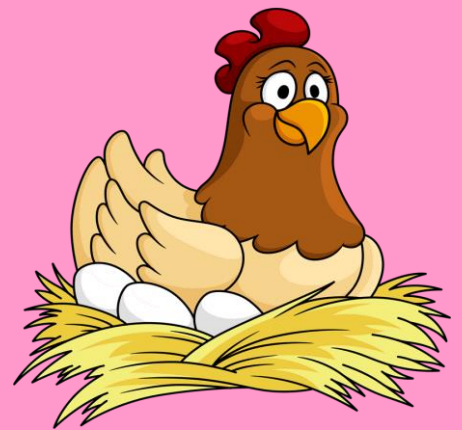
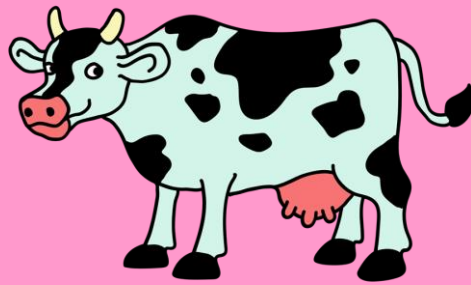
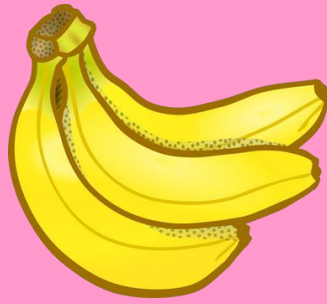
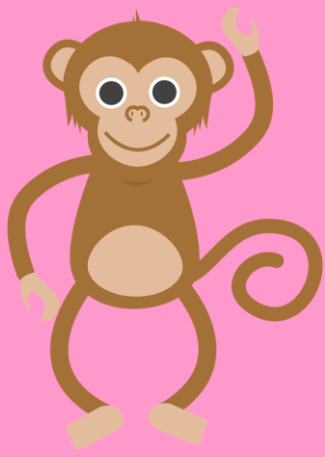
REGRAS DO JOGO

- Coloque as cartas na mesa, embaralhadas e com as faces viradas para baixo.
- Depois, tirar par ou ímpar, ou outro meio, para escolher quem inicia a partida.
- O jogador ganhador inicia a partida, escolhe duas cartas para virar. Se as duas cartas formarem par (animal correspondente à figura), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (animal não corresponder a figura), o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir ficar com mais cartas.

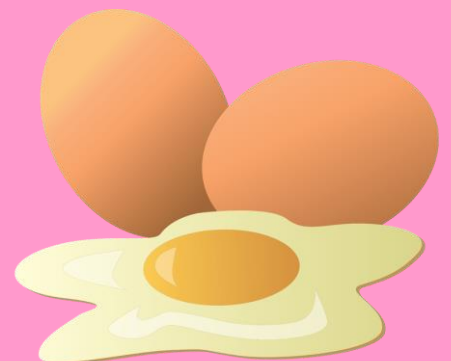


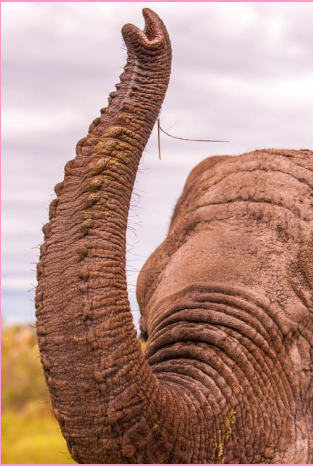






LÃ







JOGO DAS SÍLABAS

ASSOCIAÇÃO

ANIMAL E FIGURA



JOGO DAS SÍLABAS

OBJETIVOS:

- Reconhecer quantas sílabas há em cada palavra;
- Comparar a quantidade de sílabas de cada palavra;
- Identificar a sílaba como unidade fonológica.

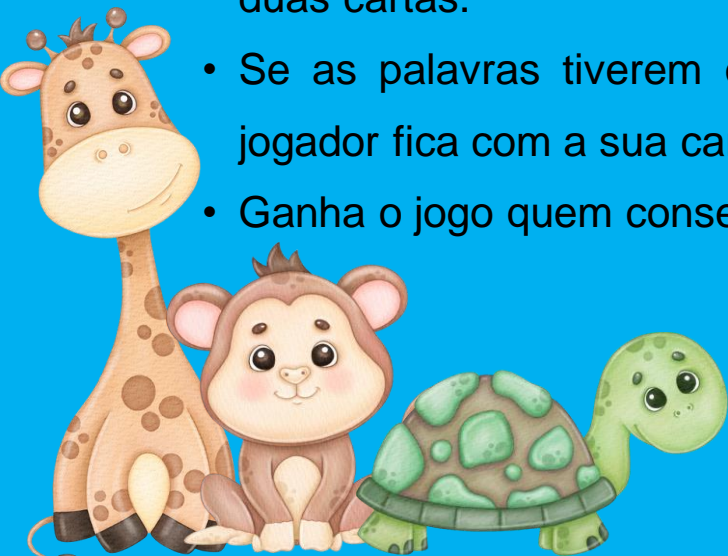
MATERIAIS: 48 peças

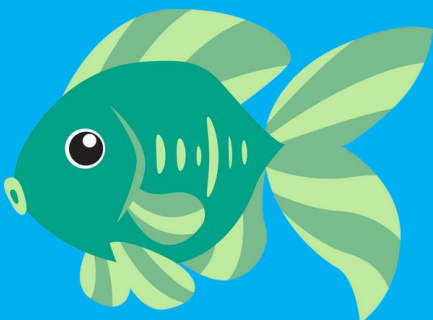
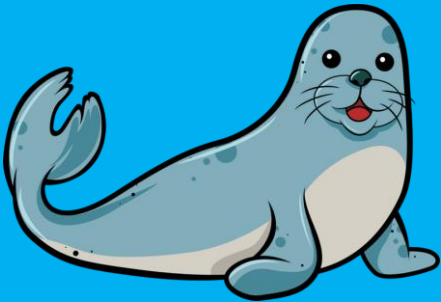
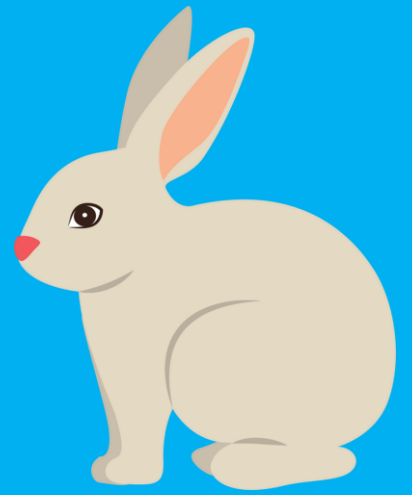
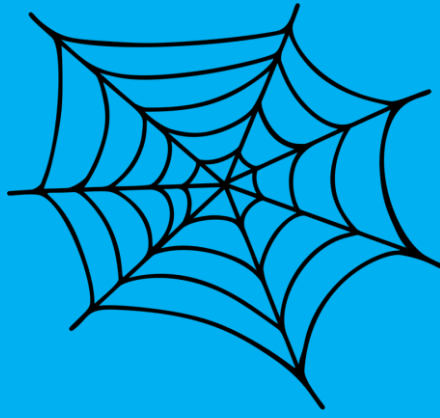
NÚMERO DE JOGADORES: 2 jogadores.

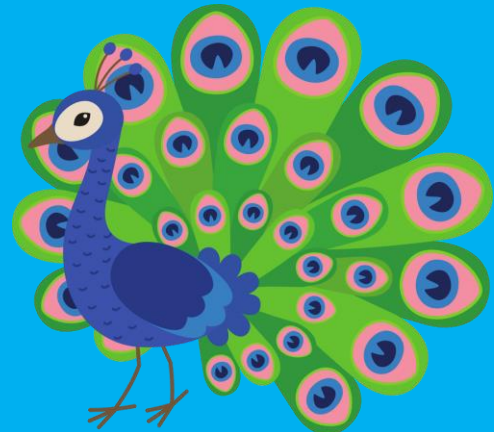
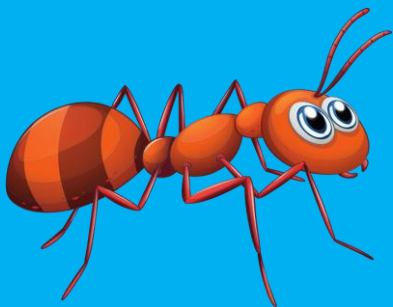
IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

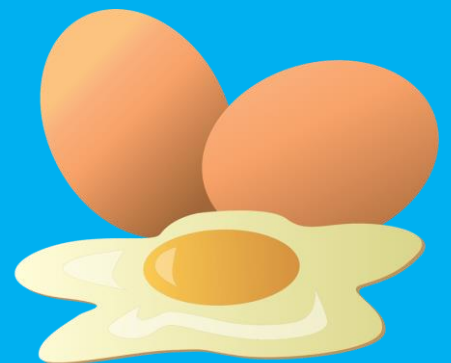
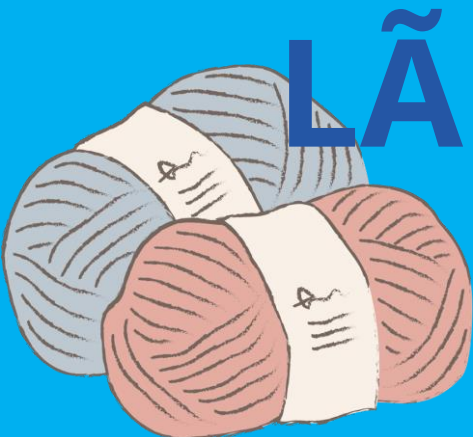
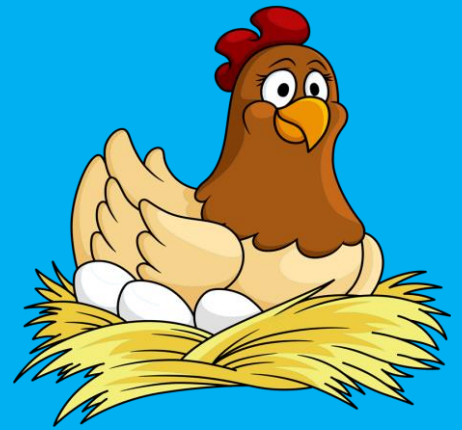
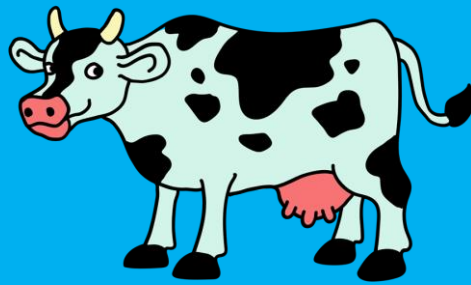
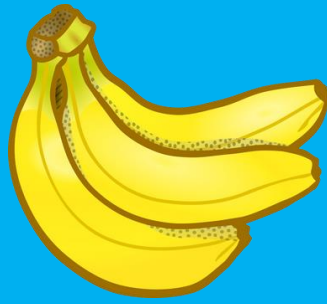
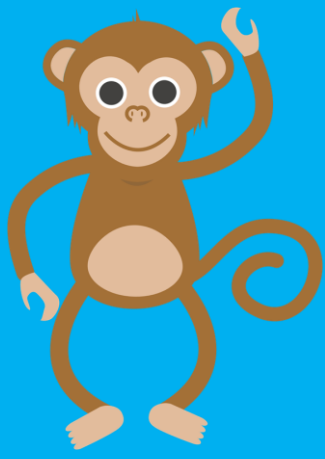
REGRA DO JOGO

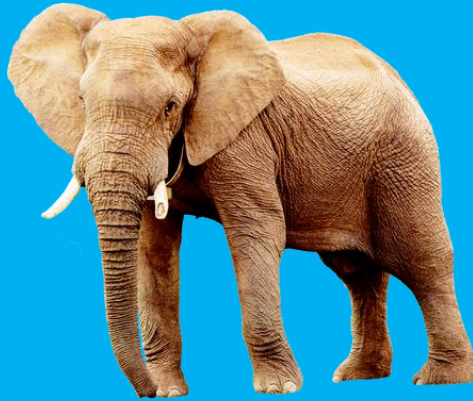
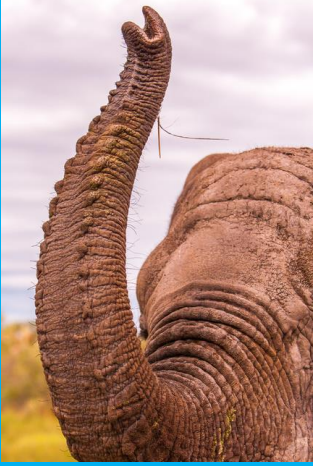
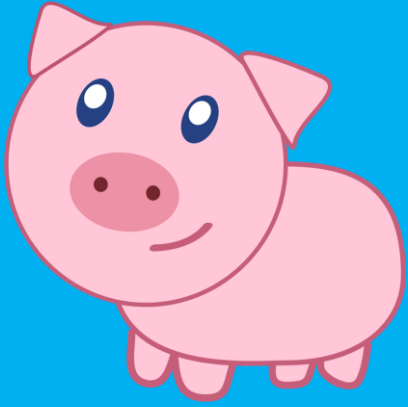
- Divida as cartas, já embaralhadas, igualmente, entre dois jogadores.
- As cartas devem ficar com as figuras viradas para baixo, sobre a mesa.
- Cada jogador tira uma carta do seu monte.
- Os jogadores falam a palavra em voz alta e o número de sílabas da mesma (cada jogador conta a quantidade de sílabas, quantas vezes abre a boca para falar o nome da figura, por exemplo).
- O jogador que tiver a figura com mais sílabas ficará com as duas cartas.
- Se as palavras tiverem o mesmo número de sílabas, cada jogador fica com a sua carta.
- Ganha o jogo quem conseguir ficar com mais cartas.











JOGO DA MEMÓRIA

FÁBULAS



JOGO DA MEMÓRIA FÁBULAS

OBJETIVOS: Associar os personagens à história. Além de ler e compreender os títulos das histórias.

MATERIAIS: 24 peças divididas em:

- 12 peças com personagens das fábulas.
- 12 peças com o título das fábulas.

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 4 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

REGRAS DO JOGO

- Distribua as fichas, na mesa ou chão, com as faces dos desenhos e títulos da história viradas para baixo.
- Cada jogador escolhe duas cartas para virar, se as duas cartas formarem um par (título da história corresponder aos personagens), esse jogador ganha o par e joga novamente. Caso seja diferente (personagem não corresponder ao título da história), o jogador vira as cartas com as faces para baixo e passa a vez para o outro jogador.
- Ganha o jogo quem conseguir achar mais pares correspondentes.



**O SAPO
E O BOI**



**A RAPOSA
E A
CEGONHA**



**A CORUJA
E A
ÁGUIA**



**A CIGARRA
E A
FORMIGA**



**A TARTARUGA
E A
LEBRE**



**O LEÃO
E O
RATINHO**



**O RATO DO
CAMPO E O
RATO DA
CIDADE**



**A RAPOSA
E A UVAS**



**A GALINHA
DOS OVOS
DE OURO**

**O CORVO E
O PAVÃO**

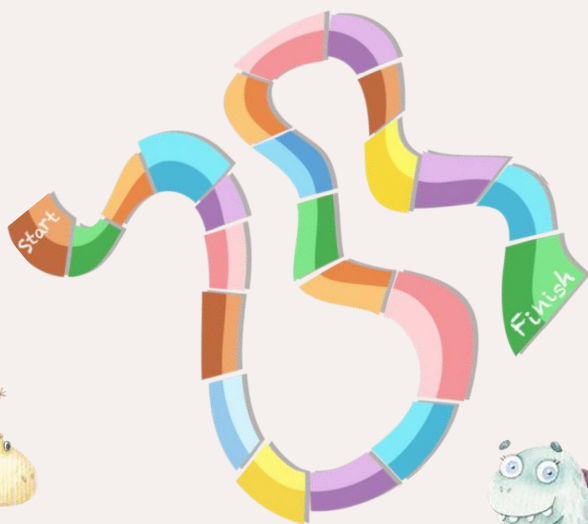
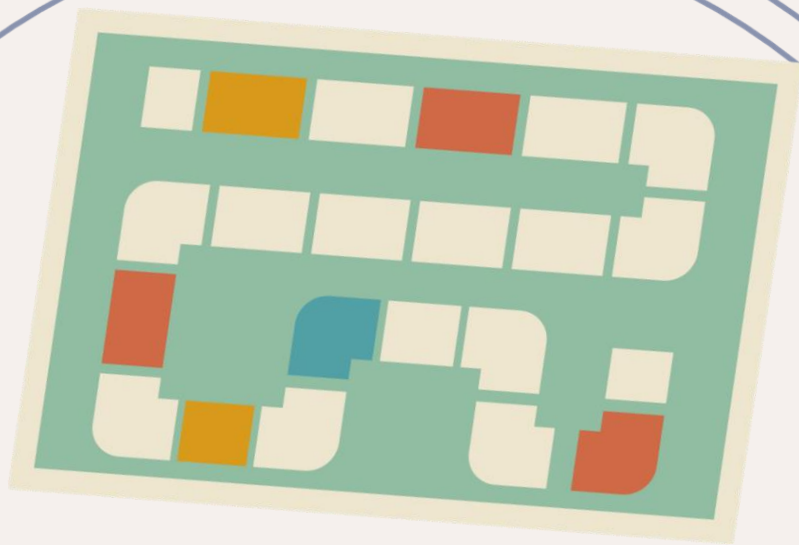


**O PASTOR
E O LOBO**

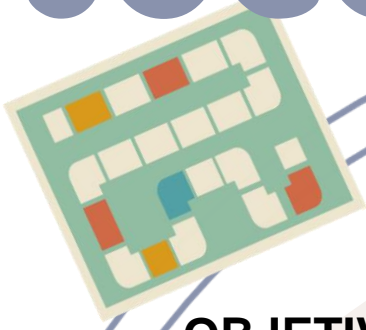
**AS DUAS
PANELAS**



JOGO DAS FÁBULAS



JOGO DAS FÁBULAS



OBJETIVOS:

- Saber as características das fábulas.
- Realizar leitura e interpretação com autonomia.

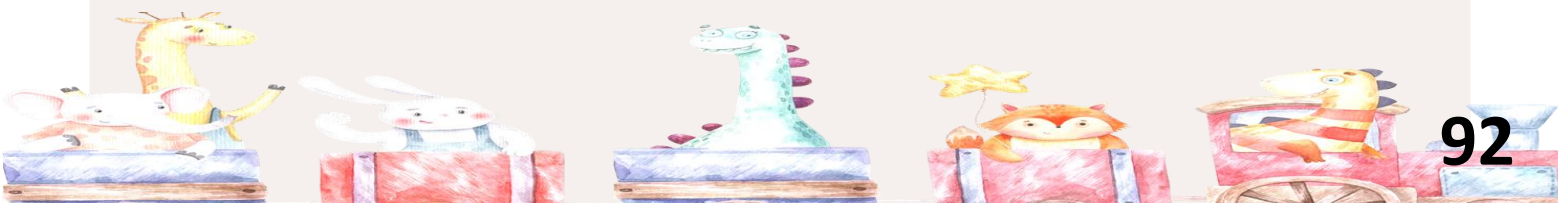
MATERIAIS: 1 tabuleiro, 13 personagens de diferentes fábulas, 1 dado e 30 cartas .

NÚMERO DE JOGADORES: pode variar de 2 a 6 jogadores.

IDADE RECOMENDADA: acima de 6 anos.

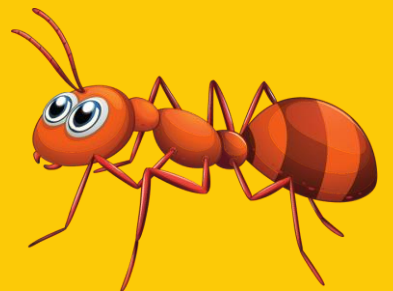
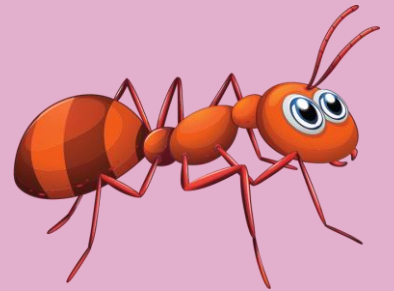
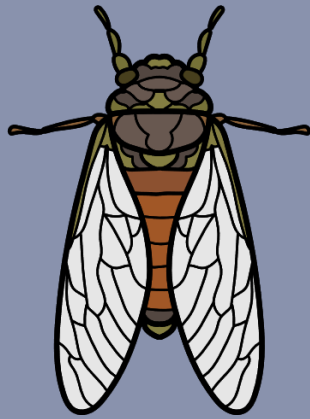
REGRAS DO JOGO

- Cada jogador escolhe o personagem preferido da fábula.
- Primeiramente, todos jogam o dado para ver quem tira o número maior para começar o jogo. O jogador que tirar o número maior começa o jogo.
- O primeiro jogador joga o dado e anda o número de casas sorteadas. Conforme a casa que ele parar, tem que pegar uma carta e realizar o que foi solicitado nela.
- Se o jogador acertar o que for pedido na carta, ele permanece na casa, se não, volta para a casa que estava anteriormente. Vence a partida aquele que chegar primeiro.



Personagens (frente e verso), tabuleiro, cartas e dado para impressão

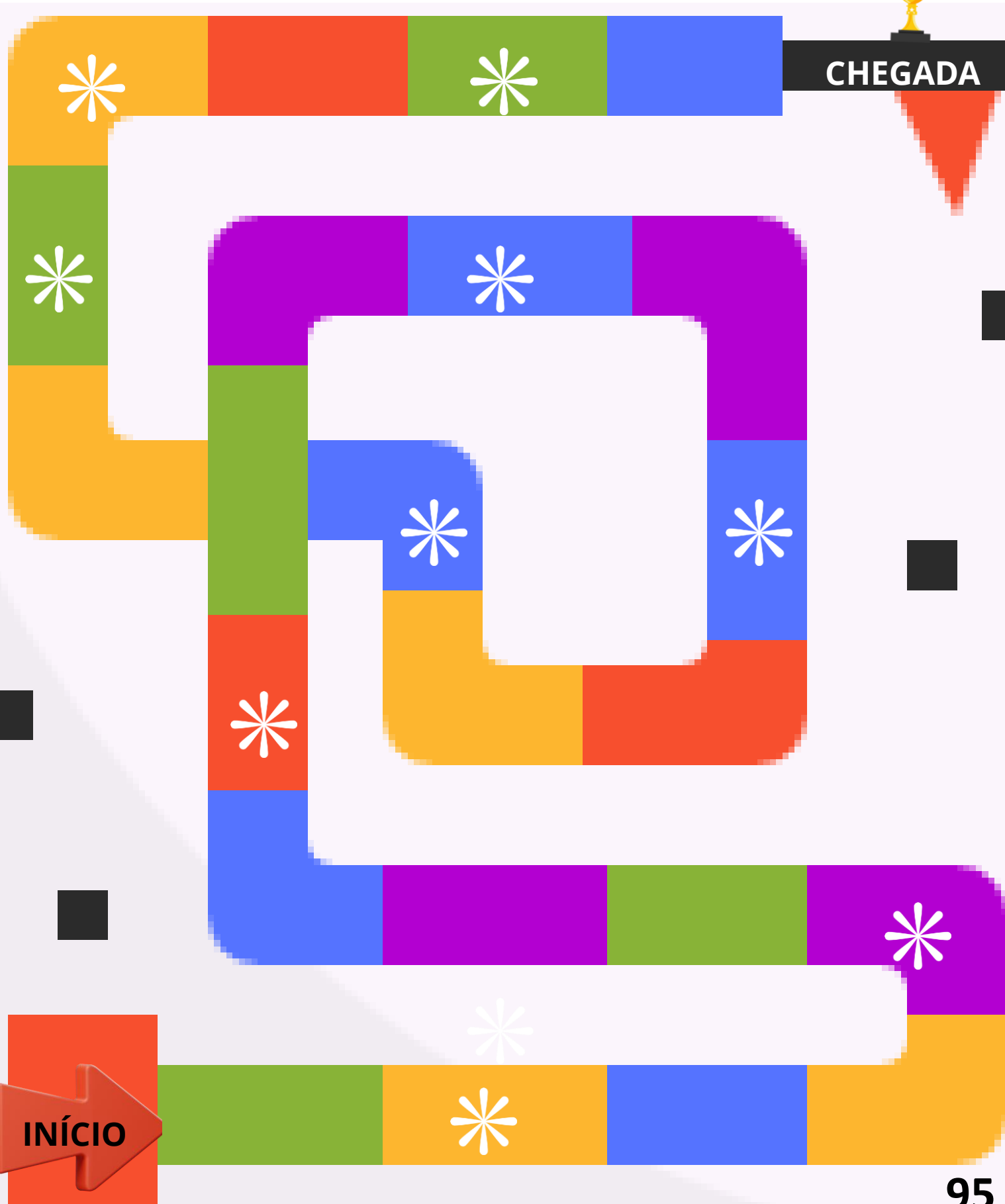




JOGO DAS FÁBULAS

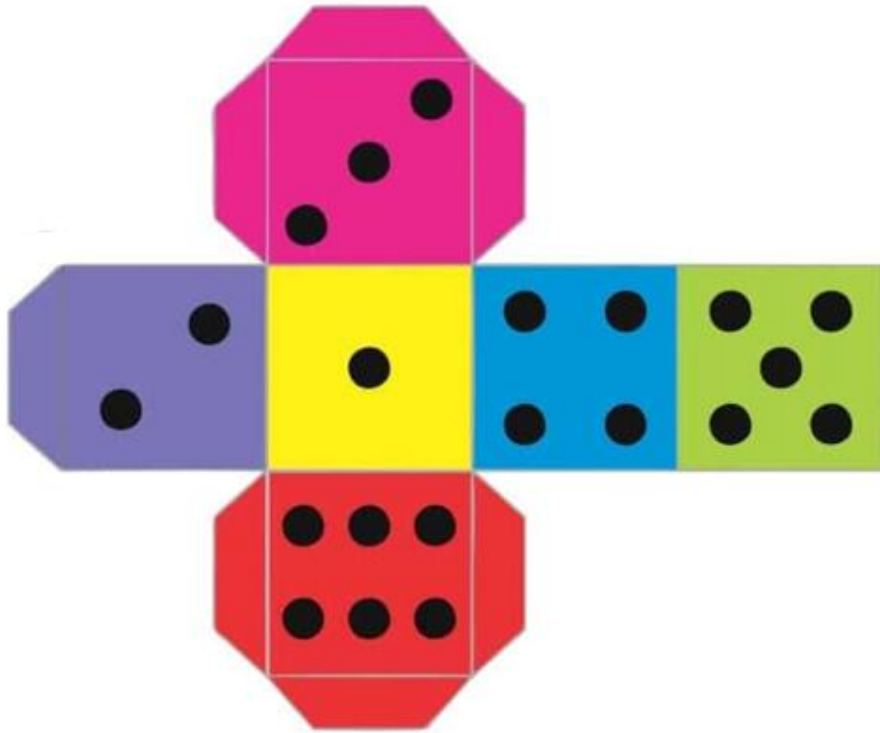


CHEGADA



INÍCIO

QUAL É O NOME DA FÁBULA: “O LEÃO E O ...”?	QUAL A MORAL DA FÁBULA O LEÃO E O RATINHO?	QUEM AJUDOU QUEM NA FÁBULA DO LEÃO E O RATINHO?	QUAL É O NOME DA FÁBULA: “A CIGARRA E A...”?
QUAL ENSINAMENTO DA FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA?	VOCÊ ACHA QUE A FORMIGA AGIU CERTO? PORQUE?	O QUE A CIGARRA FEZ ENQUANTO A FORMIGA TRABALHAVA?	QUAL O NOME DA FÁBULA: “O SAPO E O...”?
NA FÁBULA DO SAPO E O BOI, O QUE ACONTECEU COM O SAPO ?	QUAL É O NOME DA FÁBULA: “A RAPOSA E A ...”?	QUAL A MORAL DA HISTÓRIA NA FÁBULA: “A RAPOSA E A CEGONHA”?	QUAL É O NOME DA FÁBULA: “O PASTOR E O ...” ?
QUAL A MORAL DA HISTÓRIA DA FÁBULA “O PASTOR E O LOBO”?	QUEM CHEGOU PRIMEIRO NA CORRIDA DA LEBRE E A TARTARUGA ?	QUAL O NOME DA FÁBULA: “A LEBRE E A ...” ?	QUAIS OS PERSONAGENS DA FÁBULA O PASTOR E O LOBO?
AVANCE UMA CASA	AVANCE DUAS CASAS	VOLTE DUAS CASAS	VOLTE UMA CASA
AVANCE UMA CASA	AVANCE DUAS CASAS	JOGUE O DADO NOVAMENTE	FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR



REFERÊNCIAS

ALVES, Alvaro Marcel Palomo. **As teorias do jogo infantil de Vygotsky a Winnicotti: uma análise intersubjetiva**. Tese (doutorado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/de46988f-7111-47e0-86ef-33c223425f17>. Acesso em 15 set. 2022.

CAMPOS, Aline Soares; VIANA, Gardênia Coelho; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa; FERREIRA, Heraldo Simões. O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9974/8361>. Acesso em: 09 out. 2022.

GÓES Anderson Roges Teixeira; COSTA Priscila Kabbaz Alves da. (Orgs.). Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem. In: **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva**. v 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-aprendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-1/>>. Acesso em: mar. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. **Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas**. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

PAVNOSKI, Luciano, *et all.* Os benefícios do desenho universal para aprendizagem nos jogos de ciências. In: GÓES Anderson Roges Teixeira; COSTA Priscila Kabbaz Alves da. (Orgs.). **Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva.** v 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-aprendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-1/>>. Acesso em: mar. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8.ed. revista e ampliada. Campinas, SP. Autores associados, 2003.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1-2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://revista-teste.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/603>.. Acesso em: 15 out. 2022.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Educação Unisinos, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4496/449657611004/449657611004.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



**Docência para
Educação Básica**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO